

REVISTA DOS CRIADORES



NESTE NUMERO

- O EIXO DA PECUÁRIA DE CORTE
- REALIZOU-SE O SETIMO CONCURSO DE BOIS GORDOS DE ARAÇATUBA E A TERCEIRA AMOSTRA DE GADO DE CRIA
- SETIMO CONCURSO DE BOIS GORDOS DE RIO PRETO
- XXI EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA DE UBERABA
- SECÇÃO JURÍDICA — O PENHOR E O OFERECIMENTO DE BENS A PENHORA
- AVICULTURA — CONTROLE DA PRODUÇÃO DE OVOS NA BASE GALINHA-DIA
- O COMPOSTO E O SEU PREPARO
- O GADO SCHWYZ AMERICANO
- MERCADOS DO LEITE E DA CARNE E SEUS DERIVADOS

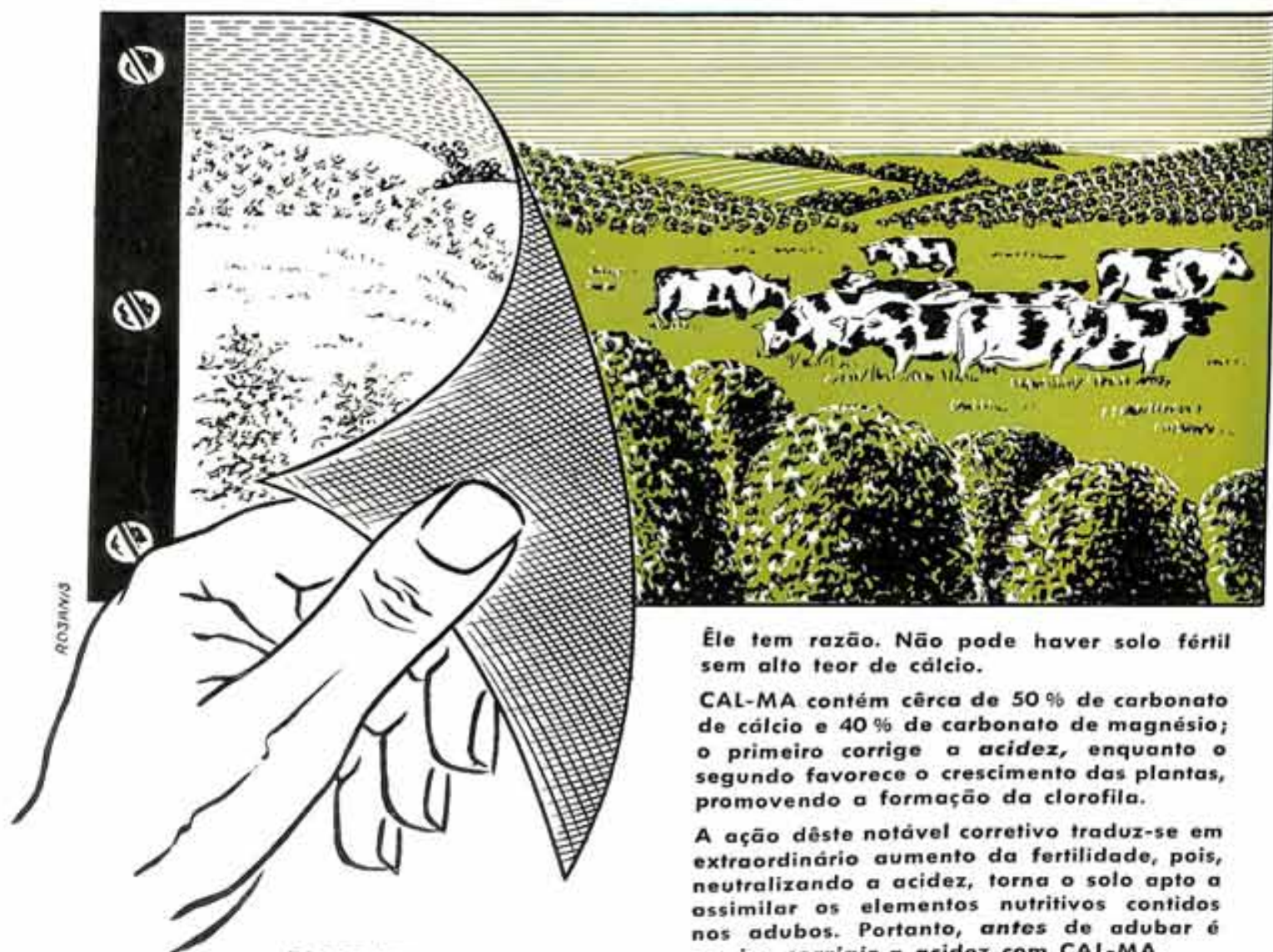
ANO XXVI — 1955 JUNHO N.º 306

Depois que comecei a usar
O CORRETIVO **CAL-MA** ★



minhas terras ficaram assim!

★ à base de carbonato de cálcio e de magnésio



Ele tem razão. Não pode haver solo fértil sem alto teor de cálcio.

CAL-MA contém cerca de 50 % de carbonato de cálcio e 40 % de carbonato de magnésio; o primeiro corrige a acidez, enquanto o segundo favorece o crescimento das plantas, promovendo a formação da clorofila.

A ação deste notável corretivo traduz-se em extraordinário aumento da fertilidade, pois, neutralizando a acidez, torna o solo apto a assimilar os elementos nutritivos contidos nos adubos. Portanto, antes de adubar é preciso corrigir a acidez, com CAL-MA.

PRODUTORES:

AMARAL, MACHADO & CIA. LTDA.

(Empresa de mineração autorizada a funcionar pelo decreto-lei n.º 30.102 de 26.10.51)
Av. João Conceição, 445 • End. Teleg. «CALMA» • Fone 674 • PIRACICABA, SP

DÊ NOVA VIDA ÀS SUAS TERRAS COM **CAL-MA**

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidells Alves Netto
Dr. José de Assis Ribeiro
Dr. Henrique Raimo
Dr. Rolando Lemos

REPRESENTANTE NO DISTRITO
FEDERAL

Mario Land Ferreira Lima
Rua Paulo Barreto, 69
Tel.: 46-0589

VENDA AVULSA NO DISTRITO
FEDERAL

José Fico
Rua da Constituição, 36 — 2.º.

CORRESPONDENTE EM MOÇAMBIQUE

José Antonio Cardoso Vilhena
Médico Veterinário

REDAÇÃO

Rua Senador Feijó, 30 - s/loja
Tel.: 32-8268

Endereço telegrafico:
«CRIADORES»

SÃO PAULO — Brasil.

ASSINATURAS

1 ano	Cr\$ 100,00
1 ano (sob registro postal)	Cr\$ 106,00
Semestre	Cr\$ 60,00
Numero avulso	Cr\$ 10,00
Numero atrasado	Cr\$ 12,00



Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXV

JUNHO - 1955

NÚMERO 306

SUMÁRIO

	Pag.
O eixo da pecuária de corte	2
A A.P.C.B. em revista — O problema da torta — A exposição- feira de gado leiteiro	4
O gado Schwyz americano — Celso Meirelles	8
Centenario de Carlos Botelho	10
O penhor e o oferecimento de bens a penhora — Rolando Lemos	12
Em Araçatuba — Não é somente em Long Beach que se perde por «excesso de circunferência» — VII Concurso de bois gordos — III Mostra de gado de cria — Valdez Correia... ..	15
Em Rio Preto — VI Concurso de Bois Gordos	25
Uberaba — um verdadeiro manancial do mais puro gado indiano — A XXI Exposição-Feira de Uberaba foi o mais expressivo certame	30
A industrialização da carne bovina em Minas Gerais — Clovis Salgado	32
Comissões da XXI Exposição-feira Agropecuária e Industrial de Uberaba	33
Impressões do certame de Uberaba	34
Bibliografia — Calendário Agrícola do Brasil — S. Paulo	35
Estão em pleno desenvolvimento os nossos rebanhos	36
Resultados da XXI Exposição-Feira Agropecuária e Industrial de Uberaba	37
Avicultura — Controle da produção de ovos na base da galinha-dia — Henrique F. Raimo	46
O composto e seu preparo — E. J. Kiehl	49
Regressou da Índia o Dr. Barrison Vilares	50
Enxerto de borbulha e sua execução - Ariosto Rodrigues Peixoto	51
Em prol do reflorestamento	54
Desenvolvimento da secagem artificial — Ary de Arruda Veiga	56
Economia — O Brasil progride — Brenno Ferraz do Amaral	59
Para que o Brasil compareça à Exposição Panamericana de gado, em Dallas	61
Adubação — Uma grande solução para os danos da geada nos cefezais — Bruno Lotti	62
Mercado de laticínios	65
Mercado de carnes	67
Relatório numero 125 do Serviço de Controle Leiteiro da A. P. C. B.	71

NOSSA CAPA

Em nossa capa principal, em quadricromia, a fotografia do magestoso reprodutor da raça Gir, GUARUJA, bisneto de Gandy e filho-neto de Bey, que, com outros irmãos seus, chefia o selecionado rebanho da Fazenda Ouro Branco, em Barretos (São Paulo). Esse esplendido reprodutor, na XXI Exposição Feira Agro-Pecuária de Uberaba, foi consagrado como o Grande Campeão da Raça Gir.

O eixo da pecuária de corte

Idéia nova, lançada em Barretos, por elementos de Araçatuba, traz em seu bojo muita esperança. E, pelo que podemos observar de perto, não nasceu do descontentamento ou do desaponto. Não. A iniciativa partiu de um grupo que verificou a necessidade de maior esforço para que se removam os obstáculos ao progresso da pecuária de corte, atitude que vem fortalecer o pequeno núcleo de pioneiros que há muito está em campo, defendendo os interesses da classe.

As lutas que têm sido enfrentadas pelo primitivo Sindicato dos Invernistas de Barretos, forte e coeso, posteriormente transformado em Associação Rural e berço da atual Faresp, cresceram de importância. A princípio tinham por objetivo disciplinar o trabalho da classe, mas, aos poucos, foram-se acrescentando problemas comuns aos seus associados, até que vieram os controles oficiais, a intervenção e tantas outras medidas, que passaram a restringir as atividades dos pecuaristas de corte, e a perturbar-las, aumentando consequentemente o campo em que se fazia urgente a presença de legítimos representantes da classe.

Coube à Faresp, por seu Departamento de Pecuária de Corte, enfrentar a maior parte desses problemas. Ainda hoje, esta é a sua tarefa. Não é pequena a empresa e seus feitos também merecem destaque. Mas, sentem os pecuaristas, que esse órgão, embora forte e competente, não basta para atender a tantos problemas. Precisam de mais, do pequeno auxílio que muitos outros lhes podem dar, e que, somado, pode ser bastante ponderável. Eis as razões da criação do "Eixo da Pecuária de Corte".

De Barretos, o grupo que lançou a idéia se deslocou para Araçatuba, daí para S. José do Rio Preto e, agora para Presidente Prudente. As discussões iniciais estão superadas, o nome está escolhido, assentadas sua sede e forma de trabalho. O programa é imenso e terá que ser relacionado, escalonado, dividido em etapas, estabelecidas prioridades sempre que possível.

Não há dúvida de que este foi um dos grandes benefícios decorrentes dos Concursos de Bois Gordos. Mantendo entre suas finalidades esta de procurar unir os que têm interesses comuns, esses certames, depois de sete anos, permitiram que relações sólidas se formassem e daí surgisse a confiança necessária para que se tomassem iniciativas de vulto. Todavia, não foi somente este o benefício dos Concursos: muitos outros já têm sido apontados e muitos ainda estão por surgir. Aliás, a cada ano, novos problemas se apresentam e novas soluções têm que ser encontradas. Haja vista aos problemas de preparo de lotes, às reações que tivemos este ano, em face de um trabalho metodizado e que culminou na apresentação de lotes que superaram de muito os pesos ideais, surpreendendo e embaralhando técnicos e criadores. Enfim, ao que tudo indica, estamos apenas levantando uma pequena nesga da grande cortina, que deve encerrar um mundo de coisas úteis e interessantes para os que gostam dos problemas da pecuária de corte e que nela têm seus interesses.

Quais seriam os primeiros problemas a ser enfrentados pelo Eixo, vencida a primeira fase de sua instalação? Se relacionarmos as questões que interessam de perto aos invernistas, criadores de gado de corte, frigoríficos, um mundo de questões. Muita paciência e precaução serão necessárias para que os responsáveis pelo Eixo alcancem seus primeiros êxitos. Terão, por certo, que marcar uns tantos problemas a encarar decisivamente e cuidar de outros momentaneamente para voltar posteriormente. Muitos não têm solução pronta, são permanentes e, como tais, devem ser apenas conduzidos, pois sua solução independe do esforço humano. Mas outros assuntos de ordem geral merecem imediatas providências.

Quanto e quais seriam esses assuntos? A exportação? O consumo interno? O esclarecimento do consumidor, para que deixe de consumir tanta carne bovina, reservando um pouco para exportação? A sobrevivência de

certos frigoríficos, cuja vida econômica está seriamente ameaçada? O auxílio a outros, em construção ou em reforma, por parte do Ministério da Agricultura? O transporte de gado em pé ou embarcado, interminável? As pontes e os corredores? Preços de gado, de carnes, de utilidades, de rações? As pesquisas no setor forrageiro?

Os que tomaram a iniciativa de auxiliar os seus companheiros mais antigos nas lutas pelo progresso da pecuária de corte, têm, pois, muito e muito que fazer. Sua cooperação está sendo aguardada com ansiedade, pois a tarefa é verdadeiramente de gigantes ou de um exército de gente de boa vontade, capacidade e tenacidade.

Parabéns ao grupo pioneiro e a todos os demais responsáveis pelas Associações Rurais participantes e fundadoras do "Eixo": sua tarefa é mais do que patriótica, pois ultrapassa os interesses do Brasil e dos nossos criadores, atingindo os de toda a humanidade. Em verdade, aos pecuaristas brasileiros cabe um dever sagrado: produzir mais proteína para o mundo, através da pecuária de corte bem conduzida e explorada, possível neste nosso imenso Brasil.

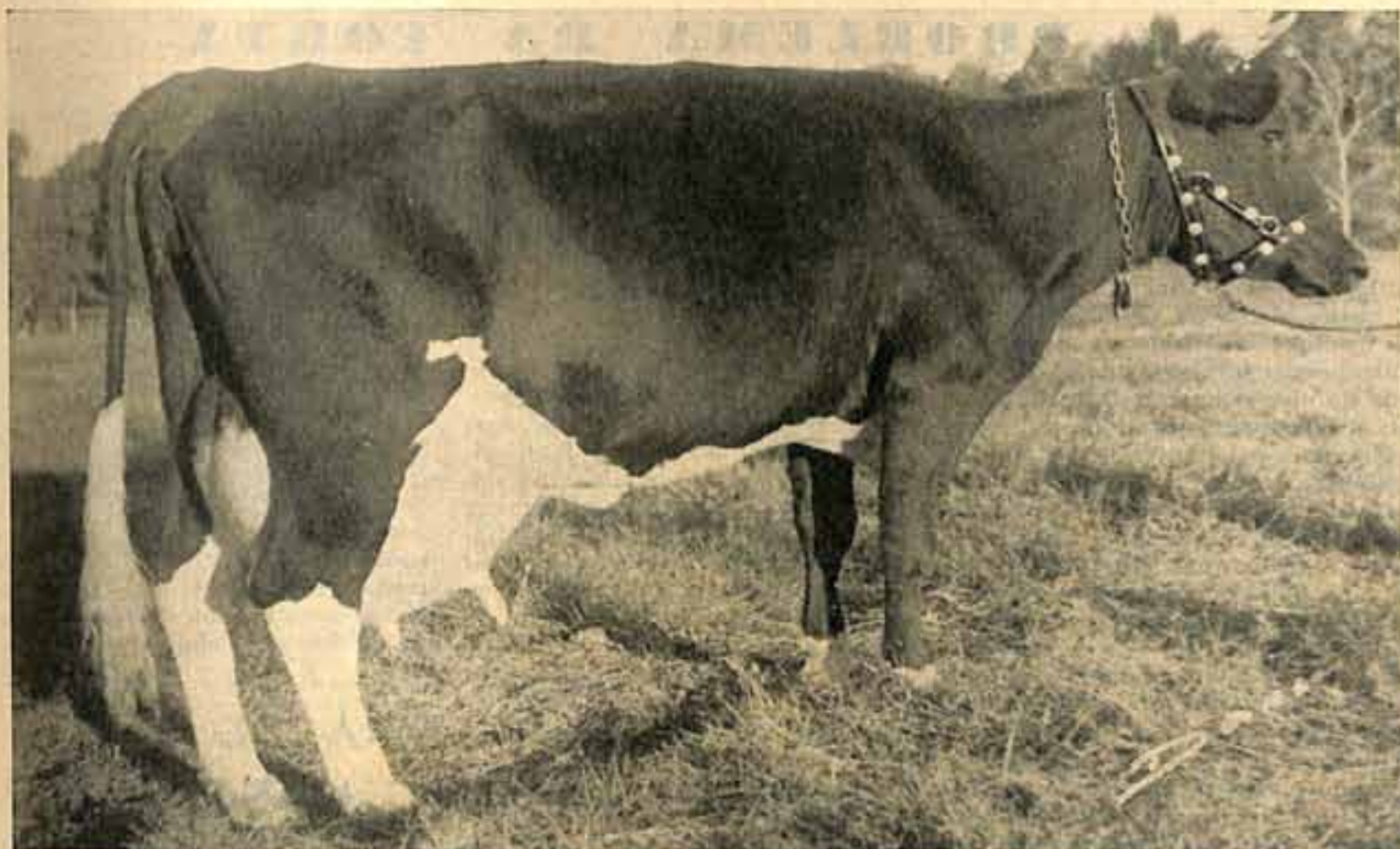


SACOS
NOVOS
PRODUTOS
DE LAVOURA LTDA.
CX. POSTAL 1441 - S. P.
FONE: 32-4771
de
Primeira Qualidade
para
ARROZ, FARINHA,
CAFÉ, FEIJÃO,
AÇÚCAR, CACAU,
ETC.

GRANJA SANTA CAROLINA

APRESENTAMOS A NOVA CAMPEÃ LEITEIRA DA CLASSE DE 4 A 5 ANOS

FORSGATE SIR OLIVER SUSIE



FORSGATE SIR OLIVER SUSIE (188) — Holandesa, preta e branca, americana, PCOD, 16861, nascida em 29-1-1950. (Os dados sobre o pedigree estão sendo solicitados à Associação Holstein-Friesian nos Estados Unidos). Em 305 dias e em duas ordenhas, produziu 7.545,395 kg de leite e 245,378 kg de gordura com 3,25% de matéria gorda.

VARIAS PRODUTORAS DO NOSSO PLANTEL DE 200 VACAS IMPORTADAS DOS ESTADOS UNIDOS, CANADÁ E ARGENTINA, ESTÃO INSCRITAS NO LIVRO DE MÉRITO DO SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO DA A. P. C. B.

POR OCASIÃO DA I EXPOSIÇÃO FEIRA DE GADO LEITEIRO, APROVEITE PARA VER E ADQUIRIR UM PRODUTO FILHO DE NOSSAS VACAS IMPORTADAS COM UM DOS NOSSOS QUATRO GRANDES TOUROS: *HOARNE ROLAND CIV*, FRISIO DA HOLANDA; *PABST REBURKE SENIOR*, AMERICANO; *GLENAFTON HIGHMARK* E *SIR ORMSBY MARKSMAN*, CANADENSES, DESCENDENTES DAS MAIS AFAMADAS LINHAGENS LEITEIRAS DO MUNDO.

GRANJA SANTA CAROLINA

PROP.: FRANCIS FORBES

VALINHOS

Cia. Paulista E. F.

JUNHO DE 1955

— 3 —

A. P. C. B. em revista

O PROBLEMA DA TORTA

Há anos, vem o problema da distribuição da torta de farelo desafiando os entendidos. De fato, é assunto complexo, dado que depende da área cultivada de algodão e do seu rendimento. E acontece que São Paulo, que já produziu 480 milhões de quilos de felpa de algodão, viu sua produção reduzida à metade, circunstância a que se junta a dificuldade do abastecimento da torta, uma vez que essa cultura cada vez mais se adentra pelo Interior, em busca de terras novas, mas afastando-se das zonas de consumo. Nos últimos anos, ocorreu ainda a alta do preço do café, a qual veio possibilitar aos fazendeiros recursos para a aquisição de torta, que empregam como adubo — e eles tudo fazem para obtê-la, pois os efeitos dela junto à arvore são relativamente prolongados, tornando-se econômico, não obstante o preço por que seja adquirida. Tenhamos sempre em mente que o agricultor precisa de dois quilos de torta por ano para cada pé de café e que, assim, se apresenta na praça como um grande concorrente de criador, que precisa de um quilo por dia para cada uma das suas vacas... O lavrador facilmente domina o mercado, absorvendo o escasso produto.

A seguir, vem outro problema, tão sério quanto o anterior. Se ali se tratava da disponibilidade a distribuir, cabe aqui traçar normas e critérios de distribuição justa e equânime. Felizmente, temos à testa da Secretaria da Agricultura um ilustre agrônomo, o dr. Cruz Martins, que, com a clarividência que tão bem o caracteriza, resolveu atacar de frente o problema. Seu primeiro passo foi reconduzir à Superintendência do Serviço de Tortas e Farelos o sr. Luiz Fairbanks Barbosa, que, em tempos idos, provou sobejamente sua capacidade de vencer os obstáculos que se lhe apresentavam nesta árdua tarefa.

Ao de logo foi solicitada colaboração a associações de classe eminentemente ligadas à pecuária e à avicultura, assim como aos moinhos de trigo e fabricas de rações balanceadas, a fim de que, em mesa redonda, pudessem discutir amplamente o assunto, cada um dentro do seu setor. O sr. Luiz Fairbanks Barbosa presidiu estas reuniões com uma serenidade digna dos maiores elogios; com inteligência e serena energia, soube conduzir os trabalhos, evitando choques de opiniões tão desenhonradas. Após uma semana consecutiva de duas reuniões diárias, chegou-se finalmente a uma conclusão que permitiu traçar as normas da distribuição dos farelos de algodão e de trigo, normas essas cal-

çadas em sugestões apresentadas por associações de classe.

A ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS em atenção a solicitações do sr. Secretário da Agricultura, já havia apresentado suas sugestões, a fim de que a pecuária leiteira fosse atendida nas suas necessidades por volume de leite entregue às usinas e cooperativas de leite. Medida equânime, justa e facilmente controlável, foi, para gaudio da A.P.C.B., aceita em linhas gerais.

Com relação ao farelo de trigo, o problema é mais difícil, pois as entradas de trigo em grão dependem de entendimentos internacionais, discutidos e concluídos pelos Minis-

A EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO LEITEIRO E CAVALOS MARCHADORES

Registrou-se, durante o mês, na sede da Associação Paulista de Criadores de Bovinos, desusado movimento que somente iniciativa como a I Exposição-Feira de Gado Leiteiro e Equinos das Raças Marchadoras poderia despertar. Além dos associados, que já inscreveram mais de 350 animais e que, para isso, se dirigiram à secretaria, numerosos outros criadores interessados procuraram saber pormenores da Exposição-Feira, que se realizará no Parque da Agua Branca de 2 a 10 de julho vindouro, fato suficiente para demonstrar a receptividade que a iniciativa da Associação Paulista de Criadores de Bovinos encontrou. Resta aguardar os resultados do certame, os quais, segundo tudo indica, não serão menos desabonadores do que os das duas outras iniciativas que a A.P.C.B. já teve ensejo de pôr em prática, com reais benefícios para o desenvolvimento da pecuária nacional, pois se tratava indiscutivelmente de empre-

endimento de verdadeiro fomento do progresso criatório. Referimo-nos aos dois leilões já efetivados: um, de gado leiteiro; outro, de bovinos das raças indianas.

Na Exposição-Feira de julho, mais de 300 reprodutores das diferentes raças leiteiras serão leiloados. E — fato auspicioso, como aconteceu nos dois primeiros leilões — o Ministério da Agricultura, por intermédio do Departamento Nacional da Produção Animal, financiará os criadores que nessa oportunidade estiverem interessados em adquirir animais, por meio do seu Plano de Revenda. Para isso (convém lembrar mais uma vez) todos os interessados devem enviar à A.P.C.B., com urgência, seu nome, a cidade onde residem e informar se aí existe agência do Banco do Brasil, ou, em caso negativo, a cidade mais próxima que possua uma unidade do estabelecimento oficial de crédito.

terios do Exterior e da Agricultura. Como se isso não bastasse, o volume a ser importado ainda está na dependência de acordo entre o Brasil e a Argentina, pois somente esse país concorda em nos enviar o trigo em grão; os demais dão tamanha importância aos subprodutos do trigo, que nem admitem que se discuta essa importação.

Assim, a manutenção do nosso parque avícola, que anda em São Paulo pela casa dos dez milhões de aves, fica dependendo, pura e simplesmente, da importação do trigo em grão.

Vem, depois, o problema criado pelos moinhos de trigo, que defendem ardorosamente o direito de usarem os subprodutos do seu trigo para a fabricação própria de rações balanceadas. Nas reuniões que se realizaram, foi este o tema que maior interesse despertou e aí, a avicultura de São Paulo teve, no sr. Antonio Fairbanks Barbosa e na Associação Paulista de Avicultura, seus maximos defensores, conseguindo que o produto "in natura", o farelo e o farelinho, sustentáculo da avicultura, pudessem ser reservados em proporção adequada às suas necessidades.

Vemos, assim, que o farelo de torta de algodão e o farelo de trigo

estão muito proximos de serem distribuidos com justiça e equanimidade.

SOCIOS NOVOS

Passaram a pertencer ao quadro de socios contribuintes da Associação Paulista de Criadores de Bovinos os seguintes criadores:

Alaor Ribeiro de Paiva, Antonio Monteiro de Moraes, Arlindo Augusto Cleta, Arthur Cardoso Filho, Companhia Tocantins Agro-Pecuária e Comercial, Fernando de Araujo, Fernando Avelino Corrêa, Ferruccio Vicentini, Florivaldo Rocha Silveira, Francisco Francino, Frederico Braatz, Giulio Asinari, Disan Marzano, Heitor Coelho Nunes, Hermann dos Santos Mascarenhas, Herval Nogueira, Jefferson Carlos de Souza, Josaphat Macedo, José de Campos Padim, José Flora, José G. de Miranda, João Sanson, Joaquim Firmino de Lima, Luiz Munhoz Gil, Luiz Xavier de Mendonça, Manoel Mariano de Souza, Manoel Prado, Mario Monteiro da Silva, Miguel Débia, Paula Luiz Cardoso, Pecuária Ponte Alta Ltda., Pedro Schmidt de Camargo e Ruy Ferreira de Barros.

Tornaram-se remidos os seguintes socios:

Ary Monteiro Dias, Benedito No-

FAZENDA

BELA VISTA

**ALBERTO FERRAZ
RESENDE, R. J.**

**Gado puro de origem
importado diretamente**

**Guernsey - Schwyz
Jersey**

gueira Moreira, Benevenuto Sartori, Condomínio Irmãos Azevedo, Divico E. Scheidegger, Francisco de Paula Leite Sobrinho, Mercio Prudente Corrêa, Franklin de Barros Vianna, Fazendas Nelogir S. A., José Luiz Leme Maciel Filho, José Marcellini, Jorge Wilson Franco, Mario Zappi, Marinho Carlos de Souza Netto, Osorio Silveira Bueno, Renato Napolitano, Refinações de Milho Brasil, Roberto Prado Werneck, Rubens Montenegro, Ruy Salles de A. Leite e Vital Campos.



Associação Paulista de Criadores Bovinos

27 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente
Dr. João de Moraes Barros
Vice-Presidente
Dr. João Baptista Lara
1.º Secretário
Dr. Bernardo Gavião Monteiro
2.º Secretário
Paulo Eduardo de Souza
1.º Tesoureiro
Dario Freire Meirelles
2.º Tesoureiro
Antonio Caio da Silva Ramos

DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

CONSELHO CONSULTIVO

Dr. Mario Masagão
Dr. Lafayette Alvaro de Souza
Camargo
Eliseu Teixeira de Camargo
Orlando Barros Pereira
Dr. Naur Martins
Carlos Alberto Willy Auerbach
José Procopio do Amaral
José C. Moraes
João Laraya

SUPLENTE

Dr. Francisco Pereira Lima
Dr. Fernando Leite Ferraz
Dr. Franklin Siqueira
Antonio Matos Ribas
Arnaldo Borba de Moraes
Manuel Carlos Gonçalves

MEDICOS VETERINARIOS

Dr. Celso de Souza Meireles
Dr. Walter Batiston

TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS
E CONTROLE LEITEIRO
Dr. Fidélis Alves Netto
AVICULTURA
Dr. Henrique Raimo
GERENTE COMERCIAL
Virgílio de Almeida Penna

Rua Senador Feijó, 30 — Telefones: 32-3832 e 32-6429 — SÃO PAULO

FAZENDA MARAMBAIA

DE

LUCIANO
VASCONCELLOS
DE CARVALHO

VINHEDO

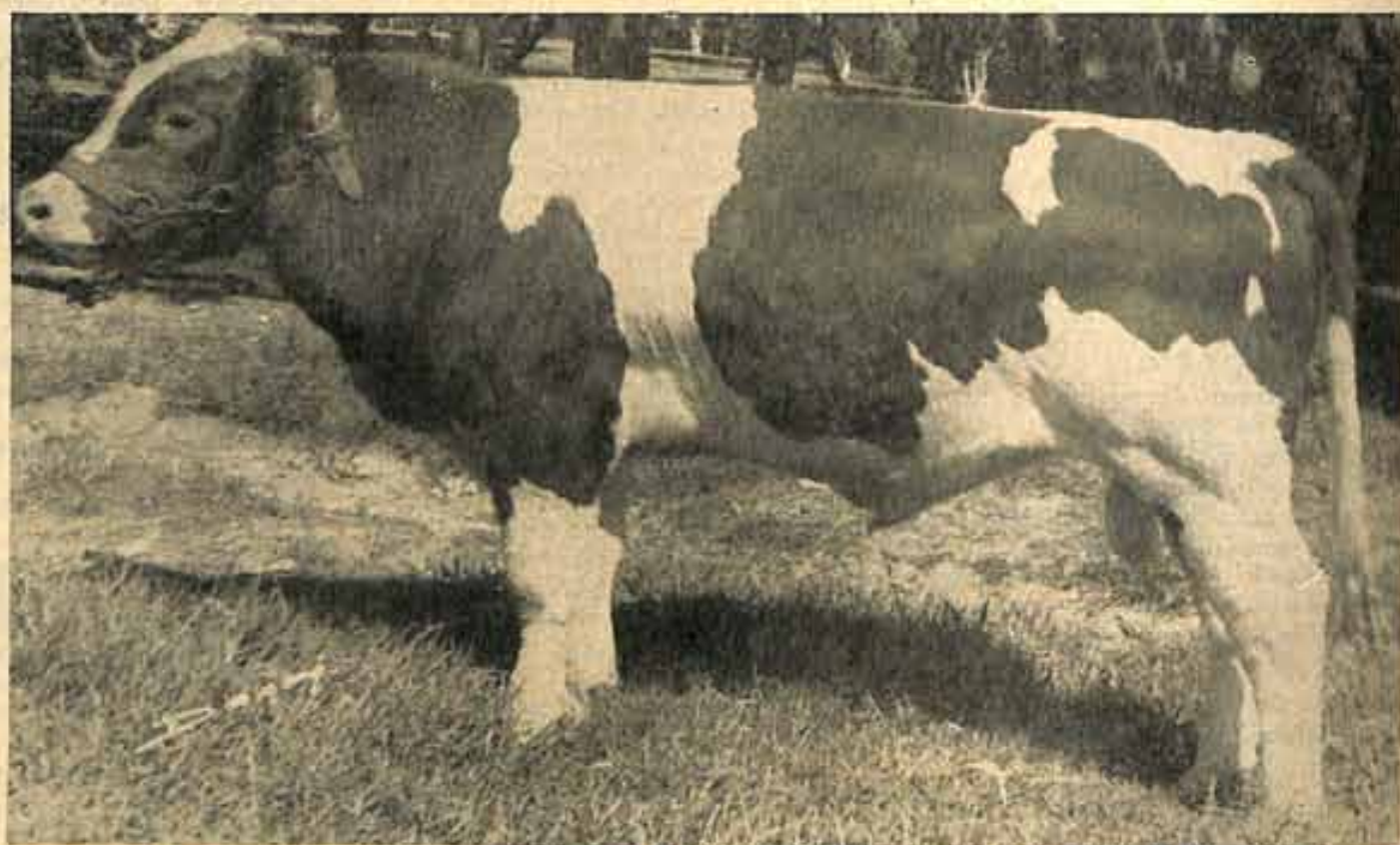
Est. S. Paulo

GADO HOLANDÊS VERMELHO E BRANCO

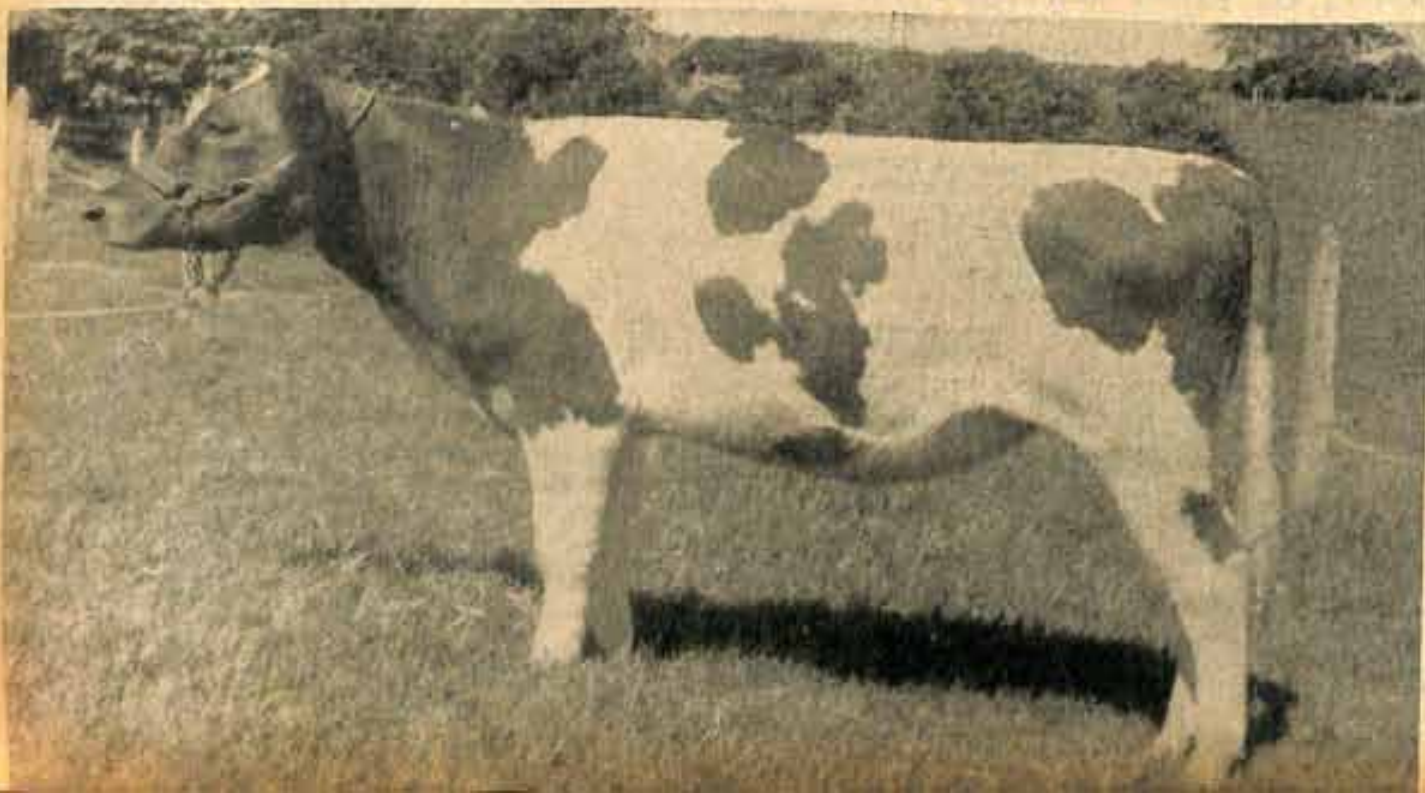
O que vimos na Holanda

A viagem que empreendemos à Holanda, com o propósito de adquirir reprodutores, foi precedida de cuidadoso estudo da genealogia da raça Holandesa Vermelha de Vermelho. Contando com a amável companhia do sr. Hoyt Schaap, do Sindicato dos Criadores da Frisia, pudemos conhecer os principais plantéis de gado fino existentes na Holanda.

Como é natural, o nosso interesse voltava-se para o gado da Frisia, e principalmente para os plantéis que forneceram reprodutores para a Estação Experimental de Nova Odessa. Infelizmente não encontramos nesta região um único re-



DORA 69, filha de George, reprodutor recomendado pelo Governo da Holanda. Produções de leite: Mãe — Dora 52, 7.136 quilos com 3,62% de M. G. em 365 dias; Avó Paterna — Margriet, 5.152 quilos com 3,7% de M. G. em 284 dias; Avó Materna — Dora 29, 9.622 quilos com 3,53% de M. G. em 380 dias. DORA 29 é uma das maiores glórias da raça. Em nosso País, sua descendência se tornou famosa através de "Hettenterien Dora", a notável reprodutora do plantel do sr. José Bento Junqueira de Andrade.



JULIANA 4, filha de reprodutor Martin, classificado com 70 pontos. Produções de Leite: Mãe — Juliana 2, 4.304 quilos com 4,11% de M. G. em 366 dias; Avó Paterna — Margje, 8.208 quilos com 4,07% de M. G. em 349 dias; Avó Materna — Juliana, 6.600 quilos com 4,23% de M. G. em 347 dias.

procriador com quatro gerações registradas, como exige o Registro Genealógico do Brasil. Assim, seguimos para a região do gado M. R. Y. (Mosa - Rheno - Yesse), onde fomos encontrar os melhores pedigrees leiteiros da raça.

Como é do nosso conhecimento, a criação do gado M. R. Y. obedece na Holanda a uma dupla finalidade. Assim, é difícil encontrar-se animais entre os de melhor linhagem leiteira, que não apresentem certa propensão para a produção de carne. Para satisfazer o gosto e a finalidade dos criadores brasileiros, o problema é encontrar entre os melhores rebanhos leiteiros, animais de tipo aproximado ao que denominamos "Frisio". Conseguimos dois animais deste tipo no gado MRY, especialmente o tourinho cuja fotografia estampamos. Trouxemos também duas fêmeas Frisias, que foram registradas como P. C., por não apresentarem as quatro gerações completas. A novilha Dora 69 é neta da famosa Dora 29 que, tem uma conhecida descendente na Região Sul de Minas (Cruzília). Aliás a famosa Dora 29 é MRY e não frisia, como alguns pensam, demonstrando assim ser possível obter animais não carnudos no rebanho MRY.



HOLANDÊS
VERMELHO & BRANCO



ROLINA'S TON, filho do esplêndido raçador Ladia's Ton. *Produções de Leite: Mãe — Rolina 8, 5.708 quilos com 3,00% de M. G. em 326 dias; Avó Paterna — Ladia 3, 7.279 quilos com 3,78% de M. G. em 314 dias; Avó Materna — Rolina 3, 5.358 quilos com 3,44% de M. G. em 299 dias. Em seu pedigree figuram 7 Registros de Escol e 5 Preferentes.*

EKE 5, filha do reprodutor Martin, classificada com 70 pontos. *Produção de leite: Mãe — Eke 2, 5.454 quilos com 3,61% de M. G. em 325 dias; Avó Paterna — Margie, 8.208 quilos com 4,07% de M. G. em 349 dias; Avó Materna — Eke, 5.990 quilos com 3,82% de M. G. em 330 dias.*

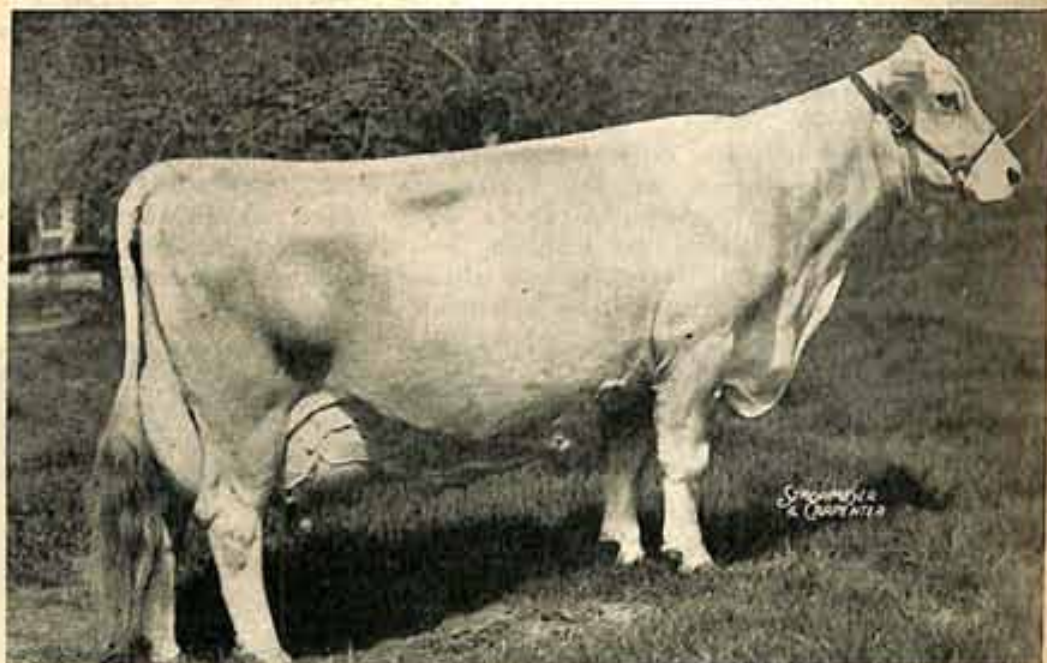


O GADO SCHWYZ AMERICANO

Celso MEIRELLES

Damos a denominação de gado Schwytz Americano aos animais desta raça, originários da Suíça e selecionados para a produção leiteira nos Estados Unidos da América do Norte. São animais de caracteres típicos da raça, mas, morfologicamente, fogem do tipo misto, para se enquadrar entre as raças essencialmente leiteiras.

Os criadores norte-americanos possuem um senso prático e econômico muito mais avançado que os nossos: somente se interessam por animais de grande produção, seja para leite, seja para carne, relegando a um plano secundário as características morfológicas sem nenhum valor econômico, enquanto nós procuramos aperfeiçoar e embelezar os animais como "Figurinhas de Exposição", sem encarar a produção. Eles procuram, entre os animais de maior produção, aqueles de melhor tipo para, através de um trabalho seletivo de grande rigor, conseguir os futuros raçadores. Obtidos os indivíduos raçadores, que são os reprodutores, eles tiram o maior proveito, seja por cobertura natural, seja por inseminação artificial, havendo, neste caso, estreita colaboração entre os criadores. Os reprodutores assim obtidos são empregados em fêmeas escolhidas, e os respectivos produtos submetidos a uma alimentação equilibrada, ginástica funcional, controle de produção, peso, etc., e posteriormente, pelo *embreed* (consanguinidade), conseguem fixar as famílias e as qualidades exigidas, como aconteceu com a celeberrima família de Jane of Vernon.



JANE OF VERNON — "Excelente", com 23.569 libras de leite e 1.075 libras de manteiga. Campeã Nacional em 1932 - 1933 - 1934 - 1935 e 1936. Em tipo, é considerada nos Estados Unidos, como a melhor vaca de todas as raças, grande raçadora e mãe do Colonel Harry of J. B.

A seleção do rebanho Schwytz, conhecido como Brown Swiss, iniciou-se em 1930, mas sua importação data de há mais de 70 anos, sendo controlado e registrado pela "Brown Swiss Cattle Breeder's Association", em Beloit, no Wisconsin. As grandes qualidades da raça Schwytz — grande produção de leite e gordura, precocidade, mansidão, longevidade, peso e perfeição de úberes, que são bem implantados e firmes, mesmo nas vacas

de idade, mais a vantagem de continuarem a produção, em quantidade, após os dez anos de idade — deram motivo a que os criadores daquele país iniciassem uma verdadeira corrida para ela, já estando em quarto lugar, quanto a animais inscritos com produção leiteira controlada. Proporcionalmente ao número de animais inscritos anualmente, é a que está em primeiro lugar.

Naturalmente, num trabalho de se-

Criador!

CRIADOR!

O SEGURO DÁ TRANQUILIDADE!

Com apenas Cr\$ 0,14 diários (por Cr\$ 1.000,00 de valor), V. S. terá o seu gado segurado contra a morte ocasionada por acidentes, envenenamentos ou doenças, tais como: tuberculose, febre aftosa, carbúnculos, brucelose e outras.

INFORMAÇÕES:

CIA. NACIONAL DE SEGURO AGRÍCOLA

Av. Ipiranga, 1.216 - 8.º andar - C. P. 6646

End. Telegr.: "Seguragri"

S. Paulo - Capital

CAPITAL REALIZADO Cr\$ 100.000.000,00



leção desta grandeza, não se podem excluir os indivíduos que fujam até certo ponto das características raciais. Para obter indivíduos essencialmente leiteiros, é necessário inicialmente desprezar os caracteres exteriores. Obter dois proveitos num só saco é muito difícil, principalmente dois extremos — leite e carne — quando sabemos que, em nosso meio, sem leguminosas e com gramíneas grosseiras, a tendência é naturalmente para o trabalho mais fácil, isto é, a produção de carne. Dentre os rebanhos leiteiros que visitamos, encontramos grande número de animais de alta produção, mas de tipo fora do padrão da raça, o que nos dificultou consideravelmente a escolha de reprodutores para a importação, obrigando-nos a escolher somente os filhos das vacas de grande produção, mas, FENOTÍPICAS E GENOTÍPICAS, isto é, vacas dentro do padrão da raça, mas, transmissoras fiéis destas qualidades. Sem esse devido cuidado, o resultado é o que tem acontecido aqui, principalmente com as importações de reprodutores Holstein, de alto pedigree leiteiro, fenotipicamente bonitos, mas cujos produtos são mal conformados e, em certos casos, apresentam sinais visíveis de degenerescência.

Do resultado destas seleções, feitas com constância e perseverança, surgiram, no Estado de New Jersey, dois plantéis notáveis, o da Lees Hill Farm, em New Vernon, e a Active Acres Farm, nas proximidades da belíssima cidade universitária de Princetown. Ambas essas fazendas possuem animais excepcionais, citando-se duas vacas como as mais extraordinárias. A primeira é Royal Rupture of Lees Hill, n.º 1/155/441, campeã mundial da raça Schwytz, com a seguinte produção: 10 anos, 365 dias, três ordenhas, 34.669,80 libras de leite com 1.465 libras de manteiga e com uma porcentagem de 4,23% de gordura, de propriedade da Lees Hill Farm. Outra é a grande reprodutora Active Acres Regina J. B. (filha do célebre reprodutor Colonel Harry of J. B.) a qual, pela produção, se colocou como a campeã mundial na categoria: em 2 anos, 365 dias, 2 ordenhas, 15.571 libras de leite com 696 libras de manteiga; em 3 anos, 365 dias, 3 ordenhas, 21.268 libras de leite com 1.013 libras de manteiga. Além desta produção, superada nos anos seguintes, até atingir 23.583 libras de leite com 1.083 libras de manteiga, é um animal de tipo excepcional e rústico, sendo considerada como uma das reprodutoras de caracteres hereditários mais fixos: dos seus descendentes, todas as fêmeas são Excelentes e todos os machos Proven Plus.

Tivemos a grande sorte de poder adquirir um filho desta reprodutora, Active Acres Reginald A, nascido em 21 de julho de 1953, de tipo e filho de Lee's Hill Keeper's Asset, touro provado "Excelente", com avô de 29.431 libras de leite e 4,22% de gordura, descendente de Jane of Vernon. Temos a certeza de ser ele portador de um dos melhores pedigrees leiteiros entrados no Brasil e, como ge-



COLONEL HARRY OF J. B. — Classificado "Excelente". Grande Campeão Nacional de Gado em 1942 e considerado como um dos melhores dos Estados Unidos. É um reprodutor PROVADO e pai de diversas filhas com mais de 23.000 libras de leite, com 1.000 libras de manteiga e recordista no preço em Leilão: 23.500 dólares.

nótipo, uma oportunidade rara, que acreditamos, dificilmente se repetirá.

Além destas duas excelentes reprodutoras, existem dezenas de vacas com mais de 20 mil libras de leite, pertencentes às duas fazendas, cujos proprietários, Mr. Haw Vernon Hull e Mr. Fred Schluter, são um exemplo do que se pode esperar de criadores bem orientados. Vivendo do próprio trabalho, conseguiram obter animais

de grande valor econômico para produção de um alimento de primeira necessidade, barato, mas vantajoso para quem o produz, isto é, ganhando pela produção e não como costumamos fazer, fazendo subir sempre o preço de venda da mercadoria para compensar uma deficiência de produção. O transe é mundial e não escapamos dele; é preciso ter pouca e muito bom.



**EVITE O ABORTO
INFECCIOSO EM
SEUS REBANHOS**

Brucelose do bovino significa aborto infeccioso, o aborto infeccioso alastra-se rapidamente no rebanho e impede a reprodução; a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuízo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:

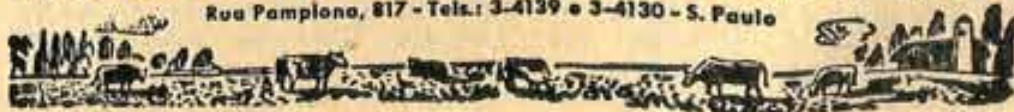


VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA) B-19

Peça literatura completa para:

PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo



CENTENARIO DE CARLOS BOTELHO

No dia 14 de Maio, São Paulo comemorou o centenario do nascimento de um grande paulista — Carlos José Botelho — ocorrido em Piracicaba. Foi uma cerimonia simples mas tocante, a que se realizou para a inauguração de seu busto em bronze, erigido no Jardim da Aclimação, onde se reuniram os muitos cidadãos conhecedores do valor e da projecção de sua obra administrativa em nosso Estado.

Precisamos ressaltar desde logo o acerto da escolha do local em que se fundou a herma do grande paulista — e o fazemos com satisfação, numa publicação como a nossa, que se dedica a assuntos de pecuaria. Em verdade, foi no Jardim da Aclimação, ora transformado em parque de recreio, que Carlos Botelho realizou um dos seus feitos de pioneiro, qual o primeiro ensaio levado a efeito em nosso País para a introdução de metodos racionais nas praticas da produção leiteira. Aliás, não foi esse o único capitulo de seus serviços à criação nacional. Não. Carlos Botelho se alinha entre os maiores benemeritos da criação nacional. Medico, não o preocupavam somente os problemas de sua profissão, em que foi mestre, mas também os altos problemas biologicos e sociais do seu tempo, assim como os dos demais departamentos da ciencia, o que o tornava um dos elementos primaciaes do adiantado nucleo intelectual que constituia o coraamento da austera sociedade paulista da época. Não desconheciam, pois, as dificuldades da criação, assim como, oriundo de uma familia de tradições agrarias — era filho dos Condes do Pinhal — sabia de quantos sacrificios se constrói a vida do proprietário rural. Por isso, tendo ascendido a posições de relevo na administração de seu Estado, logo se voltou para a solução dessas magnas questões. Todavia, não se ateve ao momento que passava. Como em todas as oportunidades, seus olhos se adentra-

vam pelo futuro, confiante nos destinos de São Paulo, com tamanho entusiasmo que constituíram verdadeira abertura de rumos novos no rudimentarismo da vida provinciana de São Paulo, que, por ação dele, assim despertava para grandes realizações, no terreno da produção vegetal e animal.



Herma do Dr. Carlos Botelho, inaugurado no Jardim da Aclimação, em S. Paulo

Foi em 1904, no benemerito governo de Jorge Tibiriçá, que Carlos Botelho foi chamado para a secretaria da Agricultura, Comercio, Obras Publicas, Viação, Navegação e Iluminação. Assumindo o comando de tão vasto conjunto de atividades estaduais, num momento em que trazia ainda recentes impressões de viagem aos Estados Unidos, não hesitou em traçar vasto programa de novos empreendimentos e, metendo ombros à sua realização, conseguiu, em verdade, operar verdadeira revolução nos processos administrativos do nosso Estado. Aliás, não admira que assim acontecesse, quando, no exercício de suas atividades de

cirurgião, iniciadas em 1880, já soubéra agir como pioneiro, introduzindo idéias e praticas novas.

A reimplantação da cultura algodoeira, banida que fora pelo café, o incremento da imigração italiana, o inicio da cultura do arroz no Vale do Paraíba, a introdução da fruticultura, a criação das primeiras escolas de agricultura (entre as quais a modelar Escola Agricola "Luiz de Queiroz", de Piracicaba, hoje um dos ornamentos da Universidade de São Paulo), o saneamento de Santos e da Capital, o levantamento da carta geografica do Estado, a abertura dos sertões da Noroeste e outros muitos feitos inscrevem-se indeleveis na imensa folha de serviços de Carlos Botelho. Mas, principalmente, nela avulta a significação de seu desvelo pela pecuaria, que se traduziu numa infinidade de providencias, cuja serie culminou pela implantação de exposições regionais de animais, as quais constituíram incentivo cuja importancia nunca será demais encarecer.

Após essa brilhante gestão, que marcou um periodo notável da administração paulista, retirou-se Carlos Botelho para suas propriedades agricolas, em S. Carlos e em Dourado, onde prosseguiu em sua meritoria obra de criador e lavrador, pondo em pratica os mais recentes ensinamentos da ciência, o que emprestou a essas fazendas caracteristicos excepcionais, apontados que eram como verdadeiros modelos. Daí saiu para o Senado Estadual, cuja tribuna algumas vezes ocupou, para lembrar providencias que contribuíram para o alicercamento do progresso agrario do Estado, a que ele tão devotadamente servira.

Em 1947, já completados seus noventa anos, Carlos Botelho deixou de existir. Mas legou a sua terra um nome e um exemplo.

I EXPOSIÇÃO-FEIRA DE GADO LEITEIRO

INTERESTADUAL

DIA 2 DE JULHO

Parque Fernando Costa
AGUA BRANCA — S. PAULO

*Sob o patrocínio das Associações de Registro Genealógico e
com a cooperação do Departamento da Produção Animal*

BOVINOS DAS RAÇAS : Holandesa, variedade preta
e branca, Holandesa vermelha e branca,
Jersey, Schwyz e Guernsey

DURANTE A EXPOSIÇÃO SERÁ
REALIZADO UM LEILÃO



Pedidos de inscrição e demais informações à:

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — TEL. 32-3832 — S. PAULO

O penhor e o oferecimento de bens à penhora

Rolando LEMOS

Ensejou este nosso trabalho o parecer que tivemos que dar ao leitor C.C.S., neste Estado.

Dizia-nos ele que, "para não ver dadas em penhor" suas terras, preferiu pagar o imposto de vendas e consignações, que sabia não ser devido.

Não devemos, naturalmente, incentivar, naqueles que nos consultam, o animo de não pagar impostos, sem que antes estejamos certos e bem certos da ilegitimidade dos tributos. Todavia, uma vez que a tributação seja injustificada, não há que temer uma ação executiva e a penhora que possa recair sobre um bem qualquer (ainda que seja móvel).

Aquí então cabe lembrar que a penhora não se confunde com o penhor, que é uma garantia de débito, e que é matéria regulada no Capítulo IX - Título III do Livro II do Código Civil Brasileiro: "Constitue-se o penhor pela tradição efetiva que em garantia do débito, ao credor, ou a quem o represente, faz o devedor, ou alguém por ele, de um objeto móvel, susceptível de alienação."

Como se vê, trata-se de uma garantia real, diversa da penhora, garantia processual para a discussão de uma pretensão, a qualquer tempo substituível por outro bem ou dinheiro. Assim não há o que temer no oferecimento de bens à penhora, a ponto de pagar aquilo que se entende não ser devido.

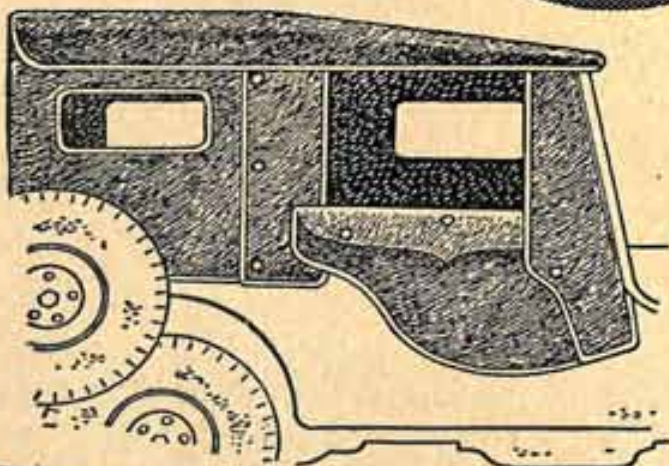
A prevalecer esse espírito, estaremos encorajando o Fisco a novas e mais audaciosas investidas, uma vez que conhece o desanimo dos executados, os quais, na maioria das vezes, pagam o tributo como que comprando tranquilidade, ou pensando em que a penhora sobre seus bens implique em irremediável gravame. Veja-se que o artigo 301 do Código de Processo Civil diz que, "feita a penhora, o réu terá dez dias para contestar a ação, que prosseguirá com o ritmo ordiná-

rio". E o mesmo se vê no artigo 16 do decreto-lei 960.

Acresce que, com a penhora, nos executivos fiscais, surge a oportunidade de se conhecer do pronunciamento imparcial do Poder Judiciário. Porque, até então, se se recorreu da autuação fiscal, foi para um tribunal administrativo, onde é de admitir que prevaleça natural parcialidade.

Logo, não se tema a penhora, como garantia da cobrança de uma dívida. É a oportunidade para se conhecer o pensamento da justiça sobre a procedência ou não de um tributo ou multa.

Não tem a penhora aquele caráter de penhor, de que falamos, de caráter de garantia real, com transferência do bem para as mãos do credor.



conforto garantia segurança

- ★ Meia porta com cortinas de molas automáticas.
- ★ Hermeticamente impermeável à chuva e ao pó.
- ★ Inteiramente desmontável.
- ★ Lona locomotiva
- ★ Tornos e fivelas inoxidáveis.
- ★ Visores plásticos que não amarelam.

CAPOTAS PARA "JEEP"

Triunfo

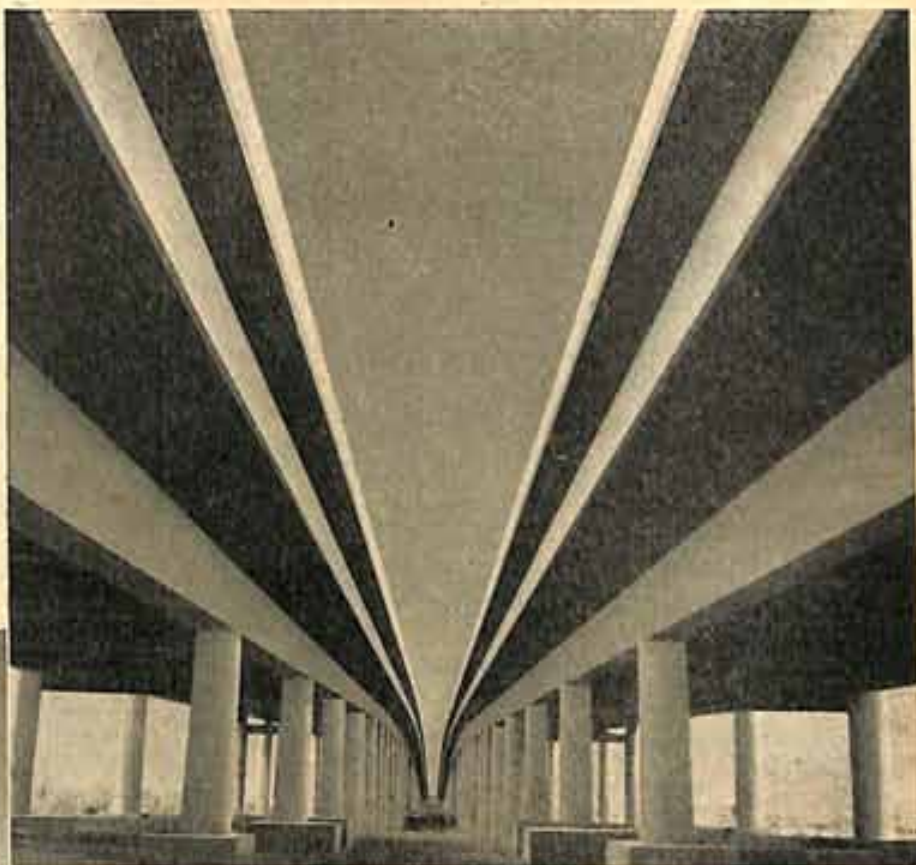
CUNHA & COSENTINE

R. da Mooca, 2421 - S. Paulo - Tel. 9-2407

Solicite e receba gratuitamente nosso catálogo completo.

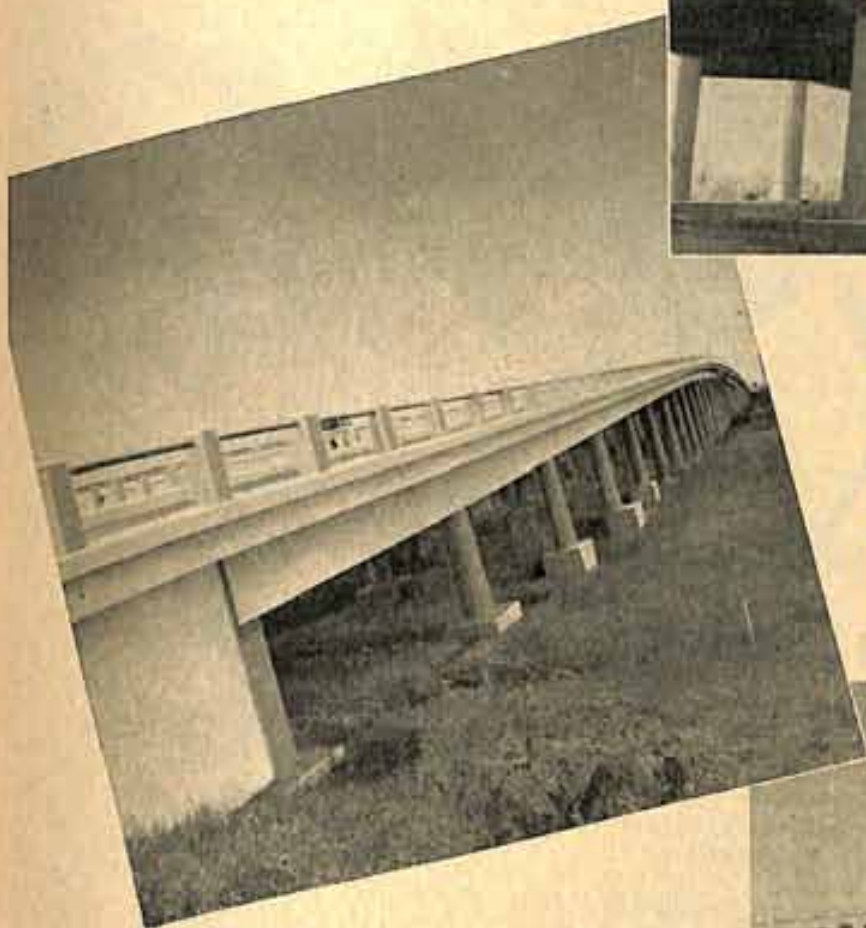
* Cimento

*Na construção
de modernos
viadutos*



● Pontes e viadutos sólidos são parte integrante das modernas rodovias.

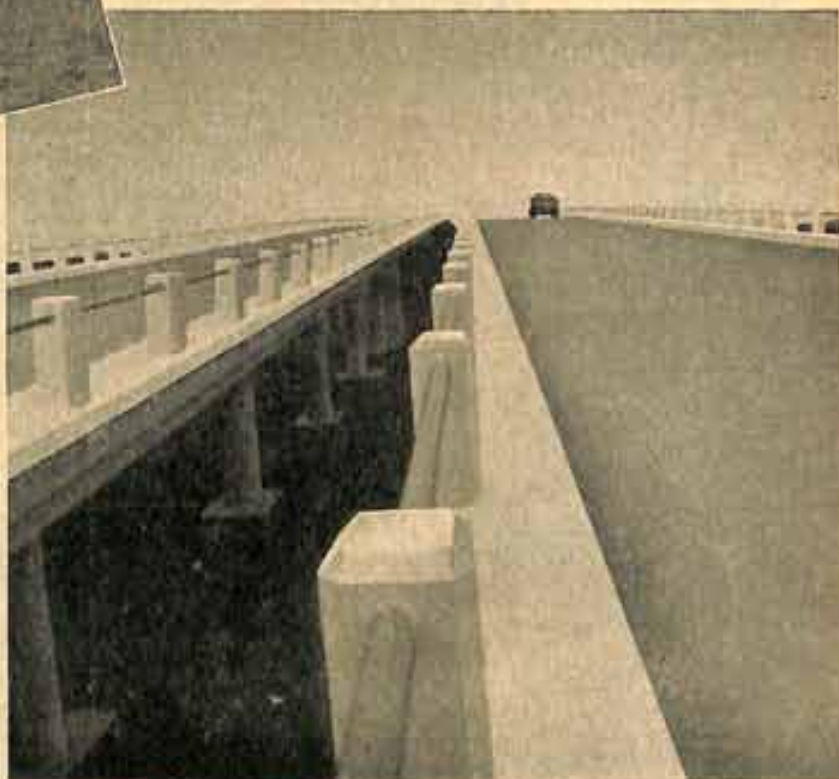
As fotografias mostram o belo viaduto recentemente inaugurado na Estrada Rio-Petrópolis, que além de notável obra de engenharia é também motivo ornamental, pela beleza de suas linhas. O cimento Portland "Mauá" ali empregado, é um fator de segurança e durabilidade.



O cimento Mauá supera as especificações exigidas para cimento Portland no mundo inteiro.



*



COMPANHIA NACIONAL DE CIMENTO PORTLAND
Rio de Janeiro

Garanta uma ração sadia!...

e adequada aos animais,
em qualquer época do ano.

A CORTADEIRA "PENHA"



Desfibra - mói - tritura - corta

sem exprimir o suco de todo e qualquer vegetal usado na alimentação de animais. — Ideal para o preparo do "SILO". Toda construída em ferro batido e aço, com mancais de rolamentos. — Produção horaria: 5 toneladas!! — Superioridade absoluta sobre qualquer similar nacional ou estrangeira.

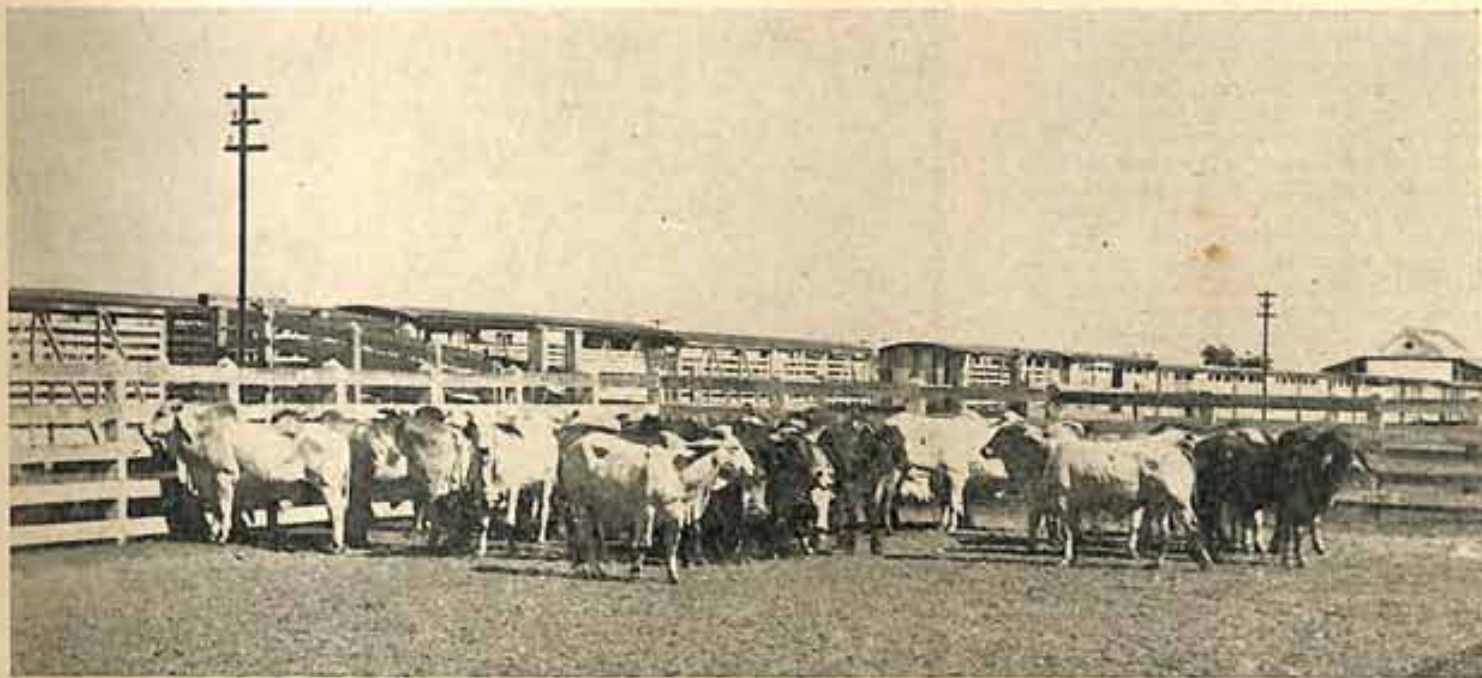
NOTA: Fornecemos informações detalhadas para construção de "silos" por processo simples, eficiente e ao alcance de todos

Para maiores detalhes solicitem informações e folhetos a



R. HAMA

RUA FLORENCIO DE ABREU, 464 - FONES 33-1325 e 33-9654 - CAIXA POSTAL 1817 - S. PAULO



Vários lotes que disputaram o concurso de bois gordos

EM ARAÇATUBA

NÃO É SOMENTE EM LONG BEACH QUE SE PERDE POR "EXCESSO DE CIRCUNFERÊNCIA"

VII CONCURSO DE BOIS GORDOS — III MOSTRA DE GADO DE CRIA
AS SURPREZAS DO ZEBÚ — MÉTODOS DE JULGAMENTO — ZONA DE ENGORDA,
SIM, MAS DE CRIAÇÃO TAMBÉM

Reportagem de Valdez CORRÊA

Realisaram-se em Araçatuba, de 7 a 8 de maio ultimo, dois importantes certames pecuários, ambos de grande significação não apenas para a Alta Noroeste como para todo o Brasil Central: o VII Concurso de Bois Gordos e a III Mostra de Gado de Cria. Embora coincidindo com a Exposição de Uberaba, que, via de regra, atrai a atenção dos criadores nacionais, mesmo assim essas duas provas, que se efetuaram em conjunto, obtiveram êxito completo, despertando o interesse até mesmo de fazendeiros de outros Estados, como Mato Grosso, que esteve presente na pessoa de importantes pecuaristas do Pantanal.

O CRIADOR MODERNO

A consequência dessas concentrações de criadores, congregando técnicos e pecuaristas, é que o fazendeiro moderno já não é mais o homem rotineiro de ontem, quando vivíamos ainda no regime das soltas e os rebanhos viviam praticamente abandonados à exclusiva providência da natureza. O

seu espírito, aberto a todas as iniciativas progressistas, evoluiu acentuadamente e adotou, sem restrições, os métodos que a ciência pôz ao seu alcance, para que a pecuária se tornasse uma atividade racional. Por isso, cada fazenda hoje pode ser considerada uma estação experimental, que tem no laboratório um auxiliar indispensável e onde os conselhos científicos são postos em prática, sistemática e conscientemente. Vacinas, desinfetantes, produtos químicos de fins terapêuticos ou de propriedades nutritivas, profilaxia, normas genéticas — tudo isso hoje é vulgar numa fazenda paulista. Era natural, pois, que esse interesse de sentido biológico se completasse com as preocupações de ordem econômica. Daí não se contentar o nosso pecuarista em ter apenas um rebanho numeroso, mas em tirar desse rebanho a vantagem máxima de riqueza, desenvolvendo nele os dois predicados essenciais de precocidade e peso. É a essa campanha, patrocinada pela Secretaria da Agricultura em cooperação com as asso-

ciações rurais, que S. Paulo presentemente se dedica.

O VII CONCURSO DE BOIS GORDOS

O que tornou a Alta Noroeste — particularmente o município de Araçatuba — um grande centro de engorda foi a sua famosa pastagem de Colônia, o capim privilegiado, que, junto às suas propriedades nutritivas, oferece a vantagem excepcional de resistir às longas estiagens. A situação geográfica da região igualmente contribuiu para que dali se fizesse um imenso campo de concentração e estacionamento das boiadas que descem de Mato Grosso e Goiás, em busca dos pontos de abate, em São Paulo. Destas particularidades, pois, vem a grande procura de invernadas na Alta Noroeste e a extraordinária população bovina — cerca de 350 mil anualmente — que se espalha por aquelas dilatadas paragens.

Como estímulo ao desenvolvimento de todas as possibilidades econômicas

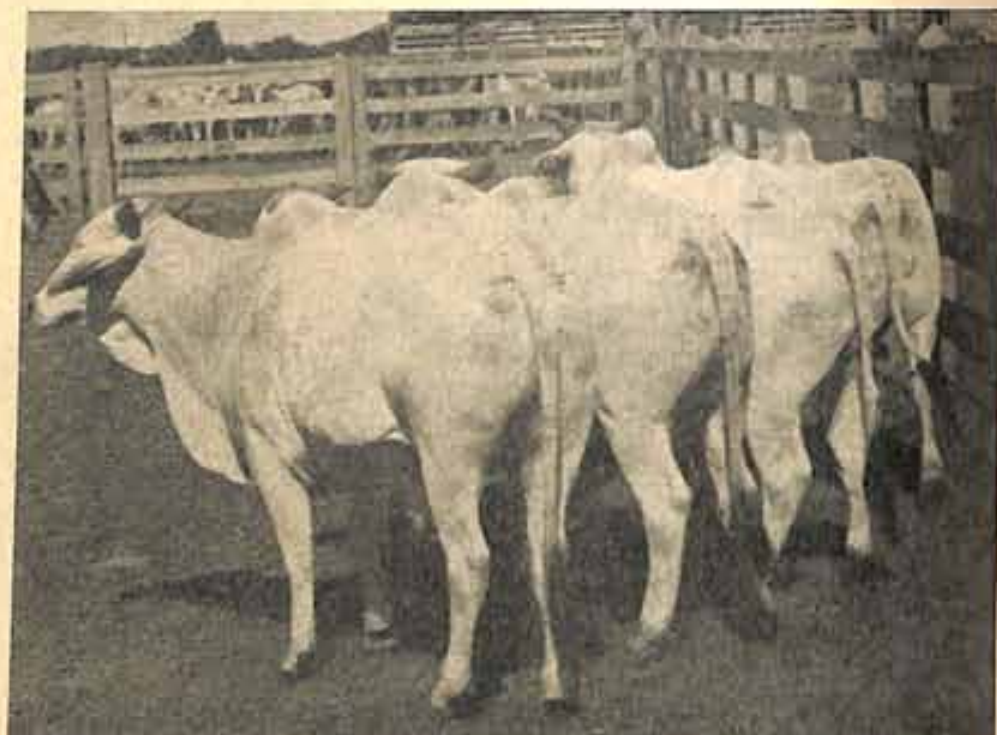
que a pecuária oferece, o Departamento de Produção Animal instituiu os Concursos de Bois Gordos, que já se tornaram tradicionais e encontraram a maior receptividade entre os criadores. Foi um desses concursos, o sétimo, que se realizou agora em Maio, em Araçatuba, com a apresentação de 41 lotes magníficos e de performance maravilhosa.

Sendo o sétimo concurso, era de presumir que os seus trabalhos se desenvolvessem rotineiramente, isto é, obedecendo a critérios já indiscutíveis, aceitos tanto pelos técnicos como pelos engordistas. No entanto, tal não aconteceu, tendo surgido dúvidas que certamente serão desfeitas, pela mútua compreensão das partes interessadas no mesmo ideal.

O QUE ALEGAM OS CRIADORES

As provas de Araçatuba compareceram, como dissemos acima, 41 lotes magníficos, com a predominância da raça Nelore, que é justamente a que tem demonstrado maior predisposição para a engorda. Acontece que alguns desses lotes se apresentaram extraordinariamente desenvolvidos e gordos, ultrapassando os limites de peso estabelecidos pelo regulamento.

Esses lotes, uma vez que o julgamento deveria obedecer a critérios pre-estabelecidos, não puderam ser classificados. E isso ocasionou um certo descontentamento entre os disputantes, que não compreendiam como, num concurso de gordura, eram eliminados animais por excesso de gordura, o que lhes parecia um parado-



Lote da categoria B, 2 dentes, média 524 quilos. Foi o Reservado Campeão e pertence à Fazenda Aguapeí.

xo, que aproximava o concurso dos pleitos de Long Beach...

Argumentam ainda os criadores que não deve ser estabelecido um padrão de peso em tais julgamentos, uma vez que os quatro centros de engorda de São Paulo — Araçatuba, Rio Preto, Barretos e Presidente Prudente — oferecem condições diversas de clima e pastagem e que as raças indianas que concorrem a tais concursos — Nelore, Gir, Guzará e Indubrasil — apresentam também qualidades individuais diferentes, típicas. De tudo isso resulta, na opinião dos criadores, que é necessário uma revisão no regulamento de tais concursos.

O QUE EXPLICAM OS TECNICOS

Esse episódio de Araçatuba, ao que parece, surpreendeu aos próprios técnicos da Agua Branca. No entanto, segundo ouvimos, o regulamento deve satisfazer também as exigências econômicas do mercado consumidor. Quando tínhamos exportação, o boi de abate poderia apresentar-se o mais gordo possível, porque a gordura, devido ao frio europeu, tem boa aceitação. Mas, presentemente o consumo é todo interno e o nosso clima não comporta excessiva gordura e os açougues alegam que são prejudicados. É a razão porque o boi ideal deve ser um tipo de tal ordem que alie o maior peso à menor gordura, isto é, que apresente mais carne do que sebo. No entanto, os técnicos, que visam exclusivamente contribuir para o aprimoramento da nossa pecuária e o desenvolvimento desta fonte econômica nacional, estão dispostos a aceitar as sugestões e trabalhar para que os concursos futuros decorram

sem surpresas e os julgamentos possam ser feitos dentro de um critério que concilie todos os interesses. Contudo, é preciso considerar que em zootecnia há sempre um rumo a observar e o procedimento científico não cogita de saber se os aspectos aparentes de um fato são ou não paradoxais, uma vez que o fim visado tenha exito. Neste caso especial, o fator econômico também exige certas concessões.

A
I Exposição Feira
de Gado Leiteiro é
uma iniciativa das
Associações
de Registro
Genealógico
com a
colaboração
do Departamento
da Produção
Animal da
Secretaria
da Agricultura.

ELETROPISTOLA



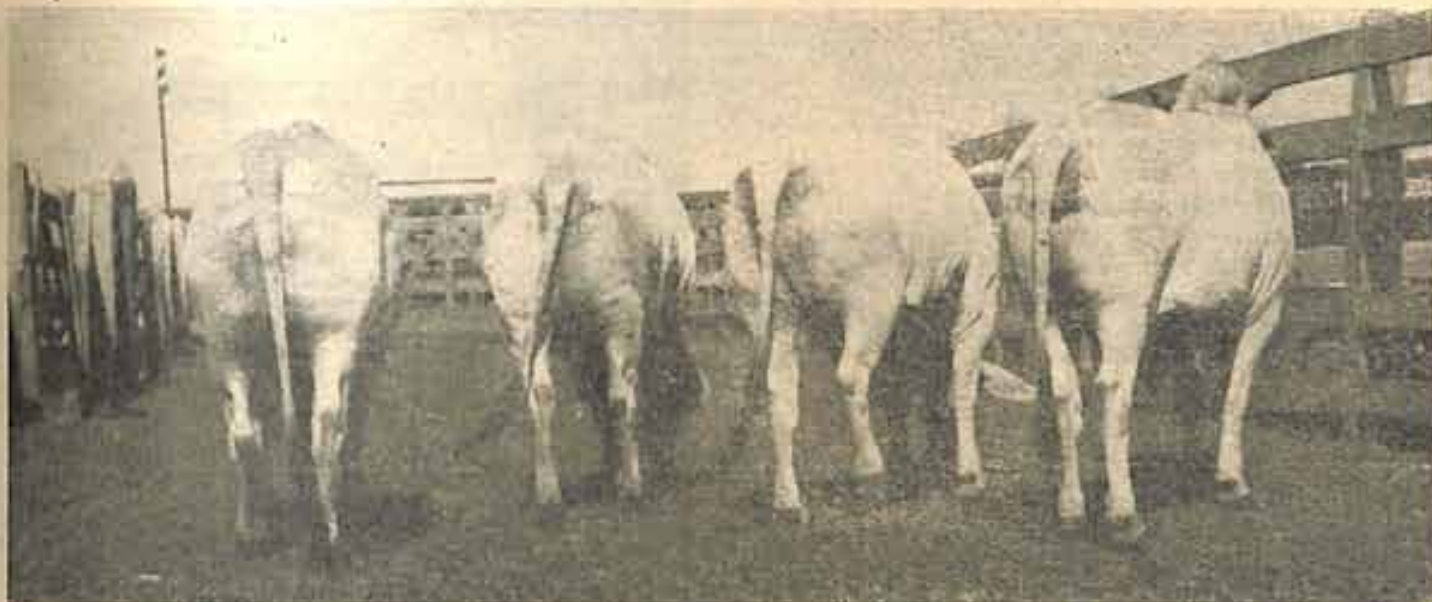
• sem
compressor

A MAIS SIMPLES E PRÁTICA
ATE' HOJE FABRICADA

Para pintura com qualquer tipo de tinta —
Para pulverizações de desinfetantes em currais, chiqueiros, galinheiros, etc. — Para pulverização de carrapaticida no gado — Equipado com motor elétrico de 110 ou 220 volts — 100 watts — 14.000 rotações por minuto — Montada com poucas peças interiores e de grande resistência.

A VENDA EM TODAS AS CASAS DO RAMO
ORLANDI S. A. Indústria e Comércio

Rua Piratininga, 288 - (Santo Amaro)
Caixa Postal, 4224 — SÃO PAULO



Um dos lotes apresentados pela Fazenda Aguapeí. Este magnífico conjunto, da categoria C, 3 dentes, foi desclassificado por excesso de peso. Sua média foi 596,4 quilos, que significa recorde nacional

O RESULTADO DO CONCURSO

A parte este episódio, o VII Concurso de Bois Gordos de Araçatuba teve êxito completo. A Sociedade Rural da Alta Noroeste está de parabéns, porque lavrou mais um tento, e os pecuaristas da região merecem louvores pelo seu espírito progressista.

Os técnicos do Departamento da Água Branca, igualmente, procuraram se esforçar por que o certame se revestisse do maior êxito, trabalhando incansavelmente para um julgamento correto, cujo resultado foi o seguinte:

Grande Campeão, lote n.º 10, da categoria C, com a média, por animal, de 3 dentes e peso médio de 510 kg. (cada lote constituído de 5 animais), de propriedade do sr. Leocádio Benez, de Araçatuba; Reservado do Campeão, lote n.º 22, da categoria B, com 2 dentes e 534,4 kg. de propriedade do sr. Geramias Lunardeli. Categoria A, todos de 0 dente: 1.º lugar, lote 24, de 460 kg. de Antonio Lunardeli, de Aguapeí; 2.º, lote 4, de 426,8 kg. de Roberto Lellis Ferreira, de Araçatuba; 3.º, lote 23, de 410,4 kg. do sr. Antonio Lunardeli e menção honrosa, lote 39, de 336,4 kg. do sr. Angelo Zancaner Ltda., de Araçatuba. Categoria B: 1.º, o Reservado do Grande Campeão; 2.º, lote 25, de 12 dentes (em média, por animal), com 487,6 kg. de José Fenelon dos Santos, de Araçatuba; 3.º, lote 8, de 2 dentes e 515,6 kg. de José Afonso Primo; menções honrosas: lote 38, de 2 dentes e 496 kg. de Condomínio Fazenda Jangada, de Guararapes; lote 18, de 1,8 dentes e 443,2 kg. de Nelson de Almeida Prado, de Araçatuba; lote 29, de 2 dentes e 477,2 kg. da sra. Ana Joaquina de Almeida Prado, de Araçatuba; e lote n.º 1, de 1,8 dentes e 441,2 kg. de João Borges Filho, de Araçatuba. Categoria C: 1.º prêmio, o Grande Campeão; 2.º, lote 40, de 2,6 dentes e 484,4 kg. de Osvaldo Fugiwara, de Andradina; 3.º, lote 11,

de 2,8 dentes e 501,6 kg. de Benez & Irmãos, de Araçatuba; menções honrosas: lote 5, de 3,6 dentes e 482,4 kg. de Sebastião de Almeida Prado, de Araçatuba; lote 26, de 2,4 dentes e 457,6 kg. de Cesar Fenelon dos Santos e lote 34, de 2,2 dentes e 462 kg. de José Ferreira Maia, de Araçatuba. Categoria D: 1.º prêmio, lote 37, de 4,4 dentes e 505,2 kg. do Condomínio Fazenda Jangada; menções honrosas — lote 17, de 4,2 dentes e 572,2 kg. de Jorge Rizek, de Araçatuba, e lote 27, de 4,2 dentes e 535,6 kg. de Francisco Aguiar Ribas.

Foram classificados com menções especiais, os lotes de n.º 31, de 3,2 dentes e 606 kg. de Sebastião F. Maia; lote 21, de 3 dentes, de 596,4 kg. de G. Lunardeli S.A.; lote 32, de 571,6 kg. de 3 dentes, do frigorífico T. Maia e lote 42, de 2 dentes (cat. B), e 560 kg. de G. Lunardeli.

O LEILÃO

Pelo aspecto que publicamos, vemos quanto o leilão despertou o interesse dos visitantes e particularmente dos pecuaristas e frigoríficos. Apresentando lances de nível superior

aos do ano passado, foi este o resultado final:

Lote Grande Campeão — 5 animais com 2.550 quilos à Cr\$ 50,00	127.500,00
Lote Reservado Campeão — 5 animais com 2.672 quilos à Cr\$ 50,00	133.600,00
Conjunto Menções Especiais — 4 lotes — 20 animais com 11.670 quilos à Cr\$ 10	141.207,00
Conjunto 1.º prêmio — 2 lotes — 10 animais com 4.826 quilos à Cr\$ 16,00	77.216,00
Conjunto 2.º prêmio — 3 lotes — 15 animais com 6.994 quilos à Cr\$ 13,70	95.817,80
Conjunto 3.º prêmio — 3 lotes — 15 animais com 7.138 quilos à Cr\$ 12,70	90.652,60
Conjunto Menções Honrosas — 10 lotes — 50 animais com 23.640 quilos à Cr\$ 12,30	290.772,00
Conjunto Não Classificado — 18 lotes — 90 animais com 39.570 quilos à Cr\$ 12,00	474.840,00

Cr\$ 1.431.605,40

Camisas
Gravatas
Meias e
Lenços

CASA KOSMOS

A III MOSTRA DE GADO DE CRIA DE ARAÇATUBA

Conjuntamente com o Concurso de Bois Gordos, foi inaugurada a III Mostra de Gado de Cria, iniciativa da Sociedade Rural da Alta Noroeste, que serviu para demonstrar que a região já não se contenta com os seus privilégios de engorda e quer também contribuir para o aprimoramento do nosso rebanho bovino. Pelos plantéis que figuraram no certame, conhece-se, realmente, o esforço que vem sendo feito ali nesse sentido, pois se apresentaram lotes finos, que poderiam figurar vantajosamente em qualquer exposição, como, por exemplo, os de Angelo Zancaner e Filhos e o do dr. Alberto Franco do Amaral.

A Mostra realizou-se no recinto da fazenda do Estado, em instalações que ainda não estão devidamente preparadas, muito faltando para que dispunham das comodidades indispensáveis. O que há ali, porém, é o resultado do exclusivo esforço da Associação Rural da Alta Noroeste e dos pecuaristas locais, pois o governo não tem podido dar o menor auxílio econômico para o andamento das obras.

A inauguração do certame contou com a presença ocasional do dr. João Caetano Alvares, Secretário da Viação, que naquele dia passava por Araçatuba, e do dr. Quineu Corrêa, diretor do Fomento, representando o secretário da Agricultura. Depois de visitar os animais expostos, em companhia do dr. Carlos Castro Neves, presidente da Associação Rural, do dr. Dario Guarita — um dos grandes animadores da pecuária local — e de outras autoridades, o dr. João Caetano Alvares presenciou o leilão de animais. E antes de se retirar, concitou os criadores a que não desanimassem no seu propósito de terminar aquele recinto, mesmo sem o auxílio do governo — que no momento se acha impossibilitado economicamente de contribuir — a fim de que Araçatuba possa, em breve, realizar exposições maiores, mais completas, que melhor expressem a pujança das suas fazendas.

Cercados de atenções, principalmente pelo dr. Castro Neves, os visitantes receberam diversas homenagens, uma das quais a elegante festa social, que lhes foi oferecida nos luxuosos salões do Araçatuba Clube.

Na noite do dia 8, no salão nobre do mesmo Clube, teve lugar o encerramento da festa, com a distribuição dos prêmios.



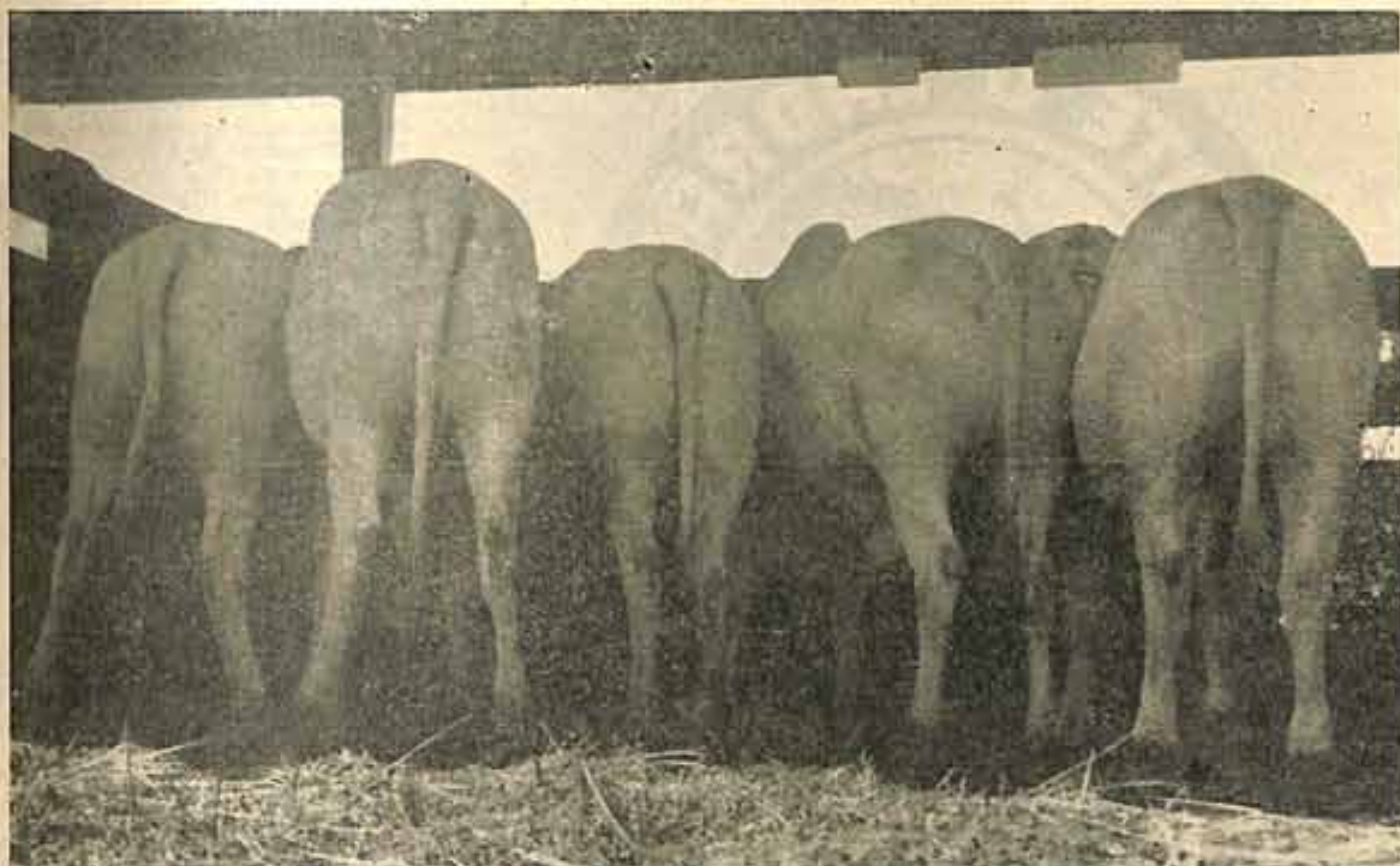
O Dr. Caetano Alvares, secretário da Viação, Dr. Castro Neves, presidente da Associação Rural da Alta Noroeste e Dr. Dario Guarita, inventista e criador, apreciam os lotes de bois gordos inscritos no Concurso.



O venerando progenitor do dr. Alberto Franco do Amaral, quando fazia entrega da taça de campeão ao criador sr. João Afonso Primo.



Aspecto do animado leilão dos lotes premiados em Araçatuba, vendo-se o leiloeiro oficial, sr. Arsenio Costa, quando proclamava as ofertas.



Lote de categoria B, 2 dentes, com média de 560 quilos. Pertencente à Fazenda Aguapei, foi também desclassificado por excesso de peso.

RESULTADOS DO JULGAMENTO DE ARAÇATUBA

Foi o seguinte o resultado do julgamento da 3.^a Mostra de Gado de Cria:

RAÇA GIR

CAMPEÃO: CURVELO — 48 meses — prop. Clibas de A. Prado.

CAMPEÃ: UFA — 48 meses — prop. Francisco e José Augusto Cocapieler e Izoldino F. da Silva.

RESERVADO CAMPEÃO: Mineirinho — 36 meses — prop. Francisco e José Cocapieler e Izoldino F. da Silva.

RESERVADA CAMPEÃ: TULIPA — 30 meses — prop. Manoel Quirino.

MELHOR CONJUNTO: Integrado por: Mineirinho, Ufa, Jamaica e Normandia — prop. Francisco e José Augusto Cocapieler e Izoldino F. Silva.

Machos até 12 meses: 1.^o — Marechal — prop. Jorge Quintiliano; 2.^o — Curvelo III e Curvelo II — prop. Clibas de Almeida Prado. Menções Honrosas: Romano — prop. Fussakiti Yassumoto; Curvelo IV, prop. Clibas de A. Prado; Soberbo — prop. Jorge Quintiliano.

Machos de 12 a 18 meses: 1.^o — Gontran — prop. Joaquim Lopes Barbosa; 2.^o — Indiano — prop. Antonio José Ferreira. Menção honrosa: Triumfinho — prop. Carivaldo Castanheira.

Machos de 18 a 24 meses: 1.^o — Sargento, prop. Anthero dos Santos; 2.^o — Dominante — prop. Fussakiti Yassumoto. Menções: Milagre e Bezouro — prop. Fussakiti Yassumoto.

Machos de 24 a 36 meses: 1.^o — Mineirinho — prop. Francisco Cocapieler, José Augusto Cocapieler e Izoldino Ferreira da Silva; 2.^o — Arauto — prop. Henrique B. C. de Melo; 3.^o — Siberio — prop. Clibas A. Prado. Menções: Bagé — prop. Clovis Picoloto e Patinho, prop. Joaquim Lopes Barbosa.

Machos de 36 a 48 meses: 1.^o — Curvelo — prop. Clibas A. Prado; 2.^o — Pacoti II, prop. João Flavio Filho; 3.^o — Marechal — prop. Clibas A. Prado; Menção honrosa: Capricho — prop. Manoel Quirino.

Machos de mais de 48 meses: 1.^o — Tokio — prop. Fussakiti Yassumoto; 2.^o — Tufão — prop. Aguinaldo V. Almeida — Menção honrosa; Carijó — prop. Clovis Pico.

COMPANHIA MC-HARDY

SÃO PAULO — CAMPINAS

Endereço Telegráfico: "MACHARDY"

DEBULHADORES DE MILHO "CABOCLO" — DESCASCADOR DE ARROZ — MAQUINAS
PARA PICAR CANA E CAPIM — DESINTEGRADORES — MOENDAS DE CANA —
MOINHOS DE MARTELO — ENGENHOS DE SERRA

RUA FLORENCIO DE ABREU, 485 — FONE 32-2178 — S. PAULO



Av. Rio Branco, 108 - 4.º - 404 - Rio de Janeiro
VENZA — Prods. Quims. Farms. Ltda.

Fêmeas até 12 meses: 1.º — Curvelana I prop. Clibas de Almeida Prado; 2.º — Giboia — prop. Honor Affonso de Almeida; 3.º — Curvelina II — prop. Clibas de Almeida Prado; Menções: Conquista — prop. Clibas de Almeida Prado; Vitorinha e Delicia — prop. Francisco Cocapieler, José Augusto Cocapieler e Izoldino Ferreira Silva.

Fêmeas de 12 a 18 meses: 1.º — Vitoria — prop. Francisco e José Cocapieler e Izoldino Ferreira da Silva; 2.º — Bolívia e 3.º — Sorocaba — prop. Garibaldi Arantes.

Fêmeas de 18 a 24 meses: 1.º — Copacabana — prop. Fussakiti Yassumoto; 2.º — Cativa e 3.º — Certeza; prop. Vicente Felício & Cia.

Fêmeas de 24 a 36 meses: Menção honrosa: Pintassilva — prop. Vicente Felício & Cia.

Fêmeas de 36 a 48 meses: 1.º — Tulipa; 2.º — Joia e 3.º — Rancheirinha — todas de prop. de Manoel Quirino. Menções: Seiva — prop. Anthero dos Santos e Bolívia — prop. Clibas A. Prado.

Fêmeas de 48 a 60 meses: 1.º — Ufa; 2.º — Jamaica e 3.º — Normanda — prop. Francisco e José Cocapieler e Izoldino F. Silva. Menção honrosa: Quinta, de Francisco e José Cocapieler e Izoldino F. Silva.

Fêmeas de mais de 60 meses: 1.º — Barcarola; 2.º — Lembrada e 3.º — Pampaina — prop. de Clibas de Almeida Prado.

RAÇA NELORE

CAMPEÃO DA RAÇA: Feitiço — 37 meses — prop. Dr. Alberto Franco do Amaral.

RESERVADO CAMPEÃO: Guarujá — 30 meses — prop. Garibaldi Arantes.

CAMPEÃ DA RAÇA: Ervilha do Bom Sucesso — prop. Angelo Zancaner & Filhos.

RESERVADA CAMPEÃ: Imperial — prop. Dr. Alberto Franco do Amaral.

MELHOR CONJUNTO DA RAÇA: Integrado por: Feitiço, Imperial, Eva e Garota — prop. Dr. Alberto Franco do Amaral.

Machos até 12 meses: 1.º — Bacharel e 2.º Bonitão — prop. Dr. Alberto Franco do Amaral; 3.º — Faraó — prop. Manoel Quirino.

Machos de 12 a 18 meses: 2.º — Tio-miro — prop. Dr. Alberto F. do Amaral.

Machos de 18 a 24 meses: Menções: Maracanan — prop. Manoel Quirino e Abade — prop. Dr. Alberto F. do Amaral.

Machos de 24 a 36 meses: 1.º — Guarujá — prop. Garibaldi Arantes; 2.º — Fan — prop. Manoel Quirino. Menção honrosa: Bagdá — Prop. Garibaldi Arantes.

Machos de 36 a 48 meses: 1.º — Feitiço — Prop. Dr. Alberto Franco do Amaral.

Machos de mais de 48 meses: 1.º — Delírio do Bom Sucesso — prop. Angelo Zancaner & Filhos.

Fêmeas até 12 meses: 1.º — Beleza e 2.º Bacana — prop. Dr. Alberto Franco do Amaral; 3.º — Brilhada do Bom Sucesso — prop. Angelo Zancaner & Filhos.

Fêmeas de 12 a 18 meses: 1.º — Jantarada — prop. José Afonso Primo; 2.º — Jacobina — prop. Donald W. Strang; 3.º — Jacutinga — prop. José Affonso Primo. Menção honrosa: Autorizada do Bom Sucesso — prop. Angelo Zancaner & Filhos.

Fêmeas de 18 a 24 meses: 1.º — Aspazia — prop. Carivaldo Castanheira.

Fêmeas de 24 a 36 meses: 1.º — Eva; 2.º — Garota e Menção honrosa: Alvorada — prop. Dr. Alberto Franco do Amaral.

Fêmeas de 36 a 48 meses: 1.º — Imperial e Tiroleza — prop. Dr. Alberto Franco do Amaral.

Fêmeas de mais de 48 meses: 1.º — Ervilha do Bom Sucesso — prop. Angelo Zancaner & Filhos; 2.º — Sentinela — prop. Manoel Quirino; 3.º — Bruma — Dr. Alberto F. do Amaral. Menção honrosa: Rumba do Bom Sucesso — prop. Angelo Zancaner & Filhos.

RAÇA INDUBRASIL

CAMPEÃO DA RAÇA — Tupan — 6 anos — prop. Garibaldi Arantes.

CAMPEÃ DA RAÇA — Boa Vista — 60 meses — prop. Clibas de Almeida Prado.

Machos até 12 meses: 1.º — Garage e 3.º — Florestal — prop. Clibas Almeida Prado.

Machos de 12 a 18 meses: Menção honrosa — Paraíso — prop. Washington Rodrigues de Melo.

Machos de 18 a 24 meses: 2.º — Dengoso e menção honrosa, Uruguai — ambos de prop. Jaime Barbosa.

Machos de mais de 48 meses: 1.º — Tupan — prop. Garibaldi Arantes.

Fêmeas até 12 meses: 1.º — Ancora; 2.º — Galena e 3.º — Trombeta — todos de prop. de Clibas de Almeida Prado.

Fêmeas de 18 a 24 meses: 1.º — Princesa; 2.º — Gaucha; 3.º — Saudade. Menção honrosa — prop. Garibaldi Arantes.

Fêmeas de mais de 48 meses: Boa Vista — prop. Clibas de Almeida Prado.

RAÇA GUZERA

CAMPEÃO DA RAÇA — Abrigo do Bom Sucesso — prop. Angelo Zancaner & Filhos.

CAMPEÃ DA RAÇA — Urca do Bom Sucesso — prop. Angelo Zancaner & Filhos.

RESERVADA CAMPEÃ — Acostumada do Bom Sucesso — prop. Angelo Zancaner & Filhos.

Machos até 18 meses: 1.º — Faraó — prop. Donald W. Strang; 2.º — Cortejo do Bom Sucesso — prop. Angelo Zancaner & Filhos.

Machos de 18 a 24 meses: Menção honrosa: Galileu — prop. Donald W. Strang.

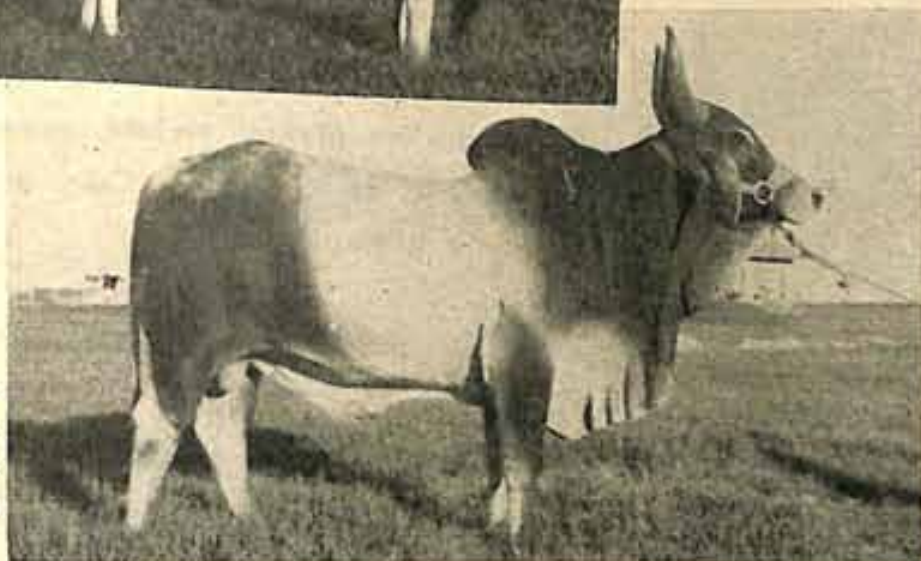
Fêmeas de 24 a 36 meses: 1.º — Acostumada do Bom Sucesso e 2.º — Audiência do Bom Sucesso — prop. Angelo Zancaner & Filhos.

Fêmeas de mais de 48 meses: 1.º — Urca do Bom Sucesso; 2.º — Catanes do Bom Sucesso e 3.º Hortencia do Bom Sucesso — prop. de Angelo Zancaner & Filhos.



**CAMPEÃ
DA
RAÇA**

Urca Bonsucesso
1.º premio na cate-
goria de fêmeas de
mais de 48 meses
e Campeã da Raça



**CAMPEÃO
DA
RAÇA**

Abrigo Bonsucesso
1.º premio da
categoria de 36 a
18 meses e Cam-
peão da Raça

Na III Exposição de Araçatuba
conquistamos o campeonato de
Machos da raça Guzerá e os de
Fêmeas das raças Guzerá e
Nelore



Criação e venda de animais finos
das raças **NELORE** e **GUZERÁ**

Fazenda Bonsucesso

Prop. de **ANGELO ZANCANER & FILHOS**
Guararapes - Caixa Postal 212 - Est. de São Paulo

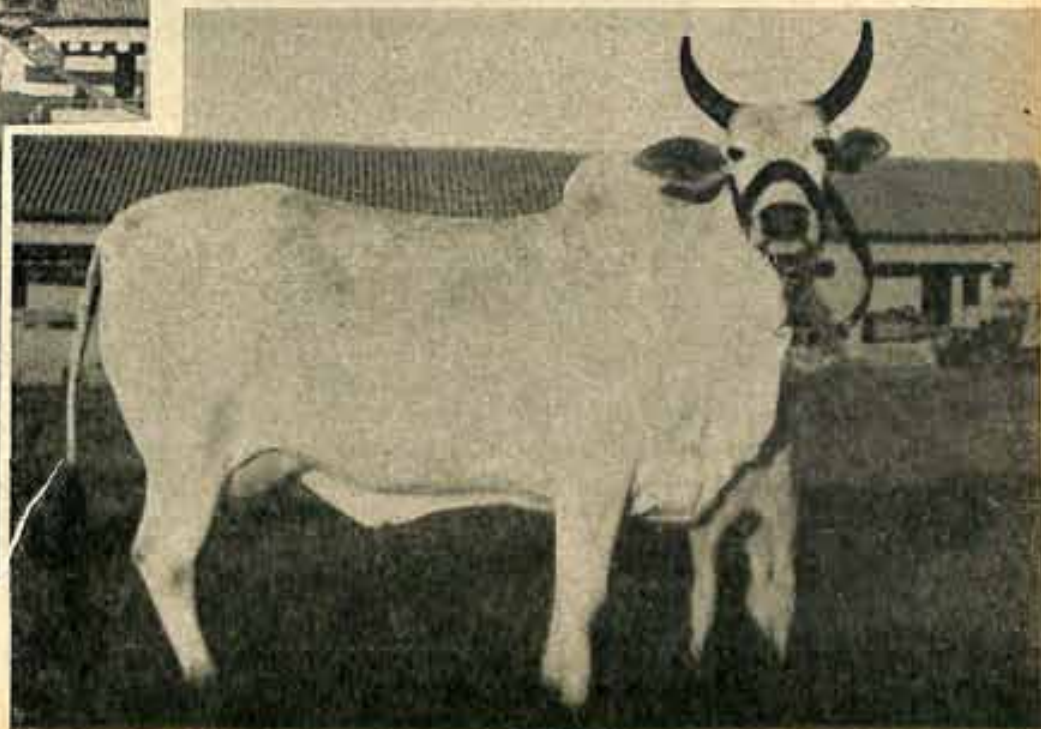


← **DELIRIO BONSUCESSO**, Nelore de alta estirpe, 1.º premio
na categoria de machos de mais de 48 meses.

COM ESTA EQUIPE, A FAZENDA BONSUCESSO SE APRESENTOU NA III MOSTRA DE GADO DE CRIA, EM ARAÇATUBA, NO CERTAME DE MAIO DESTES ANO

CAMPEÃ DA RAÇA NELORE

ERVILHA BONSUCESSO, 1.º premio na categoria de fêmeas
de mais de 48 meses e Campeã da Raça





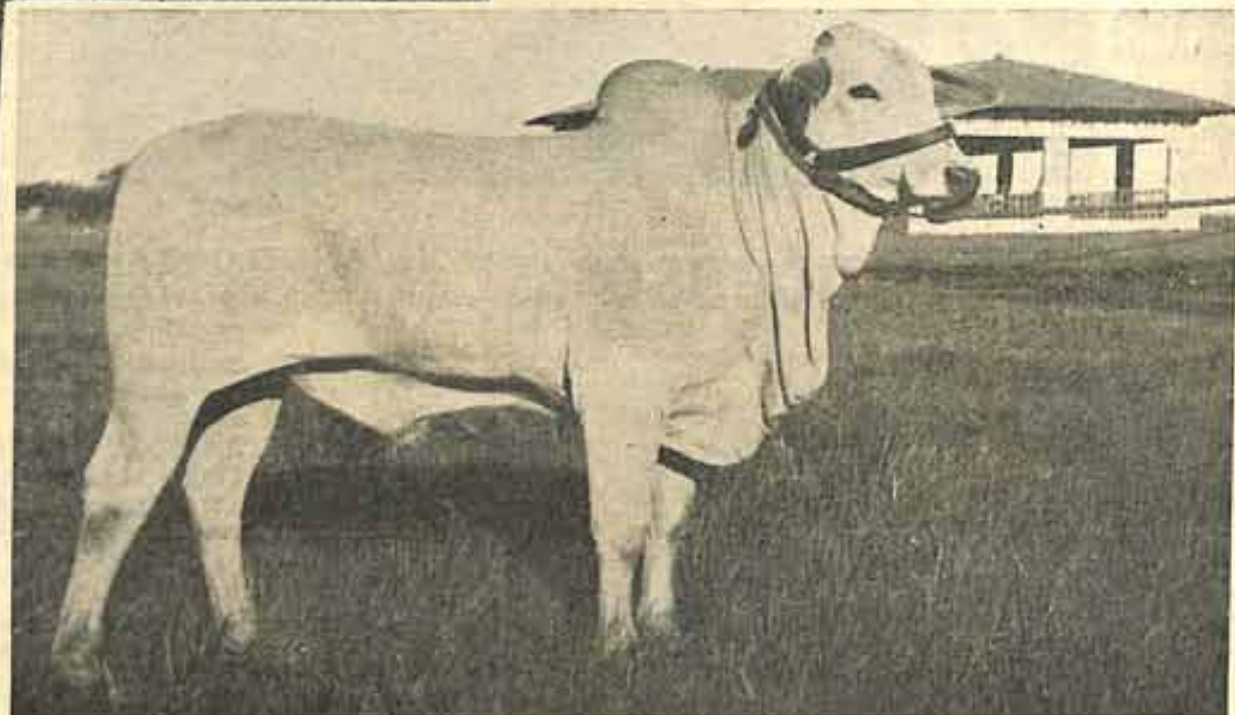
FAZENDA RANCHO ALEGRE

Prop. do DR. ALBERTO FRANCO DO AMARAL

Estação de Lussanvira - (N.O.B) - Pereira Barreto - S. Paulo

Apresentando alguns exemplares do seu magnífico plantel Nelore, premiado na Terceira Mostra de Gado de Cria de Araçatuba, em maio último.

Detalhe da cabeça e barbela de Bacharel



BACHAREL, 1.º premio de sua categoria, com 5½ meses. É filho de Campeão R. G. 1615 e Bruna 11 R. G. 2120. Coincidindo com a declaração dos técnicos e juizes desse bezerro, disse o Dr. Luiz Rodrigues Fontes, professor de Zootecnia Especial da Escola Superior de Veterinaria, de Belo Horizonte: "É o melhor exemplar zebuino da Mostra de Gado de Araçatuba e espécimen raro da raça Nelore".

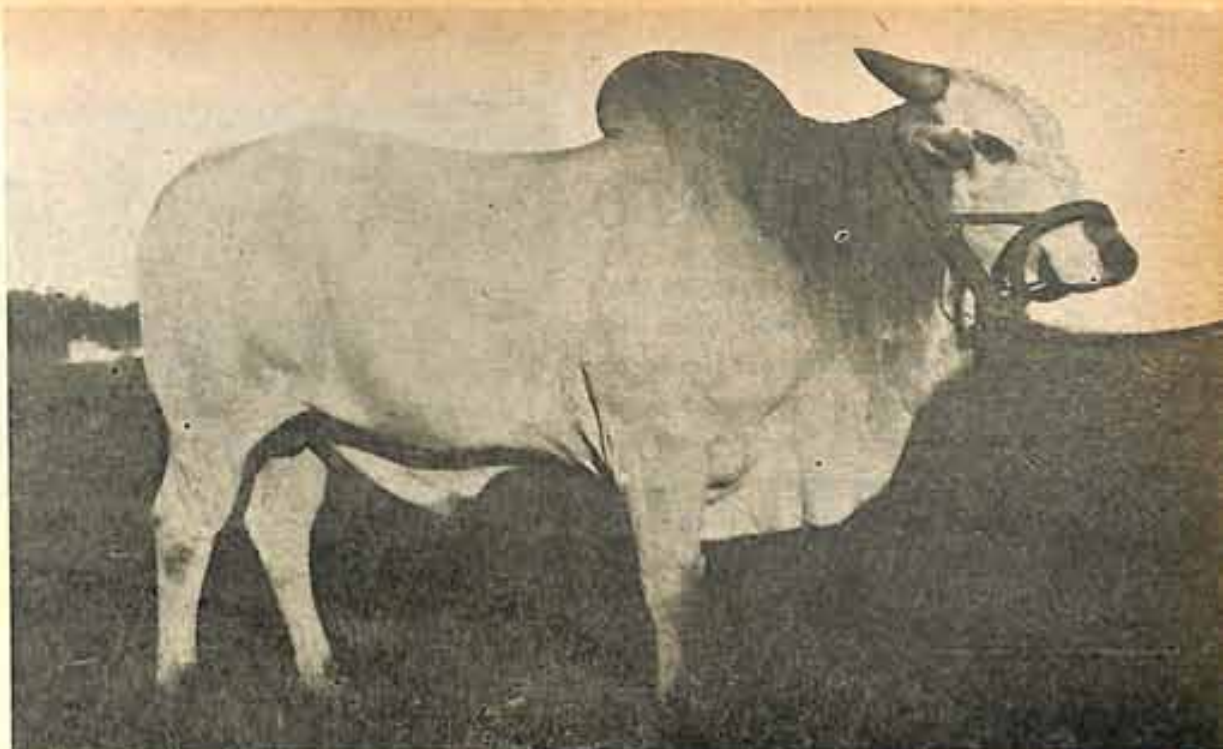
A verdadeira grandeza de uma raça de gado não é monopólio de nenhum criador. O gado que vale mais muitas vezes está onde menos se espera. Procurem nos visitar antes da compra de um reprodutor fino



AVIAO II — Segundo premio em sua categoria

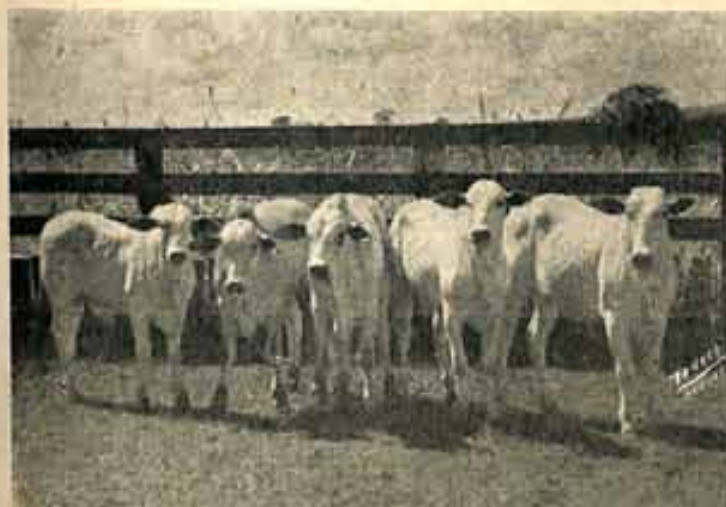
**CAMPEÃO
DA
RAÇA**

FEITIÇO R. G. 1656 — 1.º
prêmio e Campeão da raça
Nelore. Tem 37 meses e é
filho de Baluarte R. G. 9 e
Nova R. G. 1645.

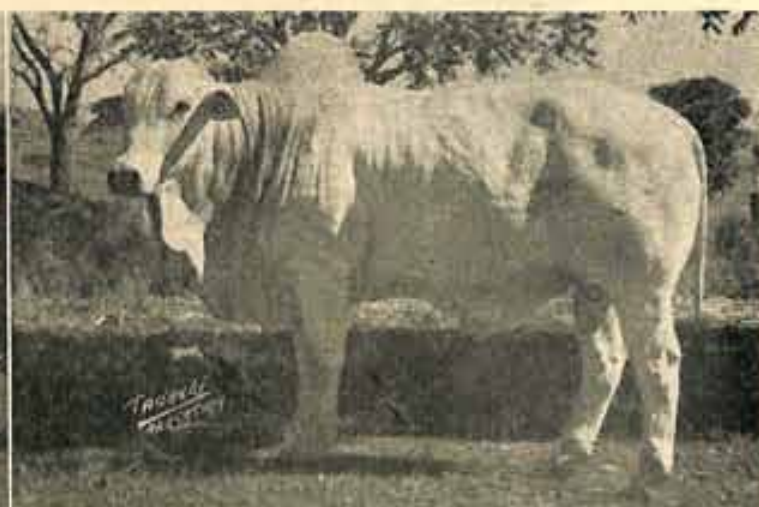


**VICE-CAMPEÃ
DA RAÇA**

IMPERIAL, a vice-campeã da
Mostra de Gado de Cria de
Araçatuba. O Dr. Alberto Fran-
co do Amaral, como nos anos
anteriores, continua a ser o
líder do gado Nelore nas
exposições



Grupo de bezerras premiados na categoria até 12 meses,
vendo-se Bacharel, Bonitão, Belexa, Baçona e Mimosa.



ABADE — 2 anos, filho de Baluarte R. G., 9 e
Hortencia R. G. 67

EM RIO PRETO

Por ocasião do Concurso de Bois Gordos de Rio Preto, além dos criadores e invernistas locais notamos a presença de muitos outros de várias regiões do Estado, que para ali afluíram para apreciar os trabalhos de seleção realizado por seus colegas e discutir seus problemas.



Grupo de peões que colaboraram no Concurso de Bois Gordos de Rio Preto.



CORTADOR DE CANA TIPO

SITIO N.º 9320

— FORÇA MANUAL —

MAQUINA DE ROBUSTA CONSTRUÇÃO

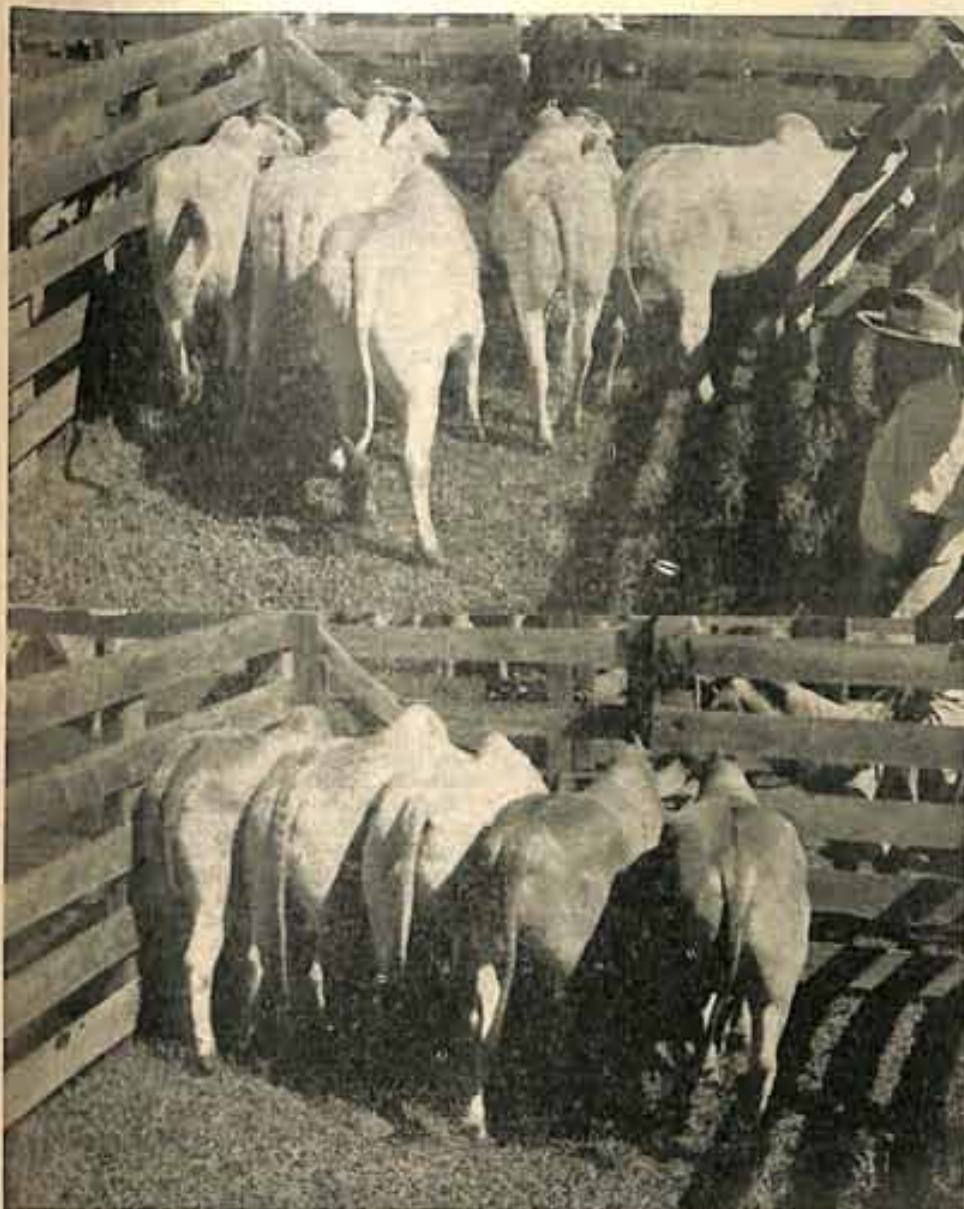
DE GRANDE UTILIDADE EM SITIOS E PROPRIEDADES
AGRICOLAS COM PEQUENO NUMERO DE GADO

Indicado para o preparo de forragem para animais

PRONTA ENTREGA — PREÇO ATRATIVO

CASA FOSTER

Rua Florencio de Abreu, 562 — Caixa Postal 56
SÃO PAULO



NO ALTO, o lote Grande Campeão, propriedade do sr. Otavio Pinto Cesar. EM BAIXO, o lote Reservado Campeão, propriedade do sr. Aparecido Lopes

Marcado para o dia 22 de Maio, realizou-se a 21, isto é com antecipação de um dia, em Rio Preto, o Concurso de Bois Gordos. Essa antecipação foi motivada pelas eleições municipais na Capital. E o fato não deixou de influir na frequência de visitantes ao certame, principalmente de autoridades, privadas de comparecer em face do dever cívico a cumprir. Mesmo assim, e ainda diante das condições desfavoráveis do local, que precisa passar urgentemente por indispensáveis reformas, não se pode dizer que do ponto de vista zootécnico, o VI Concurso de Rio Preto tenha desmerecido do grande esforço dos pecuaristas locais, maxime do sr. Luiz Duarte, presidente da Associação Rural: compareceram 37 lotes, apresentando ótimas características de engorda e testemunhando o quanto marcha para aperfeiçoamento o nosso rebanho de corte.

JUNHO DE 1955

Concursos relativamente recentes, instituídos para estimular os criadores e desenvolver ao máximo as possibilidades econômicas da pecuária de abate, grandes proveitos já têm proporcionado nestes poucos anos. E uma coisa pelo menos já está patente: os extraordinários recursos de que é dotado o Zebú, cuja capacidade de reação a um bom tratamento serviu até mesmo para estabelecer certa desorientação no julgamento. Em verdade, suas possibilidades de engorda ultrapassaram a previsão dos técnicos do Departamento de Indústria Animal.

A inauguração do certame

Depois de submetidos devidamente à prova de peso, na Balança de Gonzaga de Campos, os 37 lotes concorrentes foram levados para o Posto de Monta, onde se deu o julgamento e ficaram expostos à visitação pública du-

EM RIO PRETO

VI CONCURSO DE BOIS GORDOS



A FREQUENCIA FOI PREJUDICADA PELAS ELEIÇÕES NA CAPITAL -- AS PROVAS JÁ OFERECEM RESULTADOS SATISFATÓRIOS



A CONSTITUIÇÃO DO EIXO PECUÁRIO

rante todo o dia 21, quando se deu a inauguração da Mostra. O ato contou com a presença do sr. prefeito municipal, dr. Filadelfo Gouvêa Netto, que, depois de cortar a fita, visitou o recinto em companhia do sr. Luiz Duarte, presidente da Associação Rural de São José do Rio Preto; dr. Fidelis Alves Neto, zootecnista do Departamento de Indústria Animal, representando o sr. secretário da Agricultura, e grande número de pecuaristas, entre os quais os presidentes das três outras grandes associações rurais do Interior, isto é, Aracatuba, Barretos e Presidente Prudente.

Em geral, a impressão foi boa, sendo indiscutível que os lotes apresentados se mostravam em satisfatórias condições de engorda.

O JULGAMENTO E OS PREMIO

A Comissão julgadora foi constituída pelos drs. Fidelis Alves Neto, Alfonso



O Dr. Fidelis Alves Neto, quando fazia a entrega da taça ao sr. Aparecido Lopes



Um aspecto do leilão, na sede da Associação Rural de São José do Rio Preto

Tundisi e Brasiliano Candido Alves, auxiliados pelos srs. Carlos Meinberg, de Barretos e Andrew Fleming, representante dos frigoríficos.

O resultado foi o seguinte:

Grande Campeão, 1.º prêmio, o de n. 17, de 6 dentes (cat. D) e 503 kg, de propriedade do sr. Otavio Pinto Cesar; Reservado Campeão (2.º colocado) lote n. 11, de 4,8 dentes (cat. D) de 485 kg, de propriedade do sr. Aparecido Lopes. Na classificação das categorias verificou-se o seguinte: Cat. A: 1.º lugar, lote 13, de 0 dentes e 349 kg, do sr. Otavio Pinto Cesar; menção honrosa, lote 37, de 0 dentes e 317 kg, do sr. Luis Duarte Silva Junior. Cat. B: 1.º lote n. 5, de 2 dentes, e 485 kg, do sr. Antonio Vitorazzo; 2.º lote 19, de 2 dentes e 468 kg, do sr. Isidoro Vilela Coimbra, e 3.º, lote 35, de 2 dentes e 425 kg, do sr. José Quirino Moraes; m. h.: lote 1, de 2 dentes e 425 kg, do sr. José Quirino Moraes e lote 2, de 2 dentes e 610 kg, do sr. José Munia. Cat. C: 1.º, lote 7, de 3,8 dentes e 491 kg, do sr. Fortunato E. Vitorazzo; 2.º, lote 30, de 4 dentes e 491 kg, do sr. José Meneses Sobrinho e 3.º, lote 26, de 3,8 dentes e 487 kg, do sr. Edgar A. Beolchi; m. h., lote 3,

de 2,2 dentes e 422 kg, do sr. José Carlos Domingues. Cat. D: 1.º e 2.º, o Grande Campeão e o Reservado Campeão, respectivamente; 3.º, lote 31, de 5,2 dentes e 506 kg, do sr. José Meneses Sobrinho; m. h., lote 25, de 5,8 dentes e 533 kg, do sr. José E. Beolchi. O melhor boi do concurso foi o de n. 73, n. 15, da cat. C, que pesou 500 kg e tinha 4 dentes. Seu proprietário o sr. Otavio Pinto Cesar.

O Eixo Pecuário

Cogitam as quatro grandes zonas de engorda de S. Paulo da formação de um Eixo Pecuário, destinado a tomar a frente de um movimento visando a defesa e o melhoramento do nosso rebanho de corte. Essa idéia surgiu na reunião de Barretos e, logo aceita por todos os interessados no engrandecimento da pecuária, vem servindo de assunto de debate nas subsequentes provas de Bois Gordos. Assim, em Rio Preto, na sede da Associação Rural, os representantes de Araçatuba, Barretos e Presidente Prudente, mais uma vez se reuniram para estabelecer o programa de ação, e escolher ao mesmo tempo a sede da nova entidade e a sua diretoria. Devendo, porém, realizar-se no proximo dia 5, em Presidente Prudente, a ultima prova de Bois Gordos deste ano, a materia ficou para ser discutida definitivamente ali. Assentou-se apenas um ponto: a nova associação terá o nome de "Eixo Pecuário". Não se trata de uma organização que entre em luta com as entidades já existentes, mas de um órgão cooperador.

O Leilão

Depois da reunião do Eixo, seguiu-se, na sede da Associação Rural, o leilão dos lotes. Temos a assinalar que, em face das condições sempre melhores

FRIOLITO

FRIOLITO em uma vez atacado de Frieira antiga e com três aplicações, ficou curado completamente. São estas, algumas impressões sobre este notável produto, que é um presente da Cidade de PASSOS aos Pecuáristas de todo Brasil.

Onde há FRIOLITO não há Frieira. Um só vidro de FRIOLITO cura até cinco rezes. Não existe Frieira que o FRIOLITO não cure em poucos dias...

O LABORATORIO FRIOLITO precisa de um representante exclusivo (pessoa estabelecida) em cada cidade do Interior de São Paulo e de todo Brasil. Cartas para o Distribuidor.

REPRESENTANTES:

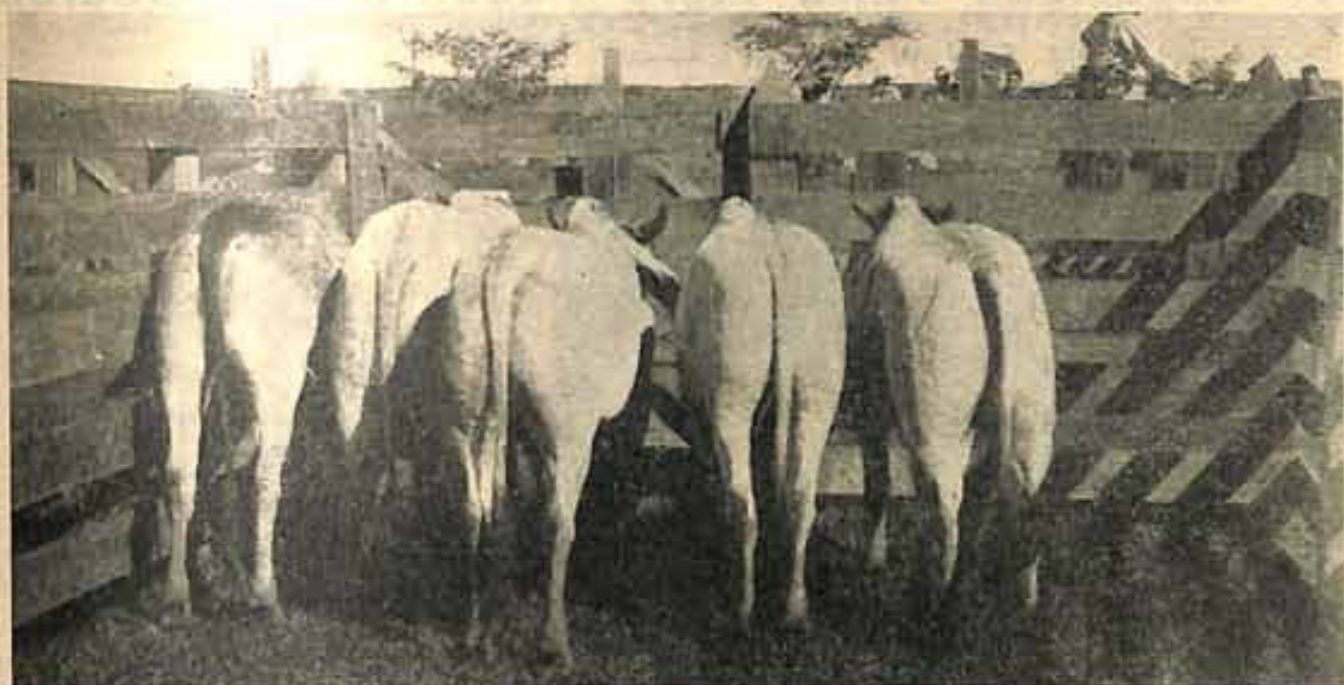
João Theodoro da S. Filho — Av. Goiás, 137 - Goiânia
Est. de Goiás.

Estado do Paraná e Santa Catarina: — Leite & Daher:
Caixa Postal, 303 — Curitiba.

REPRESENTANTE EXCLUSIVO EM SÃO PAULO

Capital: ASSOC. PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS
Distribuidor para todo o Brasil: CILENO VILELA
DE CASTRO - Caixa Postal, 150 - PASSOS - M. G.





Lote 1.º premio, lote categoria B, 2 dentes, 465 quilos, pertencente ao sr. Fortunato Antonio Vitorozzo

com que se apresentam os lotes, o resultado desses leilões vem melhorando de ano para ano.

A licitação, que decorreu num ambiente de entusiasmo, apresentou o seguinte resultado:

LOTES	Cr\$
Desclassificados	528.650,00
Menções	120.288,50
3.ºs. prêmios	81.145,00
2.ºs. prêmios	61.855,50
1.ºs. prêmios	91.350,00
Grande Campeão	76.050,00

Reservado Campeão ...	38.072,50
Cadillac	10.250,00
Total	1.013.000,00

A Entrega dos Prêmios

A noite, com a presença de grande numero de pecuaristas e senhoras da sociedade local, realizou-se, no salão nobre da Associação Rural, a entrega dos prêmios. Iniciada a reunião, o dr. Fideus Alves Netto, que presidiu a sessão a convite do sr. Luiz Duarte,

proferiu uma palestra esclarecedora. Procurou explicar aos criadores o critério que a comissão de julgamento segue em tais provas, mostrando como procede o juri, jogando com os diversos elementos que devem contribuir para a escolha dos animais verdadeiramente dignos de prêmio, dentro de princípios científicos.

Ao ser conferido o prêmio "João Zancaner", instituído pela "Folha da Manná" em homenagem à memória desse grande pecuarista recentemente falecido, falou, recordando a personalidade do seu tio, dr. Walter Zancaner, presidente da Associação Rural de Guararapes.

Temos em estoque:

Pasteurizadores de placas FISCHER
Resfriadores " SCHMIDT
Material para Laboratorio FUNKE

Desnatadeiras BALTIC
Batedeiras ROTH
Compressores SABROE
de amônia

Grupos e Motores Diesel SIMMERING

Consultem-nos sem compromisso

SOCIEDADE IMPORTADORA SUÍSSA LTDA

RIO DE JANEIRO
Av. R. Branco, 14
Cx. Postal, 1404



SÃO PAULO
Rua 7 Abril, 264
Cx. Postal, 7939

EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS EM BELO HORIZONTE

Será realizada em Belo Horizonte, no Parque da Gameleira, a XXII Exposição Nacional de Animais e Produtos Derivados, cuja inauguração está marcada p/ o dia 24 de julho.

As inscrições estarão abertas até 24 de junho.

A "SIVAM" A P R

XXI Exposição Feira Agro Pecuária de Uberaba

— H O M E N A G E M —



O Grande Campeão da Raça Nelore



O Grande Campeão da Raça Gir



O Grande Campeão da Raça Indubrasil



Um inquerito realizado
durante o certame deu
o seguinte resultado:

95 %

dos expositores trata-
ram seus animais com
os sais minerais Sivam
e Integrativos Polivita-
minicos Bovistar.



Lisonjeada com a preferência da quase unanimidade dos pecuaristas triangulinos, SIVAM DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUARIO — homenageia nas páginas da "Revista dos Criadores", o magnífico resultado do inteligente trabalho de seleção verificado na XXI Exposição Feira Agro-Pecuária de Uberaba — os Campeões das Raças.

SENTA FATOS!

II Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados de Franca



Nobre e King — Campeões da Raça Gir

Franca, 27-5-55.

À SIVAM

Cia. de Produtos para Fomento Agro-Pecuário
SÃO PAULO

Prezados senhores,

Usando há muito tempo os produtos de vossa fabricação Sais Minerais Iodado tipo Extra "B" para Bovinos, os Integrativos Polivitamínicos "Oleostar" e "Bovistar", declaro-vos, com prazer, que estou completamente satisfeito com os resultados obtidos.

Junto a presente fotografia de "King", grande campeão da II.ª Exposição de Franca e de "Nobre", reservado campeão, animais tratados com os mencionados produtos.

Sem mais, cordiais saudações

(a) José Jacinto da Silva



SIVAM COMPANHIA DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUÁRIO

MILÃO - SÃO PAULO - HAM SUR HEURE - MADRID

SÃO PAULO - RUA 7 DE ABRIL N.º 105

CAIXA POSTAL, 9054 - FONES: 35-0921 - 35-7237

PORTO ALEGRE - RUA PINTO BANDEIRA N.º 357 - 2.º ANDAR

CX. POSTAL, 2521 - FONES: 4645 - 5414 - 91503 - RAMAL 27



Formosa cabeça de GUARUJÁ, o Grande Campeão Gir no certame de Uberaba.

O município de Uberaba, como tradicionalmente o faz todos os anos, viveu, nos primeiros dias de maio, mais intensa e entusiasmamente. Os filhos daquele rincão, afeitos, às duras lides do campo, empenhavam-se na apresentação da sua XXI Exposição Feira Agropecuária, logrando, desta vez, superar qualquer outra que haja sido realizada, não só pelo número de animais, num total de 757, mas e principalmente pela parte técnica, que excedeu a qualquer expectativa. A grande mostra, que se realizou no Parque Fernando Costa, era constituída, na maioria, de raças zebuínas, assim distribuídas: Indubrasil, num total de 115; registrados 25, controlados 17, registráveis, 73; Gir, num montante de 523, registrados 120, controlados 165, registráveis 238; Nelore, num total de 18, registrados 14, controlados 42, registráveis, 22; Guzerá, a menor representação, num total de 10, registrados 4, controlados 6; Raça holandesa preta e branca, 5 exemplares e mais trinta espécimes de equinos, asininos e muas.

Esse enorme conjunto de animais, na «Capital do Zebu», constituiu um empolgante espetáculo, que parte alguma no mundo é capaz de reproduzir.

UBERABA

Um verdadeiro manancial do mais puro gado indiano

Integrados nas melhores tradições de trabalho da família brasileira, os uberabenses lideram a pecuária zebu em nosso País. Já assisti a exposições anteriores e posso, portanto, avaliar a deste ano, levando em conta a constante evolução dos plantéis desta zona.

(J. COSTA PORTO, Ministro da Agricultura).

«Os uberabenses conseguiram formar rebanhos mais bonitos do que os do seu país de origem. Não há dúvida de que as exposições aqui realizadas representam um incentivo para que os meus patrícios venham ver, periodicamente, a grande riqueza que os uberabenses conseguiram formar nos seus campos, como produto de longo, inteligente e paciente trabalho de seleções».

(ROBINDRA M. MAITRA, Secretário da Embaixada da Índia)

CHEGADA DAS AUTORIDADES

Representou o Presidente da República o sr. José Costa Porto, ministro da Agricultura, que se fazia acompanhar das seguintes pessoas: dr. Americo Pacheco de Carvalho, presidente da Cofap; dr. Antonio de Andrade Coelho, diretor geral do Departamento Nacional de Produção Animal do Ministério da Agricultura; dr. Augusto de Oliveira Lopes, diretor geral do Departamento Nacional de Produção Vegetal, do ministério; dr. Honorato de Freitas, diretor da Divisão Pessoal do Ministério da Agricultura; dr. Antonio de Almeida, da Divisão do Fomento Animal; e Mario Dias Teixeira.

O chefe do governo mineiro, sr. Clovis Salgado, compareceu pessoalmente, acompanhado das seguintes pessoas: sra. Lia Salgado; sr. Candido Gonçalves de Ulhôa, secretário da Agricultura; dr. Benhur Mota; tte. cel. Watson Mesquita, major Joffre Lellis, dr. José Alphonsus de Guimarães, e deputados à Assembléia Legislativa, srs. Mario Hugo Ladeira, Antonio Prospero Godofredo Prata R. da Cunha, Olavo Drummond e dr. Sabino Brasileiro Fleury.

A INAUGURAÇÃO DO CERTAME

Cerca das 15,00 horas do dia 3 de maio, nas dependências do Parque Fer-

nando Costa, efetuou-se a inauguração da XXI Exposição Feira Agro-Pecuária de Uberaba.

O ministro da Agricultura, sr. José Costa Porto, hasteou o pavilhão brasileiro, ao som do Hino Nacional, em meio a enorme multidão que a essa hora já tomava literalmente aquele próprio federal. A seguir, acompanhado pelos diretores da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro e autoridades, encaminhou-se para a tribuna de honra, assistindo ao desfile dos alunos do Colégio Diocesano, antecedido por um grupo de ciclistas.

Iniciando as cerimônias, fez uso da palavra o sr. Adalberto Rodrigues da Cunha, presidente da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, que ressaltou o valor do apoio moral e material do governo aos certames de agro-pecuária e a significação da presença do ministro da Agricultura, do Governador do Estado, do secretário da Agricultura e ainda do sr. Juscelino Kubitschek e prefeito municipal, sr. Artur de Melo Teixeira. Depois de tecer comentários sobre a importância dos certames, agradeceu a colaboração de expositores e técnicos e do povo. As palavras do presidente da S.R.T.M. foram abafadas por



A XXI EXPOSIÇÃO-FEIRA AGRO-PECUÁRIA DE UBERABA FOI O MAIS EXPRESSIVO CERTAME

entusiástica salva de palmas, quando se referiu ao gigantesco esforço dos pioneiros da introdução do zebu no Brasil, pois, superando a incompreensão e hostilidade que contra ele se manifestaram, estabeleceram uma das maiores riquezas do Brasil.

Seguiu-se com a palavra o sr. dr. Clovis Salgado, governador do Estado de Minas Gerais, cujo substancial discurso publicamos em separado, neste mesmo numero.

Coube ao dr. Costa Porto, ministro da Agricultura, como representante do sr. Presidente da Republica, encerrar a magnifica serie de discursos. E o fez ressaltando o valor da exposiçao a que assistia, a qual constitui atestado eloquente do trabalho dos pecuaristas do Triangulo Mineiro, em prol do engrandecimento do Pais. Referiu-se particularmente a importancia do sangue zebu no melhoramento dos rebanhos nacionais e, tendo ja sido convidado para a presidencia do Banco do Nordeste, declarou que, nesse novo posto, proseguirá o intercambio com os criadores da regio, visando proteger os rebanhos nordestinos, o que será beneficiar tambem os criadores de Uberaba.

A GRANDE PARADA

Depois dos discursos, desfilaram na pista do Parque Fernando Costa os grandes exemplares premiados na exposiçao. Essa demonstração, habilmente apresentada, provocou aplausos de enorme assistencia. A cada exemplar descrito pelo serviço de alto-falantes, novos aplausos se ouviam, o que demonstrava nitidamente não só o entusiasmo pelo espetáculo, mas tambem o interesse da assistencia em premiar os vencedores.

Puxando a fila, apareceram os espécimes da raça Indubrasil, seguidos pelos Gir, Nelore e Guzerá, desfilando afinal os equinos, asininos e muare.

O COMERCIO E A INDUSTRIA E O EXITO DA EXPOSIÇÃO

Várias empresas de S. Paulo, Minas, Rio e outros Estados cooperaram de modo decisivo para dar ao grande certame uberabense o êxito que alcançou. A Sivam Cia. de Produtos para Fo-

mento Agro-pecuario, Tortuga Companhia Zootécnica Agrária, Agripec, de Sabino & Fonseca, Pearson S.A., Farmopecuária S.A., Socil Pró Pecuária S.A. e outras, fizeram-se representar, montando estandes no recinto do Parque Fernando Costa.

Dentre esses estandes, alguns se destacaram pela apresentação artistica,

enorme numero de visitantes, o que transformou a fisionomia da cidade. Todavia, a ordem foi mantida com habilidade, não se registrando o menor incidente. Está à frente da Delegacia Regional uma autoridade experientada, o dr. José Alencar de Rogedo, que promoveu um policiamento perfeito e discreto.



Estande da Farmopecuária S. A.

não só embelezando o recinto do Parque e dando um aspecto de feira internacional de produtos de pecuária, mas ainda distribuindo amostras, como prova da sua superioridade.

Farmopecuária S.A. (produtos veterinários, que tradicionalmente comparecem a todos os certames dessa natureza) despertou a atenção dos pecuaristas, tendo os seus produtos, conceituados e conhecidos em todo o Pais, sido apreciados devidamente.

O POLICIAMENTO

A XXI Exposição de Uberaba atraiu

O PRIMEIRO CENTENARIO DE UBERABA

A cidade de Uberaba, uma das mais progressistas do Triangulo Mineiro, reflete, nos labores de sua atual administração, a pujança do Estado de Minas. Em pouco tempo de atividade, desenvolvendo um plano inteligente e sensato, a Prefeitura local, a cuja frente se encontra o sr. Artur Mello Teixeira, conseguiu realizar vários melhoramentos, que traduzem um propósito de progresso, de maneira que, na data proxima do seu primeiro centenário, possa Uberaba se apresentar engalanada.



Vista do Parque Fernando Costa, por ocasião da abertura do certame

A industrialização da carne bovina em Minas Gerais

(Discurso em Uberaba)

Clovis SALGADO

Governador de Minas Gerais

É uma honra para o governo de Minas trazer o seu apoio a este certame que reúne em Uberaba, anualmente, os mais finos espécimes do rebanho nacional. Esta exposição representa não apenas uma vitória dos criadores triangulinos, mas, também, uma demonstração excepcional do alto nível alcançado pela zootecnia nacional. A maior riqueza de Minas, em termos econômicos, é o seu rebanho bovino, calculado em cerca de 14 milhões de cabeças, o que representa o primeiro lugar no País e supera a taxa de comparação internacional entre rebanho bovino e população humana, que é de um para um, tendo Minas 1,5 por um. O aproveitamento deste rebanho faz-se sob dois aspectos principais: a exportação de animais vivos para outros Estados e o abate para abastecimento local, o que nos dá um índice de desfrute extremamente baixo, bastante inferior às reais possibilidades da matéria prima. Quanto ao abate interno, o desfrute é medíocre, apenas de 4,9%. São exportados, anualmente, para outros Estados da União, 300 a 350 mil animais. Nos dois sectores, o prejuízo sofrido pela economia do Estado é gigantesco. O nosso equipamento e os nossos processos de matança são extremamente precários, com o aproveitamento industrial, praticamente, inexistente. A exportação do animal em pé aumenta a riqueza dos outros Estados e dá prejuízo ao nosso, quer ao poder público, quer aos produtores, que são obrigados a receber apenas a metade do valor do animal que é exportado. Basta ponderar que, no ano de 1952, o Estado de São Paulo, que tem estabelecimentos industriais de nível superior aos de Minas Gerais, obtinha um rendimento médio, por reze abatida, de Cr\$ 2.133,00, enquanto o Estado de Minas obtinha apenas Cr\$ 1.900,00, o que significa uma perda de Cr\$ 213,00 por animal abatido, ou seja Cr\$ 127.000.000,00. A diferença entre a produção mineira e a paulista, em rendimento real, é de 49 quilos "per capita", o que significa que Minas Gerais perde, anualmente, trinta mil toneladas de carne, o que daria para alimentar um milhão e trezentas mil pessoas a mais ou seja a metade da população do Distrito Federal. Só na exportação de bois o produtor mineiro perde cerca de quarenta quilos "per capita", ou seja quatorze mil toneladas, o que significa cerca de Cr\$ 250.000.000,00. É, pois, de fundamental importância para a economia mineira a solução do problema pecuario, dentro de um esquema enquadrado nos nossos próprios interesses, tanto do poder público como

da iniciativa particular, igualmente atingidos pela inércia ainda existente no setor. A iniciativa privada já demonstrou suas amplas possibilidades, inclusive com as notáveis experiências realizadas aqui no Triangulo Mineiro, através das quais temos obtido tipos admiráveis da raça bovina esplendidamente adaptados às condições do nosso "habitat". Os produtores triangulinos, precursores, no século XIX, do gado indiano no Brasil, criadores de uma nova raça — o indubrasil, com caracteres bem definidos, oriundos da fusão das raças Guzerá e Gir, e que através do zebu, influenciaram decisivamente na precocidade e melhora do nosso rebanho de corte, abriram novos horizontes para a pecuária mineira, podendo seus planteis ser colocados entre os melhores existentes no mundo. Cabia ao poder público equacionar a solução do problema no setor da industrialização da nossa maior riqueza, superando a fase em que nos encontrávamos de meros exportadores de matéria prima. Isto foi feito: os problemas foram colocados nos seus devidos lugares, surgindo, graças à admirável visão do grande administrador, que é o governador Juscelino Kubitschek de Oliveira, a FRIMISSA, que está destinada a exercer poderosa influência a favor do nosso desenvolvimento econômico. A unidade industrial central da FRIMISSA ergue-se hoje em Santa Luzia, e, em breve estará operando intensamente. Dentro em pouco, outras unidades estarão surgindo nas três zonas produtoras do Estado, quais sejam as do Rio Doce, do São Francisco e do Triangulo Mineiro. A região do Oeste, Triangulo e Alto Paranaíba detem mais de 1/3 do rebanho bovino mineiro, significando a unidade da FRIMISSA que aqui será construída um dinamizador do desenvolvimento dos dois setores básicos da nossa pecuária: o aperfeiçoamento da raça e a industrialização dos abates, possibilitando a criação de uma soma tal de riquezas que resultará em melhora considerável do padrão de vida das nossas populações.

O governo de Minas sente-se feliz não apenas em participar deste certame como também, e principalmente, de poder dizer aos valorosos produtores desta região que acompanha com carinho a sua atividade e que uma vez unidos — a iniciativa privada e o poder público — poderão realizar, no setor da pecuária, um empreendimento que dará à nossa economia bases mais sólidas e ao nosso futuro dias mais promissores.

Comissões da XXI Exposição-Feira Agro Pecuária e Industrial de Uberaba

Homenagem Póstuma: - Presidente Getúlio Dorneles Vargas.

Presidentes de Honra: - Dr. João Café Filho, DD. Presidente da República; Dr. Clovis Salgado, DD. Governador do Estado de Minas Gerais; Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira, DD. ex-Governador do Estado de Minas.

Presidentes: Dr. Costa Pôrto, DD. Ministro da Agricultura; Cândido Uhlôa DD. Secretário da Agricultura de Minas; Artur de Melo Teixeira, DD. Prefeito Municipal; Dr. Antonio de Andrade Coêlho, DD. Diretor Geral do D. N.P.A. do M. da Agricultura; Dr. Augusto de Oliveira Lopes, DD. Diretor do D.F.P.A. Ministério da Agricultura; Dr. Nogueira do Valle, DD. Superintendente do D.P.A. de Minas.

Diretores da XXIª Exposição: Hildo Toti, Diretor do Serv. de Registro Genealógico das Raças Indianas; Angelo Andre Fernandes, Vice-Diretor do Serv. de Registro Genealógico.

Organização e Execução: Adalberto Rodrigues da Cunha, Edmundo Mendes, Dr. Lauro Fontoura, José Severino Netto, Manuel Silveira, Bruno da Silva Jr., Joaquim Prata dos Santos, Mario Cruvinel dos Santos, Dr. Carlos Smith, Torres Homem R. da Cunha, Dr. Edgard R. da Cunha, Afranio Machado Borges, José Duarte Vilela, Dr. Mozart Furtado Nunes, José Gastão da Cunha, Dr. Euclides Franco, Dr. Darwin de Rezende Alvim, Dr. Euclides Franco, Dr. Raimundo Soares Azeredo, Dr. Geraldo Roscoe, Dr. Cássio Noronha, Dr. José Maria Barbosa Silva, José Máximo, João R. da Cunha Borges, Dr. Max Nordan de Rezende Alvim, João Jardim, Omar Rodrigues da Cunha, Geraldino Tito R. da Cunha, Ranulfo Borges do Nascimento, Antonio Abadio da Rocha, José Santiago Sabino Freitas, Walter de Oliveira Fernandes, João Fonseca Perfeito, Wílter Wolf, Fernando Campos Borges e Breno Prata Barbosa.

Técnicos Auxiliares: José Lins Calheiros, Manuel Costa e Humberto Diniz.

Comissão de Recepção: Adalberto Rodrigues da Cunha, Edmundo Mendes, Dr. Lauro Fontoura, Dr. Carlos Smith, Rivaldo Machado Borges, Gerson Prata, José Duarte Vilela, Dr. Mozart Furtado Nunes, Licínio Cruvinel Ratto, Virgílio Pinto da Cruz, Gastão Fontoura Borges, Edmundo Cruvinel Borges, Guimar Rodrigues da Cunha, Bruno Silva Oliveira Jr., João R. da Cunha Borges, José Severino Netto, Dr. Rui Barbosa de Souza, Joaquim Prata dos Santos e João Machado Prata.

Comercial e Industrial de Uberaba.

Comércio e Indústria: Associação

Comissão de Forragem: Manuel Silveira e José Sanuago de Freitas.

REVISTA DOS CRIADORES

COMISSÕES DE JULGAMENTO AOS AVICULTORES, PECUARISTAS E LAVRADORES EM GERAL



NO ALTO — Uma comissão, constituída pelos srs. Dr. Evaristo Soares da Paula, Dr. Wilton Teles de Menezes e Mario Cruvinel Borges, julgou em Uberaba os exemplares da raça Gir. NO CENTRO — A comissão julgadora da raça Nelore, constituída pelos srs. Dr. Eurides Esteves dos Reis, Donald W. Strong e João Humberto de Carvalho. EM BAIXO — O dr. José Aroeiro, dr. Armondo Cruvinel Ratto e Wilmondes Cruvinel Borges, comissão a que coube o julgamento dos bovinos da raça Indubrasil.

PARA SEU JEEP UMA CAPOTA PISSOLLI

Patenteado, registro numero 79.896. Meias portas. Trazeiro de enrolar automático. Sem botões. Trinco automático p/ fechar a porta. Cortina transparente.

PISSOLLI & CIA. LTDA.

Rua Frederico Alvarenga, 310 — São Paulo

A avicultura é um dos ramos de atividade que maior e mais rapidamente surto de desenvolvimento vem logrando no País. O ciclo da avicultura, como atividade organizada, é, aliás, recente e sua expansão está diretamente ligada, não apenas à crescente demanda de alimentação para o abastecimento das nossas populações, mas, e principalmente, à nova fase de recuperação das lavouras cafeeiras do nosso Estado, que está exigindo, em proporções, mas, e principalmente, à nova fase de recuperação das orgânicas concentradas.

Como consequência natural desses dois fatores, era de esperar-se um surto apreciável de ampliação no setor industrial de suprimento de rações avícolas.

E' como resultado desta tendência que uma nova organização especializada no ramo acaba de ser fundada nesta capital — "Avicultura, Lavoura e Pecuária "A. L. P. Ltda.", sob a criteriosa orientação e direção de uma equipe de credenciados avicultores, elementos com tradição firmada na militância da atividade — destacando-se, entre outros, os srs. Antonio Carlos Correa, Breno M. Martins de Andrade, Mario Rolim Teles, Octavio Pupo Nogueira e José Salgado. O propósito da nova empresa é contribuir, com todos os recursos técnico-industriais e científicos de que dispõe, para a normalização dos suprimentos de rações de alto nível, visando ao aprimoramento, em escala cada vez mais econômica, dos nossos rebanhos avícolas e pecuários. E desde já se encontra à inteira disposição da avicultura e da pecuária, para bem servi-las dentro do básico princípio de que se situam na alta qualidade — e não no simples fator preço — o valor, a eficiência e o resultado econômico dos produtos indispensáveis à exploração dessas atividades.

Assim é que já colocou no mercado a sua fórmula, elaborada segundo as mais modernas experimentações da ciência aplicada à nutrição animal.



D-RAÇA ac2 (alta energia e eficiência)

**Avicultura, Lavoura e Pecuária
"A. L. P." Ltda.**

R. Pinheiros, 913 - S. PAULO - Capital



O sr. Juscelino Kubitschek, o sr. Baldassari Guyana, o Ministro da Agricultura Dr. Costa Porto, Sr. Adalberto Rodrigues da Cunha e o governador de Minas Gerais, Dr. Clóvis Salgado.

Uberaba e o Nordeste

O dr. J. Costa Porto, ministro da Agricultura, assim se manifestou sobre o certame uberabense:

— Visito hoje Uberaba pela terceira vez. Já aqui estive duas vezes, inclusive em 1948, integrando a comissão encarregada de estudar a mudança da Capital Federal. Integrados nas melhores condições de trabalho da família brasileira, os uberabenses lideram a pecuária zebú em nosso País. Já assisti a exposições anteriores e posso, portanto, avaliar a deste ano, levando em conta a constante evolução dos plantéis desta zona.

Iniciei, como ministro da Agricultura, intercâmbio mais intenso com os criadores uberabenses. Na presidência do Banco Nordeste, darei sentido ainda mais amplo a essa aproximação.

Pretendo, entre outras cousas, promover a aquisição de reprodutores zebu, em Uberaba, para fortalecer a pecuária nordestina, ainda com grandes plantéis de gado crioulo, cujos criadores, de mais de 6 anos, pesam apenas 7 arrobas, enquanto os touros zebú, de 3 anos, alcançam 15 arrobas ou mais!

Melhoram os rebanhos

Numa das dependências da S.R.T.M., comentando os resultados do certame de Uberaba, encontramos o dr. Max Nordau de Rezende Alvim, membro da associação de classe, que assim respondeu, às nossas perguntas:

— Como o amigo, por certo, teve oportunidade de observar no recinto do Parque Fernando Costa, está-se verificando acentuado melhoramento em nossos rebanhos. O nível qualitativo dos animais novos revela que o trabalho de esclarecimento que vem sendo levado a efeito pela nossa sociedade, entre os criadores, através dos seus técnicos e juizes, está alcançando plenamente o objetivo. Este acontecimento levou a diretoria da Sociedade a dar um novo passo, que implicará em acentuar ainda mais essa tendência a melhorar. Refiro-me à exigência de que os animais expostos doravante sejam obrigatoriamente registrados ou controlados. Em face dessa decisão, estamos certos de que o próximo certame baterá todos os recordes, especialmente no sentido técnico.

Podemos ainda dizer que a S.R.T.M. está disposta a envia todos os esforços para que o próximo certame seja mais completo, apresentando uma amostra dignificante também da nossa capacidade industrial e agrícola, setores fracamente representados até o momento.

E' interessante registrar também que, do ponto de vista financeiro, nos-

IMPRESSIONES DO CERTAME DE UBERABA

sas exposições têm alcançado plenamente o objetivo, pois o volume de negócios tem crescido de ano para ano, superando sempre a soma de negócios realizados nas exposições nacionais.

Assim, é de imaginar que a próxima festa, que coincidirá com o primeiro centenário de nossa cidade, bata o recorde até hoje alcançado, podendo pois os criadores desde já se prevenir para a ela comparecer com animais de elevado nível racial, convenientemente preparados.

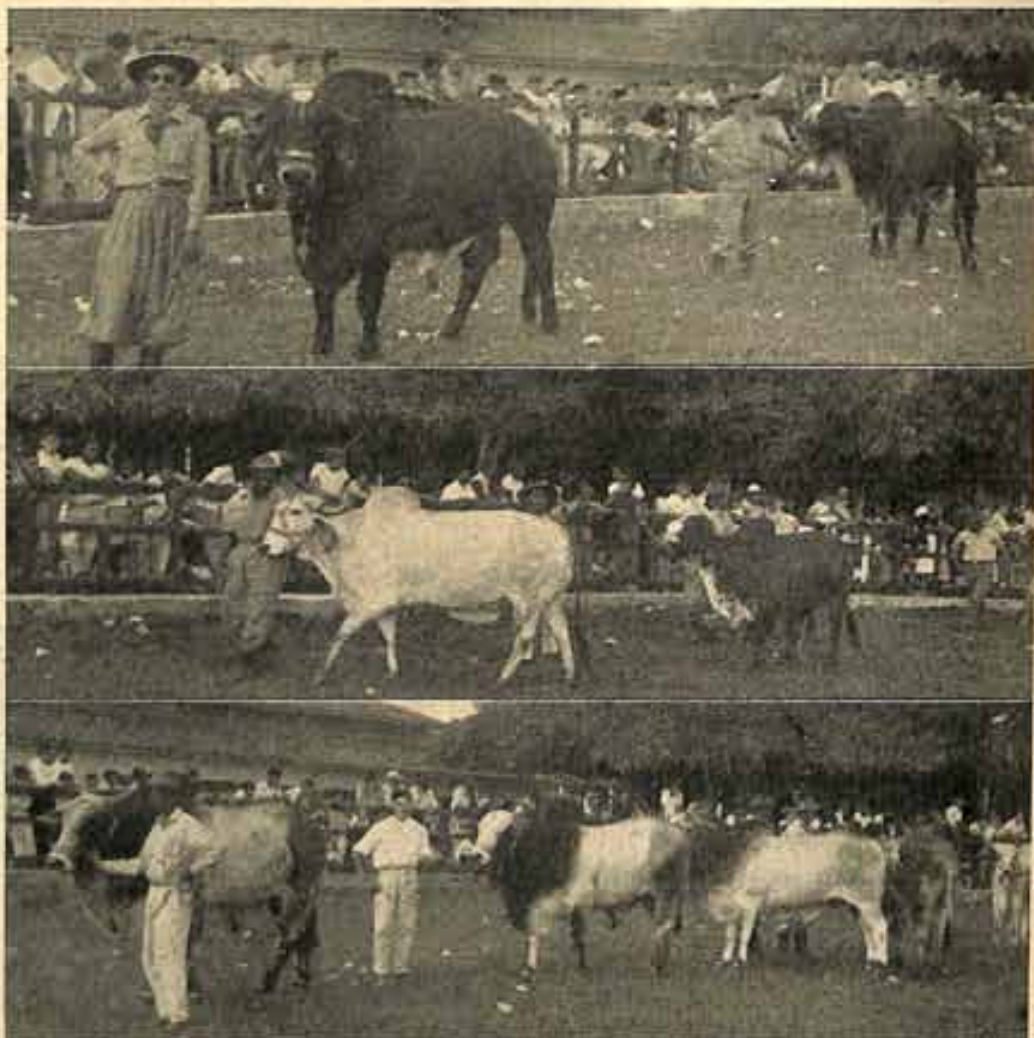
O Brasil e a Índia

Com o fim especial de visitar o certame agro-pecuário, esteve em Uberaba o sr. Robindra M. Maitra, secretário da embaixada da Índia no Brasil, o qual, depois de assistir ao imponente desfile dos bovinos premiados, declarou à imprensa:

— Estou muito satisfeito de poder apreciar este espetáculo grandioso, que me faz lembrar minha pátria distante, mas que tanto se aproxima do Brasil, por muitas de suas características.

«Os uberabenses conseguiram formar rebanhos mais bonitos do que os do seu país de origem.

«Não há dúvida de que as exposições aqui realizadas representam um incentivo para que os meus patricios venham ver, periodicamente, a grande riqueza que os uberabenses conseguiram formar nos seus campos, como produto de longo, inteligente, e paciente trabalho de seleção».



1) No desfile da raça Gir, aparecem o Campeão e o Reservado Campeão. 2) Ainda no desfile da raça Gir, nossa reportagem focalizou a excepcional reprodutora que levantou o título de Campeã da Raça. Propriedade do sr. João Soares de Paula, da Fazenda Tamboril, em Curvelo, Minas Gerais. 3) Os nelores desfilam, tendo à frente o Campeão, seguido do Reservado Campeão.

REVISTA DOS CRIADORES



FILANTROPIA EM UBERABA

Num gesto de requintada filantropia, um grupo de senhoras e senhoritas da fina flor da sociedade uberabense, persuadidas de que a caridade é o supremo grau de virtude (eis que por ela amamos a Deus e ao próximo) deliberou dedicar-se à prática da beneficência em favor dos portadores do mal de Hansen. Reunidas sob a bandeira da sociedade que fundaram, vêm desde há muito, minorando as dores daqueles que o mundo distanciou. E assim, encarando esse trabalho com os olhos da alma, prosseguindo em santa cruzada, instalaram no recinto do Parque Fernando Costa, na Exposição de Uberaba, uma grande barraca para conseguir a colaboração de todos. E a ação desses amáveis criaturas foi bem compreendida, pois, como disse o padre Antonio Vieira, "muito mais fez quem pede para dar, do que quem dá o que tem".

Que Deus multiplique o exemplo dignificante da Sociedade de Assistência aos Lázaros e Defesa Contra a Lepre e aprenda a humanidade a caminhar para o céu.



A CRUZEIRO DO SUL

é inconfundível graças ao seu sempre perfeito e eficiente serviço de manutenção

PASSAGENS:

Rua 24 de Maio, 276
Fones: 33-4686, 36-4764 e 35-8436
Rua Alvares Penteado, 221
Fones: 32-9842 e 33-4794

CARGAS, ENCÔMENDAS, EXPRESSOS:

Rua do Carmo, 115
Fones: 32-7919 e 33-2580

TELHAS de ALUMÍNIO

Econômicas e perfeitas

- Levíssimas, resistentes e flexíveis
- Enorme economia no transporte e na colocação
- Mantém o ambiente sempre fresco
- Não enferrujam
- Podem ser reaproveitadas a qualquer tempo



THELA COMERCIAL S.A.

Av. Duques de Caxias, 3 / 11 - Tel. 32-6.71 - São Paulo
Filiais em: RIO DE JANEIRO, CURITIBA E BARRETOS

BIBLIOGRAFIA

CALENDARIO AGRICOLA DO BRASIL - SAO PAULO

- Serviços de Informação Agrícola - Ministério da Agricultura - Rio de Janeiro.

Eis aqui uma publicação oficial realmente valiosa. Cuidadosamente organizada em estreita colaboração com o Serviço de Estatística da Produção, baseia-se em informações colhidas nas melhores fontes existentes no País.

O primeiro volume refere-se ao Estado de São Paulo. Os estudos que encerra foram possíveis em virtude de dados e elementos obtidos graças à cooperação dos técnicos e dirigentes de repartições federais e estaduais, que funcionam em território paulista, inclusive o trabalho valioso dos agentes municipais do I.B.G.E.

O "Calendário Agrícola" servirá a lavradores e criadores, entidades agrárias e a todos os que tiverem necessidade de conhecer as épocas em que, nos diferentes pontos do País, se verificam as operações da lavoura ou criação, a ocorrência de pragas e doenças animais e vegetais e os fatos característicos importantes da agricultura nacional.

A propósito, escreve o sr. José Irineu Cabral:

"Os Calendários Agrícolas que geralmente se apresentam para a utilização dos agricultores são, de ordinário, deficientes, não passando de meros "almanaques" e "folhinhas" que repetem os mesmos erros de sempre, fornecendo informações empíricas e apressadas. Não se pretende afirmar que este Calendário seja perfeito. Pode-se, todavia, garantir que foi organizado tendo por base dados fornecidos por técnicos e repartições de fomento e pesquisa, professores de escolas de agronomia, agentes de estatística, enfim, elementos mais capacitados a dar informações exatas."

Vinhos "Velho Junqueira"

Branco seco tipo "Liebfraumich"

Branco suave tipo "Porca de Mursa"

Rosado suave

Tinto

Fabricados na região de CALDAS, com uvas de castas Europeias. — Chácaras em Caldas e Divinolândia

Pedidos para VINICOLA JUNQUEIRA S/A.
em Poços de Caldas — Caixa Postal n.º 66

Vendedores autorizados:

S. PAULO - João Cardão - R. Barão do Bananal 896 - Fone 52-4325
SANTOS - José Fernandes Claro - R. Cunha Moreira 174 - Fone 2-5108
CAMPINAS - Benedito Amarante - R. José Alencar 399 - Fone 6763
BELO HORIZONTE - Soc. Filadelfia Ltda. - Ed. DANTES - Fone 20619

Estão em pleno desenvolvimento os nossos rebanhos

O sr. Adalberto Rodrigues da Cunha, presidente da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, assim nos respondeu:

— «Sim, estamos satisfeitos com os resultados da XXI Exposição-Feira Agro-Pecuária de Uberaba, pois, tanto do ponto de vista social como do técnico, atingimos plenamente os nossos desejos. O certame deste ano, com característica de internacional, além de nos proporcionar a visita de americanos, suíços, canadenses e outros, deu-nos a satisfação de ouvir o secretário da Embaixada da Índia, que declarou os nossos plantéis superiores aos indianos. Do ponto de vista social, pudemos registrar as mais lindas e concorridas reuniões no Tenis Clube e no Joquei Club, além da imensa multidão que ocorreu ao Parque Fernando Costa.

As representações de bovinos, principalmente na parte referente a fêmeas de todas as raças, sobrepujaram as de outros certames, comprovando, assim, que os animais novos são superiores às matrizes, o que importa em dizer que o trabalho dos técnicos de Registro desta Sociedade vêm alcançando o seu objetivo.

— Já há algum plano para o certame de 1956, que coincide com o 1º Centenário de Uberaba?

— Sim, já estamos estudando as possibilidades de realizar uma exposição de acordo com a importância da efeméride, que será condignamente

festejada. Na próxima concentração só serão recebidos animais registrados ou controlados, dando assim mais valor ao Registro. A propósito, gostaria que fosse lançado um apêlo aos pecuaristas de todo Brasil, no sentido de

prepararem para aquela data animais que devam figurar na maior parada zebuina do Mundo... Esta seria a colaboração dos zebuizeiros a Uberaba, o que reverteria no benefício de todos os brasileiros.



REVIVENDO OS GRANDES EXEMPLARES DA CRIAÇÃO NACIONAL

Giovanini Mogrin, embalsamador taxidermista naturalista, é um artista completo na sua profissão. Por ocasião do certame de Uberaba, pôde apresentar alguns trabalhos seus que causaram admiração pelo perfeito acabamento. Entre as centenas de aves e outros animais de nossa selva, o sr. Mogrin exibiu tres cabeças de bovinos, como vemos acima.

Pertenceram elas a TRIUNFO e INDIANA, reprodutor e reprodutora Gir, cuja descendência é ainda hoje disputadíssima, pela pureza de sangue que herdaram. Esses dois primeiros exemplares pertenceram ao sr. Julio Batista da Costa, do município de Franco, e o ultimo, EXPOENTE, não menos famoso raçador que deixou grande numero de descendentes, os quais, revelando as qualidades paternas, chefiaram selecionados rebanhos, tendo pertencido este ao sr. Continantino da Silva (tenente), também do município de Franco, São Paulo.

Giovanini Mogrin tem seu laboratório à rua Major Claudino, 218 em Franco.

O LEILÃO DE GADO INDIANO REALIZADO EM SÃO PAULO

Procurado por nossa reportagem, o sr. Ari de Oliveira, diretor de «Zebu», assim se expressou sobre o leilão experimental de gado indiano realizado na Agua Branca.

— O leilão de gado indiano, realizado no Parque da Agua Branca, por iniciativa da Associação Paulista de Criadores de Bovinos e com o concurso de outras entidades de São Paulo, despertou por aqui a maior simpatia e conseguiu excelente repercussão, principalmente no seio da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro.

O gado arrematado, o foi com magnífica média per capita e a acorrecia de interessados à capital paulista, nesse ensejo, nos mostrou o real interesse que há pela seleção de zebus.

Por essa iniciativa, à prestigiosa Associação dos Criadores as nossas congratulações.

— 36 —

BOMBAS para fins agrícolas
GERADORES para iluminar a
sua fazenda

PEÇAS para motores gasolina
e diesel — qualquer tipo.

TRÊS GRANDES linhas indispensáveis ao seu conforto
oferece

NARDINI

R. Florêncio de Abreu, 429 - Fone 33-1422 e 33-4841 - S. PAULO

Resultados do julgamento da XXI Exposição Feira Agropecuária e Industrial

NELORE

CAMPEAO DA RAÇA NELORE — CABRITO — Torres Homem Rodrigues da Cunha e D.^a Olinda Arantes Cunha — Faz. Ilha — Uberaba — MG.

RESERVADO CAMPEAO — BOTA-FOGO — Mário de Almeida Franco — Faz. São Geraldo — Uberaba — MG.

CAMPEA DA RAÇA NELORE — ENGOLINA — Torres Homem Rodrigues da Cunha e D.^a Olinda Arantes Cunha — Faz. Ilha — Uberaba — MG.

RESERVADA CAMPEA — CARANHA — Torres Homem Rodrigues da Cunha e D.^a Olinda Arantes Cunha — Faz. Ilha — Uberaba — MG.

Machos com mais de 4 dentes
1.^o — CABRITO — Torres Homem Rodrigues da Cunha e D.^a Olinda Arantes Cunha — Uberaba — MG. 2.^o — BOTA-FOGO — Mário de Almeida Franco — Uberaba — MG. M. H. — PRELUDIO — Clovis e Clodoaldo Rezende — Uberaba — MG.

Machos com 4 dentes
1.^o — CEARA' — Clovis e Clodoaldo Rezende — Uberaba — MG. 2.^o — BALUARTE II — Francisco Neves — Uberaba — MG.

Machos com 2 dentes

2.^o — CHAMEGO — Garibaldi e Jairo Adriano da Silva — Uberaba — MG. 3.^o — LUAR — Saturnino Leite Barbosa — Uberaba MG. M. H. — TOPAZIO — Domingos Alves Gomes — Uberaba MG. BARATO — Virgílio Pinto da Cruz — Uberaba — MG.

Fêmeas com 2 dentes

3.^o — BARCELONA — Virgílio Pinto da Cruz — Uberaba — MG.

Fêmeas com 4 dentes

1.^o — BURGUEZA — Virgílio Pinto da Cruz — Uberaba — MG. 2.^o — CABRITA III — Virgílio Pinto da Cruz — Uberaba — MG.

Fêmeas com mais de 4 dentes

1.^o — ENOLINA — Torres Homem R. Cunha e D.^a Olinda A. Cunha — Uberaba — MG. 2.^o — CARANHA — Torres Homem R. Cunha e D.^a Olinda A. Cunha — Uberaba MG. 3.^o — Torres Homem R. Cunha e D.^a Olinda A. Cunha — Uberaba — MG. M. H. — BICUDA — Torres Homem R. Cunha e D.^a Olinda A. Cunha — Uberaba — MG.

Machos até 14 meses — "Controlados"

1.^o — SHEIK — Francisco Neves —

*Uberaba — MG. 2.^o — MONTEVIDEO — Torres Homem Rodrigues da Cunha e D.^a Olinda A. Cunha — Uberaba — MG. 3.^o — FUZILEIRO — Francisco Neves — Uberaba — MG. M. H. — MACUCO — Silvío de Castro Cunha — Machos de 14 a 29 meses — "Controlados"

Uberaba — MG.

1.^o — HIDROMEL — Rui e Antônio Barbosa de Souza — Uberaba — MG. M. H. — CHINES — Francisco Neves — Uberaba — MG.

Fêmeas até 14 meses — "Controladas"

1.^o — TURMALINA — Francisco Neves — Uberaba — MG. 2.^o — DENGOSA — Francisco Neves — Uberaba — MG. 3.^o — GUARAINA — Francisco Neves — Uberaba — MG. M. H. — BOLIVIA — Francisco Neves — Uberaba — MG.

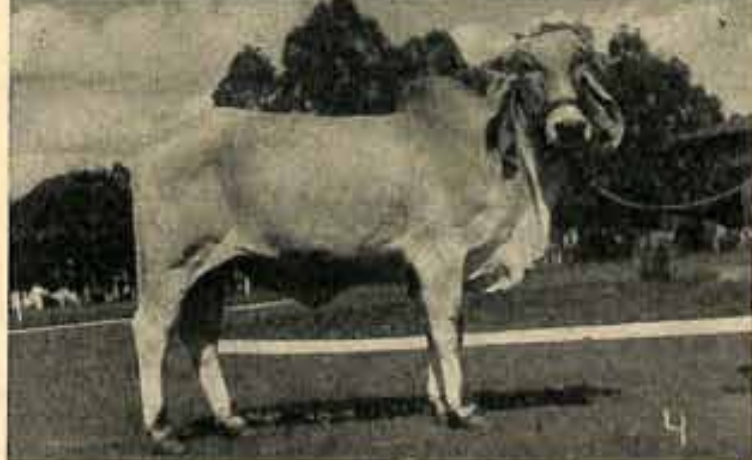
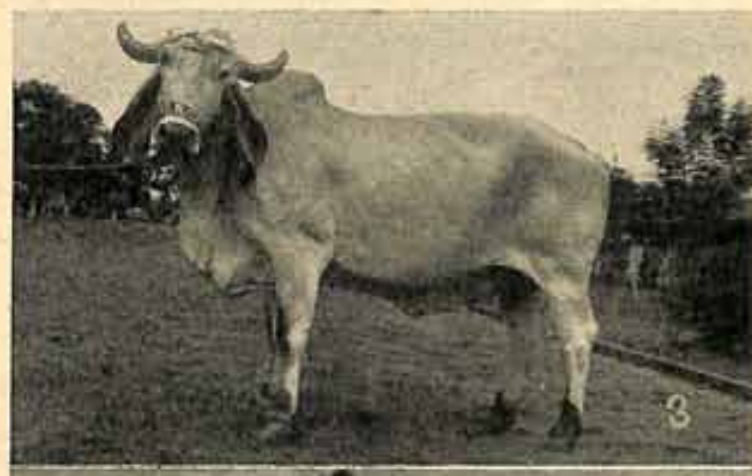
Fêmeas de 14 a 29 meses — "Controladas"

1.^o — BASTA — Virgílio Pinto da Cruz — Uberaba — MG. 2.^o — HEMATINA — Rui e Antônio Barbosa de Souza — Uberaba — MG. 3.^o — HELIACA — Rui e Antônio Barbosa de Souza — Uberaba — MG. M. H. — HEMATITE — Rui e Antônio Barbosa de Souza — Uberaba.

Machos de 14 a 29 meses — "Registráveis"

1.^o — TOMARA — Badú Rocha — Uberaba — MG. 2.^o — NEVOEIRO — Domingos Alves Gomes — Uberaba — MG. M. H. — FAGUEIRO — Fausto Borges de Araujo — Uberaba — MG. Fêmeas de 14 a 29 meses

CAMPEÕES INDUBRASIL — 1. Campeão: **COMPLETO**. Prop. Rui e Antonio Barbosa de Souza, Uberaba. 2. Reservado Campeão: **PERNAMBUCANO**, Prop.: Dimas Machado, Uberlândia. 3. Campeã: **BALALAIKA**, prop.: Dimas Machado, Uberlândia. 4. Reservada Campeã: **SEDUTORA**, prop.: Dr. Paulo de Paula Lemos, Araxá.



1.º — CARIOCA — Virgílio Pinto da Cruz — Uberaba — MG.

LOTES DE ANIMAIS REGISTRADOS

1.º — CABRITO — ENOLINA — CARANHA — DIVIDIDA e BICUDA — Torres Homem R. Cunha e D.ª Olinda A. Cunha — Uberaba — MG. 2.º — BARATO — CARIOCA — BASTA — BARCELONA — CABRITA III e BURGUESA — Virgílio Pinto da Cruz — Uberaba.

LOTES DE ANIMAIS CONTROLADOS

1.º — SHEIK, TURMALINA, DENGOSA, GUARAINA e BOLIVIA — Francisco Neves — Uberaba. 2.º — HIDROMEL, HEMATITE, HEMATINA, HIGIENE e HELIACA — Antonio e Rui Barbosa Souza — Uberaba — MG.

G U Z E R A

Machos até 14 meses

M. H. — BRASIL — Dr. Aristóteles Gois — Barretos SP.

Machos com 4 dentes — "Registrados"
2.º — BILONTRA — Dr. Aristóteles Gois — Barretos — SP.

Fêmeas com mais de 4 dentes

2.º — ARGENTINA — Aristóteles Gois — Barretos — SP. — M. H. — ALTIVA — Dr. Aristóteles Gois — Barretos — SP.

Fêmeas com 4 dentes — "Registradas"

2.º — BARONEZA — Dr. Aristóteles Gois — Barretos — SP.

Fêmeas de 14 a 29 meses — "Controladas"

2.º — CASTELO — Dr. Aristóteles Gois — Barretos — SP.

I N D U B R A S I L

CAMPEÃO DA RAÇA INDUBRASIL — COMPLETO — Rui e Antonio Barbosa de Souza — Faz. Capão Alto — Uberaba — MG.

RESERVADO CAMPEÃO — PERNAMBUCANO — Dimas Machado — Faz. Ideal — Uberlândia — MG.

CAMPEA — BALALAIKA — Dimas Machado — Faz. Ideal — Uberlândia — MG.

RESERVADA CAMPEA — SEDUTORA — Dr. Paulo de Paula Lemos — Faz. Belo Vale — Araxá — MG.

Machos com 4 dentes

1.º — AVARÉ — Silvio Caetano Borges — Uberaba — MG. 3.º — ALIKAN — Silvio Caetano Borges — Uberaba — MG. M. H. — GALEÃO — Amadeu Luiz da Costa — Uberaba — MG.

Machos com mais de 4 dentes

1.º — COMPLETO — Rui e Antonio Barbosa de Souza — Uberaba — MG. 2.º — PERNAMBUCANO — Dimas Machado — Uberlândia — MG.

Fêmeas com 2 dentes

1.º — SEDUTORA — Dr. Paulo de Paula Lemos — Araxá — MG. M. H. — Princesa — Dr. Pedro de Paula Lemos — Araxá — MG. e BONECA — Dr. Pedro de Paula Lemos — Araxá — MG.

Fêmeas com 4 dentes

1.º — ESTERNA — Joaquim Pedro da Costa — Campo Florido — MG. 2.º — GAIATA — Rui e Antonio Barbosa de Souza — Uberaba MG. 3.º — GAVETA —

Rui e Antonio Barbosa de Souza — Uberaba — MG. M. H. — GADANHA — Rui e Antonio Barbosa de Souza — Uberaba — MG.

Fêmeas com mais de 4 dentes

1.º — BALALAIKA — Dimas Machado — Uberlândia — MG.

Fêmeas até 14 meses

M. H. — AZULÃO — Lauro Machado Borges — Uberaba — MG.

Machos de 14 a 29 meses

2.º — GLOBO — Pompílio André Vieira — Uberaba — MG.

Fêmeas até 14 meses

1.º — TELMA — Joaquim Pedro da Costa — Campo Florido — MG. 2.º — MOURISCA — Joaquim Pedro da Costa — Campo Florido — MG. 3.º — SAMPAIA — Joaquim Pedro da Costa — Campo Florido — MG. M. H. — TARA — Joaquim Pedro da Costa — Campo Florido — MG.

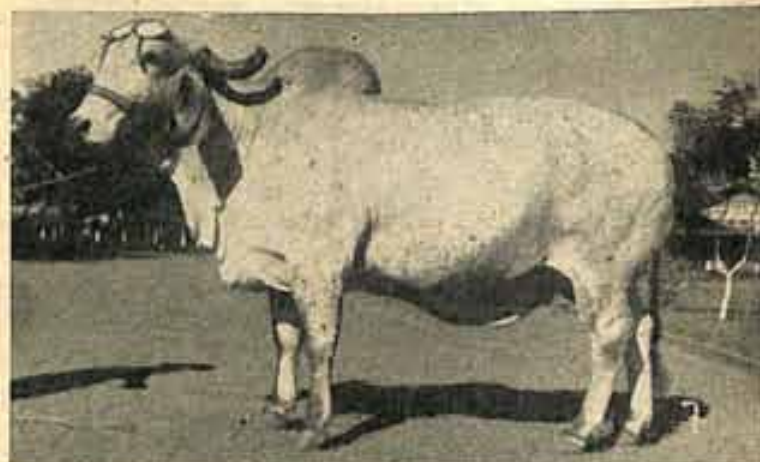
Machos até 14 meses

1.º — GUERREIRO — Joaquim Machado Borges — Uberaba — MG. 2.º — MISTERIO — Joaquim Machado Borges — Uberaba — MG. M. H. — JAU — Gilberto Cunha Machado — Uberlândia — M. G. M. H. — MANDAO — Gilberto Cunha Machado — Uberlândia — MG.

Machos de 14 a 29 meses

1.º — Saturnino Leite Barbosa — Uberaba — M. G. 2.º — ARABUTAN — Gilberto da Cunha Machado — Uberlândia — M. G. 3.º — JAU — Saturnino Leite Barbosa — Uberaba — MG. M. H. —

CAMPEÕES GIR — 5. Campeão: GUARUJÁ, prop.: João e Geraldo França Simões, Barretos. 6. Reserva do Campeão. DAMIÃO, prop.: Walter de Castro Cunha, Uberaba. 7. Campeã: HAITI, prop.: João Soares de Paula, Curvelo. 8. Reservada Campeã: BABALU, propriedade: Cap. Rocha de Oliveira — Uberaba.



PRESIDENTE — Vitorio Alvarenga — Araxá — MG. M. H. — **RIO CLARO** — Saturnino Leite Barbosa — Uberaba — Saturnino Leite Barbosa — Uberaba.

Fêmeas até 14 meses

1.º — **BELGICA** — Gilberto Cunha Machado — Uberlândia — MG. 2.º — **ESMERALDA** — Gilberto Cunha Machado — Uberlândia — MG. M. H. — **GAIVOTA** — Gilberto Cunha Machado — Uberlândia — MG.

Fêmeas de 14 a 29 meses

1.º — **COREIA** — Gilberto Cunha Machado — Uberlândia — MG. 2.º — **RARIDADE** — Gilberto Cunha Machado — Uberlândia — MG. 3.º — **MILAGROSA** — Gilberto Cunha Machado — Uberlândia — MG. M. H. — **MISSE** — Dr. Pedro Paula Lemos — Araxá — MG. M. H. — **REALEZA** — Gilberto Cunha Machado — Uberlândia — MG.

Lotes de animais registrados

2.º — **COMPLETO, GAVETA, GADANHA, GAIATA, GARAPA** — Dr. Rul Barbosa de Souza — Uberaba — MG.

Lotes de animais controlados

1.º — **CISNE, TELMA, MOURISCA, SAMPAIA e TARA** — Joaquim Pedro da Costa — Campo Florido — MG.

Lotes de animais registráveis

1.º — **ARABUTAN, RARIDADE, COREIA, REALEZA e MILAGROSA** — Gilberto Cunha Machado — Uberlândia — MG.

G I R

CAMPEÃO DA RAÇA GIR — **GUARUJA** — João e Geraldo França Simões — Faz. Ouro Branco — Barretos — SP.

RESERVADO CAMPEÃO — **DAMIAO** — Walter de Castro Cunha — Faz. Sta. Marta — Uberaba — MG.

CAMPEA DA RAÇA GIR — **HAITY** — João Soares de Paula — Faz. Tamboril — Curvelo — MG.

RESERVADA CAMPEA — **BABALU** — Cap. Rocha de Oliveira — Faz. Sta. Fé do Cedro — Uberaba — MG.

Machos com mais de 4 dentes

1.º — **GUARUJA** — João e Geraldo França Simões — Barretos — MG. 2.º — **DAMIAO** — Walter de Castro Cunha — Uberaba — MG. 3.º — **PASANELO** — Josias Ferreira Sobrinho — Uberaba — MG. M. H. — **INDECISO** — Torres Homem Rod. Cunha e D.ª Olinda Arantes Cunha — Uberaba — MG. M. H. — **MA-LANDRO** — Américo Ladeira — Araxá — MG. e **BEY III** — João Rodrigues da Cunha Borges — Uberaba — MG.

Machos com 4 dentes

1.º — **APOGEU** — Pedro Araujo Borges — Uberaba — MG. 2.º — **TRIBUNAL** — José Costa — Uberaba — MG. 3.º — **HAVAI** — Domingos Alves Gomes — Uberaba — MG. M. H. — **DIFERENTE** — José Costa — Uberaba — MG. M. H. — **INDIO** — João Junqueira Franco — Barretos — SP.

Machos com 2 dentes

1.º **ROBLEDO** — Amadeu Luiz da Costa — Uberaba — MG. 2.º — **TRIBUNO** — Francisco Rezende Filho — São Gotardo — MG. 3.º — **MIRASOL** — Antonio dos Santos — Uberaba — MG. M. H. — **Geraldo Pires de Almeida** — Uberaba — MG.

Machos de 14 a 29 meses "Controláveis"

1.º — **CARTAGO** — Manoel Ignacio Barbosa — Ituverava — SP. 2.º — **CUTELLO** — Adalberto Rodrigues da Cunha — Uberaba — MG. 3.º — **MARANHAO** — Walter de Melo Azevedo — Barretos — S.P. M. H. — **HELIOS** — Dr. Mozart Ferreira — Barretos — SP. M. H. — **PAMIR-145** — João Junqueira Franco — Barretos — SP.

Machos até 14 meses - Controlados

1.º — **FLUMINENSE** — Walter de Castro Cunha — Uberaba — MG. 2.º — **O 39** — João Lindolfo Rodrigues da Cunha — Buriti — Uberaba — MG. 3.º — **BANGU** — Adalberto Rodrigues da Cunha — Uberaba — MG. M. H. — **O 40** — João Lindolfo Rodrigues da Cunha Borges — Uberaba — MG. M. H. **DELUSO** — Manuel Inácio Barbosa — Ituverava — SP. e **INDU** — Manuel Mendes dos Santos — MG.

Machos de 14 a 29 meses - "Registráveis"

1.º — **HAITY** — João Lindolfo Rodrigues da Cunha — Uberaba — MG. 2.º — **BINGO** — José Zucarelli — Uberaba — MG. 3.º — **RELOGIO** — Domingos Alves Gomes — Uberaba — MG.

CAMPEÕES NELORE — 9. Campeão, **CABRITO**, prop.: Torres Homem Rodrigues da Cunha e D. Olinda Arantes Cunha, Uberaba. 10. Reservado Campeão, **BOTAFOGO**, prop: Mario de Almeida Franco, Uberaba. 11. Campeão, **ENOLINDA**, prop.: Torres Homem Rodrigues da Cunha e D. Olinda Arantes Cunha. 12. Reservada Campeã, **CARANHA**, prop.: Torres Homem Rodrigues da Cunha e D. Olinda A. Cunha, Uberaba.



ARAME QUE CERCA...

("NON NOVA SED NOVE") — Não é novidade mas é de nova forma



... a criação e veda, resistindo à investida da rês sem machucá-la. Não arrebenta: aço ovalado, extra-resistente "Cattleland Wire", regula 80 centavos o metro.

... com balanço do próprio arame, economizando: muros, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Únicos distribuidores dessa marca. Só atendemos consumidores. Firma de Fazendeiros para Fazendeiros. — **SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-MATO GROSSO**. — Rua São Bento, 484 - sala, 11 - Fone: 33-4053. Em Araçatuba:

Rua O. Cruz, 179. Em Campo Grande, (Est. Mato Grosso): Rua 14 de Julho, 668

M. H. LENO — Erminio Alves Pedrosa — Uberaba — MG. M. H. OPIO — Hermínio Alves Pedrosa — Uberaba — MG. ZENITE — Paulo Machado Borges — Uberaba — MG.

Machos até 14 meses - Registráveis

1.º — TONELEIROS — Erminio Alves Pedrosa — Uberaba — MG. 2.º — BANDEIRANTE — Miguel Nunes Gonçalves — Uberaba 3.º — PENDJAB — João Geraldo França Simões — Barretos — SP. M. H. — GALEGO — Cap. Pedro Rocha Oliveira — Uberaba — MG. MG. TIROLES — João Cicci — Uberaba — MG. e PINGO DE OURO — Miguel Nunes — Uberaba MG.

Fêmeas com mais de 4 dentes

1.º HAITI — João Soares de Paula — Curvelo — MG. 2.º — BALALU — Cap. Pedro Rocha de Oliveira — Uberaba — MG. 3.º — JUREIA — Dr. Evaristo Soares de Paula — Curvelo — MG. M. H. — PEROLA — João e Geraldo França Simões — Barretos — SP. ARAUNA — João Junqueira Franco — Barretos — SP. e ANTILHA II, ANTILHA, PEROLA e SAFIRA — Barretos — SP.

Fêmeas com 4 dentes

1.º — DEA — Walter de Castro Cunha — Uberaba MG. 2.º — GUATEMALA — João Rodrigues da Cunha Borges — Uberaba — MG. 3.º — DORIA — Walter de Castro Cunha — Uberaba — MG. M. H. ROLINHA — João Rodrigues da Cunha Borges — Buriti — Uberaba — MG. ALBERTA — João Rodrigues da Cunha Borges — Uberaba — MG. e VITAMINA — João Rodrigues da Cunha Borges — Uberaba — MG.

Fêmeas com 2 dentes

1.º — CURITIBA III — João e Geraldo França Simões — Barretos — SP. 2.º — IRAJU — Dr. Evaristo Soares de Paula — Curvelo — MG. 3.º — IRACI — Dr. Evaristo Soares de Paula — Curvelo — MG. M. H. — YASMIN — João Rodrigues da Cunha Borges — Uberaba — MG. UANA — Dr. Evaristo Soares de Paula — Curvelo — MG. e JOIA — Torres Homem Rodrigues da Cunha e D.ª Olinda Arantes Cunha — Uberaba — MG.

Fêmeas de 14 a 29 meses - Registráveis

1.º — MARULHAMA — Dr. Evaristo Soares de Paula — Curvelo — MG. 2.º — CABOITA — Dr. Evaristo Soares de Paula — Curvelo MG. 3.º — DAMA —

Oswaldo Vilela Rezende — Uberaba — MG. M. H. — LQ LITA — Torres Homem Rodrigues da Cunha e D.ª Olinda Arantes Cunha — Uberaba — MG. Fêmeas até 14 meses - Registráveis

1.º — SAVANA — João e Geraldo França Simões — Barretos — SP. 3.º — SORAYA — João e Geraldo França Simões — Barretos — SP. M. H. — RENUNCIA — João e Geraldo França Simões — Barretos — MG.

Fêmeas de 14 a 29 meses - Controladas

1.º — FRANÇA — Cap. Pedro Rocha de Oliveira 2.º — LACRAIA — Torres Homem Rodrigues da Cunha e D.ª Olinda Arantes Cunha — Uberaba — MG. 3.º — LENIA — Francisco Recife Jr. — Uberaba MG. M. H. — DIANA — Benício Nunes Rezende — Uberaba — MG. ALELUIA — Adalberto Rodrigues da Cunha — Uberaba — MG. e ROMA — Manoel Mendes dos Santos — Uberaba — MG.

Fêmeas até 14 meses - Controladas

1.º — ALVORADA — João e Geraldo França Simões — Barretos — SP. 2.º — DISCIPLINA — Manoel Ignacio Barbosa — Ituverava — SP. 3.º — ILHA BELA — Rui e Antonio Barbosa de Souza — Uberaba — MG. M. H. — DOGMA — Manoel Ignacio Barbosa — Ituverava — SP. BADONA — Manoel Silveira e Ronan de Freitas — Uberaba MG. e CANAAN — João e Geraldo França Simões — Barretos — SP. e DESTREZA — Manoel Ignacio Barbosa — Ituverava — SP. Lotes de animais registrados

1.º — GUARUJA' — João e Geraldo França Simões CURITIBA — João e Geraldo França Simões — Barretos — SP. 2.º — DAMIÃO, DELÍCIA, DORIA, DEIA — Walter de Castro Cunha — Uberaba — MG. 3.º — BEY III, MARGARIDA, VITAMINA, SIBERIA e GUATEMALA — João Rodrigues da Cunha Borges — Uberaba — MG.

Lotes de animais controlados — Até 14 meses

1.º — DELUSO, DUREZA, DISCIPLINA, DESTREZA e DOGMA — Manoel Ignacio Barbosa — Ituverava — SP. 2.º — ABALO, BADONA, BACÉLIA, BADA e BAIANA — Manoel Silveira e Ronan de Freitas — Uberaba — MG.

Lotes de animais controlados — De 14 a 29 meses

1.º — CUTELO, ARAÇATUBA, AMETISTA, ALELUIA e AMERICA — Adalberto Rodrigues da Cunha — Uberaba — MG. 2.º — FENOMENO, FRANÇA, FORMIGA, FIGARA e FORMIGA — Cap. Pedro Rocha de Oliveira — Uberaba — MG.

Conjunto de animais tipo carne

COMPLETO, GADANHA, GAVETA, GARAPA e GAIATA — Rui e Antônio Barbosa de Souza — Uberaba — MG.

o Caruncho pode roubar até 75% de sua colheita



Evite esse prejuízo com polvilhamentos de

Gesarol 33

Uma única aplicação garante a proteção eficiente e econômica dos grãos armazenados — milho, feijão, arroz, etc. — contra o ataque de carunchos, gorgulhos e traças (mariposinhas, borboletinhas).

- AÇÃO SEGURA
- CONSERVAÇÃO PERFEITA
- INOFENSIVO AO HOMEM E AOS ANIMAIS
- NÃO DEIXA CHEIRO NOS PRODUTOS TRATADOS

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES! GESAROL 33 encontra-se à venda somente em embalagens originais. Recusem embalagens abertas ou pacotes que não trouxeram impressa a marca registrada de GESAROL 33.

Solicitem folhetos e amostras!

GEIGY DO BRASIL S. A.
Produtos Químicos

Matriz
RIO DE JANEIRO
C. P. 1329



Filial
SÃO PAULO
C. P. 2544





SRS. NELORISTAS :

Eis aqui um conjunto Nelore, premiado na mais autêntica parada zebuística realizada no País — a XXI Exposição Feira Agro-Pecuária de Uberaba. É ele formado por CABRITO, Grande Campeão da Raça; ENOLINA, Campeã da Raça Nelore; CARANHA, Reservada Campeã; BICUDA e DIVIDIDA.

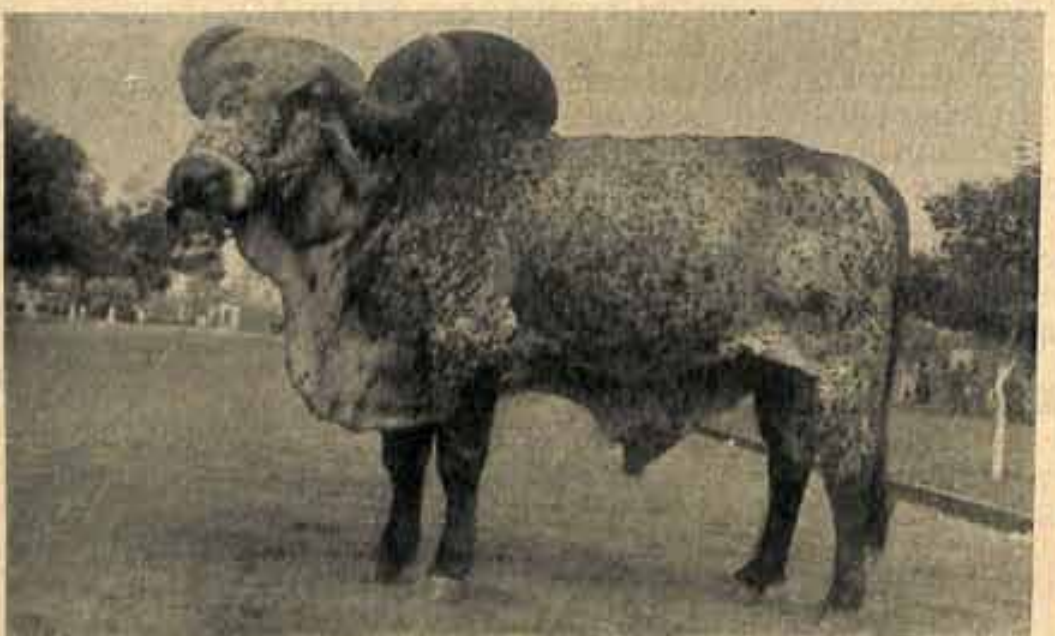
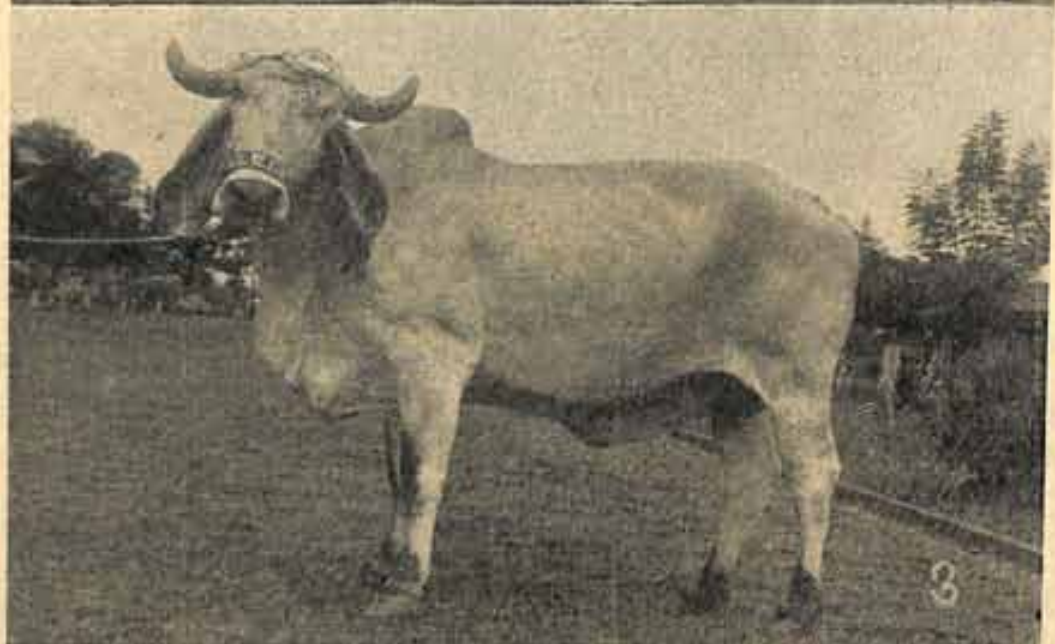
O rebanho, de onde é originário esse vitorioso conjunto, traz para garantir, não só sua pureza, como o seu indiscutível valor zootécnico, a famosa marca VR, conhecida em todo o País e além fronteiras. É fruto do patriótico trabalho iniciado pelo saudoso Vicentinho Rodrigues da Cunha, continuado e ampliado carinhosamente por D. Olinda Arantes Cunha e Torres Homem Rodrigues da Cunha e que, pelos prêmios conquistados nos certames em que essa representação se exibiu, mereceu o título de "plantel de campeões Nelore".

O conjunto é integrante do rebanho conhecido como o da Ilha, não só pelo nome que lhe empresta a fazenda em que é criado, mas também porque se abriga em pitoresca herdade situada em uma das ilhas formadas pelo Rio Grande, que faz a divisa do Triângulo Mineiro com São Paulo.

Sua esplendida produção é adquirida para distribuição, com exclusividade, por Badu Rocha, experimentado pecuarista, cujo nome figurou em inúmeros julgamentos de bovinos, em certames dos mais categorizados.

Como reprodutores, figuram no plantel da Ilha raçadores da mais fina estirpe, entre os quais o famoso INDIO, último filho de INDIA (vaca importada) e de Tanque, além do excepcional BAGDAD, Campeão da Raça em Uberaba e na Exposição Nacional, realizada em S. Paulo em 1951, os quais vivem em meio de seletos grupo de fêmeas registradas e controladas pelo Serviço de Registro Genealógico da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, todos rigorosamente assistidos pelo mais completo serviço de veterinária. De BAGDAD e BAZINHA, surgiu FEDERAL, o Campeão Nacional de 1954, hoje pertencente ao Espólio João Zancaner, no Estado de São Paulo.

Badu Rocha, que desde há muito distribui a produção VR, é proprietário da Chácara Rancho Grande e reside à rua Capitão Manoel Preto, 11, com telefone n. 1828, em Uberaba.



FAZENDA IDEAL

Propriedade do
SR. DIMAS MACHADO

Av. João Pinheiro, 305

Telefone : 1482

UBERLANDIA

Minas



RESERVADO CAMPEÃO DA RAÇA INDUBRASIL

PERNAMBUCANO — Filho de Pernambuco e Arabutan, com 4 anos de idade, é o Reservado Campeão da Raça Indubrasil no certame de Uberaba



CAMPEÃ INDUBRASIL

BALALAIKA — Filha de Arabutan e Balalaika, com 4 anos de idade, consagrada como Campeã da Raça Indubrasil, na XXI Exposição Feira Agro - Pecuária de Uberaba



SULTÃO — Um magnífico raçador da Fazenda Ideal. Filho de Rançoso e Prateada, atualmente com 8 anos de idade

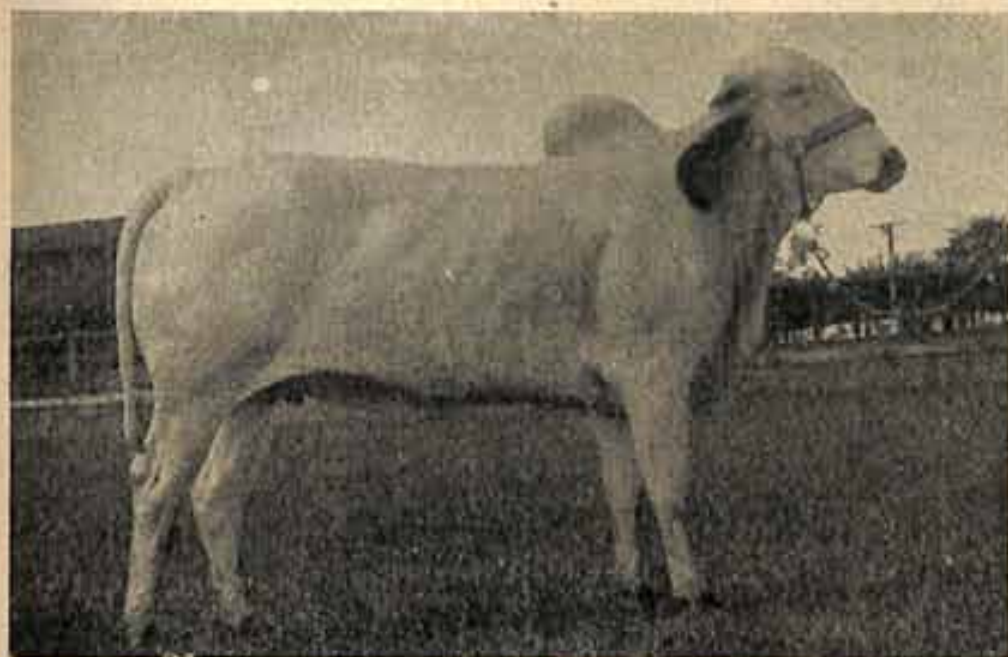


**Criação de bovinos das
raças Nelore, Gir e
Indubrasil**

REVISTA DOS CRIADORES



W H I T E



C A B R I T A



M U R U I A M A

Inegavelmente, o Dr. Evaristo Soares de Paula é um nome intimamente ligado à evolução da pecuária nacional. Laureado nos maiores certames de pecuária do País, pois dispõe de um rebanho bovino da raça Gir considerado como dos mais puros do mundo, continua a manter essa mesma linha de pureza, multiplicando exemplares que invariavelmente levantam os mais altos prêmios.

Chefiando o plantel de sua Fazenda do Cortume, em Curvelo, encontramos White, o mais conhecido, o mais perfeito, o mais famoso raçador que vem enriquecendo magnificamente a pecuária nacional. E para se ter uma ideia do valor zootécnico desse rebanho, será suficiente lembrar que o Dr. Evaristo Soares de Paula é detentor de quatro campeonatos em Uberaba e de seis campeonatos nacionais.

Descendem do excepcional reprodutor White, com exceção apenas de duas, todas as fêmeas Gir que em Uberaba conquistaram os primeiros prêmios, além de inúmeras outras classificações, inclusive a de Campeã da Raça. Totalizaram assim cinco campeonatos sucessivos na Capital do Zebu, igualando-se, deste modo, a outros tantos em Exposições Nacionais.

Nesta página, vemos alguns exemplares que integram o plantel da marca EVA, a qual por si só constitui garantia da pureza racial que credencia inquestionavelmente os produtos da Fazenda do Cortume, em Curvelo, Minas Gerais.

Complexo mineral iodado e polivitaminico Tortuga PARA SUINOS

- Evitam as doenças devidas à carência mineral e vitamínica
- Diminuem a mortalidade dos leitões
- Aceleram o desenvolvimento
- Aumentam a fertilidade e a produção leiteira das porcas
- Conferem maior resistência às doenças
- Trazem economia de rações



CRIAÇÃO Dr. A. MANCINI — Lote de leitões em desmame, alimentados com ração balanceada, mineralizada e vitaminada, mostram um desenvolvimento perfeito.



CRIAÇÃO Dr. A. MANCINI — Outro lote de mestiços Piau-Duroc, nas mesmas condições do lote ao lado



CRIAÇÃO Dr. A. MANCINI — A alimentação equilibrada proporciona fertilidade: 5 porcas Duroc com 45 filhos, uniformes e bem desenvolvidos



CRIAÇÃO Dr. A. MANCINI — Mestiça Piau-Duroc, de 5 meses, com 55 quilos de peso

"TORTUGA" COMPANY
Av. João Diogo

A CRIAÇÃO DE PORCOS NO BRASIL

— III —

CRIAÇÃO E ALIMENTAÇÃO EM USO — O sistema habitual consiste em criar os porcos de todas as idades, soltos em um mangueirão e daí tirar, cada 2 ou 3 meses, um lote de capados para a ceva em pocilgas fechadas.

A alimentação no mangueirão compõe-se de milho (geralmente em espigas) mandioca fresca e de algum capim. Este, no mangueirão, fuçado e pisoteado em quase toda superfície, dificilmente consegue crescer. O "verde" produzido na própria fazenda, só difícil e raramente é administrado.

Os porcos na ceva são alimentados com milho em grão ou quirera, adicionado, às vezes, de um pouco de mandioca fresca. Este sistema de alimentação, constituído de uma dieta exclusivamente hidrocarbonada, é completamente errado e antieconômico. Pois, com um tal regime, a saúde e o desenvolvimento ficam seriamente prejudicados, o aproveitamento dos alimentos diminuído e a fertilidade das fêmeas grandemente reduzida.

MORTALIDADE DOS LEITÕES — Pelas razões acima, as porcas dão sempre barrigadas pequenas. Quando a porca é boa leiteira, os leitões se desenvolvem relativamente bem até à época do desmame. Chegado este momento, acusam elevada porcentagem de mortalidade, devida a moléstias infecciosas. Então, com 50 a 70 dias de idade, começam a sofrer uma verdadeira dizimação.

A substituição do leite pelo milho e mandioca só pode prejudicar os leitões. Ela nada mais é que a substituição de um alimento balanceado, rico em minerais e vitaminas, como o leite, por outros (milho e mandioca) predominantemente hidrocarbonados, pobres em proteínas, minerais e vitaminas, que são elementos fundamentais para o desenvolvimento. Os leitões ressentem-se logo do golpe: paralizam o crescimento e começam a emagrecer.

Pode-se assim, observar leitões, que pesavam de 8 a 12 kg. com 50 a 60 dias de idade, pesarem pouco mais que a metade com 90 dias.

Devido à alimentação desequilibrada, a resistência orgânica destes animais quase desaparece e, então, as enterites e pneumonias passam a vitimá-los em elevada porcentagem.

ALIMENTAÇÃO RACIONAL — Quando, por ocasião das visitas às fazendas, somos consultados sobre alimentação dos porcos, damos sempre o mesmo conselho, o qual, aliás, vem proporcionando os melhores resultados aos que o seguem: "Se o Sr. reservou 300 sacos de milho para criar e engordar seus porcos, venda logo 100 ou 120. Com o dinheiro obtido na venda, compre torta de amendoim ou de soja, farinha de carne ou de sangue, sais minerais e vitaminas. Pois, assim conseguirá, com o mesmo número de reprodutores e com grande facilidade, criar o dobro de porcos."

Uma ração, que contenha 50 a 70% de fubá fino (não o milho em grão, porque perde-se metade de seu valor nutritivo); 10 a 12% de torta, de preferência de amendoim ou soja; 3 a 5% de farinha de carne ou de sangue; 2% de complexo mineral apropriado, com todas as substâncias minerais indispensáveis e sob forma química facilmente assimilável; 1 a 2% de Polivitamínico para leitões em desmame e 1% de sal comum, permite criar os porcos com muito menos consumo de alimento, atingir em menos tempo o peso desejado e, assim, obter resultado econômico muito maior.

No entanto, devemos salientar que as porcentagens acima indicadas não são as mesmas para todas as idades, nem os produtos indicados os únicos que poderão ser usados. Farelo de trigo, de arroz; outros resíduos industriais; produtos da fazenda, como cana, mandioca, abóbora, batata, capim, etc. poderão ser introduzidos no racionamento, com apreciáveis vantagens técnicas e econômicas para a criação.

AS SUBSTÂNCIAS MINERAIS, inclusive o sal comum, não podem faltar na alimentação dos porcos, pois elas exercem funções importantíssimas no desenvolvimento, na fertilidade e na saúde dos suínos. Em nossas repetidas experiências nas criações de porcos, tivemos oportunidade de observar, através da administração de complexo mineral misturado ao sal, em cochos à disposição dos animais, as vantagens dos minerais para a saúde, o desenvolvimento, a fertilidade e o aproveitamento dos alimentos.

DR. F. FABIANI

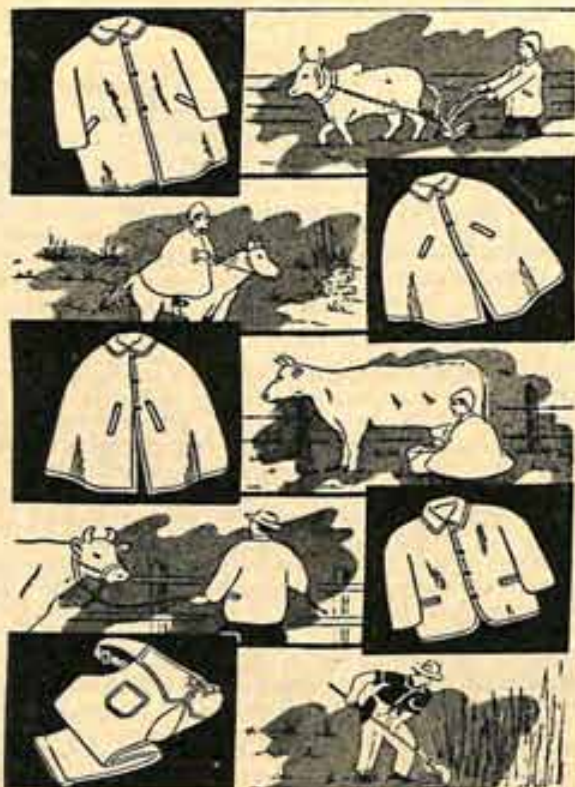
O DEPARTAMENTO TÉCNICO DA TORTUGA continua à disposição dos Srs. Criadores para qualquer consulta técnica, quer sobre fórmulas de rações, sistemas de criação, no rmas de cruzamento etc.

IA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA

360 - SANTO AMARO - Tel. 61-1712 - S. PAULO



PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES



CAPAS AGRO-PASTORIS

2 tipos — SOBRETUDO com mangas, e PONCHE sem mangas. Ótimo acabamento e com proteção dupla nas costas

EM LONA 10

Capa de 1,20 e 1,30 m. com manga Cr\$ 415,00

Capuz, cada Cr\$ 30,00

PONCHES PARA ORDENHADORES

Sem manga, de 1,20 e 130 m. Cr\$ 415,00

PALETOTS

Com ou sem manga, de 0,90 m. ... Cr\$ 290,00

CALÇAS

Tipo boladeiro

Especiais contra a humidade, para serviços de capinas, canaviais, etc. Indispensável para serviços de cargas e descargas de mercadorias, pessoal de Estrada de Ferro, etc.

Tipo Unico — Cada a Cr\$ 250,00

Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal
Rua Senador Feijó, 30 SÃO PAULO

AVICULTURA

Controle da produção de ovos na base da galinha-dia

Henrique F. RAIMO

Med. - Vet. - D. P. A.

O rendimento de uma granja especializada na produção ovejira comercial ou na criação do tipo misto para carne e ovos, depende exatamente da produtividade elevada das aves dos lotes em criação. Por isso, o controle preciso dessa produção orienta os trabalhos do avicultor, no sentido de manter o máximo de produção, pelo emprego de diversas medidas de trato ou manejo, como a "limpa" ou seleção das poedeiras fora de postura.

A produção de ovos poderá ser controlada por diversos sistemas, dos quais os mais empregados são:

- 1) ninho alcapão;
- 2) media de galinheiro ou índice de produção;
- 3) media galinha-dia.

O controle da postura pelo ninho-alcapão é mais indicado para os aviários que se dedicam à seleção pelo sistema de recorde de família, ou todas as vezes que for necessária a identificação de aves portadoras de determinadas condições biológicas industrializáveis. Desse modo e nas bases técnicas do sistema, o controle da produção de ovos é difícil e oneroso nos aviários comerciais.

Outro sistema de controle da produção de ovos é a chamada media de galinheiro ou índice de produção, cuja aplicação nos sistemas de seleção vem sendo preconizada pelos geneticistas da grande Granja Kimber, de Niles, na Califórnia (E.U.A.). A media do galinheiro se obtém dividindo a produção total de ovos de um determinado período, como, por exemplo, um ano de postura, pelo número de aves que entraram para o galinheiro. Desse modo, é considerada a produção de todas as aves que morreram ou foram refugadas. Portanto, uma mortalidade elevada, a venda ou escolha das aves fazem baixar o índice de produção.

Tal sistema mede exatamente a ação conjunta ou a interação de dois fatores importantes, que são a viabilidade (resistência das aves) e a produtividade.

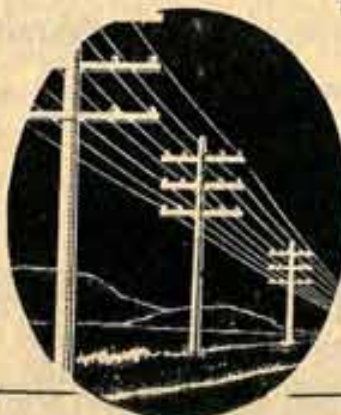
Todavia, ainda não é um sistema de controle que possa fornecer indicações exatas do custo da produção de ovos. É um sistema para granja de seleção, dentro de planos de controle coletivo, em lotes fechados. Para a avicultura comercial, o sistema mais indicado é o que possa determinar o preço de custo da produção ovejira, pelo controle das poedeiras que realmente estiveram em postura nos galinheiros, excluídas as que saíram pela "limpa" ou pela mortalidade.

Tais condições técnicas são preenchidas pelo controle da produção de ovos na base galinha-dia. Nesse sistema,

FIOS de ALUMÍNIO

PARA LINHAS TELEFÔNICAS RURAIS
COMO CONLUTOR DE LETR. CIDADE
PARA OUTRO. FINS: CERCAS, VA- AIS, etc.

- Não enferrujam e têm boa resistência mecânica
- Ultra-leves: economia no transporte e no manuseio
- Uma qualidade para cada fim
- 1 kg. de fio de alumínio conduz tanta energia quanto 2 kgs. de cobre e custa muito menos



THELA COMERCIAL S.A.

Av. Duque de Caxias, 3.153 - Tel. 52-6191 - São Paulo
Filiais: RIO DE JANEIRO, CURITIBA e BARRETOS

a indicação mais prática é a anotação diária da postura de um lote e o total de ovos existentes no fim de cada mês, seja pela contagem e repasse mensal das aves, seja pela anotação das aves mortas durante o mês. Assim, o avicultor terá o controle galinha-dia na base mensal, que é o mais simples controle da produção ovelha.

Obtem-se a produção média de um lote de poedeiras, na base galinha-dia, dividindo-se o número total de ovos produzidos pelo lote, em determinado tempo, (geralmente 9 a 2 meses de produção) pelo número de poedeiras que realmente estiverem em postura, ou seja, deduzidos os dias de postura, correspondentes às aves que, no período de controle, foram eliminadas. Assim, galinha-dia na base mensal é o total de galinhas existentes no fim de cada mês, multiplicado pelo número de dias do mês.

Obtem-se a porcentagem de produção mensal, dividindo o total de ovos produzido pelo número de galinhas-dia e multiplicando o resultado por 100.

A média de produção anual (365 dias) ou em 10 meses (300 dias) é obtida, dividindo-se o total de ovos produzido durante o período, pela soma das galinhas-dia em produção e multiplicando o resultado obtido pelo número de dias em controle (365 ou 300 dias).

Apresentamos em quadro um controle típico do que poderá acontecer em um lote de 100 frangas, que começaram a botar em Abril. Esses resultados poderão servir de base à produção ovelha comercial em aviários que procedam à "limpa" ou seleção de poedeiras fora de postura e que, com isso, renovam praticamente 50% das aves em criação todos os anos.

Pode-se notar um descarte maior antes do fim do ano, para eliminar as aves de muda precoce e baixo rendimento e alcançar melhores preços durante as festas. O descarte prossegue nos meses de Janeiro, Fevereiro e Março, apanhando, nesse caso, as poedeiras em fase final de produção e obtendo ainda bom preço na Semana Santa. O que sobrar, ou seja 50%, poderá ser explorado no segundo ano de postura: serão aves ainda em postura no fim de março, as melhores poedeiras do lote.

Assim, o lote teria, na base galinha-dia, 200 ovos por ano e, na base média de galinha, 173 ovos no ano de postura.

Trata-se, pois, de base segura para estabelecer o custo de produção das aves, porque a média anual da postura do lote é, de fato, expressa em relação ao número real de poedeiras que estiveram em postura.

É o que se recomenda para produção econômica de ovos.

PRODUÇÃO MÉDIA DE OVOS POR GALINHA-DIA

Meses	Total de poedeiras no fim de cada mês	Dias do mês	Dias do mês - poedeiras em postura	Total de ovos produzidos por mês	Postura por mês em porcentagem
Abril	100	30	3.000	690	23
Mai	100	31	3.100	1.488	48
Junho	99	30	2.970	1.569	52,8
Julho	99	31	3.069	1.881	58
Agosto	98	31	3.038	1.883	62
Setembro	98	30	2.940	1.911	65
Outubro	98	31	3.038	1.883	62
Novembro	95	30	2.850	1.653	58
Dezembro	80	31	2.480	1.488	60
Janeiro	65	31	2.015	1.209	60
Fevereiro	57	28	1.596	894	56
Março	50	31	1.550	826	55
Total		365	31.646	17.375	55

MÉDIA DE OVOS POR GALINHA-DIA — $17.375 \div 31.646 = 0,55$

MÉDIA ANUAL DA POSTURA DO LOTE, EXPRESSA EM RELAÇÃO AO N.º REAL DAS POEDEIRAS QUE ESTIVERAM EM POSTURA

$0,55 \times 365 \text{ dias} = 200,75 \text{ ovos}$
ou 55% de postura

JUNHO DE 1955



VETERINÁRIA SUMARÉ HOSPITAL SÃO FRANCISCO DE ASSIS

O MAIOR E O MAIS HIGIÊNICO DA
AMÉRICA DO SUL



PARA CÃES, GATOS E OUTROS
ANIMAIS



DOTADO DE:

ENFERMARIAS PARA MOLÉSTIAS INFECCIOSAS, CIRURGIA, MATERNIDADE E AFECÇÕES GERAIS — SALÃO DE BELEZA E PENSIONATO PARA CÃES E GATOS. POSSUIMOS TAMBÉM UM MAGNÍFICO SERVIÇO DE PRONTO-SOCORRO, servido por um corpo de ambulâncias.



SRS. FAZENDEIROS:
ATENDEMOS CHAMADOS DO INTERIOR DE
SÃO PAULO



Direção do
DR. BERNARDINO MANENTE
Telefones: 80-3531 e 80-4854
RUA BEATRIZ GALVÃO

5.ª Travessa da Rua Heitor Penteado (antiga Estrada do Araçá) (Ônibus Vila Anglo-Brasileira, partida: atrás da Biblioteca Municipal e Vila Romana, partida da Praça Ramos de Azevedo).

SUMARÉ — SÃO PAULO



...toneladas de Cálcio, Fósforo e Iodo dos seus pastos !



O Cálcio, o Fósforo e o Iodo são indispensáveis, como o próprio ar que o animal respira. O Iodo, reunido na glândula tireóide, defende contra doenças. O Cálcio e os Fosfatos formam os ossos e a carne. Uma rês contém em seu peso cerca de duas arrobas de Cálcio e Fosfatos e 200 miligramas de Iodo. Assim, cada bolada vendida leva de nossos pastos — reconhecidamente fracos — toneladas dessas preciosas substâncias, empobrecendo-os cada vez mais para as futuras gerações.

Portanto, se deseja um gado forte e sadio, se quer um lucro maior em carne, leite, ovos, lã e tração, complete o alimento de sua criação com a MISTURA IODO CÁLCIO FOSFATADA

Econômico no custo

	Cr\$
Sacos de 40 quilos	350,00
" " 10 "	100,00
" " 2 "	28,00
" " 1 "	15,00

- generoso nos resultados !

PEDIDOS A
**FEDERAÇÃO
DE CRIADORES**
Rua Senador Felício, 30
São Paulo

O COMPOSTO E SEU PREPARO

Desde os mais recuados tempos vem o homem procurando meios para a fertilização do solo. Assim é que, muito antes da era Cristã, já os chineses, gregos e romanos incorporavam matéria orgânica, como adubo, a seus terrenos: devolviam eles à terra os restos das plantas e dos animais. Quando o homem branco pisou na América, já encontrou os Maias praticando a adubação. Esses índios colocavam em cada cova de milho um peixe, oferecendo-o a Deus. Observavam que a divindade agradecia a oferta, proporcionando-lhes melhores colheitas; na realidade, porém, praticavam inconscientemente uma proveitosa adubação para o milho.

A fertilidade do solo do continente europeu, durante tantos séculos, deve-se, sem dúvida, à constante aplicação de esterco na terra; essa prática vem sendo continuada por gerações, ininterruptamente. Não faltou mesmo quem há tempos preconizasse ser "um mal necessário" a manutenção de rebanhos na propriedade agrícola, para a obtenção de esterco.

Mesmo aqui em nosso meio, vemos que modestos chacareiros não ignoram que uma boa horta só se consegue com abundante água e matéria orgânica, que eles procuram adicionar ao terreno na forma de esterco. A adubação orgânica não é, pois, nenhuma novidade, variando apenas as maneiras de preparar e incorporar o adubo ao solo.

O "composto" é uma das muitas fontes de matéria orgânica. Há métodos que permitem produzir um material bem umificado, de muito bom efeito para o solo e para as plantas. O preparo do "composto" é também antigo; em forma rudimentar, ele é preparado há séculos. Na Índia, está sendo largamente empregado nestes últimos cinquenta anos, sendo o principal responsável pelo reerguimento da produção agrícola do país. Sendo os solos e o clima da Índia um tanto semelhantes aos nossos, devemos imitar essa benéfica adubação.

Há setenta anos atrás, Dafert, que foi o primeiro diretor do Instituto Agronômico de Campinas, mostrava a importância do "composto" e aconselhava seu emprego. Dizia ele que, no presente, são o esterco e o "composto" que nos podem servir em primeiro lugar. E recomendava a todos os fazendeiros a imediata instalação de depósitos de "composto".

Gustavo D'Utra, trinta anos depois de Dafert, ainda insistia com os lavradores, fomentando o preparo e emprego desse importante fertilizante.

A adubação racional de uma terra é realizada, juntando-se primeiramente adubos orgânicos (como esterco, o "composto", as tortas, etc.) para mais tarde, economicamente, serem empregados os adubos minerais. Em solos pobres de matéria orgânica, como são a maioria das terras do Estado de São Paulo, não é técnico empregar adubos minerais sem anteriores adubações orgânicas.

O ADUBO "COMPOSTO"

O adubo orgânico denominado "composto" é uma mistura de todos os resíduos, restos e mais substâncias sem valor imediato, existentes ou produzidos na fazenda, reunidos e preparados para fins de adubação — definiu Dafert, acrescentando: as cinzas, reboco, folhas caídas, mato capinado, lama de tanques, lixo, resíduos de cozinha, palha de milho, sangue, cabelos, ossos, etc., bem misturados e depositados em covas ou tumulos, até a decomposição completa, dão um estrume de primeira ordem, cuja composição dependerá naturalmente, dos componentes empregados.

O "composto" é, portanto, um adubo orgânico rico de húmus e que pode ser preparado por vários processos; todos eles, no entanto, visam a perfeita fermentação do material que entrou como matéria prima. O processo de fabricação do "composto" é geralmente designado pelas expressões: "apodrecimento" e "umificação". A decomposição da matéria orgânica realiza-se no "composto" graças a microorganismos ou fermentos, que efetuam uma

E. J. KIEHL

Assistente da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" — Univ. de São Paulo

A Campanha Nacional de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior acaba de distinguir o nosso colaborador, dr. Edmar José Kiehl, professor assistente da cadeira de Agricultura Geral da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", da Universidade de São Paulo (Piracicaba), com uma bolsa de estudos, para frequentar, durante o ano, como visitante graduado, a "Rutgers University" e a "New Jersey Agricultural Experiment Station", subordinada àquela, nos Estados Unidos.

O competente agrônomo acompanhará os trabalhos experimentais que se levam a efeito nesse estabelecimento, ao tempo em que empreenderá pesquisas sobre a decomposição das matérias orgânicas empregadas como fonte de adubo e sobre os modernos métodos de análise do húmus. De suas observações e estudos muito espera a lavoura paulista.

intensa fermentação do material. Dos microbios que agem no "composto", as chamadas bactérias termofílicas são as mais ativas. Bactérias termofílicas são as que trabalham em temperatura relativamente elevada, isto é, entre 50 e 75 graus centígrados.

O COMPOSTO COMO FONTE DE HUMUS

Dissemos que a finalidade do "composto" é fazer com que microorganismos (bactérias, fungos, actinomicetos, protozoários, e até vermes e pequenos insetos) ataquem restos inaproveitáveis, provocando alterações físicas e químicas e transformando tudo em húmus. Sendo o "composto" uma fonte produtora de húmus para a agricultura, é necessário que expliquemos o que é húmus.

O termo húmus é empregado para designar toda matéria orgânica decomposta encontrada no solo. Por influência dos microbios, os detritos vegetais e animais, os resíduos dos esgotos, o lixo, etc., são decompostos e se transformam em húmus. As palhas, as folhas, o esterco animal, etc., encontrados no solo ou nos "compostos", ainda não podem ser considerados húmus; todavia, depois de parcialmente digeridos pelos microbios e de terem perdido sua

**EVITE PERDAS
NA SUA CRIAÇÃO
USANDO AS JÁ
COMPROVADAS
VACINAS**



**VACINAS PREVENTIVAS e REMÉDIOS CURATIVOS
CONTRA AS DOENÇAS DOS
BOVINOS - EQUINOS - OVINOS - SUINOS E AVES**

FARMOPecuARIA S.A. Produtos Veterinários
R. AS DRUBAL DO NASCIMENTO 507 - CX. POSTAL 1666 - TELEGR. FARMOPEC - FONE 32-7778 - S. PAULO
PORTO ALEGRE - R. RIACHUELO 1263 - CX. POSTAL 2445 - TELEGR. FARMOPEC - FONE 88-48

identidade, vão-se gradualmente convertendo em humus. O humus é reconhecido pelo odor de terra, pela coloração escura e pela consistência de massa amorfa, amanteigada. Tem propriedades físicas e químicas características, excepcionalmente úteis ao solo agrícola e, portanto, às plantas.

O humus se acumula no solo, por ser um tanto resistente à decomposição microbiana. Enquanto alguns constituintes das plantas e dos animais se vão decompondo e desaparecendo, os que vão formar o humus, devido à sua maior resistência, vão sendo armazenados.

Quimicamente, o humus é uma complexa mistura de substâncias resistentes à decomposição, sendo constituído principalmente de um núcleo lignino-proteico.

O COMPOSTO COMO SUBSTITUTO DO ESTERCO

Os lavradores devem procurar substituir a fabricação de esterco animal, feito nas esterqueiras, pelo preparo do "composto" realizado ao relento. Essa substituição é recomendada porque, tendo-se certa quantidade de cama animal na fazenda, com ela podemos produzir quatro vezes mais "composto" do que a esterqueira nos daria em esterco.

Outra razão é que, na fabricação do "composto", juntam-se três partes de restos vegetais, "que não se prestariam para a fabricação de esterco, além da cinza, terra urinosa, etc, materiais que aumentarão consideravelmente o volume de adubo orgânico que se obtém no final da fermentação.

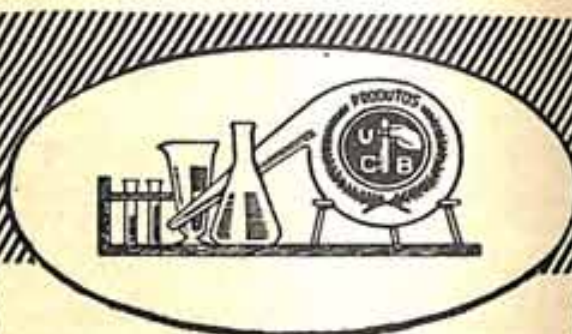
Além deste aumento de volume, o "composto" permite a utilização de todos os entulhos de origem orgânica, bem como o do lixo produzido na propriedade agrícola, materiais que são, geralmente, incômodos e perniciosos quando permanecem próximo das residências da fazenda. A remoção desses restos para lugares afastados causaria uma despesa inútil; podemos evitar esses gastos, preparando um "composto" mesmo junto das habitações, pois na fermentação não há produção de mau cheiro nem ajuntamento de moscas.

REGRESSOU DA INDIA O DR. BARRISON VILLARES

Está de novo em São Paulo o dr. Barrison Villares, especialista em assuntos pecuários, que acaba de percorrer o interior da Índia, em missão que lhe foi confiada pelas associações de criadores de nosso Estado. Trata-se do primeiro empreendimento desse gênero, que em nosso País se verifica, pois o competente zootecnista se locomoveu de nossa Capital para a exaustiva viagem até aquela longínqua região, graças a uma bolsa de estudos que lhe foi oferecida por pessoas e entidades interessadas na produção de gado e, por isso mesmo, desejosas de encontrar solução para problemas que as lhes apresentam.

O dr. Barrison Villares percorreu nada menos de setenta mil quilômetros, em gipe, pesquisando "in loco" diversas questões que lhe haviam sido propostas e que se oferecem no Brasil àqueles que cuidam do aprimoramento do gado zebu. Suas observações constituem agora valioso cabedal científico que ele, por certo, saberá transformar em conselhos e advertências aos nossos criadores. Aliás, não podia ter sido melhor a escolha feita pelos criadores paulistas, pois já se conhecia a folha de serviços do jovem especialista. E o acerto da sua indicação se comprova pelo êxito de que se coroou sua missão. Respondendo a perguntas e apontando aspectos novos do problema, realizou ele uma obra notável que, conhecida de algumas pessoas, se destinará dentro em breve a ampla repercussão, quando seu relatório vier a público.

Assim é que, nos dias 7 e 8 de junho, na sede da Sociedade Rural Brasileira, o dr. Barrison Villares divulgará em primeira mão seu copioso material de observação, exibindo fotografias e filmes que lhe foi dado colher. Por nossa vez, na "Revista dos Criadores", teremos ensejo de publicar suas mais importantes observações.



**Há 25 anos que vem distribuindo
Saúde e vigor em todos os
Rebanhos do Brasil**

- SOROLINA** — Evita a sangria nos equinos.
- BENZOPHENOL-AZUL** — A saúde do gado.
- COLARGOLINA** — No curso de sangue.
- FARINHA CALCIO FOSFATADA "SAÚDE"** — Recalcificante.
- FENAZON-AZUL** — (via bucal) Pneumo-enterite dos bezerros.
- FOSIRON** — O fortificante poderoso.
- LINIMENTO SANADOR** — A fricção que elimina a dor.
- PHENODRAL** — Reconstituente arsenicol-injetável.
- PETRO-LANO** — Antissético Cicatrizante.
- PLACENTINA** — Retenção da placenta. Partos difíceis.
- PÓ ANTI-CURSO** — Anti-diarréico.
- SAL DIGESTIVO VITAMINADO** — Protege a saúde dos animais.
- TIMBACO** — Sornicida.
- TRISTEZINA (injetável)** — Contra a Pneumo-enterite dos bezerros.
- KALCEINO** — Recalcificante para aves.
- KARABÉ** — A saúde das aves.
- SABÃO NELZINA** — A higiene dos cães.
- TIMBOLINA** — Contra carrapatos e pulgas.
- ANTI-FEBRIL** — Botadeira dos porcos.
- ASEPTOLINA (injetável)** — Sulfanilamida a 20%.

**PEDIDOS: Associação dos Criadores
VENDEDORES AUTORIZADOS**

Fabricantes:

UZINAS CHIMICAS BRASILEIRAS S.A.

— Especialista Veterinaria

C. Postal 74 - JABOTICABAL - E. S. Paulo

ENXÊRTO DE BORBULHA E SUA EXECUÇÃO

Ariosto Rodrigues PEIXOTO

Agrônomo

Enxertar é facilíssimo. Se fôsse operação difícil, um menino não seria capaz de fazer até 100 enxertos por hora. Uma pessoa habilitada pode enxertar até mil cavalos em oito horas de trabalho. A dificuldade existe, apenas, para aquele que tendo receio de não acertar, nunca faz uma tentativa. Mas sem operar, nada é possível. Contudo, basta fazer um enxerto uma vez para que a timidez desapareça. É mais difícil, talvez, descrever a técnica da operação do que a sua realização prática. Uma só experiência, muitas vezes, é suficiente para provar a sua facilidade. Alguns detalhes gerais, porém, devem ser bem conhecidos e é sobre eles que desejamos chamar a atenção dos interessados em se iniciarem na prática da enxertia.

Época de enxertar — O enxerto pega ou solda quando feito na ocasião em que a casca da borbulha se desprende da madeira e assim do porta-enxerto ou cavalo. Então se diz que a planta dá casca. Isso acontece desde setembro até fim de abril. Durante os meses frios não há muita seiva, a casca dos vegetais está mais ou menos aderente à madeira e não se pode enxertar de escudo ou borbulha. No período de estiagem ou seca, as plantas também não dão casca; para ela se desprender é preciso irrigar o porta-enxerto e a árvore que vai fornecer a borbulha. Não se enxerta nos dias de excessivo calor, chuvas ou ameaçadores. Convém enxertar do lado voltado para o nascente, a fim de evitar que o sol da tarde castigue a borbulha.

Escolha de matriz para borbulhas — É indispensável que a planta de onde se vai cortar o galho contendo borbulhas seja vigorosa, sadia e produza muito e sem interrupção. O galho também deve ter produzido bastante na safra anterior, pelo que é recomendável marcá-lo com um sinal qualquer.

Preparo do cavalo — Tiram-se todas as folhas e galhos até pouco mais além do lugar em que se vai enxertar, mais ou menos na altura de trinta centímetros. Faz-se isto três a oito dias antes da enxertia.

Canivete — Necessita estar bem limpo e bem afiado, a fim de não arrepiar os tecidos da borbulha, quando estiver sendo extraída. O tamanho preferível é o médio e só ser usada nesse trabalho da enxertia. Não se deve cortar fumo com ele, nem passar a mão ou dedo no fio do canivete. Alguns são providos de espátula ou uma ponta que serve para ficar no chão e o canivete não se sujar de terra; lâmina-gilete, por ser flexível, não dá bom resultado, pois o corte sai tremido.

Amarrilhos para enxerto — A borbulha é firmada de baixo da casca do cavalo com rafia, que é o melhor atilho por ser elástica. Emprega-se por ser mais barato e, na sua falta, o cordão chato, de cor branca, utilizado nas confeitarias. Podem-se aproveitar, entre outras embiras, a da guaxima, tabua e bananeira, o fio comum de algodão, a tira de algodãozinho encerada. Usam-se, também, os alicates para prender roupa nos enxugadores.

Modo de amarrar — Quando se amarra ou envolve a parte enxertada, não se aperta ou acocha muito, nem se deixa frouxo; e sim bem firme, passando uma volta encostada à outra. A gema do escudo fica descoberta. Basta fixar uma ponta do atilho em baixo, dar uma ou duas voltas, quando começa e termina a amarração.

Diâmetro do porta-enxerto — A grossura do cavalo pode variar desde a de um lápis comum até um centímetro ou mais grosso. O enxertador principiante achará melhor o de maior diâmetro. O ramo ou estaca, que fornecerá a borbulha, convém ter a mesma grossura do cavalo e ser colhido, de preferência, no dia da enxertia. Retardando seu aproveitamento, carece conservar esses ramos ou varilhas entre panos umedecidos. O sol quente e o vento frio e forte prejudicam a borbulha e a enxertia.

Corte em cruz no cavalo — Sentado o operador comodamente num banquinho, ou de cócoras, dá dois talhos no lugar onde a casca do cavalo estiver lisa e, mais ou menos, a um palmo do chão. Os talhos, formando uma cruz, afundam-se até alcançar, de leve a madeira. Levantam-se um pouco, com a ponta do canivete ou a espátula, as quatro pontas da casca para facilitar a introdução da borbulha. A gema deste escudo precisa ficar no meio do cruzamento dos cortes.



Proteja seu cafezal contra a "broca", polvilhando-o com

GAMATEROZ

1,5% ou 2% de BHC

Evite também os ácaros, usando

GAMATEROZ

1,5-25 ou 2-25 com BHC e 25% enxofre

Nosso engenheiro agrônomo está à sua disposição para instruções sobre o emprego destes ou de outros produtos de nossa fabricação.

**PRODUTOS QUÍMICOS
"ELEKEIROZ" S. A.**

Corte em forma de tê no cavalo — Outra maneira de talhar o cavalo é fazer os cortes, não cruzados, mas de modo a formar a letra tê maiúscula, invertida ou normal. Neste caso apenas se levantam as duas pontinha da casca na base do corte maior e suas beiradas quase até a ponta. Assim se procede para facilitar introduzir a borbulha, sem torcer o bico, sem sujar e sem nenhuma demora.

Tamanho da borbulha — Depende ele do diâmetro do ramo de borbulhas que tem, em geral, um centímetro e pode ser mais fino. O tamanho comum da borbulha é também de cerca de um centímetro de largura e dois a três centímetros de comprimento, de modo a ficar a gema no centro. Se o galho é fino, a borbulha fica mais comprida, em forma de canoinha e se usa mais nos cortes em forma de T; se é mais grosso, aproxima a forma de escudo, de triângulo ou oval e é preferível usá-la quando se talha o cavalo em cruz.

Corte da borbulha — Opera-se segurando o galhinho com os dedos indicador da mão esquerda e grande, pela parte mais fina, e mais em baixo a estaca ficará apoiada no bordo da mão. Calculam-se um centímetro e meio, em cima e em baixo do olho; corta-se do lado de baixo para um lado e para outro, como se fôsse roletar o galho com as borbulhas, até atingir a madeira. Em seguida com o canivete, delimita-se uma lasca de casca, com as pontas mais estreitas, de forma oval, de escudo, naveta.

Como destacar a borbulha e enxertar — Coloca-

se o dedo grande em cima da borbulha e com a ponta do canivete inclinado, na mesma mão, procura-se extraí-la, forçando-a pelo meio da face encostada na madeira. Esta borbulha, assim presa, entre o canivete e o dedo polegar, é introduzida, por baixo da casca do cavalo, cujas pontas foram ligeiramente erguidas. Ajuda-se enfiar a borbulha com a ponta do canivete. Toma-se cuidado para não virar a borbulha no canivete, para o brôto não ficar de cabeça para baixo.

A prática e a rapidez — Quando se possui prática, esta operação é feita de uma só vez, sem roletar, rapidamente, num abrir e fechar de olhos, passando o canivete entre a casca e a madeira ou pegando-a levemente, quando o galho com as borbulhas é fino e o cavalo tem o diâmetro de lapis. A lasca apresenta a forma de um barquinho com as pontas levantadas, uma aguda e a outra chata.

Cuidados com a borbulha — Não deve haver demora entre a extração da borbulha e a sua introdução de baixo da casca, para o ar não secar e oxidar a seiva. Todo o cuidado é pouco com a borbulha não sujar de terra. Caindo ao chão, assoprar na parte de baixo, ou molhar de suor, colocando o dedo, e expô-la ao vento e ao sol. Se o escudo tiver um pequeno furo de espinho junto à gema, o enxerto não pegará, porque houve entrada de ar. Se ficar frouxo o amarrilhado, o resultado pode ser negativo.

Remate da operação — Colocado o escudo em baixo da casca, ficando o olho livre, de fora, entre os cortes, termina-se o serviço de enxertia com a passagem do atilho, de maneira a juntar uniformemente tudo sem apertar muito, nem deixar frouxo. Este amarrilhado pode ser cortado, decorridos dez dias ou duas semanas.

Pega do enxerto — Se o olho ou gema estiver entumecido, quando a borbulha tem o pendúnculo da folha, nota-se que houve sucesso pelo seu desprendimento fácil; se estiver seca e resistente, o êxito foi mau. Quando não há pega, enxerta-se de novo, mais em cima ou mais em baixo, do lado oposto do primeiro enxerto.

Da gema ao brotinho — O enxerto vingado começa entumecer o olho; continua aumentar e transformar-se em um brotinho. Toda vez que surgir um broto, junto ao principal, é necessário eliminá-lo para evitar concorrência de absorção da seiva.

Decapitação do cavalo — A copa do cavalo, a parte superior, deve ser cortada, ligeiramente inclinada, com a tesoura de podar. A melhor altura para decapitar é a de dois a três centímetros de comprimento, a partir do enxerto pegado e com duas ou três semanas de idade.

Instrução Técnica n.º 17 do Serviço de Informação Agrícola — Ministério da Agricultura — Agosto de 1954.



IRRIGAÇÃO



Conjuntos completos, bombas, tubos de alumínio com engates rápidos, aspersores, etc. Garantia de máxima eficiência. Projetos e orçamentos sem compromisso.

Bombas HIDRAULICAS

Bombas de pistão, rotativas e centrífugas de baixa, média e alta pressão: para indústrias, agricultura, abastecimento e residências. Bombas para poços profundos e de engrenagens para líquidos viscosos.



Cia. Fabio Bastos



Rua Florêncio de Abreu, 828 — Fone 35 2111 — S. Paulo

RIO DE JANEIRO • B. HORIZONTE • PORTO ALEGRE • JUZ DE FORA • CURITIBA

Visite

MESBLA



a loja mais completa
do centro
da cidade...

...e faça uma
boa compra!

TUDO PARA VOCÊ E PARA SEU LAR
ALÍ NA 24 DE MAIO ESQ. D. JOSÉ DE BARROS



ARTIGOS DOMÉSTICOS

Utensílios em geral para o
lar. Artigos finos para
adornos e presentes.

BICICLETAS E MOTOS

Bicicletas para homens,
senhoras e crianças. Moto-
cicletas das mais afamadas
marcas.



MALAS E CONFECÇÕES

Malas finas para viagens,
roupas esportivas para
cavalheiros, artigos para
esporte.

MÓVEIS

Móveis de qualidade para
sala de jantar, dormitório,
living, etc. Móveis de aço
para cozinha.



BRINQUEDOS

Bonecas de todos os tipos,
brinquedos de corda, carri-
nhos, velocípedes e um mun-
do encantado de novidades.



ARMAS E MUNIÇÕES

Artigos para
caçadas e pesca-
rias - cutelaria
e ferragens.

CINE-FOTO

Câmeras para fotografia
e cinema - Projetores
- Laboratório -
Óptica e Filmoteca.



RÁDIO-REFRIGERAÇÃO

Rádios, radiofônios, televi-
são, máquinas de lavar, de
costurar e de escrever,
enceradeiras, etc.

DISCOS

As melhores gravações
nacionais e estran-
geiras. Grande
variedade em
discos long-play.



MESBLA

RUA 24 DE MAIO, 141

E LEMBRE-SE... UM
CREDI-MESBLA
RESOLVE SEU PROBLEMA

SNR. CRIADOR: Vacine seus animais com as

VACINAS MANGUINHOS

- ★ CONTRA A PESTE DA MANQUEIRA (carbúnculo sintomático)
- ★ ANTICARBUNCULOSA (carbúnculo hemático, verdadeiro)
- ★ CONTRA A PNEUMO-ENTERITE DOS BEZERROS
- ★ CONTRA A PNEUMO-ENTERITE DOS PORCOS

PEÇA AO SEU REVENDEDOR

PRODUTOS VETERINARIOS MANGUINHOS LTDA. - C. P. 1420 - RIO DE JANEIRO

JACAZINHOS DE LAMINAS DE PINHO PARA REPLANTE E PROTEÇÃO DE MUDAS DE CAFÉ, EUCALIPTUS, CITRUS, ETC.:



JACAZINHO DE LAMINA DE PINHO

— Possível resolver(em) de uma vez para sempre o angustioso problema dos JACAZINHOS, sendo os de LAMINAS DE PINHO usados hoje em larga escala com ótimos resultados e com reais vantagens sobre todos os seus similares, inclusive o balainho de Bambú, por ser MUITO MAIS BARATO, MAIS PRÁTICO E RÁPIDO NO USO. FACILMENTE TRANSPORTAVEL, NÃO OCUPA ESPAÇO, CABE MAIOR VOLUME DE TERRA, TEM BOA RESISTENCIA AO TEMPO, PROTEGE A PLANTA CONTRA ENXURRADAS E AREIA, e na REGA A ÁGUA FICA EMPOÇADA NA SUPERFICIE, INFILTRANDO-SE AOS POUCOS ATE' A BASE, tornando mínima a perda de mudas.

MADEIRAS "SIT'FAZ" LTDA.

LAMINADOS, COMPENSADOS E JACAZINHOS

Rua Visconde de Inhomirim, 860 — Tel. 9-9366 — SÃO PAULO

ESTABELECIMENTO Mecanico TUPAN

SÃO PAULO

BRASIL



— PRODUTOS TUPAN —

Modelo A-5, curso de 4" a 5 1/2". Com motor elétrico, trifásico ou monofásico, 50 ou 60 ciclos. Para profundidade até 40 metros. Cilindro especial internamente, de bronze. Rendimento horário: 950 a 1200 litros. — Nossa Organização possui o mais eficiente serviço técnico. — Nossas bombas tem eficiência e durabilidade — Peças substituíveis facilmente, sem o uso de ferramentas especiais. — Grande estoque de peças sobressalentes

Rua Padre Raposo, n. 377

Telefone: 9-77-34

S. PAULO

Em prol do reflorestamento

A Sociedade Nacional de Agricultura, diante do grave problema criado para o Brasil pelas queimas e derrubadas de florestas e matas, com efeitos mediatos e imediatos sobre a economia nacional, dirigiu um apelo ao devotamento e espírito público dos prefeitos municipais do País, para que colaborem na campanha que visa coibir essa prejudicial prática.

Para esse fim, pediu-lhes resposta às seguintes perguntas:

Seria possível a essa Prefeitura manter em seu Município uma gleba, seja para reserva florestal, seja visando o reflorestamento, através da distribuição de mudas e sementes a preços módicos?

Em caso afirmativo, qual a área que poderá reservar?

No caso de reserva florestal, quais as essências que merecerão preferência?

No caso de reflorestamento, quais as essências que pretende plantar?

Haverá facilidades na obtenção de mudas ou sementes para quaisquer dos casos?

Quais as essências predominantes nas florestas do Município?

Haveria, na hipótese de reflorestamento, interesse em ser este subordinado ao Governo do Estado ou ao Federal?

Há legislação municipal sobre a obrigatoriedade do replantio?

Tem havido fiscalização oficial no tocante às queimas e derrubadas?

O Município exporta carvão vegetal?

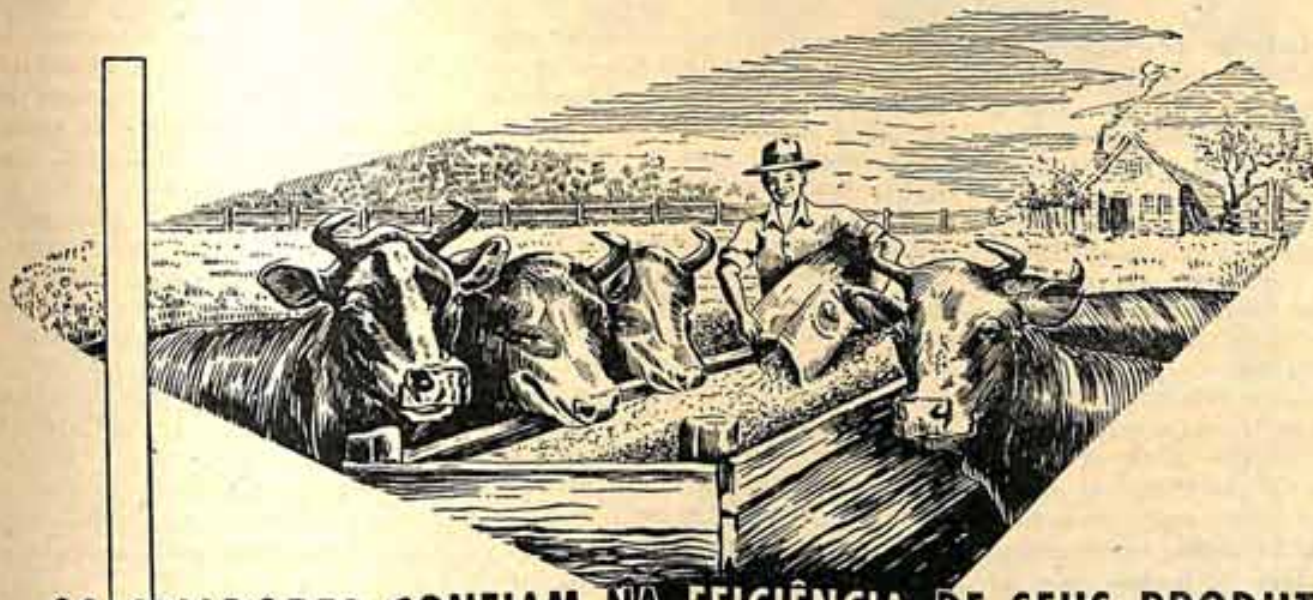
Há exploração de madeira de lei? Existem serrarias no Município?

Comemora essa Prefeitura o "Dia da Árvore"?

Divulgando o nobre apelo da Sociedade Nacional de Agricultura, desejamos reiterá-lo a todos quantos leem a nossa "Revista", sejam ou não prefeitos, a fim de que, por todos os meios, cada qual em seu município, tomem a iniciativa de reunir os necessários elementos para que nas áreas devastadas se replantem mudas e sementes que, vingando, venham logo a recobrir a superfície vandalicamente desnudada pelo homem.

REVISTA DOS CRIADORES

Sr. Fabricante de Rações:

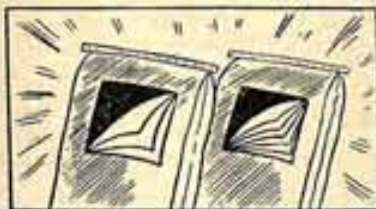


OS CRIADORES CONFIAM NA EFICIÊNCIA DE SEUS PRODUTOS!

As rações, desempenham um importante papel na nutrição científica dos animais, assegurando um desenvolvimento normal aos mesmos, ainda que, sob condições climáticas desfavoráveis, como as secas, etc.. O progresso vertiginoso de nossos tempos, penetrando nos campos, marcou o início da era científica na Pecuária, Avicultura, etc.. Porém, graves são os perigos a que estão, constantemente, expostas as rações, quando em transporte ou armazenamento. Os riscos de envenenamento e o contácto com líquidos, frequentemente se evidenciam, com perigo da boa reputação de seus produtos. Por isso, os Sacos de Papel Multifolhados Bates, completamente impermeáveis e muito resistentes, oferecem uma real vantagem, eliminando esses graves riscos para os Avicultores e para si.



Veja porque BATES oferece uma proteção total ao seu negócio:



Constituídos de 1 a 6 folhas de resistente papel Kraft especial, de conformidade com as condições de transporte e armazenamento e de acordo com as especificações de cada produto.



Proporcionam uma proteção integral ao conteúdo, evitando a sua deterioração, por ação da umidade e o seu envenenamento por contágio com produtos cáusticos ou tóxicos.



Oferecem grandes vantagens econômicas ao fabricante e ao consumidor, pois economizam espaço nos veículos de transporte e nos armazéns, poupando tempo e mão de obra nessas operações.

Regul



BATES VALVE BAG CORPORATION OF BRAZIL

SÃO PAULO - (Matriz):

Rua Barão de Itapetininga, 93 - 11.º And.

Fone: 34-5183 - Caixa Postal, 8.111

Enderço Telegráfico: "BATESBAGS"

RIO DE JANEIRO:

Avenida Presidente Vargas, 290 - 4.º And.

Sala 403 - Fone: 23-5186

REPRESENTANTES EM TODOS OS ESTADOS DO BRASIL

Desenvolvimento da secagem artificial

Ary de Arruda VEIGA

Instituto Agronomico

A necessidade de produzir maiores quantidades de alimentos facilmente preserváveis fez com que o homem lançasse mão de outras fontes de calor que não o sol. O forno de cozer pão constituiu o primeiro artifício; surgiram, posteriormente, as estufas de Descamps, as de Ribes, Cazenille e Beloustal. Os modelos, cujas gavetas se movimentam manualmente, cederam lugar aos de trabalho relativamente contínuo, em que as gavetas ou tabuleiros são dispostos em carretilhas e estas introduzidas nas estufas para secagem, geralmente, pela parte oposta à entrada, permitindo que, enquanto umas são introduzidas carregadas, as outras sejam retiradas com as frutas já dessecadas. Posteriormente, construíram-se evaporadores horizontais e inclinados. Nos evaporadores progressivos, as bandejas ou gavetas, que suportam os frutos, executam um movimento lento atra-

vés do secador, saindo pela extremidade mais quente, onde o ar está mais seco. O regime de secagem artificial é aplicado aos frutos desseccados inteiros, com a casca, portanto, com menor superfície de evaporação.

Os aparelhos de secagem artificial exigem aproveitamento máximo de calor, distribuição uniforme dos frutos ou legumes ou, ainda, outro alimento qualquer, de modo que não cheguem a saturar-se de umidade, assim como facilidade de carga e descarga.

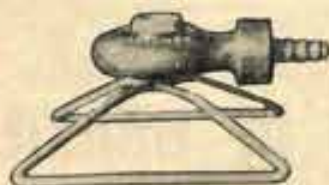
Os evaporadores Zimmermann, Plumer, Wass-Vermorel, Favorit, Reynold e Alden, os norte-americanos a vapor e os de estufa, atestam outras fases de evolução técnica moderna de secagem artificial. Os secadores a vácuo, os evaporadores de tunel têm sido ultimamente os modelos utilizados na secagem dos alimentos.

Em 1917, já se constatava, através das estatísticas, a existência de mais de duas mil instalações desseccadoras na Alemanha. Na região de fruticultura de Nova York, somente para secagem de maçãs, já se encontravam cerca de duas mil instalações, sem contar as existentes nos Estados de Virginia, Illinois, Arkansas e outras regiões com considerável quantidade de frutas. A Califórnia é a região frutífera da América que mais se tem destacado na exportação de frutas secas, principalmente uvas e figos. Os países mediterrâneos também têm apresentado ótimos produtos provenientes da secagem natural e artificial.

As possibilidades que se oferecem à secagem artificial e natural, pelas transformações e valorização do excedente de frutas e legumes, são de real importância para a produção agrícola nacional.

CHUVISCO

PATENTEADO — JATO GIRATÓRIO — MARCA REGISTRADA — PARA IRRIGAÇÃO EM GERAL
ECONOMIZA AGUA — ECONOMIZA TEMPO



• Indispensável na rega de jardins, parques, estufas de orquídeas, chácaras e viveiros em geral. O único próprio para irrigação de composto (adubo) e esterqueiras, por manter a umidade constante e necessária. Não entope e não há desgaste em nenhuma de suas peças por serem fixas, pois o jato é giratório por meio de recochets internos. Com pressão normal rega por igual um círculo de 5 metros de diâmetro no mínimo. Ligado a canos de irrigação em série, é o mais aconselhável e o único prático. Garantia absoluta.

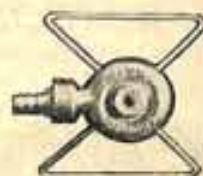
DADOS TÉCNICOS SOBRE O "CHUVISCO" — PRESSÃO: 20 metros = 30 libras = 2 atmosferas. CONSUMO: 15 litros por minuto. DIÂMETRO: círculo de 6 metros; mais ou menos 28 metros quadrados. QUANTIDADE: 1/2 litro por metro quadrado por minuto. Garantia absoluta. Próprio para mangueiras (tubo de borracha) de 1/2" ou 3/4".

BRONZE diâmetro do bojo 6 1/2 cms. — peso da peça 450 grs.

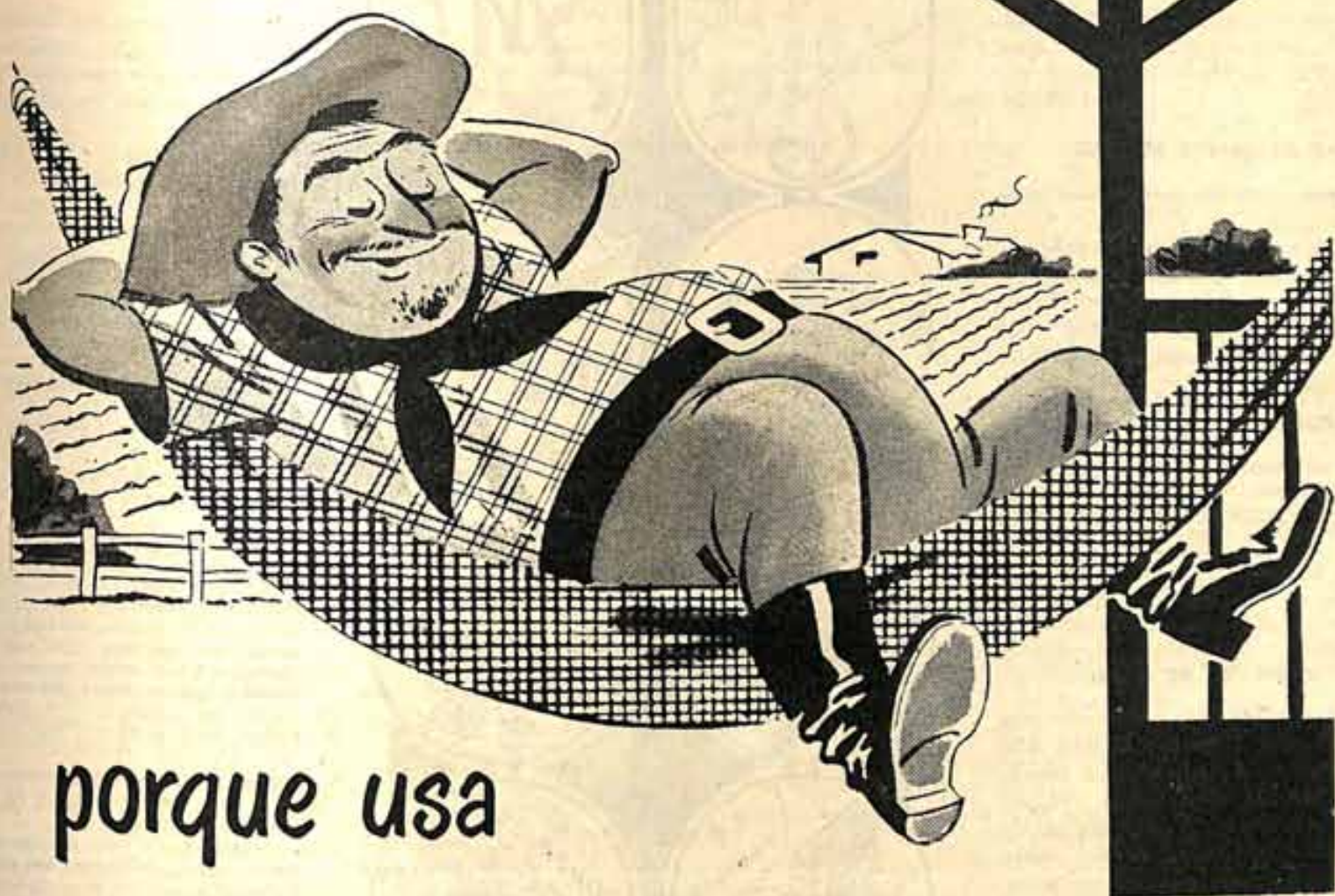
Procure-o nas boas casas do ramo

L. W. SEABRA

Caixa Postal 167 — Telefones: 35-8366 - 70-2720 — S. Paulo



Ele está com a vida feita ...



porque usa

RHODIATOX



A marca de confiança

COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Líbero Badaró, 119 • 4.º andar • Cx Postal 1329 • São Paulo, SP

Você Receberá

EM SUA CIDADE
PELO REEMBOLSO POSTAL
QUALQUER ARTIGO DESTA PAGINA

PULVERIZADOR MANUAL "SPRAYER"

Otimo, eficiente 100%. Serve para pulverizar o gado e para pulverizar árvores, jardins, galinheiros, estábulos etc.
Cr\$ 280,00

ESCOVAS DE RAIZ E DE PELO

No formato oval são ótimas para lavar animais.

A ovalada é usada em seguida para lustrear os animais. Ótimas - reforçadas - duráveis.

Escovas de raiz - ovalada . . . Cr\$ 39,00
Escovas de raiz - retangular . . . 35,00
Escovas de pelo 40,00

MUSFARINA

A base de Warfarin. Mata ratos e camundongos sem lhes causar dor e desconforto aos sobreviventes. Não possui gosto, cor e nem cheiros especiais. Inócuo aos demais animais domésticos e seres humanos.

Cartucho de 1 quilo Cr\$ 65,00
Cartucho de 125 grs. 27,00

LIVRO - REGISTRO DE GADO

Livro prático, eficiente e que não deve faltar em sua fazenda. Contém 200 páginas, sendo 4 destinadas ao controle geral mensal e as outras 196, ao registro individual de cada rês. Ali se fará a linhagem do animal, dia, mês e ano em que nasceu e outras anotações. Data em que foi vacinado contra o carbúnculo sintomático e hemático. Há ainda um retângulo para fotografia do animal Cr\$ 300,00

CONJUNTO "INTERNACIONAL" PARA CASCO

Consta de três peças:

Alicate para aparar casco. Artigo reforçado de procedência inglesa. Groza — S.K.F. — americana, usada para limar e acertar o casco.

Rinete — artigo sueco — cortando nos dois lados da lâmina, é usado para desbastar e limpeza do casco. — Conjunto Cr\$ 300,00

BAROESTIL

É o medicamento moderno e 100% eficiente nos casos de empanzinamento. Ponha de lado em sua fazenda o trocar, usando somente o Baroestil.

Caixa com 20 comprimidos Cr\$ 30,00



NEOCIDOL P.

O terror dos carrapatos. Combinação de B.H.C. com D.D.T.. Solúvel em água, de grande poder molhante e aderente. Ideal no combate aos carrapatos, piolhos, sarnas etc..

Pacotes de 1 quilo Cr\$ 60,00
Pacotes de 5 quilos 275,00

BOTÕES DE ALUMÍNIO

Para marcação e identificação do gado bovino, suíno e ovino. De um lado do botão pode-se gravar números e do outro lado, marcas, nomes, endereços (no máximo até dez letras). O botão colocado na orelha não pode ser retirado, sem destruição. O alicate fura o orelha e rebita o botão.

Botões numerados e marcados . . . 190,00
Botões só com n.º 165,00
Botões lisos (s/ n.º e s/ marca) . . . 145,00
Alicate 140,00

D. D. T. — puro 100%

É ainda o inseticida mais procurado e eficiente no combate ao carrapato, moscas, piolhos, pulgas, boratós etc. Cada pacote contém uma bula com diversas fórmulas para serem preparadas, conforme o que se deseja combater.

Pacote de ½ quilo Cr\$ 65,00
Pacote de 1 quilo 120,00

LIVRO — CONTROLE, PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE LEITE

Aqui está outro livro simples em que o criador tem diariamente, em colunas separadas, o controle geral da criação, podendo num simples olhar, saber quantas vacas, bezerros, garrafas e novilhas tem e o total de cabeças existente no fim de cada dia. Além disso, existe uma coluna para o controle da produção do leite.

Cada livro com 24 páginas, para uso durante 2 anos Cr\$ 80,00

TORQUES PARA CASTRAR

bovinos de todas as idades. Construção sólida, niquelada e aperfeiçoada. Mesmo com chuva, frio ou calor e poeira, os animais podem ser castrados e mesmo com o pasto infestado de moscas.

Torques com bico n.º 42 . . . Cr\$ 980,00
Torques com bico n.º 52 . . . 1.150,00
Torques sem bico n.º 42 . . . 950,00
Torques sem bico n.º 52 . . . 1.100,00

BIBETOX

Seus animais ficarão livres dos bernes, graças ao Bibetox, berricida a base de B.H.C. Cicatrizante seguro, prático e eficiente. Latas de 500 grs. Cr\$ 26,00.

PEDIDOS: Associação dos Criadores

Rua Senador Feijó, 30 - S/loja - São Paulo

O BRASIL PROGRIDE

Brenno Ferraz do AMARAL

Não há dúvida de que as finanças públicas, inclusive seus complementos de moeda, crédito e preços, representam o formal das economias nacionais. O conteúdo real delas — ou, como outrora se dizia, a substância — é representado pela produção econômica. É verdade que não há forma sem substância, como não há substância sem forma. Uma razão a mais para que as finanças sejam boas.

Se a situação financeira do Brasil é má, em compensação a econômica é boa. Constituído o "pool" mundial do café, nas bases racionais, em que parece assentar-se — não de super-valorização, mas de regulação de preços, dentro em normas da oferta e da procura — e aplicado o mesmo princípio ao câmbio, para novo nível de estabilidade, como está na lógica dos atos governamentais, salvo engano, estará vencida a presente etapa da nossa vida econômica. Se "o petróleo é nosso", ainda e sempre, isto é, fora de todo e qualquer comércio, preciosidade não se sabe a que fim destinada — na abstrusa concepção estatal, que nos impõe o comunismo do Rio de Janeiro, imperceptível aos melhores expoentes da nacionalidade — sempre é verdade que exportamos minério de ferro e de outros metais, que a indústria se esforça por fazer o mesmo e que, um dia, teremos reatores atômicos para tornar obsoleto "o petróleo... nósso", se nos permitem.

O fato, o grande fato é que aquilo que impressiona no momento é a onda de indústrias de base, que se instalam no Brasil. Não é somente Volta Redonda. Não são apenas as Refinarias de Petróleo. São as siderúrgicas e as metalúrgicas. São os aços especiais. São as fabricas de automóveis, caminhões e tratores. As fabricas de locomotivas. É toda a íntegra da Indústria do Alumínio, desde a extração e benefício da bauxita até a produção de laminados e lingotes, como dos mais diferentes produtos acabados para os mais diversos usos. Isso, para não falar em Paulo Afonso, no Nordeste; em Salto Grande, em São Paulo, nem em iniciativas semelhantes em Minas e no Rio Grande do Sul.

A indústria se redime. Tendo começado por cima, ao sabor dos interesses individuais, com matéria prima importada, sem o mínimo resquício de planificação oficial — naquele famoso caos criador, mais fecundo e eficiente que o melhor planificador totalitário — e havendo chegado à imponente perfeição, testemunhada no IV Centenário de São Paulo, no Ibirapuera, alçerça-se agora firmemente. É mesmo curiosamente eloquente que a fabricação de automóveis — já em transe de implantação em Minas e em São Paulo — é declarada possível pelos técnicos, à vista da intensa produção das respectivas peças, da mais variada natureza, já efetivada no País por essa mesma "desordenada" indústria de iniciativa particular. É a preciosa confirmação, eloquentíssima, dessa verdade, vulgarizada em livro celebre por Roepke, um dos luminários da Escola Austríaca, de que existe uma ordem — e é a melhor — na chamada "desordem", que preside à economia capitalista.

Realmente, é de entusiasmar.

Há, porém, coisas de entristecer no baixo nível intelectual em que tais maravilhas ocorrem. Veja-se o número de Março último de uma "Revista da Bolsa", que se edita nesta Capital. Um tal "Doutor" Mozart aí publica infantilidades acerca de banco central e outros graves assuntos. Intitula-se "advogado-chefe". Mas "chefe" de que?... se é único! Como essa, só mesmo a falência de certos bancos "imobiliários", que, há pouco, abalaram a cidade e, certo, tiveram essa assistência... jurídica. Na mesma revista, o mesmo "Doutor" publicara, há meros, exquísitas referências a um "Imperio Britânico da idade média"... E dizer que em São Paulo existe um Instituto da Ordem dos Advogados, que não vê essas calamidades. A emparelhar com o deputado D'Agostino, que ninguém sabe em que língua escreve e com um senhor Alcantara, entusiasmado com o fato de que, aos azares da política getulista, bateu moeda em nome da Nação. E diz que bateu pouca...

Enfim, deixemos estar. O Brasil progride, enquanto semelhantes orientadores dormem. E progride, bravamente.

JUNHO DE 1955

Banco do Brasil S. A.

SEDE — Rio de Janeiro — Rua 1.º de Março, 66

FILIAL — SÃO PAULO

R. Álvares Penteado n. 112 e Av. São João, 32

(Novo Edifício)

★

METROPOLITANAS EM S. PAULO

Brás — Av. Rangel Pestana, 1990
Bosque da Saúde — Av. Jabaquara n. 476
Ipiranga — Rua Silva Bueno, 181
Lapa — Rua Anastácio, 63
Penha — Rua João Ribeiro, 487

Endereço telegráfico para todo o Brasil — SATÉLITE

★

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Taxas de Juros para as contas de Depósitos

DEPÓSITOS POPULARES - Limite de Cr\$ 100.000,00	5%
DEPÓSITOS LIMITADOS - Limite único de Cr\$ 500.000,00	3%
DEPÓSITOS SEM LIMITE	2%
DEPÓSITOS DE AVISO PRÉVIO - Retirados mediante aviso	
prévio superior a 90 dias	4,5%
DEPÓSITOS A PRAZO FIXO - por 12 meses	5%
idem, com renda mensal	4,5%
LETRAS A PRÊMIO - De prazo de 12 meses	5%

★

O BANCO DO BRASIL S/A possui agências nas principais praças do País, além de duas no Exterior (Montevideo e Assunção), para todas as operações bancárias, inclusive o recebimento de depósitos.

Agências em funcionamento no Est. S. Paulo

Americana	Jaú	Promissão
Andradina	Jundiaí	Rancharia
Araçatuba	Limeira	Ribeirão Bonito
Araçatuba	Lins	Ribeirão Preto
Araras	Lucélia	Rio Claro
Assis	Marília	Piracicunga
Avaré	Martinsópolis	S. Cruz Rio Pardo
Bariri	Matão	S. José Rio Preto
Barretos	Mirassol	S. José dos Campos
Bauru	Mogi das Cruzes	S. José Rio Pardo
Bebedouro	Monte Apraxível	São Manoel
Birigui	Nova Granada	Santo Anastácio
Botucatu	Nova Horizonte	Santo André
Bragança Paulista	Olimpia	Santos
Cafelândia	Orlândia	São Caetano do Sul
Campinas	Paraguacu Paulista	São Carlos
Catanduva	Pederneiros	S. João Boa Vista
Franca	Penápolis	Sorocaba
Garcia	Piracicaba	Taquaritinga
Guaratinguetá	Pirajuí	Taubaté
Itapetininga	Pompéia	Tupã
Itapira	Pres. Prudente	Valparaíso
Ituverava	Pres. Venceslau	Votuporanga
Jaboticabal		Xavantines

ADUBAÇÃO EXATA?

exija de seu fornecedor

**FORMULAS COMPLETAS
EQUILIBRADAS COM**

POTASSA

o elemento indispensável para o bom efeito do
fósforo e do azoto

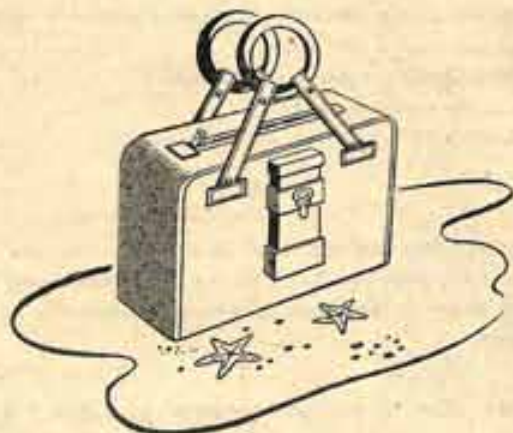


Informações e folhetos técnicos gratuitos

COMPANHIA BRASILEIRA DE POTASSA E ADUBOS

Praça da República 270 - 7.º Andar - Salas 708/712 - Cx. 6082

SÃO PAULO



GELO-PAK

Marca Registrada

PAT. DEP.

UM PRODUTO DA
INDARCA

INDÚSTRIA DE ARTIGOS
CASEIROS LTDA.

Av. Ipiranga, 103
Tel. 34-0806
S. PAULO

GELADEIRA PORTÁTIL

Ideal para: PRAIA, PIQUENIQUE, CARRO, TREM,
ESPORTES, CAMPO, TRANSPORTE DE
VACINAS, ETC.

Capacidade: 8 garrafas de refrescos, ou 4 de cerveja, sanduiches.

Conserva geladas as bebidas por mais
de 10 horas, graças aos seus 2 saquinhos de gelo.

Confeccionada em material plástico em lindas e
modernas cores.

Contém 4 copos, 50 canudos e 1 abridor de garrafas.

— PODE SER COLOCADA EM QUALQUER POSIÇÃO —

Linces famintos atacam os rebanhos de renas na Laponia

Uma das grandes riquezas da Suécia são os seus imensos rebanhos de renas. No extremo norte, pelas regiões do sol da meia noite, os lapões acompanham os seus animais para as montanhas na primavera e para os vales, no inverno.

Dos produtos da rena — pele, carne, chifre, leite e sangue — vive essa raça semi-nômade de gente pequena de cabelos negros e maçãs salientes. Muitos deles são riquíssimos, contando-se a sua fortuna pelo número de renas que possuem. Do seu traje regional faz parte um gorro negro com grande borla de lã vermelha que, quanto mais volumosa maior é o rebanho de renas do que a ostenta orgulhoso.

Assim, não é de estranhar que tenha ocorrido grande consternação quando linces famintos começaram a devastar um rebanho de cerca de duas mil renas que agora, chegando a primavera, está passando por Jokkmokk, na Laponia, a caminho das montanhas. Neste inverno que se finda, 45 renas foram degoladas pelos ferozes animais, que atacam de preferência nas noites frias de luar. Apesar de terem conseguido eliminar um dos sanguinários linces, os lapões sabem que eles continuam a seguir as pégadas do seu rebanho e agora preparam-se seriamente para exterminá-los de vez.

Os argentinos consomem 6.200 toneladas de carne por dia

A produção de carne na Argentina foi, em 1954, de 1.795.000 toneladas, das quais 250.000 toneladas foram reservadas para a exportação, segundo comunicou o Instituto Nacional de Carne. O consumo diário de carne se eleva a 6.200 tons., para o conjunto do território argentino. O consumo anual "per capita" é de 83 quilos. Recordar-se que esse consumo é de 40 quilos nos Estados Unidos, 17 quilos na Inglaterra e 8 quilos na Itália.

REVISTA DOS CRIADORES

Para que o Brasil compareça à Exposição Panamericana de Gado, em Dallas

Estiveram em São Paulo criadores do Texas

Estiveram em S. Paulo representantes da Exposição Panamericana de Criadores de Dallas, Texas, entre os quais delegados de associações de gado de raça dos Estados Unidos, autoridades do Comitê Panamericano da Feira Estadual do Texas e membros da imprensa norte-americana.

A Exposição Panamericana de Criadores deverá realizar-se em conjunto com a septuagesima Feira Estadual do Texas a 8 de outubro próximo. Essa exposição é conhecida como a mais completa do genero na America do Norte, incluindo exposições e concursos de gado de corte e leiteiro, porcos, carneiros, cavalos, galinhas, etc.

Os delegados norte-americanos procuraram informar-se das condições da criação no Brasil e fazer convites para que representantes brasileiros vão aos Estados Unidos. Antes de vir a São Paulo, estiveram na Venezuela, Colombia, Equador, Peru, Chile, Argentina e Uruguai, percorrendo mais de 14.500 milhas, em 23 dias.

A visita, a que se deu o nome de Missão de Boa Vizinhança, é chefiada pelo sr. Jack P. Burrus, presidente do Comitê Panamericano da Feira Estadual do Texas. O sr. Burrus é importante homem de negócios norte-americano, possuindo varias empresas na America do Sul, Central e na America do Norte, tambem.

— Estamos realizando esta viagem para melhor nos identificarmos com o povo da America do Sul — afirmou o sr. Burrus. Achemos que, através da amizade, compreensão e troca de idéias, poderemos melhorar as relações comerciais e as condições dos rebanhos nas três Americas.

A Feira Estadual do Texas — com sua Exposição Panamericana de Gado — conquistou uma posição unica entre todas as exposições do genero nos Estados Unidos no que concerne à melhora de relações comerciais com os países da America Central e do Sul.

E' a terceira vez que a Missão de Boa Vizinhança é patrocinada e organizada pela Feira Estadual do Texas e enviada aos países centro e sulamericanos. Em 1953, a viagem que fez foi ao Mexico. No ano passado, um grupo semelhante ao atual esteve no Panamá, Equador, Venezuela, Colombia e Cuba.

Nosso grupo de "boa vizinhan-

ça" foi recebido de braços abertos e com sinceridade que nos tocou, em todas as cidades que visitamos no ano passado. Temos satisfação em termos tido o privilegio de participar de um programa que parece estar contribuindo de forma bem grande para a unidade dos países do hemisferio ocidental e cordiais relações entre nossos países.



ASPECTOS DO JANTAR QUE REUNIU NO HOTEL JARAGUA CRIADORES PAULISTAS E NORTE-AMERICANOS

UMA GRANDE SOLUÇÃO PARA OS DANOS DA GEADA NOS CAFEZAIS

Bruno LOTTI
Agrônomo

Por enquanto, a geada nos cafezais, a menos que a ciência nos socorra com novos inventos, prevista embora, não pode ser evitada em grande escala. Diante da imensidade da cultura e da disponibilidade mínima de tempo, a geada representa problema praticamente insolúvel para os cafezais. O fenômeno deve ser, pois, encarado com a máxima objetividade. Não sendo possível evitar a calamidade, remediar com a maior rapidez suas nefastas consequências é o que de mais vantajoso pode e deve ser feito.

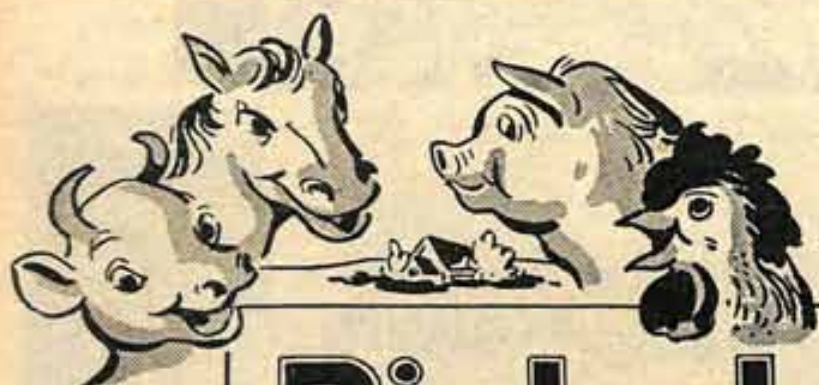
Falando-se exclusivamente na capacidade de reação do solo, exceção feita a raras lavouras novas ou a terras virgens, são precaríssimas as possibilidades de renova-

ção rápida e completa dos cafezais geados. Vegetação emperrada e raquítica sempre há, para embair esperanças e possibilidades. O que se exige dos cafeeiros é reação vigorosa e abundante, sua reestruturação e a primitiva ou maior capacidade de produção, o que é privilégio dos cafeeiros que ainda medram em terras ricas ou criteriosa e abundantemente adubadas. E como as terras ricas começam a ser, entre nós, uma lenda, na esconjurável eventualidade de uma geada, a alimentação adequada constitui o único e verdadeiro "pronto-socorro" dos cafeeiros. Assim, somente por inépcia, má compreensão ou falso conceito de economia, as geadas serão catastróficas.

Os complicados ou impossíveis planos de adubação, que sempre surgem na ocorrência da geada, costumemente na véspera da época própria da refertilização, são lidos, comentados, mas raramente concretizados. Na realidade, em se tratando de adubação em vasta escala, não é fácil improvisar covas, sulcos, matéria orgânica em grande quantidade ou farinha de ossos, de preferência, sempre recomendada por aqueles que não conhecem a verdadeira extensão de nossa cafeicultura. Esses métodos e fórmulas, em parte discutíveis e pouco recomendáveis, além da sua impraticabilidade, em tempo escasso, devido ao elevado custo, exacerbam ainda mais o desespero econômico dos cafeicultores, mais inclinados à prática das indesejáveis culturas intercalares nos cafezais.

Os cafeeiros geados, temporariamente inutilizados para a frutificação, podem e devem dispensar adubação fosfatada. O retardamento da produção será recomendável, para que não sejam prejudicados pelo excesso de produção precoce, em seu indispensável desenvolvimento. Com relação aos duvidosos elementos nutritivos da matéria orgânica de ação forçosamente demorada, são mais remotos os resultados, implicando em perda de tempo precioso. Sendo o azoto nítrico e o potássio, os elementos nutritivos mais urgentemente reclamados por cafeeiros que precisam refazer-se, o salitre do Chile duplo potássico, fácil, econômica e parceladamente aplicado em cobertura, é a solução providencial e praticamente única para cafezais aniquilados pelo frio. Cultivando-se intensiva e persistentemente feijão baiano nos cafezais, nunca lhes faltará a necessária matéria orgânica para adubação mineral de emergência.

As teorias totalmente lógicas são amplamente confirmadas na prática extensa. Como por encanto, resurgiram cafezais duramente afetados pela última geada, por obra do salitre do Chile duplo potássico, criteriosamente aplicado. Entre tantos exemplos, pode-se citar o da Fazenda Jamaica, em Santa Cruz do Rio Pardo, do sr. Henrique Cunha Bueno Filho. Magnífica e extraordinária a reação do salitre potássico nesses cafezais, inclementemente maltratados pela geada. E



Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACIAS AO BICHOL OS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI

FABRICA E ESCRITÓRIO
RUA FAUSTOLO, 898 • SÃO PAULO • TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA





Seu POMAR requer cuidados

Com as utilidades Dierberger, Você poderá dispensar às suas árvores frutíferas o tratamento necessário para que elas atinjam o máximo de produção. Nas Lojas Dierberger, Você encontrará tudo quanto precisa para cuidar de seu pomar.

DIERBERGER - Agro-Comercial Ltda.



R. Libero Badaró, 499 - Av. Anhangabaú,
392/394 -- Telefone 36-5471 -- Cx. 458

SÃO PAULO

verdade que, aí é razoável o lastro orgânico, mas são tantos os casos de outros cafezais, onde a escassez da matéria orgânica é patente e, no entanto, o salitre potássico está apresentando resultados surpreendentes, que forçoso é reconhecer a ação rápida e eficiente desse maravilhoso fertilizante, em caso de geada, seja qual for a qualidade e a riqueza da terra.

Sem receio de blasfemar, pode-se categoricamente afirmar ser abençoada a geada, em determinados cafezais. É o caso conhecido e específico dos cafeeiros aparentemente muito bem frondados, mas com capacidade de produção seriamente prejudicada por uma vegetação periférica, sendo a sua quase totalidade de palmas lenhificadas, encimadas apenas por fraca vegetação. Desses cafeeiros queimados pela geada, ressurgiram, socorridas em tempo pelo salitre potássico, plantas magnificamente reestruturadas, com renovada capacidade de produção. Nesse caso, abençoada a geada e sempre, na decadência e na conservação dos cafezais, abençoado o salitre do Chile duplo potássico.

GADO ZEBU PARA OS CRIADORES DO AMAPÁ

Espécimes puro sangue da raça Zebu estão sendo introduzidos nas fazendas do Território do Amapá, já tendo sido vendidos aos criadores, à vista ou a longo prazo, 565 animais selecionados e cedidos por empréstimo 75, além de 35 fornecidos a título de incentivo à produção. Foram assim beneficiados 230 fazendeiros até fins do ano passado. O Posto Agropecuário de Macapá desenvolve a produção leiteira mediante a mestiçagem do gado holandês com o Zebu. Em 1954, o plantel daquele Posto produziu 48.079 litros de leite fresco.

Será ampliado o Posto de Inseminação de Macapá, com os recursos fornecidos pelo Plano de Valorização da Amazônia, devendo ser instalados dois outros menores nas fazendas experimentais do Aporema e da região dos Lagos.

JUNHO DE 1955

APERFEIÇOANDO A FABRICAÇÃO DE QUEIJOS

As bolhas e defeitos semelhantes na fabricação do queijo, uma causa permanente de muito prejuízo para os fabricantes, podem agora ser inteiramente evitados. Os técnicos britânicos do Instituto Nacional para as Pesquisas nos Produtos Laticínios isolaram uma substância (nisin) de uma certa bactéria de fermentação, que evita o aparecimento de bactérias do ácido butírico e outras clostrídias no processamento do queijo e de muitos outros gêneros alimentícios, proporcionando grande economia.

O preparado, que já se acha à venda, é um pó para ser misturado no queijo, mas outro será entregue aos interessados dentro em pouco: trata-se do queijo estabilizado com nisin, do qual apenas uma quantidade muito pequena será necessário juntar em misturas na fabricação.

Os preparados para uso na fabricação de muitos queijos originais, como o Gruyere, Gouda, Edam, Emmentaler, já se acham em andamento, bem como preparados para gêneros alimentícios enlatados. — (B.N.S.)

TELHAS FIBRO - ASFALTICAS MINERALIZADAS

ONDALIT

2 CORES:
BRANCA OU
VERMELHA

Tamanho GIGANTE
0,85 m x 1,77 m (1,5 m²)

Tamanho CLASSICO
0,85 m x 1,20 m (1 m²)

LEVES
DURAVEIS
PRATICAS
ECONOMICAS



Solicite folheto às casas do ramo ou a fábrica:

ONDALIT

R. VIEIRA DE CARVALHO, 132 • SÃO PAULO • TELEFONE 34-5753



MAGREZA

DIARRÉA POR
VERMES
POUCA RESISTÊNCIA
ÀS DOENÇAS



BICHEIRA



BERNE
CARRARATÔ



FRAQUEZA



FRIEIRA CORTES

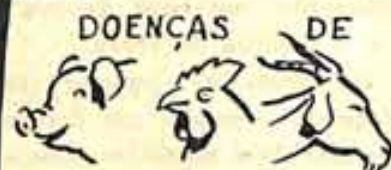


PIOLHO SARNA



MOSCAS VERMES

CONSEQUÊNCIAS
DA
AFTOSA



SUÍNOS AVES CAPRINOS

BENZOCREOL

CICATRIZANTE
GERMICIDA
FORTIFICANTE



E' surpreendente o Benzocreol. Com as mesmas notáveis qualidades antigas, enriquecido de novos valores terapeuticos graças à sua formula aperfeçoada, Benzocreol está impressionando os criadores. Efeitos rapidos, ação perfeita. Conheça o Benzocreol, licenciado para USO EXTERNO E INTERNO. Peça gratis o interessante livro: "O Guia do Criador", à Caixa Postal, 1.002 — São Paulo.



INDS. J. B. DUARTE S/A

MERCADO DE LACTICÍNIOS

O fato mais importante no mercado laticínista de toda a região abastecedora de S. Paulo, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Niterói, Santos, Campinas, etc. foi a concessão do aumento do preço do leite tipo C, desde há muito pleiteado pelos produtores e sempre negado pela COFAP.

Os níveis aprovados para S. Paulo, por litro de leite tipo C, foram os seguintes: do produtor, na fazenda: Cr\$ 3,70, ou Cr\$ 3,80 na plataforma da usina, no interior; da usina ao varejista, pasteurizado, engarrafado e fechado mecanicamente: Cr\$ 6,20; e, do varejista ao consumidor, no balcão da mercearia: Cr\$ 6,70.

O mesmo leite que em S. Paulo foi tabelado assim, a Cr\$ 6,70 ao consumidor, em Belo Horizonte o foi por Cr\$ 6,00, e, no Rio de Janeiro, onde as condições são reconhecidamente inferiores, por Cr\$ 6,50. Como conhecemos detalhadamente as condições do tratamento do leite nas três capitais, não chegamos a compreender as razões de tal diferença de preços.

A título de curiosidade, damos a seguir uma relação dos níveis de preços de leite determinados pela COFAP para a Capital Paulista, nestes últimos oito anos:

DATA	Preço ao produtor Cr\$	Margem das usinas Cr\$	Margem dos varejistas Cr\$	Preço ao consumidor Cr\$
Julho 1947	1,60	0,90	0,30	2,80
Julho 1949	1,80	1,00	0,35	3,20
Novembro 1951	2,15	1,00	0,35	3,50
Jan. 1952	2,20	1,05	0,35	3,60
Outubro 1952	2,20	1,15	0,35	3,70
Outubro 1953	2,20	1,35	0,35	3,90
Dezembro 1953	2,80	1,35	0,35	4,50
Fevereiro 1954	2,80	1,70	0,50	5,00
Outubro 1954	2,80	2,10	0,50	5,40
Mai 1955	3,80	2,40	0,50	6,70

Deste quadro se infere que, enquanto os preços ao produtor, a partir de 1947, subiram de 137,5%, a margem das usinas se elevou de 164,5% e a do varejista, de 33,3%. O aumento ao consumidor foi exatamente de 138%, nesse mesmo período.

Como era de esperar, foi imediata a repercussão nos preços dos laticínios em geral, chegando a níveis inesperados os pagamentos à matéria prima, nas zonas laticínistas. Assim, no Sul de Minas, já se está pagando Cr\$ 1,60 por litro de leite para queijo!

As restrições ao consumo se intensificarão por algum tempo, mas, a seguir, o mercado se normalizará, uma vez que o povo sempre acabará dando um jeito de conseguir dinheiro para adquirir os gêneros de primeira necessidade, considerando-se, entre estes, os laticínios. Tanto isso é verdade que, para nossa admiração, não foram pequenas as vendas que vimos, numa mercearia no centro da cidade, a estes preços: queijo suíço a Cr\$ 300,00 o quilo; Roquefort a Cr\$ 360,00, Parmezã nacional a Cr\$ 130,00, etc. etc.

COTAÇÃO DE LATICÍNIOS NA PRAÇA DE SÃO PAULO

	Para o atacadista Cr\$	Para o varejista Cr\$	Para o consumidor Cr\$
QUEIJO MINAS			
Comum	20 — 22	30 — 32	35 — 38
Pasteurizado (Vituzzo e Boa)	29 — 30	35 — 36	45
Duro (Araxá)	28 — 30	32 —	40
Requeijão Catupiri	—	9 — 14	12 — 22
QUEIJO			
Prato e variedades Cabocó, Bola e Lanche de La	38 — 42	44 — 48	55 — 60
Idem de 2.a	32 — 35	38 — 40	45 — 48
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
Comum	45 — 47	50 — 52	60 — 65
Vigor e Regianito	—	75 — 85	90 — 100
PROVOLONE			
Fresco	—	35 — 40	45 — 48
Mussarela	—	40 — 45	50
Curado	—	38 — 40	42 — 50
Polenghi	—	60 — 65	75 — 85
MANTEIGA			
Extra	—	80 — 85	90 — 95
1.a Qualidade	60 — 65	70 — 75	80 — 85
LEITE CONDENSADO			
Caixa de 48 latas	—	434 —	—
LEITE EM PÓ INTEGRAL			
Caixa de 24 latas de 1 libra	—	646	—
LEITE - CREME			
Leite "C"	—	P/produtor 3,70	P/consumidor 6,70
Leite "A"	—	—	15,00
Leite "B"	—	—	8,00
Leite cru — Capital	—	4,6 — 5,0	6 — 10
Leite cru — Interior	—	—	4 — 6
LEITE PARA INDUSTRIALIZAÇÃO			
Zona abastecedora de São Paulo, Santos, Campinas, excesso de quota	—	P/produtor Cr\$	—
Nas demais zonas	—	Mínimo 2,40	a 3,40
Sul de Minas — Para queijo	—	2,40	a 3,60
Por litro de leite que foi desnatado na Fazenda	—	2,40	a 2,60
Por kg de gordura butirométrica de 1.a	—	50	a 55
Por kg de gordura butirométrica (creme de 2.a)	—	45	a 48
CASEÍNA	—	20	a 22
LACTOSE — bruta	—	—	g/cotação

S A L — p/ criação — "Kadez" grosso, quireira e moído Importação direta (marca registrada).

ARAME — para cercas, farpado "Chavantes", liso, oval, aço — extra-resistência — "Cattleland Wire" — (marca registrada) — incomparável para cercas de criação (n. exclusividade).

- GRAMPOS — p/ cerca — Corrapata — (n. exclusividade) — Pás de ponta e Feros de pua para cercas.
- FIVELAS — Veda-tudo, p/ balancim e armar tela no local.
- INSETICIDAS — Arseniato de Chumbo e Rhodatox p/ combater pragas de algodão, mascaras, polvilhadeiras.
- CREOLINA — Pearson, Bichol, Aphto' (p/ Aftosa), Mataberne, Benzafenol Azul Vacinas, Seringas Vet., etc.
- ALICATES — p/ marcar orelha de bezerras e torqueras cast.
- FORMICIDA — Blenco — Apar. portátil (comprovada eficiência) motor formigas, imunizantes — Carbolunium etc.
- ARADOS — Semeadeiras, Carpideiras, Desnatadeiras, Engenhos — Stomato, moínhos para quireiras, etc.
- MACHADOS — Colins; Foices, Enxada, Enxadas, Serrotes, Ancinhos, etc.
- SEMENTES — Alfafa, Colônia, Gardura (roxo e cabelo negro), Jaraguá, farinha de osso.
- ENCERADOS — "Chavantes" — Todas as tambores e para todos os fins, sacos de colheitas.
- TELHAS — Onduladas p/ coberturas — refratarias ao calor, Caixas d'agua, Canos, Feros para construções, Cimento.
- MATERIAL ELÉTRICO — Enceradeiras, Liquidificadores — Painéis de pressão, Talheres (taqueiros), Lanternas, Pilhas, lampadas, fios elétricos, etc.

SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO-M. GROSSO

S. PAULO — Rua S. Bento, 484 - 2.º andar Fones 33-4053 e 33-1548

ARAÇATUBA — Osvaldo Cruz, 42 Fone 330

CAMPO GRANDE — 14 de Julho, 668 Fone 146

Teleg. KADEZ — Firma de fazendeiros para fazendeiros diretamente ao consumidor. Preços especiais.

CASA DO VETERINÁRIO

Produtos do Laboratório

CYBAPYS

de Belo Horizonte

VACINA CRISTAL VIOLETA - VACINA CONTRA AFTOSA - VACINA ANTI-RÁBICA - VACINA CONTRA MANQUEIRA - VACINA CONTRA DIARRÉIA DOS BEZERROS - VACINA CONTRA BOUBA AVIÁRIA.

Peçam informações e preços à

Rua do Arouche n.º 126

1.º andar - sala 6 - São Paulo

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$	PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto	20,00	Instalações Econômi- cas para Suínos	40,00
Abrigo para Touros ..	40,00	Instalações para Orde- nha	40,00
Aparelhos de Contenção para Estabulos — 5 Modelos	40,00	Instalações para Banho Carrapaticida	20,00
Aprisco p/ 70 Carneiros	20,00	Maternidade para Sui- nos	40,00
Banheiro Carrapaticida	40,00	Paíol	20,00
Banheiro para Suínos	20,00	Pequena Pocilga	20,00
Camara de Fermenta- ção de Esterco	40,00	Posto de Resfriamen- to de Latões por Cir- culação — Capacida- de 200 litros	60,00
Cavalaria Mista	40,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade pa- ra 200 litros diários	60,00
Cocheira	60,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade pa- ra 500 litros diários	60,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado	20,00	Posto de Resfriamen- to — Capacidade pa- ra 200 litros diários	60,00
Curral	40,00	Posto de Resfriamen- to e Engarrafamen- to — Capacidade pa- ra 500 litros diários	60,00
Curral Circular	60,00	Rolo de Faca	20,00
Currais com Apartação e Tronco para Orde- nha	40,00	Silo Elevado Aéreo ...	40,00
Estabulo com Baías In- dividuais e Galpão para Ordenha	40,00	Silo Econômico	40,00
Estabulo Cruzeiro	40,00	Silo de Encosta — Cap. 50 Toneladas	40,00
Estabulo Econômico ..	40,00	Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas	40,00
Estabulo Granja	40,00	Silo Subterrâneo	20,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas	40,00	Silo de 130 Toneladas	40,00
Estabulo Modelo	40,00	Silo trincheira	40,00
Estabulo para 60 Vacas	40,00	Tronco para Apartação	40,00
Estabulo tipo Vila Brandina	40,00	Tronco para Cobertura	20,00
Estrumeira	20,00	Tronco para Contenção de Bovinos	40,00
Fabrica de Manteiga ..	40,00	Tronco para Ordenha	20,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diários	60,00		
Fabrica de Manteiga — Capacidade 300 litros diários	60,00		
Fabrica de Manteiga — Capacidade 500 litros diários	60,00		
Galpão Esterqueira ...	40,00		

— Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL —



PEDIDOS: ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES
Rua Senador Feljó, 30 - S/loja - São Paulo

MERCADO DE CARNES

As condições do mercado de carne, no que se refere às necessidades do abastecimento, são de inteira tranquilidade porque as disponibilidades superam em muito a demanda do consumo. A razão fundamental desse fenômeno já foi ventilada nestas notas anteriores.

A questão preço determinou retração do público e, neste período de entressafra, está provocando rápido aumento dos estoques. Tanto isso é verdade que os grandes estabelecimentos de matança, abatendo regularmente, estão perfazendo as quotas que a cada um cabe no total de pouco menos de vinte mil toneladas de carne congelada.

O mercado de boi gordo mantém-se estável pois ainda não se esgotaram as reservas de nossas invernações.

As notícias veiculadas de liberação de preços no varejo veio por em rebelião os retalhistas, alarmados que estão, como declararam, com qualquer medida que venha a ser tomada, naquele sentido, pelo órgão controlador.

Aliás, do que se depreende das declarações feitas à imprensa pelo presidente do Sindicato dos Varejistas, tanto a liberação como o atual tabelamento de preços não consultam os interesses do mercado distribuidor que optaria pela atualização da tabela em bases tais a permitir ao comércio retalhista mais folga e margem de trabalho. Não podemos concordar com a afirmação de que a liberação conduziria à alta desenfreada de preços porque se tal se verificar não o será senão por tempo determinado e fatalmente necessário à acomodação natural à nova situação do mercado. O que se não justifica e até se torna ingênua é a ideia de liberar o mercado de carnes no varejo no início ou em pleno período de entressafra. Esperamos que o bom senso e o patriotismo dos homens responsáveis pela tomada dessa decisão aguardem o momento propício para largar o leme do até aqui malfadado controle oficial de preços para a próxima safra. Isto é, princípios do ano vindouro. Nessa ocasião acreditamos que será benéfica a medida de deixar à própria sorte o curso dos preços da carne que até agora o poder oficial não conseguiu orientar com segurança.

COTAÇÕES DO MERCADO NO PERÍODO DE 1 A 15 DE JUNHO

	Por cabeça Cr\$
Bovinos para engorda (gado magro)	2.700,00 a 3.200,00
Mercado: firme, frouxo, estável, calmo, etc.	

	Por arroba Cr\$
Bovinos para abate (gordos)	
Novilhos especiais	275,00
Novilhos tipo consumo	275,00
Carreiros e marrucos	275,00
Conservas	275,00
Vacas	250,00
Vitelos	250,00
Mercado: firme, frouxo, estável, calmo, etc.	

	Por cabeça Cr\$
Suínos magros (média 6 arrobas) a Cr\$ 150,00	900,00
	Por arroba Cr\$
Suínos gordos	
Enxutos	370,00
Gordos	385,00
Especiais	400,00
Mercado: firme, frouxo, estável, calmo, etc.	

FRIGORIFICO ARMOUR DO BRASIL S.A.

Preços de compra:	Posto Frigorífico 25-5-55 Cr\$
Bols consumo	285,00 por arroba
Carreiros gordos	240,00 " "
Vacas gordas	240,00 " "
Gado tipo conserva	200,00 " "
Vitelos gordos	270,00 " "
Suínos enxutos, média 70 quilos	370,00 " "
Suínos gordos, média 75 quilos	385,00 " "
Preços de Vendas:	
Couros de bois e de vacas	13,80 por quilo
Banha em rama	42,00 por quilo
Banha em latas 3/20	2.250,00 a caixa

FRIGORIFICO WILSON DO BRASIL S. A.

Preços de Compra:	Posto Frigorífico Cr\$
Novilhos gordos	285,00 por arroba
Carreiros gordos	240,00 " "
Vacas e torunos gordos	240,00 " "
Gado tipo conserva	200,00 " "
Vitelos gordos	255,00 " "
Suínos enxutos 70 kg. acima	300,00 " "
Suínos gordos	320,00 " "
Preços de Venda:	
Couros de boi e de vaca	13,80 por quilo
Banha em lata — 30/2	2.250,00 a caixa

Vacina c/ aftosa LEIVAS LEITE Cr\$ 3,80. Motores. Conjunto geradores. Dinamos. Alternadores. Wincharger. Bombas para irrigação, para poço, para pulverizar com ou sem motor. Polvilhadeiras. Maquinas para picar cana, verdura, palha, capim. Para triturar raízes. Desintegradores. Moinho para fubá dinamométrico, inglês e nacional. Lanternas "Alad.m", "Petromax", "Sonombulo", "Tupan". Latões para leite. Coadores. Coalho. Brometo de metila. Formicida "Blenco", "Tatú", "MM 33". Aplicadores para brometo de metila. B.H.C. a 12%. D.D.T. Deenate. Lexone. Gamexano. Sablavita (Vit. B-12). Sablavina (comp. B). Sablocina (antibiótico). Oleo de figado de bacalhau e cação. Delsterou. Sulfato de manganês. Sulphamezotina. Sulfamerazina. Sulfanilamida. Sulfatiazol. Sulfaguanidina. Sulfadiazina. Fenotax. Cuprosan. Perenox. Parzate. Calda sulfocalcica Dupont. Enxofre. Talco. Pratt's. Termômetros para chocadeiras e animais. Criadeiras Brower. Debulhadores de milho. Lança chamas. Sementes. Tesouros para poda. Torquezo "Burdizzo" e "Hauptner". Seringas "Hauptner e outras. Aulhas.

Todos os produtos veterinários e agrícolas nacionais e estrangeiros VENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL LOJA: Rua Direita, 191, 6.º and.

MULTIFARMA
SÃO PAULO

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistencia.

OTTO BAUMGART
ENGENHEIRO
RUA FLORENCIO DE ABREU, 352
CAIXA POSTAL, 3492
SÃO PAULO

ALIMENTOS PARA AVES E ANIMAIS

Criadores e avicultores, peçam cotações à Casa Especializada em Frragens.

GUILHERME D'AMICO

Deposito permanente de alfafa, milho, aveia, cevada, farelo, linhoça, trigoilho, farinha de carne, ossos, refinazil, ostras, etc.

Rua Brigadeiro Galvão, 996

Fone 52-6770

SÃO PAULO

JULHO EM SÃO PAULO

LAVOURA

Como estamos em pleno inverno, cessam, geralmente, as sementeiras. Ainda raramente se semeia a batatinha.

Plantam-se ainda araruta, cará mimoso, mandioca, mandioquinha e sisal e semeia-se o tomate. É, no entanto, boa época para a multiplicação por meio de estacas, enxertos, mergulhos e alporques. Plantam-se raízes de batata doce em viveiros, para a obtenção de ramas para o plantio normal em novembro e fevereiro. Inicia-se o plantio do inhame.

Faz-se o abacelamento das mudas das videiras nos viveiros e prossegue-se a transplantação das mudas enraizadas para covas previamente feitas e bem preparadas.

Continua-se o arrancamento e queima das soqueiras de algodão da cultura anterior, o que precisa ser feito, no máximo até o dia 15 do corrente mês. Esta providência tem por fim eliminar os focos de "brocas" e de "lagartas rosadas", que ficam no campo de um ano para outro.

Prosseguem as lavras de alqueive, enterram-se os restolhos das tiguéras e preparam-se, também, novas terras para as plantações de setembro e outubro.

Concluem-se as roçadas, derrubadas e destocamentos.

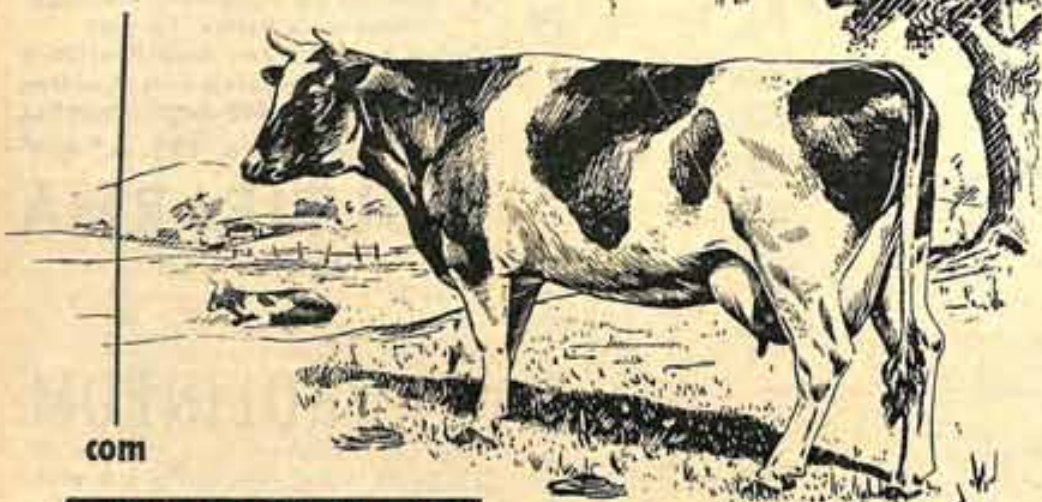
Ainda continuam as medidas acatelaadoras contra o aparecimento da "broca" ou "resinose" do abacaxi.

Inicia-se a colheita da araruta, do trigo, da batatinha da Alta Sorocabana e tomate.

Colhem-se: amendoim das águas, batata doce, café, chá, cana de açúcar, cará mimoso, fumo, mandioca e sisal.

Termina a colheita do algodão, amendoim da seca e batatinha da seca.

MAIS LEITE MAIS CARNE



com

GADOVITA o melhor alimento para o gado

GADOVITA é uma ração balanceada e prensada do Moinho Fluminense, preparada cientificamente segundo as mais modernas descobertas da técnica alimentar e controlada em laboratório especializado.

GADOVITA fornece, em dosagem certa: proteínas (aminoácidos essenciais), carboidratos, vitaminas, sais minerais e demais elementos nutritivos necessários à alimentação eficiente do gado.

Administrando-se metódicamente GADOVITA, obtém-se com economia: um rebanho saudável e máxima produção!

Existem 7 tipos de GADOVITA especialmente dosados para:

- bezerras de 2 a 5 meses
- bezerras de 6 a 9 meses
- novilhas em engorda
- vacas produzindo até 10 litros de leite por dia
- vacas produzindo mais de 10 litros de leite por dia
- reprodutoras
- gado em repouso

Peça folheto explicativo

**MOINHO
FLUMINENSE S. A.**

RIO DE JANEIRO:
Seção Rações Balanceadas
Av. Presidente Vargas, 463-A
Caixa Postal: 1.350
Tel. 43-7398

P O M A R

Inicia-se o plantio do abio, araçá, birlá, cabeluda, caqui, figo e goiaba.

Prosseguem os trabalhos da multiplicação, por meio de estacas e enxertos. Planta-se a vidreira.

As árvores frutíferas continuam recebendo o tratamento invernal. As laranjeiras são pulverizadas contra a "podridão" peduncular (*Diaporthe citri*). Ainda se procede nos pomares à limpeza, poda e queima de todas as partes podadas. Nos lugares sujeitos à geada, convém deixar para o mês seguinte e até para mais tarde os serviços da poda, pois é sabido que o frio excessivo é prejudicial a esta operação.

Combatem-se a "sarna" (*Cladosporium corpophilum*) e a "podridão parda" do pessegueiro (*Sclerotinia cineres*), pulverizando-se os galhos e troncos. As partes podadas devem ser destruídas pelo fogo. Os frutos doentes são colhidos, queimados ou enterrados.

Inicia-se a colheita do araçá, cambucá, melão e morango.

Prossegue a colheita da banana e da laranja e termina a da tangerina.

H O R T A

Semeiam-se, em lugar definitivo, azeitina, beldroega, cebolinha, cenoura, chuchu, fava, melancia, mostarda, pepino, rabanete, rábano, repolho e salsa.

Semeiam-se, em alforbes ou caixões, alpo-tronchudo, alface, alho-porro, chicória, couve-rábano e funcho.

Finda-se a sementeira do nabo e tomate e inicia-se a do agrião d'água.

Transplantam-se unicamente as couve-rábano, couve-flor e repolhos. Estas hortaliças serão transplantadas para o lugar definitivo, quando não houver mais perigo de geada.

Inicia-se a colheita da abobrinha (de moita), couve-flor, guando, morango, melão e salsifis.

Colhem-se agrião d'água, agrião da terra, alpo-tronchudo, alface, alho-porro, almeirão, azedinha, beldroega, beterraba, brócolos, cardo, cebolinha, cenoura, chicória, chuchu, couve, couve-nabo, couve-rábano, espinafre de Nova Zelândia, fava, mandioquinha, mostarda, nabo, pepino, rabanete, rábano, repolho, salsa e taioba. Última-se a colheita da acelga, alpo-rábano, cardo e ervilha.

SILVICULTURA

Continua o corte das madeiras. Estão florescendo tecomaria, cassia mimosa.

sa e bracinga e, em frutificação, canela cotia e guatambu.

INDUSTRIALIZAÇÃO

Em julho a escassez de frutas é máxima, com exceção da laranja, cuja colheita atinge o auge em junho e julho. Portanto, a época ainda é própria para a fabricação de vinho de laranja, vinagre, laranjada, laranja cristalizada, geleia e compota.

A fartura de hortaliças (beterraba, cebola, cenoura, couve-flor, ervilha, aspargo, rabanete, repolho e tomate) continua no corrente mês e delas se preparam peles, chucrute, massa de tomate, "petit-pois", etc.

Do milho, que deste mês em diante se encontra no paiol, o fazendeiro poderá fabricar fubá, canjica, canjiquinha e farinha de milho.

Onde há cultura de mandioca, a época continua ótima para o fabrico de melado, rapadura, açúcar bruto, aguardente e vinagre.

Com a fartura do mel, continua o fabrico de pão de mel, vinagre de mel e hidromel.

CRIAÇÃO

Inicia-se a melhor época para cobertura de gado leiteiro.

Também, em algumas localidades, iniciam-se as coberturas de equinos e asininos. É sempre conveniente não confiar número excessivo de fêmeas aos cuidados de um reprodutor. A maior porcentagem de falhas está sempre subordinada a esta não observância.

A alimentação dos reprodutores em serviço deve ser intensificada. Registram-se muitos nascimentos nesta época e, por isso, deve haver maior vigilância para evitar bicheiras e doenças infecciosas dos bezerros.

Castram-se os animais e faz-se a marcação a fogo, operações que não devem prolongar-se além do fim de agosto.

Como estamos em época de chuvas escassas e de período que normalmente antecede a crise dos pastos, é indispensável retirar temporariamente o gado de certas áreas, a fim de que os pastos se refaçam do excesso de pisotelo.

E o mês da abertura dos silos, que foram enchidos em março, pois começa a escassez da forragem. Ainda se planta alfafa.

Os capadetes magros, neste ou no mês seguinte, entram para a ceva, aproveitando a fartura da mandioca e da cana.

AVES — Continua, no aviário, a atividade iniciada em maio. As aves entram no período de maior postura. Ainda se fazem incubações com sucesso, pois está verificado que os ovos de julho e agosto são de grande fertilidade. Começam a aparecer as primeiras galinhas chocas. Os pintos nascidos devem ser resguardados, nos dias frios e encoberlos, e deixados nos gramados, nos dias secos e de sol.

É boa época de escolher reprodutores. Um bom galo representa 50% da melhoria dum aviário. Os gansos entram em fase de postura e é necessário vigiá-los para colher os ovos.

JUNHO DE 1955

ABELHAS — Passa-se revista geral às colmeias, fazendo as limpezas necessárias. É conveniente, na maioria das vezes, manter as vasilhas cheias do sucedâneo do pólen, enquanto as abelhas utilizam tal produto. Mantem-se, também, os bebedouros de água fresca. Co-

mo quase sempre, no mês vindouro começam as abelhas a trabalhar com afinco e deve-se ter todo o cuidado para que não haja falta de material na oficina.

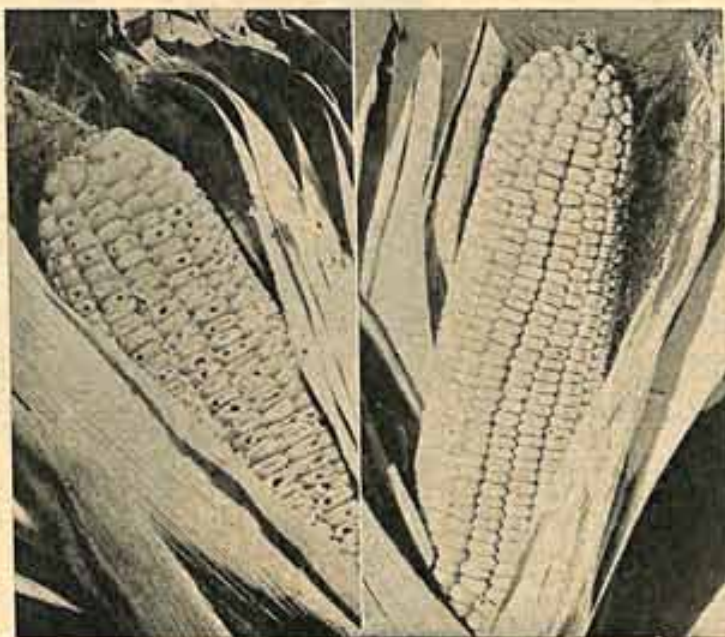
Neste mês, fazem-se as uniões necessárias de "povos" e substituições das rainhas.

Sensacional!

Não faça mais experiências com outros produtos

Assegure positivamente a armazenagem do seu milho contra insetos — polvilhando-o com

PYRENONE



Milho

não

tratado

com

PYRENONE

Milho

tratado

com

PYRENONE

na base de

1:1.000

Eis aqui algumas das razões porque você deve aplicar PYRENONE em seu milho armazenado:

- **PROTEÇÃO** comprovada contra insetos daninhos que destroem milho armazenado no volô de bilhões de cruzeiros por ano.
- **DURANTE** toda a estação, proteção duradoura com uma só aplicação.
- **NÃO É TÓXICO** para o homem ou animais... desnecessários cuidados especiais ou limpeza dos grãos.
- Pode ser esparramado com as mãos, polvilhadeira ou sacudindo-se um saco de anagem.
- **NÃO** deixa cheiro nos produtos tratados.

Não dê chance aos insetos. Comece a aplicar AGORA o novo protetor de grãos PYRENONE. Não fumigante, este é um pó que pode ser misturado diretamente com o seu milho quando você o armazena. Sem perigo à sua saúde ou de seus animais. Assim você também previne a propagação de insetos.

ALÉM DO MILHO, PYRENONE OFERECE PROTEÇÃO EFICAZ CONTRA OS INSETOS DO ARROZ, FEIJÃO, GRÃO DE BICO E TODOS OS DEMAIS CEREAIS EM GRÃOS.



"A RIQUEZA DA FAZENDA"

DESCONTOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES

S. PAULO - End. Teleférico: SABLALIMIT
Pedidos e informações à
Importadora e Exportadora
SABLA LTDA.

MATRIZ: Rua 15 de Novembro, 228 - 4.
and. - S. 404 - Fones: 35-6438 e 35-6025

RECEBA

EM SUA CIDADE
PELO REEMBOLSO POSTAL
QUALQUER ARTIGO DESTA PÁGINA

N.º 1 — MUSFARINA

Raticida a base de WARFARIM, O MAIOR INIMIGO DOS RATOS. Isca para os ratos e camundongos, não possuindo cheiro e sabor. INÓCUO, EFICAZ, ECONÔMICO. Tubos de 1 Quilo — Cr\$ 60,00.

N.º 3 -- SERINGAS

Americanas

Toda de vidro e metal. Inteira-mente desmontável. Eficiente, de fácil manejo e garantia absoluta. Preço do aparelho de 25 cc com 1 agulha Cr\$ 350,00, idem de 20 cc Cr\$ 300,00. Temos estoque permanente de peças sobressalentes. SERINGAS DE VIDRO E METAL. Nacional. Marca Criador, 20 cc, Cr\$ 150,00. Marca C. H., de 20 cc contendo 2 agulhas, 1 embolo e 1 vidro pirex sobressalentes, Cr\$ 170,00. SERINGA TODA DE METAL, inclusive o embolo que não gasta. De 20 cc, com 1 agulha, Cr\$ 90,00, de 10 cc com 1 agulha, Cr\$ 70,00.

N.º 5 — FUMATOR

Poderoso inseticida a base de BHC. FUMATOR é prático, eficiente e econômico. É usado nas residências para matar moscas, baratas e percevejos. FUMATOR é de fácil aplicação e inofensivo. Tubo com 5 geradores. Cr\$ 18,00.

N.º 7 — Conjunto para Tratamento de Casco

3 peças que não devem faltar em sua fazenda pois são indispensáveis para laminar cascos e curar frieiras. ALICATE SOLI-GEM, Cr\$ 12,00. GROZA Alemã, Cr\$ 70,00. RINETE, Cr\$ 55,00. CONJUNTO, Cr\$ 245,00.

N.º 9 — BOTAS de borracha "CRIADOR"

Confeccionada com borracha da mais alta qualidade e toda forrada de lona é o protetor ideal para os pés em dias de chuva e manhã de muito orvalho. Anti-derropan-te e temos nos tamanhos de ns. 37 a 44. Cano curto (1/2 canela) para Cr\$ 200,00. Cano longo (até o joelho) Cr\$ 240,00.

N.º 2 — PENICILINA

Uso humano e veterinário. Vidros de 200.000 U "Merck" Cr\$ 10,00. Vidros de 500.000 U "Merck" Cr\$ 18,00. Vidros de 1.000.00 U "Merck" Cr\$ 27,00. Aguacilina "Shenley", Penicilina procainada. Vidros de 400.000 U c/ Solvente, Cr\$ 18,00. SINCRO-BINA "Shenley". Penicilina associada a Streptomina. Vidros de 400.000 U Cr\$ 30,00, PENICILINA INTRAMAMÁRIA. Usa-se no combate à mamite.

Cx. c/ 12 bisnagas de 100.000 Unid. — cada Cr\$ 130,00.

N.º 4 — POMADA

Cicatrizantes

Prod. Inglês. Salvo Mac Dougall Indicada para feridas, machucaduros, etc. . . . Latas de 300 grs. Cr\$ 25,00. SULFA-GEL Pomada. Poderoso desinfetante e cicatrizante no combate às infecções. Contém sulfa e age como reconstituente dos tecidos. Vidros com 500 gramas. Cr\$ 55,00.

N.º 6 - Facões JACARÉ Com bainha Legítimo

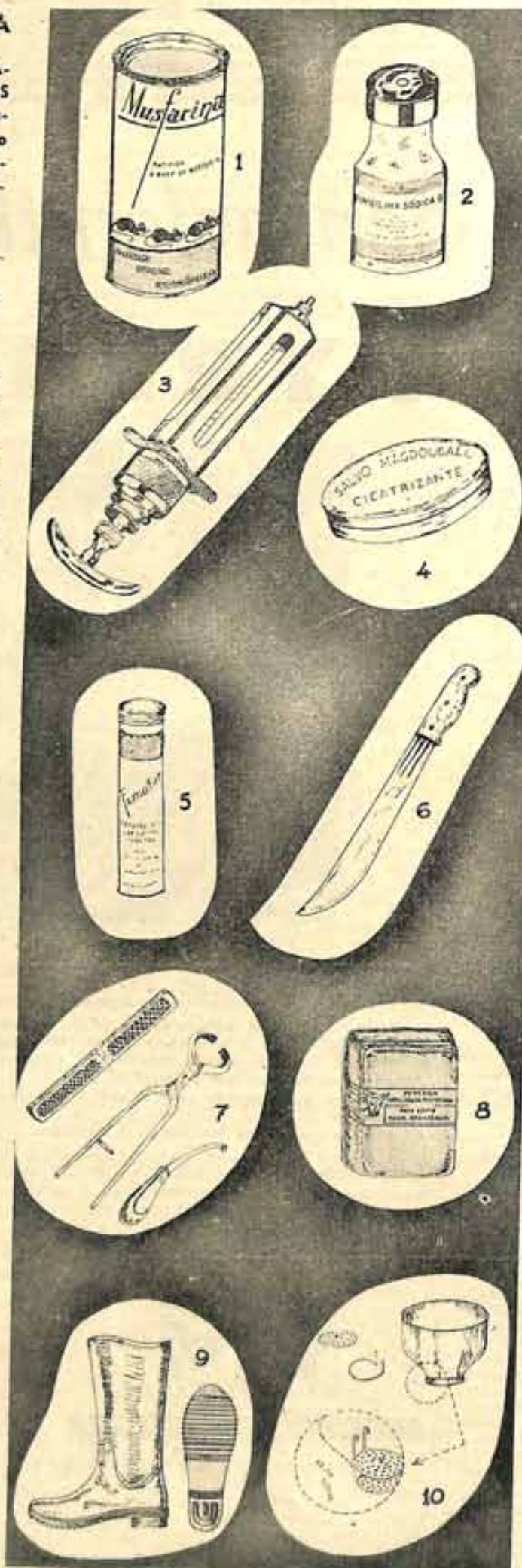
São os melhores e mais conhecidos facões. Temos nos tamanhos de 12", Cr\$ 95,00; 14", Cr\$ 100,00; 16", Cr\$ 110,00; 18", Cr\$ 120,00.

N.º 8 — Mistura Iodo-Calcio Fosfatado

Dá vida nova a sua criação. Estimula a reprodução. Ajuda o crescimento. Reforça a resistência natural. Defende contra a aftosa. Aumenta e melhora o leite. Pacotes de 1 quilo Cr\$ 15,00. Pacotes de 8 quilos Cr\$ 80,00.

N.º 10 — FILTROS p/ LEITE

Na produção de leite higienico este filtro é indispensavel em toda fazenda, granja ou sítio. Construido com aluminio reforçado é de fácil limpeza e se adapta perfeitamente à boca de qualquer latão para leite. Preço: aparelho completo, Cr\$ 140,00.



PEDIDOS: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
Rua Senador Feijó, 30 — S/loja — São Paulo



RELATÓRIO N.º 125
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO
da
Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do Ministério da
Agricultura
ABRIL DE 1955

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.								
Lactações de 305 e até 365 dias (II Divisão)								
Três ordenhas (3x)								
Classe A — até 3 anos								
Florita Sentinel — HBB/B10/3287								
— LM	PO	2-3	2931	365	5928,0	186,1	3,14	Col. Adventista Brasileiro
Risoleta Sentinel — 18196 — LMPC	PO	2-5	2933	365	5424,0	177,8	3,27	Col. Adventista Brasileiro
Duas ordenhas (2x)								
Classe B — 3 a 4 anos								
F. S. M. Aroma —	PO	3-3	2955	365	3539,0	130,0	3,67	Minist. Agr. (Juparanã)
F. S. M. Alba — 2866	PO	3-10	3045	365	3189,0	110,6	3,46	Minist. Agr. (Juparanã)
Classe C — 4 a 5 anos								
Brasileira C. Sentinel	7/8	4-1	3009	365	3504,0	159,5	4,55	Norremóse & Cia.
Classe D — 5 anos e mais								
Superga (446) — LM	NR	-	3002	365	5149,0	214,3	4,16	Cia. Agrícola Maristela
Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)								
Três ordenhas (3x)								
Classe A — até 3 anos								
S. M. M. Chieftain Roakerco —								
LM	PO	2-9	3226	305	5801,0	188,5	3,24	Dario Freire Meirelles
Calita	PO	2-6	3364	155	2117,0	71,5	3,37	Soc. Com. Agr. Sant'Ana S. A.
Classe B — 3 a 4 anos								
Arlete Moreninha II-HBB/P2/D2/								
655 (3)	PO	2-10	3598	105	2288,0	84,3	3,68	Manoel Alves de Castro
Nigéria	PO	2-3	3540	77	1279,0	43,0	3,36	Soc. Com. Agr. Sant'Ana S. A.
Classe C — 4 a 5 anos								
Clara Silvia III-HBB/D3/754 —								
LM	PO	3-10	3077	305	6800,0	267,5	3,93	Manoel Alves de Castro
Anabela	PO	3-6	3137	239	2721,0	115,2	4,23	Soc. Com. Agr. Sant'Ana S. A.
Classe D — 5 anos e mais								
Trintje XI-HBB/F3/1397	PO	4-6	2075	226	3166,0	116,8	3,69	Soc. Com. Agr. Sant'Ana S. A.
Frieda — HBB/F3/1451	PO	4-7	2011	116	2367,0	84,9	3,58	Soc. Com. Agr. Sant'Ana S. A.
Maria XI (Arena) HBB/F3/1449	PO	4-7	1947	149	2124,0	85,4	4,01	Soc. Com. Agr. Sant'Ana S. A.
Classe A — até 3 anos								
Goiania — HBB/B6/1401 — LM	PO	8-0	3078	301	6518,0	250,4	3,84	Manoel Alves de Castro
Dança II J. B. — 462 — LM	PC	6-3	3239	252	5128,0	167,8	3,27	Urbano Junqueira
Amaz. Iomofonia — 13760 (1)	PC	5-1	1717	291	4897,0	159,8	3,26	João de Moraes Barros
Amazonas Iejeda — 13773 (1)	PC	5-4	1718	231	4322,0	138,1	3,19	João de Moraes Barros
Amazonas Iasa — 13793 (1)	PC	5-4	1743	259	4174,0	140,1	3,35	João de Moraes Barros
Jonge Bertha XVI — HBB/F3/	PO	5-5	1631	202	3686,0	142,6	3,86	Soc. Com. Agr. Sant'Ana S. A.
1390								
Antje III — HBB/F3/1460	PO	5-6	2136	174	3378,0	128,8	3,81	Soc. Com. Agr. Sant'Ana S. A.
Tjitske VI-HBB/F3/1391	PO	5-4	1780	170	3143,0	109,3	3,47	Soc. Com. Agr. Sant'Ana S. A.
B. V. Harmonia — 11519 (1)	PC	5-3	1973	211	2892,0	103,0	3,56	Soc. Com. Agr. Sant'Ana S. A.
S. A. Baukje II-HBB/F3/1389	PO	5-6	1633	197	2703,0	100,5	3,71	João de Moraes Barros
Duas ordenhas (2x)								
Classe A — até 3 anos								
Roberta — 2213 — LM	PC	2-4	3141	305	4760,0	158,3	3,32	Comércio Ind. S. Quirino
Hervecia II J. B. — LM	PO	2-3	3237	270	4410,0	160,9	3,64	Urbano Junqueira
H. Tietje II-HBB/B10/3248	PO	2-10	3164	305	4256,0	166,2	3,90	Coop. Agro-Pec. Holambra
Jeaninha V. J. B. — LM	PO	2-3	3236	272	3813,0	135,2	3,54	Urbano Junqueira
Itaca U. M. A. — 15527 — LM	PC	2-11	3167	305	3537,0	123,2	3,48	Refinadora Paulista S. A.

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
B. V. Alba 7769 5.a Maximum — 18317 — LM	PC	2-9	3064	305	3412,0	154,7	4,53	Carlos A. W. Auerbach
B. V. Unica 11075 1.a Maximum — 18315	PC	2-11	3142	305	3147,0	108,7	3,45	Carlos A. W. Auerbach
Irlanda U. M. A. — 15547	PC	2-11	3170	305	3137,0	95,5	3,04	Refinadora Paulista S. A.
Ilhiana U. M. A. — HBB/B9/3200	PO	2-11	3168	305	3108,0	96,4	3,10	Refinadora Paulista S. A.
Princesa Oak Colantha — 15801	3/4	1-11	3159	272	2602,0	107,4	4,12	Norremóse & Cia.
Classe B — 3 a 4 anos	PC	2-9	3222	300	1876,0	74,1	3,95	Olivo Gomes
Guará Magnolia II-16185 — LM	PC	3-0	3194	305	5145,0	198,8	3,88	Antônio Coelho Guimarães
Guará Maristela II-16186 — LMPC	PC	3-1	3195	305	4848,0	171,4	3,53	Antônio Coelho Guimarães
Amaz. L. Malita — 14597 — LMPC	PC	3-9	2291	257	4780,0	167,0	3,49	Fazenda Monte D'Este
Jotowell D. P. Debby — 16920 — LM	PC	3-5	3090	305	4668,0	144,9	3,10	Francis Souza D. Forbes
C. L. Ann (262 — HBB/F4/1885 — LM	PO	3-4	3091	305	4656,0	149,4	3,21	Francis Souza D. Forbes
Galera S. Martinho — 18760 — LM	PC	3-1	3136	276	4519,0	145,2	3,21	Dário Freire Meirelles
B. V. G. 11074 1.a Maximum — 18311 — LM	PC	3-5	3145	305	4239,0	162,6	3,83	Carlos A. W. Auerbach
Galea S. Martinho — 18803 — LM (1)	PC	3-0	3029	300	4198,0	132,3	3,15	Dário Freire Meirelles
Zingara de Paraiba — 15769 — LM	7/8	3-6	3192	282	4023,0	144,4	3,58	Fazenda Monte D'Este
Maple L.L. Hazel — 16972 — PC	PC	3-11	3093	305	3715,0	128,7	3,46	Francis Souza D. Forbes
Estrela O. Colantha — LM	3/4	3-4	3101	305	3574,0	139,7	3,90	Norremóse & Cia.
Catita (5015)	NR	3-8	3234	280	3257,0	114,2	3,50	Fazenda e Granja Irohy
F. S. M. Balandra — 2868	PO	3-5	3205	305	3055,0	109,8	3,59	Minist. Agr. (Juparanã)
Garcinha O. Colantha	7/8	3-3	3098	297	2922,0	136,3	4,66	Norremóse & Cia.
E. Norita M. Snowdem — 8166	PC	3-5	2824	299	2863,0	95,8	3,34	Minist. Agr. (Juparanã)
Amaz. Meliaca — 14688	PC	3-9	2537	294	2795,0	93,8	3,35	Sérgio de Lima e Silva
Amaz. Mectoderada — 14670	PC	3-9	2542	305	2784,0	83,6	3,00	Sérgio de Lima e Silva
Holambra Frela — HBB/B9/3209	PO	3-8	3148	305	2732,0	106,4	3,89	Agrindus S. A.
Amaz. Micaxística — 15132	PC	3-10	3417	208	2245,0	79,9	3,55	Fazenda Monte D'Este
Wibrig (92) — F5/2018 (2)	PO	3-6	3645	115	2747,0	70,4	3,43	Berend Willem Bouwman
Bragança de Paraiba — 15819	PC	3-2	3221	285	1922,0	78,1	4,06	Olivo Gomes
Ganga S. Martinho — 19978	PC	3-0	3290	246	1686,0	58,5	3,47	Emp. Agro-Pec. M. G. Mat- tos
Classe C — 4 a 5 anos								
Amaz. Monoica — 15209 — LM	PC	4-1	3115	301	6146,0	209,2	3,40	Fazenda Monte D'Este
Amaz. Ispiridina — 14461 — LMPC	PC	4-9	1774	305	5274,0	185,4	3,51	Fazenda e Granja Irohy
Raydyke R. A. Ormsby — 16942 — LM	PC	4-5	3092	305	4146,0	145,8	3,51	Francis Souza D. Forbes
Amizade Ag. Negras — 18075 — LM	PC	4-8	2183	305	3934,0	147,6	3,75	Alberto Ferraz
S. F. Anilina — 14746	PC	4-4	3416	257	3704,0	124,4	3,35	Fazenda Monte D'Este
Iole Vitoria — 349	PC	4-0	3196	375	3570,0	114,1	3,19	Sérgio de Lima e Silva
Amaz. Monemacea — 15204	PC	4-5	2590	219	2739,0	109,7	4,00	Fazenda Monte D'Este
Amaz. Mauavana — 14655	PC	4-1	3119	305	2735,0	81,4	2,97	Sérgio de Lima e Silva
Etiqueta (285)	NR	4-3	3215	270	2488,0	116,1	4,66	Emp. Agr. Pec. M. G. Mat- tos
Memoria Sentinel — 14354	7/8	4-1	2399	264	2287,0	86,6	3,78	Herbert Klein
S. M. Imkje T. Burke — HBB/B8/2639 (1)	PO	4-8	2300	121	2260,0	72,4	3,20	Dário Freire Meirelles
Guariba de Paraiba — 14090	PC	4-2	3389	201	1613,0	64,9	4,02	Olivo Gomes
Esposa Heroína de Paraiba — 14132	NR	4-6	3525	154	1571,0	63,0	4,00	Emp. Agro. Pec. M. G. Mat- tos
Classe D — 5 anos e mais	PC	4-8	3547	147	1241,0	44,0	3,54	Olivo Gomes
Formosa (848) — LM	NR	-	2006	305	6386,0	227,2	3,55	Fazenda e Granja Irohy
Felicidade (796) — LM	NR	-	1405	305	5684,0	204,0	3,58	Fazenda e Granja Irohy
Dindinha S. Martinho — 11795	PC	5-6	2539	305	4955,0	138,2	2,78	Sérgio de Lima e Silva
Fantasia (820) — LM	PC	7-0	3133	305	4836,0	167,8	3,46	Fazenda e Granja Irohy
Avelaneda (664) — LM	NR	-	2194	305	4645,0	169,9	3,65	Cia. Agricola Maristela
V. Brandina Dana — 8473 — LM	PC	8-7	1816	295	4584,4	158,4	3,45	Lafayette A. S. Camargo
Helvetia (499) — 11925 — LM	PC	9-4	2201	283	4377,0	154,8	3,53	Fazenda e Granja Irohy
Sjouk XLVIII — HBB/F3/1316 — LM	PO	5-5	3179	305	4290,0	176,6	4,11	Adrianus Sleutjes
Iida (199)	NR	-	3104	305	4250,0	118,0	2,77	Antônio Caio S. Ramos
Glucina — 12637 — (1)	PC	6-1	3135	265	4235,0	133,6	3,15	Dário Freire Meirelles
Preinha — LM	1/2	8-5	3157	305	4232,0	162,9	3,84	Norremóse & Cia.
Esponja — 13625 — LM	PC	6-0	2246	305	4091,0	150,7	3,68	Refinadora Paulista S. A.
Mainga — 8955	PC	7-4	3148	305	3700,0	122,3	3,30	Maria José de A. Alcantara
Holanda C. Sentinel — LM	PC	6-1	3156	305	4690,0	172,0	3,66	Norremóse & Cia.
Bicha — 15512	PC	6-5	3171	305	3633,0	123,8	3,40	João P. Chaves/C. L. do Val
Pintassilga — ARSF/37	PC	6-3	2540	305	3554,0	109,5	3,08	Sérgio de Lima e Silva
Nubia de Paraiba — 8318	7/8	13-10	1956	288	3416,0	137,4	4,02	Olivo Gomes
Fortuna de Paraiba — 6083 — LM	PC	11-5	1955	274	3390,0	155,4	4,58	Olivo Gomes
Esperança C. Sentinel	PC	5-3	3158	305	3358,0	131,2	3,90	Norremóse & Cia.
Fofinha (287)	NR	-	3214	287	3304,0	113,4	3,43	Emp. Agro-Pec. M. G. Mat- tos

Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
Amelia (266)	NR	-	3217	287	3247,0	152,1	4,68	Emp. Agro-Pec. M. G. Mat-
Jussara	NR	-	3189	243	3223,0	101,6	3,15	Almério Marques Ladeira
Aida de Paraiba — 14168	PC	5-4	1887	305	3202,0	125,4	3,91	Olivo Gomes
Fien (22) — 956	PO	5-4	2658	305	3027,0	117,7	3,88	Olivo Gomes
Boemia U.M.A. — 13634	PC	9-3	2311	305	2839,0	124,1	4,37	Refinadora Paulista S. A.
Araras de Paraiba — 8638	PC	7-2	2231	288	2821,0	98,2	3,48	Olivo Gomes
Javaneza de Paraiba — 6050	PC	12-0	2150	305	2810,0	110,4	3,92	Olivo Gomes
Dalva (260)	NR	-	3216	286	2797,0	138,4	4,94	Emp. Agro-Pec. M. G. Mat-
Democrata	NR	6-3	3425	194	1988,0	75,3	3,78	Emp. Agro-Pec. M. G. Mat-
Moriama W. Sikkema III — 11686	PC	6-0	2417	143	1866,0	74,1	3,96	Lafayette A. S. Camargo
Rolinha	NR	-	3363	161	1853,0	66,7	3,59	Soc. Com. Agr. Sant'Ana
Emblema II S. Martinho — 12709	PC	5-4	2039	95	1661,0	55,0	3,31	Dario Freire Meirelles
Boneca S. Martinho (3)	NR	9-7	1426	87	1527,0	51,8	3,38	Dario Freire Meirelles
Clarice S. Martinho — 10089 (1)	PC	7-7	1293	84	1366,0	44,0	3,22	Dario Freire Meirelles
Maravilha de Paraiba — 14174	PC	7-9	3550	168	1111,0	41,7	3,75	Olivo Gomes

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Lactações de 305 e até 365 dias (II Divisão)

Duas ordenhas (2x)

Classe D — 5 anos e mais

Naatje 68 (15) — HBB/FF1/161	PO	5-11	2141	365	5239,0	201,5	3,84	Coop. Agro-Pec. Holambra
------------------------------	----	------	------	-----	--------	-------	------	--------------------------

Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)

Duas ordenhas (2x)

Classe A — até 3 anos

Alta — HBB/BB1/179 — LM	PO	2-11	3126	305	3266,0	122,6	3,75	Minist. Agr. (Pinheiral)
-------------------------	----	------	------	-----	--------	-------	------	--------------------------

Classe B — 3 a 4 anos

Argentina Marambaia — 15624	PC	3-4	3202	273	3108,0	104,3	3,35	Luciano V. Carvalho
Leme's Bianca — 17840	PC	3-9	2577	204	2173,0	77,3	3,55	Jayme da Silveira Leme

Classe C — 4 a 5 anos

Divina — 14294	PC	4-4	3201	287	2675,0	103,9	3,88	Luciano V. Carvalho
----------------	----	-----	------	-----	--------	-------	------	---------------------

Classe D — 5 anos e mais

Corrie — HBB/FF1/234 — LM	PO	5-9	2142	305	4926,0	208,0	4,22	Coop. Agro-Pec. Holambra
Margriet — FF1/157 — LM	PO	6-3	3326	305	4712,0	185,5	3,93	Adrianus Sleutjes

Mina 3 (121) — HBB/FF1/230 — LM

	PO	6-0	3065	293	4602,0	175,2	3,80	Coop. Agro-Pec. Holambra
--	----	-----	------	-----	--------	-------	------	--------------------------

Pera de Marambaia —

	NR	10-7	3298	259	2951,0	87,0	2,94	Luciano V. Carvalho
--	----	------	------	-----	--------	------	------	---------------------

Opala — 13087

	PC	6-1	3204	272	2665,0	87,6	3,28	Luciano V. Carvalho
--	----	-----	------	-----	--------	------	------	---------------------

Floresta de Marambaia — 13814 7/8

	PC	10-0	2407	205	2453,0	81,4	3,31	Luciano V. Carvalho
--	----	------	------	-----	--------	------	------	---------------------

Valsa — 13077

	PC	6-3	2693	92	1218,0	38,7	3,18	Luciano V. Carvalho
--	----	-----	------	----	--------	------	------	---------------------

Supimpa (297)

	NR	-	3218	294	3669,0	137,6	3,75	Emp. Agro-Pec. Mac. G. Mattos
--	----	---	------	-----	--------	-------	------	-------------------------------

RAÇA JERSEY

Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)

Duas ordenhas (2x)

Classe C — 4 a 5 anos

S. Delta Bolhayes — 1112 — C	PO	4-11	2275	193	2163,0	133,7	6,18	Olivo Gomes
------------------------------	----	------	------	-----	--------	-------	------	-------------

Classe D — 5 anos e mais

India VII — 671 — C	PO	9-6	1933	295	3358,0	169,9	5,06	Olivo Gomes
---------------------	----	-----	------	-----	--------	-------	------	-------------

Derosa — RP/393

	NR	-	3289	225	2169,0	97,7	4,50	Emp. Agr. Pec. M. G. Mat-
--	----	---	------	-----	--------	------	------	---------------------------

Buzina

	NR	-	3524	164	2098,0	82,2	3,91	Emp. Agr. Pec. M. G. Mat-
--	----	---	------	-----	--------	------	------	---------------------------

Magnolia Pampa de Canela — A/84

	PO	8-5	3220	252	1898,0	90,0	4,74	Olivo Gomes
--	----	-----	------	-----	--------	------	------	-------------

Era

	NR	4-8	3426	196	1519,0	71,9	4,73	Emp. Agr. Pec. M. G. Mattos
--	----	-----	------	-----	--------	------	------	-----------------------------

Carinhosa

	NR	-	3526	130	1352,0	63,8	4,72	Emp. Agr. Pec. M. G. Mat-
--	----	---	------	-----	--------	------	------	---------------------------

RAÇA GUERNSEY

Classe B — 3 a 4 anos

Getar Fifi — 176	PO	3-4	3172	305	3385,0	148,2	4,37	Alberto Ferraz
------------------	----	-----	------	-----	--------	-------	------	----------------

RAÇA SCHWYZ

Lactações de 305 dias e menos (I Divisão)

Duas ordenhas (2x)

Classe B — 3 a 4 anos

Zarentona de Pinheiro — 1565	PO	3-11	2511	305	3351,0	138,5	4,13	Minist. Agr. (Pinheiral)
------------------------------	----	------	------	-----	--------	-------	------	--------------------------

Classe D — 5 anos e mais

Pansoca — 709	PO	11-11	3130	305	2781,0	109,2	3,92	Minist. Agr. (Pinheiral)
---------------	----	-------	------	-----	--------	-------	------	--------------------------

Nome da vaca	Gráu de Sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de Lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietário
Titulada de Pinheiro — 1068	PO	8-1	3229	305	2625,0	119,6	4,55	Minist. Agr. (Pinheiral)
Tribu — 1059	PO	8-1	1329	305	2538,0	99,7	3,92	Minist. Agr. (Pinheiral)
Rafaela — 898	PO	10-1	3127	305	1860,0	68,9	3,70	Minist. Agr. (Pinheiral)
Opera — 622	PO	12-11	3131	305	1635,0	68,6	4,19	Minist. Agr. (Pinheiral)

LM — Livro de Mérito.

(1) — Retirada por doença.

(2) — Morreu.

(3) — Vendida.

O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

N.º SCL	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.								
Francis Souza Dantas Forbes. Valinhos. Est. de São Paulo. Controle em 11-4-954.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas								
2.138	Forsgate H. R. A. Ona	PCOD	4-10	1.º	25	17,870	0,499	2,79
2.293	Sylvia N. Xanguim	PCOD	4-6	7.º	197	12,440	0,515	4,14
2.294	G. & B. F. Spofford Dayse	PO	3-8	8.º	215	10,210	0,401	3,93
2.295	Burk E. Prince Nora	PCOD	4-0	7.º	202	10,130	0,390	3,85
2.297	Sandrahill Sylvio Grann	PO	3-7	10.º	276	11,580	0,474	4,10
	Betty							
2.299	Casmac Tristram FINDERNE	PCOD	6-1	7.º	178	13,090	0,444	3,39
2.338	Janbell Gay Blade K.	PO	4-8	5.º	122	15,840	0,514	3,25
2.339	Vila Brandina Cuica	3/4	6-3	5.º	130	13,200	0,494	3,74
2.340	Muriel Alluvialdale Dew-drop	PO	3-11	6.º	152	12,560	0,503	4,01
2.482	Benton Reburke Carbo	PO	3-3	2.º	33	19,580	0,744	3,80
2.747	Amazonas Infeliz	PCOD	5-10	2.º	34	21,200	0,614	2,90
3.086	Benton Traiblazer Glenna	PCOD	4-3	11.º	326	10,710	0,407	3,80
3.090	Jotowell Dusky P. Debby	PCOD	3-5	11.º	306	11,780	0,459	3,90
3.095	Forsgate Lochinvar Apple Fayne	PCOD	3-6	11.º	314	11,020	0,393	3,57
3.152	Dolly Crownhurst Perfection							
3.252	River Road Posch Pontiac	PCOD	3-6	6.º	175	10,950	0,475	4,33
3.328	Maple Lane R. Lochinvar	PCOD	3-7	9.º	244	10,720	0,380	3,55
3.399	Glenoden Marksman Simplicity	PCOD	3-7	8.º	212	10,460	0,376	3,60
3.401	Maple Lane Pansy	PO	3-10	7.º	205	10,260	0,409	3,98
3.402	Jotowell Alicia Nobleman Ann	PCOD	4-9	7.º	198	12,510	0,475	3,80
3.403	Casmac Tristram Alcartra	PCOD	4-2	7.º	186	12,940	0,595	4,60
3.404	Casmac Tristram Canary	PCOD	3-9	7.º	183	10,060	0,327	3,25
3.406	Forsgate Successor Butterfly	PCOD	3-10	7.º	191	12,170	0,413	3,40
3.408	Roburke Lad Finest	PCOD	5-3	7.º	178	11,690	0,478	4,09
3.409	Jonbell Sterling Harriet	PO	3-8	7.º	188	11,310	0,446	3,95
3.490	C. Alice Fayne Ormsby	PO	3-10	7.º	188	11,930	0,364	3,05
3.491	Casmac Tristram Blackie	PCOD	4-3	6.º	162	10,580	0,465	4,40
3.492	Forsgate Successor Posch	PCOD	3-8	6.º	161	13,850	0,450	3,24
3.493	Forsgate Successor Modell	PCOD	2-8	6.º	153	12,210	0,402	3,30
3.495	Challenger Lochinvar Maxine	PCOD	3-9	6.º	167	11,660	0,437	3,74
3.496	Greenlodge Helen Pabst	PO	4-1	6.º	157	14,090	0,450	3,19
	Eva							
3.562	G. & B. F. Spofford Pontiac	PO	3-10	6.º	153	10,090	0,322	3,20
3.563	Fobes Liberty Ormsby	PO	3-10	5.º	128	14,320	0,572	4,00
3.564	Casmac Tristram Boon	PCOD	4-0	5.º	148	13,290	0,494	3,71
3.565	Casmac Tristram Snow	PCOD	4-6	5.º	143	14,530	0,464	3,20
3.566	New Center Dominó Rag Apple	PCOD	3-8	5.º	147	12,320	0,468	3,80
3.652	Guadiana	PCOD	4-5	5.º	130	13,830	0,532	3,84
3.653	Four Winds Blackey K. Burke							
3.654	Hillsboro Fobes Fanne	PCOD	5-2	4.º	104	14,420	0,490	3,40
3.655	Jotowell Sadie Design Sparkle	PCOD	4-2	4.º	116	12,250	0,520	4,25
3.656	Ormsby Edelweiss	PCOD	4-10	4.º	117	12,490	0,505	4,04
	Sylvia							
3.658	Punchbrook Posch De Kol	PCOD	4-0	4.º	108	10,930	0,408	3,73
		PO	4-1	4.º	105	18,700	0,641	3,42

N.º	Nome da vaca	Grão de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
3.659	G. & B. Rag Apple Hartog							
	Aaggie	PO	4-2	4.º	115	13,300	0,425	3,20
3.660	Burke Edelweiss Mary							
	Fobes	PCOD	4-0	4.º	98	16,120	0,660	4,09
3.662	Mar Dell Rose Lochinvar	PO	4-1	4.º	104	13,190	0,395	3,00
3.663	Butter Girl Sovereign	PO	4-1	4.º	99	13,270	0,497	3,75
3.664	Pabst Molly Kerk	PO	4-4	4.º	108	16,370	0,449	2,74
3.665	Don Roddie Pietje Lass	PO	4-4	4.º	119	12,130	0,442	3,65
3.666	Forsgate L. H. Ona	PCOD	4-3	4.º	112	13,770	0,419	3,04
3.807	Maple Lane Nan							
	Lochinvar	PCOD	4-11	3.º	93	15,100	0,434	2,87
3.808	New Center Jackmark							
	Chief	PCOD	4-2	3.º	83	12,390	0,378	3,05
3.809	Clothilde Forsgate Ona	PCOD	5-9	3.º	77	14,270	0,510	3,57
3.810	Creator Monogram							
	Dewdrop	PO	4-3	3.º	70	17,180	0,522	3,04
3.851	Hi-Maple Echo	PO	4-2	2.º	38	13,680	0,506	3,70
3.852	Amazonas Imovel	PCOC	5-11	2.º	47	16,580	0,466	2,81
3.853	Benton O. Hengerweld							
	Alice	PO	5-6	2.º	62	15,970	0,575	3,60
3.854	Placid Hello Crocus	PO	4-0	2.º	47	14,020	0,447	3,19
3.855	River Road Prilly Pietje	7/8	3-10	2.º	48	16,250	0,540	3,32
3.856	Forsgate Montvic Lady	PCOD	4-0	2.º	34	14,960	0,476	3,18
3.858	Benton Ormsby H. Neva	PO	4-5	1.º	8	13,010	0,514	3,95
3.937	Melody Farm Pabst							
	Chieftain	PO	4-3	1.º	25	25,470	0,828	3,25
3.938	Placid Hello Dahlia	PO	4-0	1.º	25	17,870	0,499	2,79
3.940	Forsgate Sucessor Jessie	PCOD	5-0	1.º	35	15,500	0,488	3,15
3.941	Raystra O. Wayne Ina							
	"Twin"	PCOD	4-9	1.º	29	22,560	0,861	3,81
3.942	River Road Ormsby							
	Gerben	PCOD	4-0	1.º	10	19,010	0,626	3,29

Dr. João de Moraes Barros. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 18-4-955.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

1.312	Boa Vista Bomba	PCOC	7-9	4.º	100	20,230	0,666	3,29
1.323	Amazonas Paladeira	PCOD	7-8	4.º	120	12,490	0,482	3,86
1.574	Amazonas Imagem	PCOD	5-6	8.º	221	10,070	0,374	3,72
1.597	Amazonas Iomogénia	PCOD	5-3	8.º	242	11,660	0,427	3,66
1.615	Amazonas Ilumani	PCOD	5-6	8.º	221	10,760	0,434	4,03
1.621	Singapura Maria	7/8	6-10	3.º	68	12,710	0,507	3,99
1.623	Amazonas Grotta	PCOD	6-0	3.º	77	16,030	0,566	3,53
1.625	Amazonas Gusmana	PCOD	5-3	7.º	222	13,400	0,469	3,50
1.626	Amazonas Guivannaita	PCOD	5-7	3.º	77	21,480	0,787	3,66
1.687	Boa Vista Turmalina	PO	5-10	3.º	69	15,810	0,636	4,02
1.694	Amazonas Iuxleiana	PCOD	5-9	3.º	82	14,020	0,453	3,23
1.740	Amazonas Iortalica	PCOD	5-9	3.º	84	17,350	0,568	3,27
1.803	Colina Maria	7/8	6-3	7.º	190	11,240	0,424	3,78
1.807	Garça Maria 1.ª	PCOD	6-7	5.º	138	14,240	0,468	3,28
1.883	Celeuma Maria	PCOD	5-6	7.º	183	16,290	0,504	3,09
2.132	Amazonas Iuguenota	PCOD	5-7	6.º	158	13,240	0,483	3,65
2.240	Boa Vista Esperta	PCOC	4-9	3.º	77	15,560	0,568	3,65
3.183	Amazonas Savorosa	PCOD	7-0	10.º	284	13,940	0,505	3,62
3.324	Boa Vista Nativa	PCOC	3-2	8.º	237	12,790	0,505	3,95
3.674	Boa Vista Limeira	PCOC	3-9	4.º	121	12,150	0,514	4,23
3.675	Boa Vista Atômica	PCOC	3-7	4.º	117	13,480	0,475	3,53
3.676	Boa Vista Cachopa	PCOC	3-5	4.º	94	11,830	0,428	3,62
3.788	Boa Vista Precisa	7/8	3-6	3.º	66	12,780	0,496	3,88
3.789	Boa Vista Maravilha	PO	3-6	3.º	81	15,420	0,600	3,89
3.905	Boa Vista Primavera	PCOC	2-9	2.º	56	10,050	0,351	3,50
3.925	Boa Vista Orquidea	PCOC	-	1.º	3	17,840	0,641	3,59

Adrianus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná. Controle em 16-4-955.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.179	Sjouk XLVIII	PO	5-5	10.º	303	12,020	0,601	5,00
3.542	Klaasje II	PO	6-5	6.º	173	15,380	0,629	4,09
3.543	Dirkje LXXIII	PO	6-7	6.º	158	14,200	0,624	4,40
3.644	Tietje	PO	7-11	4.º	89	21,500	0,965	4,49

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 29-4-955.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.059	Diamantina J. B.	NR	-	4.º	103	14,450	0,470	3,25
3.060	Dansarina J. B.	PCOD	3-10	3.º	80	13,920	0,432	3,10
3.372	Floresta J. B.	PCOC	-	8.º	210	12,010	0,377	3,14
3.464	Sereia J. B.	7/8	1-10	7.º	182	10,520	0,334	3,17
3.465	Traviata J. B.	PO	3-7	7.º	177	13,930	0,491	3,53
3.466	Trigueirinha J. B.	PCOC	3-5	7.º	187	14,850	0,538	3,62
3.846	Joana J. B.	NR	2-11	2.º	49	13,910	0,314	2,26

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
Dr. Hamílcar José do Amaral Bevilacqua. Queluz. Es. de S. Paulo. Controle em 23-4-955.								
Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
3.756	Sta. Tereza Dandy Inka Cuba 1.a	PO	7-0	3.º	89	16,840	0,603	3,58
2 ordenhas								
3.757	Guaraciaba	PCOD	7-8	3.º	184	12,000	0,411	3,42
3.930	Campista	3/4	5-7	1.º	13	12,190	0,606	4,97
3.931	Cubinha	PCOD	5-4	1.º	13	17,530	0,589	3,36
Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Est. de S. Paulo. Controle em 13-4-955.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.588	Guará Malaguenha	PCOC	5-8	2.º	61	27,380	1,055	3,85
		PCOC	3-0	2.º	65	24,040	0,934	3,82
3.005	Guará Milonga	31/32	6-5	1.º	20	19,130	0,735	3,84
3.194	Guará Magnólia II	PCOC	3-8	10.º	310	13,320	0,687	5,16
3.195	Guará Maristela II	PCOC	3-1	10.º	308	12,410	0,511	4,11
3.411	Guará Minâncora	PCOC	-	7.º	-	10,350	0,416	4,02
3.601	Guará Minerva	PCOC	3-1	5.º	213	14,500	0,443	3,05
3.898	Guará Magnólia	PCOC	6-10	2.º	67	25,930	0,830	3,20
Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Criação de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 23-4-955.								
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.								
2.615	Glen Elda Patsy	PO	-	8.º	246	10,810	0,357	3,30
2.753	Valeria	PO	5-9	5.º	121	16,550	0,500	3,02
2.754	Satuaça	PO	8-4	3.º	80	17,100	0,482	2,83
2.824	E. Norita Man Snowden	PCOC	4-5	3.º	75	12,050	0,308	2,56
3.044	Uberaba	PO	6-11	1.º	8	16,550	0,709	4,28
3.337	Vadia	PO	5-7	8.º	235	12,620	0,500	3,96
3.729	Salsa	NR	-	4.º	103	18,650	0,710	3,81
3.730	Bataua	NR	-	4.º	100	10,460	0,395	3,18
3.731	Josefine	NR	-	4.º	96	11,620	0,501	4,31
3.932	Bondade	PO	3-9	1.º	33	15,630	0,608	3,89
Cia. Agro-Pecuária Fazenda e Granja Irohy. Mogi das Cruzes. Est. de S. Paulo. Controle em 28-4-955.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
1.673	Amazonas Cabrita (10938)	PCOD	6-9	2.º	33	39,930	1,769	4,43
2.844	Amazonas Lageada (10299)	PCOD	5-7	1.º	28	35,220	1,210	3,43
2 ordenhas								
1.310	B. V. Pantalla 5324 Ceres II (886)	PCOC	7-9	1.º	32	19,530	0,585	2,99
1.347	Arapanema Y (75310)	PCOD	9-0	4.º	117	14,270	0,632	4,43
1.418	Amaz. M. Gabriela (8114)	PCOD	6-9	5.º	148	14,440	0,499	3,45
1.433	B. V. Gorita 7771 Ceres I (874)	PCOD	5-2	4.º	93	20,330	0,692	3,40
1.443	B. V. Lorena 7772 Ceres I (865)	PCOC	5-2	3.º	71	22,570	0,675	2,99
1.514	Alteza Y (2579)	PCOD	7-5	4.º	90	18,600	0,687	3,69
1.516	Portuguesa (839)	NR	-	4.º	91	24,450	0,794	3,24
1.522	Realeza (748)	NR	-	10.º	274	12,270	0,417	3,40
1.535	B. V. Sata Prilly 5328 C. III (873)	PCOC	6-9	1.º	11	27,040	0,772	2,85
1.539	Carioca (747)	NR	-	4.º	-	19,470	0,614	3,15
1.550	B. V. Barreira 5333 C. VI (871)	7/8	6-5	5.º	133	15,980	0,580	3,02
1.551	B. V. Unica Ceres V 5334 (875)	PCOC	6-6	7.º	213	17,120	0,713	4,16
1.577	Argola Y (590)	7/8	8-11	3.º	62	20,360	0,773	3,80
1.580	B.V. Fada 9044 Ceres I (868)	PCOC	6-7	2.º	47	20,320	0,690	3,39
1.584	B. V. Negrita 9043 Ceres II (869)	PCOC	6-4	4.º	106	14,230	0,482	3,38
1.708	Botija (600)	NR	-	10.º	285	11,150	0,424	3,80
1.734	B. V. Cristina 7774 (884)	PCOD	7-7	4.º	94	22,940	0,806	3,51
1.772	Amaz. Milk Master Gargona (9024)	PCOD	6-11	1.º	7	26,670	0,843	3,16
1.938	Silene (603)	NR	-	3.º	81	23,990	0,876	3,65
2.007	Andaluzia (827)	NR	-	2.º	44	19,470	0,744	3,82
2.023	Amazonas Maciça (5202)	PCOD	3-9	10.º	298	11,890	0,498	4,19
2.049	Cornelia (5057)	NR	5-1	1.º	22	20,660	0,659	3,18
2.100	Bolívia (390)	NR	-	1.º	1	21,010	0,766	3,54
2.134	Amazonas Manganesa (390)	PCOD	4-2	5.º	124	20,080	0,652	3,24
2.170	Amazonas Guinazusa (82314)	NR	5-3	10.º	277	15,760	0,590	3,74

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
2.196	Amazonas Ilaródia (10184)	PCOD	5-4	7.º	194	17,120	0,689	4,03
2.197	Inula (808)	NR	-	9.º	243	13,350	0,385	2,88
2.198	Amazonas Monograma (83758)	PCOD	4-6	7.º	201	13,670	0,487	3,56
2.200	Amazonas Imperial (10005)	NR	5-6	8.º	218	14,700	0,544	3,70
2.223	Amazonas Margem (5226)	PCOD	4-2	5.º	135	10,910	0,492	4,51
2.228	Amazonas Posch Galeza (9627)	PCOD	6-4	4.º	111	16,050	0,478	2,98
2.266	Amazonas Macaneja (5948)	PCOD	3-9	11.º	213	12,680	0,465	3,66
2.267	Amazonas Ipnótica (10269)	PCOD	5-3	8.º	221	11,990	0,419	3,50
2.289	Irohy Cearença (5013)	PCOD	4-3	4.º	95	20,730	0,714	3,44
2.303	Convoluta (855)	NR	-	2.º	46	20,580	0,647	3,14
2.305	Amazonas Guamenina (82242)	NR	-	7.º	185	17,350	0,537	3,09
2.308	Amazonas Ipalage (10239)	PCOD	5-0	7.º	179	20,080	0,706	3,51
2.367	Camomila (5003)	NR	4-1	8.º	214	14,620	0,503	3,44
2.370	Amazonas Monopodia (83762)	PCOD	4-9	4.º	98	18,820	0,693	3,68
2.554	Amazonas Magna (5205)	PCOD	4-4	4.º	93	13,420	0,443	3,30
2.556	Irohy Nilva (5205)	NR	4-0	1.º	1	12,370	0,457	3,69
2.558	L. Cigana Andorinha (5101)	NR	3-10	3.º	73	18,820	0,692	3,67
2.601	Irohy Ciranda (5051)	NR	-	4.º	89	17,230	0,563	3,27
2.686	L. Nita Andorinha (5099)	NR	3-10	3.º	65	16,340	0,580	3,55
2.772	Garota (5110)	NR	3-11	1.º	6	21,160	0,719	3,40
3.039	Amazonas L. Maloidea (10610)	PCOD	4-0	12.º	339	13,120	0,504	3,84
3.235	Irohy Andorinha (5021)	PCOD	3-8	10.º	297	11,110	0,505	4,54
3.355	Amazonas Labirinta (8548)	NR	5-3	8.º	227	14,290	0,541	3,78
3.357	Amazonas Maloquita (5210)	PCOD	3-10	8.º	236	11,920	0,528	4,43
3.359	Irohy Carim (5020)	PCOD	3-10	8.º	223	16,330	0,603	3,69
3.449	Carioca II (5011)	NR	-	7.º	190	11,420	0,400	3,51
3.541	Amazonas L. Mabiltaçula (B-386)	PCOD	4-0	6.º	173	14,190	0,547	3,85
3.583	Senator Camisa Irohy (5150)	NR	3-1	5.º	136	13,700	0,493	3,60
3.584	Engenhosa Irohy (5128)	NR	3-5	5.º	125	11,070	0,429	3,87
3.628	Amazonas Guasca (19753)	NR	-	4.º	97	18,410	0,534	2,90
3.629	L. Imperial Cristina (5177)	NR	2-7	4.º	108	11,750	0,433	3,69
3.630	Vampira (5088)	NR	3-9	4.º	119	11,550	0,404	3,50
3.631	Felina (5090)	NR	4-10	4.º	101	15,320	0,466	3,04
3.632	Irohy Lucia (5164)	PCOD	2-10	4.º	102	11,490	0,363	3,16
3.752	Deolinda Irohy (5126)	NR	3-7	3.º	61	17,890	0,519	2,90
3.753	Irohy Marcela (5125)	NR	3-7	3.º	65	13,370	0,401	3,00
3.754	Irohy Elza II (5191)	NR	2-7	3.º	62	16,230	0,640	3,94
3.755	Vasca (5089)	NR	3-10	3.º	72	20,480	0,728	3,55
3.864	Senator Marinheira Irohy (5111)	NR	3-10	2.º	58	21,020	0,753	3,58
3.865	Carolina (5043)	NR	4-10	2.º	65	18,240	0,607	3,33
3.866	Chilena Irohy (5114)	NR	3-9	2.º	62	13,380	0,422	3,16
3.867	Amazonas L. Mamátria (10691)	PCOD	4-9	2.º	67	20,260	0,780	3,85
3.939	Soberba (5100)	NR	4-0	1.º	21	20,940	0,456	2,17
3.943	Fátima (5067)	NR	4-2	1.º	7	22,270	0,923	4,14
3.944	Irohy Alemão II (5172)	NR	2-11	1.º	26	15,860	0,547	3,45
3.945	Veneri (5073)	NR	4-1	1.º	14	15,600	0,524	3,35
3.946	Aspasia (5070)	NR	4-2	1.º	9	11,880	0,377	3,17

Comércio Indústria São Quirino S. A. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 29-4-55.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.421	Bontje 2 (Boneca)	PO	3-7	6.º	173	13,560	0,609	4,49
2.492	Amazonas Mimica	PCOD	4-8	6.º	155	17,130	0,600	3,50
2.651	Amazonas Missanga	PCOD	4-6	3.º	70	25,280	0,896	3,54
2.704	Amazonas Milagrosa	PCOD	4-9	5.º	133	15,870	0,486	3,06
2.709	Amazonas Milonga	PCOD	5-0	1.º	19	29,600	0,968	3,27
2.766	Amazonas Medieval	PCOD	4-9	5.º	138	11,990	0,413	3,45
2.767	Amazonas Miada	PCOD	4-10	3.º	61	27,050	0,838	3,09
2.833	Amazonas Mentalidade	PCOD	5-0	2.º	44	25,640	1,220	4,76
2.919	Willy's Rossana Milady Alegria	PO	3-5	1.º	4	23,150	0,928	4,00
3.141	Roberta	PCOC	2-4	11.º	325	13,350	0,447	3,35
3.377	Martona's Senator Madcap's 5a	PO	2-7	8.º	216	13,510	0,555	4,11
3.554	Amazonas Média	PCOD	4-8	6.º	180	20,080	0,632	3,15
3.555	Amazonas Nada	PCOD	4-1	6.º	177	16,500	0,723	4,38

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
3.724	Reintje 39 (Rainha)	PO	-	4.º	101	15,180	0,567	3,73
3.963	Xeura	-	-	1.º	24	24,340	0,864	3,54
3.964	São Quirino Aleluia	PCOC	2-5	1.º	16	17,600	0,598	3,40
3.965	São Quirino Avenca	PCOD	2-6	1.º	11	15,120	0,519	3,43
3.966	São Quirino Acará	PCOC	2-5	1.º	8	12,370	0,479	3,87
3.967	São Quirino Aratinga	PCOC	2-5	1.º	7	11,660	0,358	3,07
3.968	São Quirino Apiaí	PCOC	2-6	1.º	6	11,160	0,418	3,74
3.969	São Quirino Arara	PCOC	2-6	1.º	6	15,150	0,575	3,80
3.970	São Quirino Anhumas	PCOC	2-6	1.º	2	13,530	0,500	3,69

Willem Los. Carambei. Est. do Paraná. Controle em 14-4-1955.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.440	Zwarte Mien	NR	-	7.º	-	10,750	0,551	5,12
3.777	Mieka	PO	4-11	3.º	64	15,370	0,599	3,90

Norremôse & Cia. Minduri. Est. de Minas Gerais. Controle em 13-4-1955.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.803	Granada Oak Colantha	7/8	4-1	1.º	17	18,120	0,670	3,70
2.805	Beatrix (7)	PO	3-1	1.º	27	10,840	0,438	4,04
3.010	Florida Oak Colantha	3/4	4-8	2.º	41	14,510	0,463	3,19
3.011	Johanna (8)	PO	3-1	1.º	6	11,420	0,491	4,30
3.267	Bonitinha Oak Colantha	15/16	3-3	9.º	257	10,110	0,543	5,37
3.309	Môcha Colombo Sentinel	3/4	6-3	8.º	215	10,810	0,463	4,28
3.475	Pinheira Oak Colantha	7/8	4-2	6.º	184	10,710	0,424	3,96
3.476	Soberana Oak Colantha	7/8	4-11	6.º	178	12,640	0,593	4,69
3.477	Cianita Oak Colantha	7/8	3-9	6.º	170	11,940	0,601	5,03
3.478	Bela Rica	3/4	5-2	6.º	162	13,340	0,553	4,15
3.481	Gentiva	3/4	4-10	6.º	161	10,050	0,358	3,56
3.571	Maravilha	3/4	5-9	5.º	141	10,200	0,442	4,33
3.637	Lima	3/4	13-11	4.º	87	11,380	0,481	4,22
3.639	Rancheira	1/2	9-0	4.º	99	12,980	0,514	3,96
3.640	Rainha Colombo Sentinel	7/8	5-9	4.º	100	13,820	0,532	3,85
3.641	Diana Oak Colantha	31/32	2-7	4.º	99	11,310	0,524	4,63
3.760	Anabella Oak Colantha	NR	2-6	3.º	76	10,070	0,412	4,10
3.834	Vila Alegre Oak Colantha	7/8	2-6	2.º	46	11,850	0,439	3,70
3.835	Parasita Oak Colantha	7/8	4-3	2.º	41	15,050	0,556	3,69
3.837	Faroma Oak Colantha	15/16	3-7	2.º	49	14,050	0,498	3,54
3.947	Bella Vista	3/4	-	1.º	23	15,510	0,555	3,58
3.948	Lina Oak Colantha	3/4	2-8	1.º	18	13,780	0,564	4,09
3.949	Anita Oak Colantha	7/8	2-7	1.º	17	15,750	0,581	3,69
3.950	Magnolia Oak Colantha	15/16	3-0	1.º	6	10,680	0,450	4,21

Antônio Caio da Silva Ramos. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 9-4-1955.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.111	Jardineira II	PCOD	5-6	2.º	36	22,980	0,768	3,34
3.114	Aleluia II	NR	-	3.º	60	17,090	0,583	3,41
3.383	Borboleta II	PCOD	7-3	7.º	211	11,890	0,480	4,04
3.489	Farofa	PCOD	10-3	6.º	158	12,220	0,507	4,15
3.573	Calderita	PCOD	7-10	5.º	218	15,160	0,486	3,20
3.574	Bambuira	PCOD	7-2	5.º	138	14,290	0,556	3,89
3.575	Donosa	PCOD	7-8	5.º	145	15,090	0,498	3,30
3.576	Brasileira II	NR	2-11	5.º	144	12,640	0,417	3,30
3.578	Cezarina	NR	2-8	5.º	142	14,070	0,584	4,15
3.579	Predileta II	PCOD	9-3	5.º	145	14,700	0,372	2,53
3.580	Bandeira II	NR	2-11	5.º	140	15,040	0,518	3,45
3.702	Esmeralda II	NR	-	4.º	230	10,950	0,475	4,33
3.704	Neblina II	NR	4-1	4.º	113	10,540	0,258	2,44
3.793	Cidalia	PCOD	4-8	3.º	65	12,620	0,429	3,40
3.794	Bocaina	NR	-	3.º	78	20,770	0,588	2,83
3.795	Biruta	NR	-	3.º	69	14,890	0,515	3,46
3.796	Andorinha III	NR	-	3.º	81	12,150	0,419	3,44
3.797	Dotora III	NR	-	3.º	76	12,220	0,378	3,10
3.798	Catita Branca	PCOD	5-4	3.º	75	22,770	0,711	3,12
3.799	Favorita	PCOD	5-6	3.º	66	17,270	0,557	3,22
3.800	Anhumas Beleza III	PCOD	2-5	3.º	66	10,690	0,374	3,50
3.801	Anhumas Chita	PCOD	3-6	3.º	69	14,300	0,543	3,80
3.803	Bocaina II	PCOD	2-9	3.º	78	12,850	0,545	4,24
3.804	Anhumas Bahiana II	PCOD	3-0	3.º	65	14,430	0,476	3,30
3.805	Garçonete	NR	-	3.º	59	12,310	0,487	3,95
3.806	Dotora II	NR	-	3.º	61	16,030	0,548	3,42
3.912	Anhumas Balsa	PCOD	7-1	2.º	51	16,190	0,494	3,05
3.913	Anhumas Balila	PCOD	7-11	2.º	59	15,210	0,547	3,59
3.914	Anhumas Xandoca IV	PCOD	3-7	2.º	35	20,160	0,736	3,65
3.915	Anhumas Caldeirita II	PCOD	3-8	2.º	32	18,500	0,570	3,08
3.916	Anhumas Martinica II	PCOD	3-5	2.º	43	16,440	0,501	3,04
3.917	Mogliana	PCOD	6-10	2.º	37	16,330	0,505	3,09
3.918	Sereia II	PCOD	7-11	2.º	38	15,460	0,572	3,70
3.982	Alteza II	PCOD	8-7	1.º	8	17,570	0,643	3,66
3.983	Anhumas Beleza II	PCOD	3-7	1.º	1	16,650	0,575	3,45
3.984	Clorella	PCOD	7-11	1.º	14	19,350	0,628	3,34
3.985	Carmem	PCOD	-	1.º	1	18,070	0,614	3,40

REVISTA DOS CRIADORES

N. ^o SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
Dr. Lafayette Álvaro de Souza Camargo. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 28-4-55.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
1.636	Vila Brandina Campãna	7/8	8-11	1. ^o	4	26,510	1,050	3,96
1.680	Vila B. Gitana Valencia							
	Flrpo	PCOC	7-5	1. ^o	23	27,310	0,796	2,91
1.949	Vila Brandina Coliche	PCOC	6-11	5. ^o	134	26,640	0,883	3,31
3.712	Vila Brandina Rika	PO	2-7	4. ^o	95	15,970	0,562	3,52
3.811	Beatrix VII	PO	2-8	3. ^o	99	23,410	0,746	3,18
3.812	Bilker 43	PO	2-8	3. ^o	80	13,500	0,473	3,50
2 ordenhas								
1.491	Vila Brandina Maricá	PCOC	7-1	6. ^o	180	11,710	0,327	2,79
1.641	Vila Brandina Sapucala	PCOC	8-9	10. ^o	292	11,140	0,395	3,55
1.681	Vila Brandina Boneca	PCOC	9-1	8. ^o	244	14,580	0,488	3,35
1.793	V. B. Salambô W. Sikkema	PCOD	6-10	6. ^o	163	12,490	0,537	4,30
1.817	Vila Brandina Filigrana	PCOC	8-5	8. ^o	263	11,970	0,377	3,15
1.862	Vila Brandina Embauba	PCOD	7-11	8. ^o	218	12,790	0,454	3,55
1.948	Vila Brandina Vampa	PCOC	7-0	7. ^o	221	17,420	0,574	3,29
2.061	Vila Brandina Brasa	PCOC	8-9	4. ^o	114	17,450	0,548	3,14
2.413	Vila Brandina Bajoneta							
	Cezar XXII	PCOC	3-10	7. ^o	206	11,380	0,505	4,44
2.499	V. B. Bandeira W. Cezar							
	XXII	PCOC	3-8	6. ^o	97	13,510	0,486	3,59
2.502	V. B. Sarambá Cezar							
	XXII	PCOC	3-8	6. ^o	177	11,850	0,556	4,69
2.594	V. B. Marisa Wietsche's							
	XXIV	PCOC	6-4	4. ^o	113	14,600	0,530	3,63
2.598	V. B. Neta W. Cezar XXII	PCOC	4-6	4. ^o	97	17,250	0,698	4,04
2.689	V. B. Urania Cezar XXII	PCOC	5-0	5. ^o	122	15,770	0,719	4,56
3.139	V. B. Tutana Cezar XXII	PCOC	4-11	11. ^o	302	11,400	0,530	4,65
3.286	V. B. Nemonia Anna's							
	Ideaal	PCOC	5-3	9. ^o	253	12,440	0,547	4,39
3.287	V. B. Rodinha Sikkema							
	III	PCOC	4-1	9. ^o	261	13,830	0,539	3,89
3.288	V. B. Soneca W. Cezar							
	XXII	PCOC	5-9	9. ^o	261	10,320	0,418	4,05
3.373	V. B. Cezarina Cezar							
	XXII	PCOC	4-5	8. ^o	221	12,430	0,578	4,65
3.375	Vila Brandina Agua							
	Branca	PO	3-11	8. ^o	214	13,680	0,531	3,88
3.376	Vila Brandina Kollumer	PO	2-4	8. ^o	231	11,960	0,476	3,98
3.452	V. B. Itanhandu Cezar							
	XXII	PCOC	4-11	7. ^o	181	12,080	0,471	3,90
3.528	Manilha	PCOD	11-6	6. ^o	174	13,950	0,578	4,14
3.529	Vila Brandina Bumba Nobre	PCOC	3-1	6. ^o	155	13,120	0,472	3,60
3.530	Vila Brandina Rabila No-							
	bre	PCOC	2-1	6. ^o	159	11,450	0,401	3,50
3.531	V. B. Florzinha Cezar							
	XXII	PCOC	3-4	6. ^o	236	10,440	0,414	3,97
3.533	V. B. Loanda Sikkema III	PCOC	5-0	6. ^o	173	17,750	0,641	3,61
3.534	V. B. Muleta Cezar XXII	PCOC	3-9	6. ^o	176	12,770	0,529	4,14
3.536	Vila Brandina Saga Jambo	PCOC	4-8	6. ^o	176	14,240	0,591	4,15
3.582	Vila Brandina Ranilha	PCOD	9-0	5. ^o	123	18,670	0,655	3,50
3.711	V. B. Farrista Sikkema III	PCOC	5-1	4. ^o	107	16,770	0,681	4,06

Dario Freire Meirelles. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 22-4-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

1.364	Allenby Margie O. Hello	PO	7-4	12. ^o	327	13,890	0,512	3,68
3.226	S. M. Mathie C. Roakerco	PO	2-9	10. ^o	296	12,550	0,468	3,73

2 ordenhas

1.210	Batujra São Martinho	PCOD	8-3	6. ^o	160	16,160	0,718	4,44
1.243	Rosa São Martinho	PCOD	10-5	4. ^o	116	19,040	0,633	3,32
1.304	Martona's Fobes Divisa	PCOD	8-7	3. ^o	66	22,030	0,719	3,26
1.324	Baldoina São Martinho	PCOD	9-6	4. ^o	95	20,990	0,877	4,17
1.444	Ellade	PCOD	7-9	4. ^o	109	18,490	0,700	3,78
1.496	Embirrada	PCOD	7-2	4. ^o	116	18,340	0,725	3,95
1.779	S. M. Aaltje Ollie Colantus	PO	5-9	3. ^o	66	17,080	0,575	3,36
2.041	Faença São Martinho	PCOC	4-9	6. ^o	162	14,130	0,492	3,48
2.077	Evidencia	PCOD	5-8	1. ^o	5	19,230	0,687	3,57
2.084	Farofa São Martinho	PCOC	4-9	4. ^o	94	15,690	0,554	3,53
2.471	Glanca	PCOD	6-0	1. ^o	44	18,960	0,823	4,34
2.680	Juliana Maria	PO	-	2. ^o	59	18,420	0,719	3,90
3.281	Fidia São Martinho	PCOD	3-10	9. ^o	245	15,200	0,639	4,20
3.282	Galante São Martinho	PCOC	3-3	9. ^o	267	10,100	0,452	4,48
3.360	Faldrilha São Martinho	PCOC	4-6	8. ^o	215	13,770	0,592	4,30
3.431	Fabela São Martinho	7/8	4-9	7. ^o	193	11,700	0,496	4,24
3.432	Garrucha São Martinho	PCOC	2-11	7. ^o	196	13,990	0,551	3,94
3.433	Garimba São Martinho	PCOC	2-11	7. ^o	184	12,100	0,443	3,66
3.434	Halenia São Martinho	PCOC	2-8	7. ^o	187	11,780	0,453	3,84
3.501	Eleuteria	PCOD	6-4	6. ^o	173	10,960	0,404	3,69

N.º	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
3.502	Habena São Martinho	PCOC	2-10	6.º	166	11,860	0,475	4,00
3.503	Helvecia São Martinho	PCOC	2-4	6.º	160	12,130	0,384	3,16
3.587	Galharda São Martinho	PCOC	3-5	5.º	145	11,930	0,458	3,84
3.589	Galísia São Martinho	PCOC	3-5	5.º	147	10,880	0,376	3,46
3.590	Harmonia São Martinho	PCOC	2-8	5.º	147	12,890	0,442	3,42
3.696	Dallas São Martinho	PCOD	6-5	4.º	110	16,250	0,569	3,50
3.697	Hara-Quiri São Martinho	PCOC	2-10	4.º	103	12,570	0,452	3,60
3.698	Harpista São Martinho	PCOC	2-8	4.º	95	15,070	0,559	3,71
3.699	Gaipa São Martinho	PCOC	3-9	4.º	113	17,370	0,661	3,80
3.700	Gacheta São Martinho	PCOC	3-10	4.º	130	10,060	0,390	3,88
3.701	Bettan 164	PO	3-10	4.º	104	12,440	0,399	3,21
3.782	Linda Maria	PO	2-0	3.º	80	12,850	0,519	4,04
3.783	Facaia São Martinho	PCOC	5-0	3.º	84	16,940	0,591	3,49
3.785	Fidalgueira São Martinho	PCOC	3-3	3.º	76	147,50	0,673	4,56
3.786	S. M. Colantha H. Roakerco	PO	3-7	3.º	61	12,960	0,432	3,33
3.787	Facecia São Martinho	PCOC	5-1	3.º	61	21,540	0,810	3,76
3.857	Gafanhota São Martinho	PCOC	3-11	2.º	60	15,010	0,491	3,27
3.858	Fachada São Martinho	PCOC	5-1	2.º	54	17,740	0,637	3,59
3.859	Veneza Arlete	PCOD	4-9	2.º	46	21,810	0,664	3,04
3.860	Federada São Martinho	PCOC	4-8	2.º	47	18,800	0,759	4,03
3.861	Figura São Martinho	PCOD	4-2	2.º	42	14,200	0,510	3,59
3.862	Gaitada São Martinho	PCOC	4-0	2.º	36	18,570	0,631	3,40
3.863	Harmonica São Martinho	PCOC	3-1	2.º	37	22,440	0,772	3,44
3.998	Pernilla 29	PO	4-6	1.º	36	21,570	0,686	3,18
3.999	Decia São Martinho	PCOD	6-4	1.º	25	21,470	0,737	3,43
4.000	Fleira São Martinho	PCOC	4-4	1.º	16	18,810	0,645	3,43
4.001	Flada São Martinho	PCOC	4-8	1.º	10	21,310	0,916	4,30
4.002	Eleita São Martinho	PCOD	5-11	1.º	9	20,880	0,769	3,68

Fazenda Monte D'Este Ltda. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 20-4-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.215	Amazonas Miuva	PCOD	4-9	5.º	130	17,500	0,659	3,76
2.216	Amazonas Navegadora	PCOD	4-0	8.º	236	13,790	0,428	3,10
2.262	Amazonas Majadacêa	PCOD	3-8	10.º	289	11,240	0,374	3,33
2.290	Amazonas Malométrica	PCOD	4-4	7.º	201	13,250	0,444	3,35
2.292	Amazonas Nove	PCOD	3-11	9.º	270	16,830	0,706	4,20
2.342	Amazonas Magnética	PCOD	4-0	7.º	202	17,080	0,563	3,30
2.345	Amazonas L. Mabilhada	PCOD	4-1	6.º	169	11,940	0,357	2,99
2.591	Normanda de Paraíba	PCOC	3-8	7.º	187	13,290	0,616	4,63
2.592	Madeira de Paraíba	PCOC	4-0	6.º	162	15,240	0,476	3,12
2.683	S. F. Argentina	PCOD	4-9	4.º	133	13,220	0,436	3,29
2.684	Falange de Paraíba	PCOD	3-7	3.º	90	16,960	0,644	3,80
2.738	Miss de Paraíba	PCOC	4-0	1.º	12	16,340	0,699	4,28
2.739	Amazonas Narceja	PCOD	4-5	3.º	60	20,120	0,634	3,15
2.886	Amazonas L. Malogenia	PCOD	4-11	2.º	33	28,990	1,172	4,04
2.947	Amazonas Modesta	PCOD	5-0	1.º	1	24,640	0,911	3,70
2.948	Rancheira de Paraíba	PCOC	3-11	2.º	38	15,280	0,319	2,09
3.500	Odalisca de Paraíba	PCOC	3-3	6.º	157	13,490	0,561	4,16
3.713	S. F. Arca	PCOD	4-8	4.º	120	15,290	0,581	3,80
3.714	Barreira de Paraíba	PCOD	3-10	4.º	144	16,130	0,508	3,15
3.886	S. F. Amavel	PCOD	4-10	2.º	33	28,990	1,172	4,04
3.887	Heliada de Paraíba	PCOD	3-2	2.º	77	16,910	0,541	3,20
3.888	V. B. Libra Cezar XXII	PCOC	2-6	2.º	41	17,500	0,603	3,44
4.003	S. F. Arapua	PCOD	5-0	1.º	25	14,850	0,735	4,95
4.004	Seringueira de Paraíba	PCOC	4-4	1.º	21	18,370	0,733	3,99
4.005	V. B. Luzi Binoculo	PCOC	2-4	1.º	7	14,770	0,540	3,65
4.006	Ancora de Monte D'Este	PCOD	2-7	1.º	1	13,900	0,534	3,84
4.007	Acacia de Monte D'Este	PCOD	2-5	1.º	2	14,560	0,517	3,55
4.008	Antinha de Monte D'Este	7/8	2-5	1.º	23	20,110	0,703	3,49

Colégio Adventista Brasileiro S. A. Santo Amaro. Est. de S. Paulo. Controle em 13-4-55.

Regime de semi-estabulação, 3 ordenhas

812	Firmeza Sentinel	PCOC	9-9	9.º	271	16,890	0,585	3,46
1.432	Faroleza Sentinel	PCOC	6-0	11.º	333	11,400	0,386	3,38
1.480	Lina	PCOD	6-3	9.º	264	13,970	0,538	3,85
1.526	Esperança Sentinel	PCOC	9-9	1.º	7	25,730	0,827	3,21
1.559	Linda	PCOD	6-3	9.º	264	12,450	0,498	4,00
1.560	Yara Sentinel	PCOC	5-9	12.º	340	10,100	0,497	4,92
1.735	Surpresa Sentinel	PCOC	5-9	1.º	12	25,700	0,904	3,52
1.935	Duqueza Sentinel	PCOC	5-3	9.º	253	12,960	0,479	3,69
1.936	Princesa Sentinel	PCOC	6-6	6.º	171	17,480	0,680	3,89
1.937	Belgreta Sentinel	PCOC	4-4	9.º	250	15,250	0,612	4,01
2.156	Garota Sentinel	PCOC	4-8	2.º	35	19,900	0,643	3,23
2.157	Famosa Sentinel	PCOC	4-3	2.º	44	22,770	0,802	3,52
2.662	Colombina Sentinel	PCOC	4-10	2.º	52	24,250	0,777	3,20
2.933	Risoleta Sentinel	PCOC	2-5	13.º	369	10,430	0,394	3,78
3.410	Bela Vista Madcap	PCOC	2-1	7.º	199	12,990	0,515	3,97
3.636	Lindaia Sentinel II	PCOC	2-4	4.º	113	16,440	0,698	4,24
3.790	Julia	-	-	3.º	76	15,650	0,614	3,92
3.909	Holambra Erua	PO	-	2.º	38	18,110	0,731	4,03
3.910	Kroontje 9	PO	-	2.º	37	19,030	0,662	3,48
3.911	Bondosa Madcap	PCOC	2-5	2.º	38	20,870	0,653	3,13

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
Cia. Gessy Industrial. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 2-4-955.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3.277	Cachoeira	PCOD	7-6	9.º	281	11,680	0,343	2,93
3.280	Amazonas Baroneza 3533	PCOD	2-11	9.º	252	12,580	0,504	4,00
3.305	Amazonas	PCOD	7-1	8.º	239	10,410	0,354	3,40
3.378	Argentina	PCOD	7-3	7.º	197	10,140	0,438	4,32
3.380	Mavalzinha	7/8	4-0	7.º	208	12,910	0,614	4,76
3.381	Boneguinha	PCOD	6-4	7.º	188	12,230	0,495	4,05
3.814	Xandoca	7/8	3-5	3.º	70	14,460	0,492	3,40
3.815	Paraíba I	PCOD	4-3	3.º	59	16,790	0,704	4,19
3.872	Vlação	PCOD	7-8	2.º	52	19,290	0,818	4,24
3.873	Amazonas Branca	PCOD	3-7	2.º	48	16,490	0,626	3,79
3.976	Amazonas 3624 Boroa	PCOD	3-8	1.º	22	12,950	0,471	3,63
3.977	Amazonas 3603 Boazinha	PCOD	3-8	1.º	7	14,340	0,553	3,86
3.978	Amazonas Bonita	PCOD	3-9	1.º	3	16,320	0,510	3,12

Olivo Gomes, Jacarei. Est. de São Paulo. Controle em 6-4-955.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
1.822	Bacia de Paraíba	PCOD	8-2	6.º	156	11,010	0,452	4,11
1.825	Europa de Paraíba	PCOD	8-8	4.º	91	11,280	0,383	3,40
1.832	Gloria I de Paraíba	PCOD	10-8	7.º	167	10,120	0,400	3,95
1.954	Cercada de Paraíba	PCOD	8-5	3.º	75	14,270	0,444	3,11
1.956	Nubia de Paraíba	7/8	13-10	10.º	258	10,420	0,405	3,89
1.957	Captura de Paraíba	7/8	9-6	5.º	118	12,330	0,492	3,99
2.053	Airuoca de Paraíba	PCOD	7-7	4.º	101	10,730	0,316	2,94
2.114	Mansinha de Paraíba	PCOC	6-11	1.º	11	13,700	0,604	4,41
2.148	Isaura de Paraíba	PCOC	7-6	5.º	117	11,280	0,329	2,91
2.180	Carola de Paraíba	3/4	11-9	4.º	104	11,350	0,398	3,50
2.229	Liene de Paraíba	PCOD	6-3	6.º	133	13,430	0,567	4,22
2.230	Java de Paraíba	PCOC	4-7	1.º	1	16,070	0,706	4,39
2.377	Coroad de Paraíba	PCOC	1-7	1.º	9	12,040	0,462	3,83
2.462	Morfina de Paraíba	PCOC	4-4	1.º	11	13,130	0,593	4,51
2.892	Tecelagem de Paraíba	PCOC	6-5	1.º	5	10,690	0,444	4,15
3.692	Dadiva de Paraíba	PCOC	3-4	4.º	91	10,340	0,392	3,79
3.828	Forma	NR	-	3.º	62	15,150	0,567	3,74
3.993	Corte	NR	-	1.º	2	13,390	0,632	4,72

Dr. Paulo Mibielli de Carvalho. Jundiá. Est. de S. Paulo. Controle em 4-4-955.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3.398	Emboscada do Rancho Grande	PCOD	3-7	7.º	210	14,850	0,538	3,62
3.467	Risada do Rancho Grande	PCOD	2-8	6.º	158	16,860	0,574	3,40
3.468	Juvenca do Rancho Grande	PCOD	2-9	6.º	170	12,100	0,457	3,78
3.469	Praia do Rancho Grande	PCOD	2-8	6.º	172	15,950	0,541	3,39
3.470	Defeza do Rancho Grande	PCOD	2-8	6.º	168	15,020	0,509	3,39
3.781	Annie	PO	3-8	3.º	81	14,600	0,589	4,03
3.996	Pietje 63	PO	3-4	1.º	17	14,800	0,621	4,20
3.997	Engelina 157	PO	4-0	1.º	11	18,800	0,794	4,22

Carlos Alberto Willy Auerbach. Mogi das Cruzes. Est. de S. Paulo. Controle em 2-4-955.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
1.587	B. V. Bena 629 L. B.	PO	6-8	1.º	2	22,800	0,956	4,19
	Ceres III							
1.950	B. V. Bena Ceres 4.a L. B.	PO	5-4	2.º	36	27,500	0,819	2,98
2 ordenhas								
342	Unica	PCOD	16-4	3.º	74	14,870	0,512	3,44
1.029	B. V. Jantje Ceres I	PO	8-8	2.º	39	18,050	0,651	3,60
1.296	B. V. Jantje 633 L. B.	PO	7-2	7.º	207	16,150	0,444	2,75
	Ceres II							
1.669	B. V. Cristina 7774 Ceres II	PCOC	5-11	7.º	226	12,950	0,421	3,25
1.745	B. V. Pântalla 5324 5.a	PCOC	3-3	13.º	372	10,480	0,450	4,30
	Maximum							
2.402	B. V. Cristina 7774 4.a	PCOC	1-7	6.º	173	11,450	0,449	3,92
	Maximum							
3.064	B. V. Alba 7769 5.a	PCOC	2-9	11.º	314	11,250	0,428	3,80
	Maximum							
3.471	B. V. Barreira 12895	PCOC	3-3	6.º	157	14,350	0,491	3,42
	La Maximum							
3.560	Hansa Maximum	7/8	3-10	5.º	133	14,020	0,451	3,22

Refinadora Paulista S. A. Piracicaba. Est. de S. Paulo. Controle em 15-4-955.								
Regime de estabulação permanente, 2 ordenhas.								
1.812	Farofa U. M. A.	3/4	5-5	4.º	116	13,300	0,419	3,15
1.813	Fantasiada U. M. A.	PCOD	5-5	4.º	117	10,870	0,444	4,09
1.847	Eminência U. M. A.	7/8	5-11	5.º	124	13,160	0,419	3,18
1.963	Fulia U. M. A.	7/8	5-4	2.º	57	15,770	0,513	3,25

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
2.012	Fanfarra	7/8	5-11	5.º	133	11,570	0,432	3,74
2.013	Gaviola U. M. A.	7/8	4-9	4.º	98	13,030	0,429	3,29
2.016	Duquesa U. M. A.	PCOD	7-8	6.º	152	14,610	0,514	3,52
2.064	Eleita	7/8	6-5	8.º	216	14,000	0,619	4,42
2.245	Galhofa U. M. A.	NR	4-5	9.º	253	14,130	0,477	3,37
2.580	Estrela do Mar	PO	6-0	4.º	113	13,280	0,430	3,23
2.806	Dubia U. M. A.	PO	7-6	1.º	1	25,420	0,823	3,23
3.850	Laura U. M. A.	PCOC	2-11	2.º	36	11,830	0,354	2,99
Cia. Agrícola Maristela. Tremembé. Est. de S. Paulo. Controle em 29-4-955.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.195	Tenerife	NR	-	1.º	2	16,070	0,456	2,84
2.325	Amazonas Espinha	PCOD	-	5.º	-	12,140	0,425	3,50
2.327	Amazonas Erica	PCOD	7-6	7.º	201	10,100	0,305	3,02
3.907	(1344)	NR	-	2.º	-	10,660	0,372	3,49
Berend Willem Bouwman. Castrolanda. Est. do Paraná. Controle 18-4-955.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3.436	Sjetske XXI	PO	2-6	7.º	180	11,240	0,449	4,00
3.437	Gelske XIV	PO	2-11	7.º	184	12,340	0,307	2,49
3.438	Martha VII	PO	3-0	7.º	189	13,350	0,581	4,35
3.544	Sjoukje	PO	2-8	6.º	150	13,650	0,669	4,90
3.606	Wyns Adema 178	PO	2-8	5.º	147	11,770	0,554	4,71
3.607	Sara 22	PO	3-3	5.º	121	17,850	0,864	4,84
3.646	Jeltje 3	PO	2-10	4.º	90	16,020	0,760	4,74
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. S. Paulo. Controle em 5-4-955.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.237	Dina V	PO	7-5	5.º	145	14,040	0,508	3,62
2.285	Marie	PO	7-11	2.º	47	21,880	0,749	3,42
2.400	Ruyter 4	PO	6-9	8.º	219	16,720	0,705	4,21
2.432	Gerrit Froukje XXII	PO	7-1	4.º	89	19,530	0,789	4,04
2.433	Agatha LVII	PO	6-9	7.º	185	12,920	0,595	4,60
3.164	Holambra Tietje II	PO	2-10	10.º	287	10,270	0,408	3,97
3.240	Holambra Dina VI	PO	3-8	9.º	252	11,130	0,381	3,42
3.591	Holambra Ankje 27	PO	2-3	5.º	134	11,120	0,406	3,65
3.592	Holambra Emma	PO	2-6	5.º	140	15,410	0,606	3,93
Drs. João P. e Chaves e Cassio L. do Val. Piracicaba. Est. de S. Paulo. Controle em 11-4-955.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
1.975	Agrala	PCOD	8-3	1.º	4	15,110	0,331	2,19
1.976	Ronqueira	PCOD	3-1	10.º	282	10,670	0,394	3,69
1.980	Africana	PCOD	8-2	2.º	34	12,230	0,335	2,74
1.982	Balisa	PCOD	6-8	5.º	145	10,260	0,432	4,21
2.159	Balana	PCOD	7-0	3.º	79	11,320	0,412	3,64
2.249	Bala	PCOD	4-3	2.º	42	10,490	0,397	3,76
2.319	Dalva	PCOD	5-1	7.º	208	11,380	0,429	3,77
2.354	Anzuka Carioca	PCOD	4-8	2.º	57	15,830	0,499	3,15
3.415	Apia	NR	-	7.º	-	14,130	0,535	3,78
3.625	Zaratena Mirinaque	PCOD	4-7	5.º	133	11,020	0,419	3,80
Dr. Almério Marques Ladeira. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 18-4-955.								
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.								
3.185	Surpresa	NR	-	1.º	3	12,100	0,281	2,32
3.693	Oficina	NR	-	4.º	127	10,200	0,322	3,15
3.694	Panda	NR	-	4.º	109	10,150	0,387	3,82
3.868	Caratinga	NR	-	2.º	68	10,630	-	-
3.954	Jarra	PCOD	8-0	1.º	14	10,620	0,447	4,20
Henrique Kooy. Carambei. Est. do Paraná. Controle em 27-4-955.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
1.353	Helena III	7/8	3-9	6.º	156	12,240	0,506	4,13
1.575	Arina 2	7/8	5-10	6.º	160	14,450	0,567	3,92
2.962	Meduza	NR	3-8	2.º	45	13,580	0,594	4,37
3.370	Helena V	NR	2-6	8.º	223	10,150	0,408	4,02
3.451	Princesa	NR	2-7	7.º	208	12,220	0,457	3,74
Agrindus S. A. Descalvado. Est. de São Paulo. Controle em 27-4-955.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.372	Natada	PCOD	4-3	4.º	92	13,100	0,410	3,13
2.436	Amazonas B 482	PCOD	-	5.º	-	13,350	0,371	2,78
2.437	Amazonas Maleavel	PCOD	3-9	9.º	273	11,550	0,390	3,38
2.438	Amazonas C 38	PCOD	3-6	4.º	94	11,700	0,352	2,99
2.442	Amazonas B 315	PCOD	4-0	3.º	73	16,350	0,543	3,32

N. SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção		%
						Leite	Gordura	
2.443	Amazonas 8850	PCOD	4-4	2.º	92	13,450	0,384	2,86
2.447	Amazonas Moliana	PCOD	4-4	9.º	271	10,300	0,327	3,17
2.448	Amazonas B 345	PCOD	3-3	9.º	277	11,300	0,429	3,80
2.449	Amazonas B 592	PCOD	-	6.º	-	10,450	0,418	4,00
2.450	Amazonas Muriçada	PCOD	4-5	2.º	60	21,000	0,580	2,76
2.451	Amazonas Mississippi	PCOD	-	5.º	-	13,050	0,412	3,15
2.452	Amazonas Mesotipa	PCOD	4-2	5.º	126	10,900	0,367	3,37
2.455	Amazonas Militarista	PCOD	4-6	1.º	4	21,650	0,475	2,19
2.456	Amazonas Ministrada	PCOD	4-5	2.º	41	15,660	0,420	2,68
2.565	Amazonas Zazá	PCOD	-	3.º	-	10,240	0,289	2,82
2.579	Amazonas B 328	PCOD	4-1	1.º	34	18,200	0,429	2,35
2.718	Catira	NR	-	1.º	25	14,250	0,418	2,94
2.720	Industria	NR	-	3.º	-	14,150	0,529	3,73
2.723	Cachoeira	NR	-	4.º	94	14,800	0,480	3,24
2.724	Beleza	NR	-	2.º	50	10,000	0,308	3,08
2.726	Chopa	NR	-	2.º	49	18,970	0,710	3,74
2.727	Bandeirantes	NR	-	1.º	37	13,630	0,399	2,93
3.353	Aaltje 31	PO	5-10	8.º	-	11,000	0,418	3,80
3.453	Amazonas B 531	PCOD	3-4	7.º	197	11,150	0,398	3,57
3.819	Theuntje MXI	PO	3-2	3.º	73	14,750	0,575	3,90

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 13-4-955.
Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

1.723	B. V. Duchess Senator (Bela)	PO	6-0	2.º	41	30,200	0,876	2,90
-------	------------------------------	----	-----	-----	----	--------	-------	------

2 ordenhas

2.279	Ada das Agulhas Negras	PCOD	4-5	9.º	234	10,610	0,387	3,64
2.396	Atalaia das Agulhas Negras	PCOD	4-0	2.º	50	17,250	0,535	3,10
3.622	Alzira	NR	-	5.º	152	10,870	0,430	3,96
3.720	Antiga	NR	-	4.º	110	11,680	0,384	3,29
3.906	Altaneira das Agulhas Negras	PCOD	3-5	2.º	53	15,220	0,507	3,33
3.988	Bambina das Agulhas Negras	PCOD	-	1.º	-	12,200	0,427	3,50
3.989	Ala	NR	-	1.º	6	14,450	0,377	2,61

Alcino Ribeiro Meirelles. Ribeirão Preto. Est. de S. Paulo. Controle em 23-4-955.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.509	Laura	NR	6-8	6.º	209	11,500	0,428	3,72
3.520	Janeta III Imkje	NR	4-0	6.º	-	10,500	0,503	4,79
3.710	Carvoeira	NR	-	4.º	100	18,700	0,746	3,99
3.919	Cristal	NR	-	2.º	39	12,800	0,459	3,58

Dr. Sérgio de Lima e Silva. Barra do Piraí. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 26-4-55.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.539	Dindinha São Martinho	PCOD	5-6	11.º	315	13,600	0,417	3,06
2.543	Jangada	PCOD	6-2	10.º	250	13,730	0,466	3,39
2.544	Montanha	PCOD	6-3	9.º	255	10,270	0,413	4,02
2.551	Mechosa	PCOD	4-7	3.º	80	12,240	0,371	3,03
2.552	Creoula	PCOD	6-8	6.º	173	11,570	0,426	3,69
2.635	Amazonas Marmonjcordia	PCOD	4-3	1.º	22	17,450	0,634	3,63
2.817	Inca Vitória	PO	5-7	2.º	57	16,310	0,568	3,48
2.902	Amazonas Manarima	PCOD	4-4	1.º	8	16,980	0,500	2,95
2.975	Ielita Vitória	PCOD	4-9	1.º	5	11,400	0,371	3,26
2.976	Inger Vitória	PCOD	4-9	1.º	3	14,930	0,462	3,09
3.341	Flgança São Martinho	PCOD	3-9	8.º	224	10,130	0,305	3,01
3.427	Garganta São Martinho	PCOD	3-1	7.º	213	11,150	0,337	3,02
3.715	Anabela Jurés	PCOC	2-7	4.º	113	12,830	0,398	3,10
3.716	Graziela São Martinho	PCOC	3-1	4.º	103	12,940	0,486	3,76
3.717	Alba Jurés	NR	-	4.º	102	10,380	0,326	3,15
3.847	Gaçorta	NR	-	2.º	-	13,210	0,415	3,14
3.956	Esperança	NR	-	1.º	-	12,640	0,356	2,81
3.957	Hertziana São Martinho	PCOC	2-11	1.º	32	14,120	0,487	3,45
3.958	Etna São Martinho	PCOD	5-10	1.º	28	13,120	0,339	2,58
3.959	Gazola São Martinho	PCOC	3-4	1.º	19	17,430	0,659	3,78

Foppe de Jong. Carambei. Est. do Paraná. Controle em 11-4-955.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.923	Lilly II	NR	6-2	1.º	33	16,450	0,602	3,66
3.439	Danny	NR	-	7.º	-	12,530	0,551	4,39
3.482	Dannny II	NR	6-1	6.º	176	12,120	0,497	4,10

Maria José de Araújo Alcântara. Caçapava. Est. de S. Paulo. Controle em 21-4-955.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

3.908	Rosa Maria II	PCOD	3-4	5.º	122	11,100	0,357	3,21
-------	---------------	------	-----	-----	-----	--------	-------	------

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
Arie de Geus. Carambei. Est. do Paraná. Controle em 8-4-955. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.798	Marie II	PCOC	-	2.º	-	15,210	0,577	3,79
2.799	Louiza II	PCOC	3-9	3.º	65	14,200	0,541	3,81
Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais. Controle em 21-4-55. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.								
3.077	Arlete Clara Silvia III	PO	3-10	11.º	318	12,950	0,548	4,23
3.181	Arlete Galicia III	PO	11-4	10.º	291	12,380	0,507	4,10
3.182	Arlete Mineira	PO	6-4	10.º	277	16,600	0,720	4,33
3.435	Arlete Clara Silvia IV	PO	2-11	7.º	192	13,300	0,566	4,25
3.791	Arlete Galicia Adema	PO	2-9	3.º	86	19,500	0,756	3,88
3.979	Arlete Mina	PO	2-10	1.º	26	21,570	0,790	3,66
Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandu. Est. de Minas Gerais. Controle em 20-4-955. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
1.284	Sietsche LXXXVII	PO	8-0	2.º	49	20,190	0,703	3,48
3.758	Jardim Julipa Adema	PO	7-8	3.º	77	17,300	0,627	3,62
3.980	Jardim Gravação	PO	2-8	1.º	49	22,190	0,611	2,75
2 ordenhas								
3.271	Jardim Jamaica	PCOC	2-8	9.º	254	14,170	0,488	3,44
3.725	Jardim Gilka Adema	NR	7-5	4.º	-	13,330	0,447	3,35
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca. Jayme da Silveira Leme. Pinhal. Est. de S. Paulo. Controle em 15-4-955. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.476	La Conga	PCOD	10-7	5.º	139	13,400	0,536	4,00
3.394	Argentina	PCOD	6-6	7.º	221	10,800	0,373	3,45
3.396	Gueixa	7/8	8-7	7.º	236	11,580	0,406	3,50
3.397	Distinta	PCOD	11-3	7.º	241	12,330	0,414	3,35
3.486	Leme's Baby	PCOC	4-4	6.º	181	10,780	0,388	3,60
3.605	Xeta	PO	5-5	5.º	124	15,450	0,653	4,23
3.634	Reta	PCOD	9-1	4.º	116	13,700	0,535	3,90
3.635	Brasona	7/8	4-4	4.º	116	10,710	0,420	3,92
3.816	Quediva	PCOD	9-9	3.º	67	16,810	0,613	3,64
3.817	Sjorneta	PO	-	3.º	72	14,140	0,631	4,46
3.880	Reserva	PCOD	3-7	2.º	77	15,450	0,555	3,59
3.881	Jardineira	PCOD	5-1	2.º	51	19,290	0,607	3,14
3.882	America	7/8	5-9	2.º	50	17,040	0,530	3,11
3.883	Baleia	PCOD	5-0	2.º	46	19,250	0,615	3,19
3.884	Leme's Cubana	PCOD	3-8	2.º	38	13,510	0,346	2,56
3.885	Atalaia	PCOD	8-11	2.º	36	19,110	0,556	2,91
Alcino Ribeiro Melrelles. Ribeirão Preto. Est. de S. Paulo. Controle em 23-4-955. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
3.604	Barrada	NR	-	5.º	144	16,000	0,735	4,59
3.707	Araponga	NR	5-11	4.º	115	11,700	0,552	4,71
Gonçalves & Filho. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 16-4-955. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
3.987	Realeza	PCOD	-	1.º	25	31,050	1,058	3,40
2 ordenhas								
2.584	Aragonita	PCOD	12-5	5.º	134	15,660	0,571	3,64
2.801	Andiara	PCOD	5-4	5.º	126	13,250	0,613	4,63
3.487	Crioula de Palmeiras	7/8	5-10	6.º	171	10,070	0,381	3,78
3.599	Caçula	-	-	5.º	130	17,140	0,608	3,55
3.600	Codorna	-	-	5.º	126	11,540	0,512	4,43
3.986	Darling de Palmeiras	7/8	5-10	1.º	12	22,030	0,839	3,80
Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Controle em 29-4-955. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3.238	Jardineira II J. B.	PCOC	7-1	10.º	275	28,470	1,148	4,03
2 ordenhas								
3.052	Jardineirinha J. B.	PCOD	3-8	1.º	30	18,820	0,648	3,44
3.304	Reliquia II J. B.	PCOC	5-0	9.º	240	16,720	0,608	3,63
3.463	Bacana J. B.	PCOC	8-0	7.º	192	13,090	0,597	4,56

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
SCL								
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra, Mogi Mirim, Est. de S. Paulo. Controle em 5-4-955.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
1.783	Léa XIV	PO	6-9	5.º	117	19,830	0,674	3,40
1.845	Roosje II	PO	6-10	4.º	97	15,810	0,490	3,10
2.092	Jana 5	PO	13-0	1.º	1	18,370	0,521	2,84
2.095	Marie IV	PO	5-3	11.º	310	10,960	0,420	3,83
2.141	Naatje 68	PO	5-11	11.º	350	12,850	0,544	4,23
2.142	Corrie	PO	5-9	10.º	297	11,640	0,473	4,07
3.813	Anna	PO	6-8	3.º	73	20,300	0,659	3,24
3.971	Holambra Nora	PO	3-8	1.º	18	15,800	0,593	3,75

Cia. Agro-Pecuária Fazenda e Granja Irohy, Mogi das Cruzes, Est. de São Paulo. Controle em 28-4-955.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
1.427	Marilia (676)	NR	-	8.º	220	11,800	0,583	4,94

Adrianus Sleutjes, Castro, Est. do Paraná. Controle em 16-4-955.								
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.								
3.325	Aafje	PO	6-2	8.º	234	15,810	0,684	4,33
3.326	Margriet	PO	6-3	8.º	290	16,050	0,639	3,98
3.441	Johanna	PO	6-5	7.º	200	14,860	0,662	4,45
3.845	Jennie 4	PO	6-7	2.º	38	18,830	0,682	3,62

Ministério da Agricultura, Fazenda de Criação de Pinheiro, Pinheiral, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 28-4-955.								
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.								
2.529	Jana 14	PO	-	1.º	-	11,680	0,529	4,53
2.530	Zana I de Pinheiro	PO	4-2	9.º	247	11,300	0,452	4,00
2.639	Tibéria de Pinheiro	PO	8-3	1.º	27	12,200	0,345	2,83
2.641	Vicosa	PO	-	4.º	101	12,900	0,487	3,78
2.907	Netje 2	PO	9-8	1.º	27	14,520	0,254	1,75
3.926	Amada	PO	3-4	1.º	20	10,870	0,396	3,64

RAÇA SCHWYZ								
Ministério da Agricultura, Fazenda de Criação de Pinheiro, Pirai, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 28-4-955.								
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.								
2.506	Zavana de Pinheiro	PO	4-3	7.º	202	10,270	0,420	4,09
2.677	Renascença de Pinheiro	PO	10-9	4.º	70	10,150	0,376	3,71
2.778	Turva de Pinheiro	PO	8-9	3.º	72	13,050	0,444	3,40
2.790	Freudi	PO	7-10	4.º	107	13,040	0,554	4,25
2.903	Teteia de Pinheiro	PO	8-10	2.º	61	11,210	0,495	4,41
3.349	Vanguarda de Pinheiro	PO	6-3	8.º	226	15,480	0,543	3,51
3.455	Acapurana de Pinheiro	PO	3-6	7.º	199	10,550	0,465	4,41
3.750	Amoreira de Pinheiro	PO	-	3.º	90	11,160	0,441	3,95
3.876	Apurada de Pinheiro	PO	3-5	2.º	52	10,380	0,346	3,33
3.878	Adenda de Pinheiro	PO	-	2.º	62	10,810	0,493	4,56
3.927	Ancora	-	-	1.º	-	11,000	0,438	3,98
3.928	Hella	PO	8-10	1.º	24	12,050	0,449	3,72

Agrindus S. A. Descalvado, Est. de S. Paulo. Controle em 27-4-955.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
2.953	Vencedora	7/8	5-9	1.º	23	15,750	0,556	3,53
3.735	Garota	NR	9-0	4.º	176	10,900	0,408	3,75
3.736	Manga	NR	6-6	4.º	96	11,500	0,488	4,24
3.737	Tunisia	NR	11-9	4.º	159	12,550	0,459	3,65
3.738	Fabula	NR	9-6	4.º	170	13,800	0,551	3,89
3.739	Nortista	1/2	6-1	4.º	96	11,700	0,470	4,01
3.740	Creoula	NR	12-0	4.º	167	11,100	0,447	4,01
3.741	Bananeira	NR	5-2	4.º	170	12,500	0,553	4,03
3.742	Piracicaba	NR	10-0	4.º	93	13,320	0,578	4,42
3.743	Trepadeira	1/2	6-6	4.º	94	13,500	0,552	4,33
3.744	Gertruda	NR	8-5	4.º	125	10,300	0,446	4,09
3.746	Nata	1/2	4-4	4.º	121	13,750	0,554	4,33
3.747	Maruraca	3/4	5-4	4.º	100	12,600	0,525	4,02
3.748	Nelly	NR	13-0	4.º	165	11,200	0,540	4,16
3.749	Fruta	3/4	6-6	4.º	170	12,130	0,463	4,82
3.821	Sempre Viva	3/4	-	3.º	-	15,800	0,553	3,81
3.849	Cristal	NR	-	2.º	-	10,830	0,466	3,50
								4,30

Alberto Ferraz, Agulhas Negras, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 13-4-955.								
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.								
3.721	Clarinetá	NR	-	4.º	109	19,880	0,778	
3.990	Casa Branca	NR	-	1.º	25	17,020	0,625	3,91
3.991	Caipora	NR	-	1.º	6	12,840	0,440	3,67
								3,43

JUNHO DE 1955

N.º	Nome da vaca	Gráu de sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
RAÇA JERSEY								
Olivo Gomes. Jacarei. Est. de São Paulo. Controle em 9-4-955.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
1.958	Sant'Ana Cançoneta							
	Sonata	PO	6-2	1.º	13	13,280	0,736	5,54
2.003	Sant'Ana Nera Magnet	PO	6-7	5.º	116	11,940	0,622	5,21
2.057	Meadow's Magnet Erin	PO	10-8	1.º	1	11,070	0,543	4,66
2.058	Sant'Ana Estrela Bolhayes	PO	6-2	3.º	58	14,970	0,868	5,80
2.060	Sant'Ana Olinda	PO	4-7	4.º	97	12,630	0,507	4,01
2.177	Galera Wonderful	PO	4-1	2.º	39	7,670	0,410	5,35
2.217	Sant'Ana Regina Bolhayes	PO	5-1	6.º	168	11,170	0,588	5,26
2.257	Buckhurst Dairymistress	PO	9-7	4.º	86	12,610	0,579	4,59
2.258	Sant'Ana Itamar Patton	PO	2-10	6.º	157	10,930	0,645	5,90
2.260	Hardwick Quicksilver	PO	5-4	5.º	137	8,580	0,385	4,49
2.276	Sant'Ana Cristal II Magnet	PO	6-2	1.º	18	14,470	0,712	4,92
2.429	Sant'Ana Filipina Patton	PO	3-5	5.º	136	9,160	0,401	4,38
2.562	Batalka	PO	8-5	7.º	199	7,430	0,420	5,65
2.563	Sant'Ana Marqueza							
	Bolhayes	PO	4-11	4.º	134	8,410	0,436	5,18
2.624	Maria Basil de Canela	PO	3-0	5.º	124	9,780	0,546	5,58
2.625	Sant'Ana Ita Patton	PO	3-3	4.º	100	12,350	0,558	4,52
2.626	Mimosa Basil de Canela	PO	3-4	4.º	82	12,330	0,680	5,51
2.627	Nora Basil de Canela	PO	3-2	1.º	12	11,200	0,612	5,46
2.702	Sant'Ana Miragem Magnet	PO	6-7	3.º	69	10,850	0,774	7,13
2.763	Mafalda Basil de Canela	PO	-	2.º	-	10,520	0,500	4,75
2.764	India 2	PO	10-10	1.º	8	9,040	0,455	5,03
2.894	Sant'Ana Padruilha Patton	PO	3-4	1.º	10	12,610	0,563	4,46
2.896	Sant'Ana Figurita II	PO	5-9	1.º	14	11,180	0,625	5,59
3.301	Blackel Captain	PO	-	9.º	242	8,380	0,550	6,57
3.302	Nevada Basil de Canela	PO	2-1	9.º	248	9,150	0,514	5,61
3.344	Sant'Ana Canceled							
	Patrician	PO	2-3	8.º	231	7,140	0,417	5,84
3.345	Sant'Ana Xantipa	PO	3-7	8.º	214	9,000	0,588	6,54
3.346	Geraldine Farrar	PO	3-2	8.º	230	7,860	0,519	6,60
3.447	Sant'Ana Lavoura	PO	3-9	7.º	205	7,480	0,384	5,13
3.448	Lucrecia Borgia	PO	-	7.º	188	9,700	0,565	5,82
3.551	Ninfa Basil de Canela	PO	2-5	6.º	152	8,430	0,411	4,88
3.613	Grauna	PO	-	5.º	116	8,070	0,531	6,58
3.614	Alegria do Estelo	PO	-	5.º	124	8,850	0,565	6,39
3.670	Pompeia Sabina II	PO	2-11	4.º	110	7,780	0,399	5,13
3.671	Sant'Ana Xelvia Patrician	PO	2-11	4.º	84	10,350	0,734	7,09
3.822	Desdemona III	PO	-	3.º	58	9,530	0,654	6,86
3.823	Sant'Ana Garça Patrician	PO	3-0	3.º	56	8,070	0,439	5,44
3.824	Sant'Ana Hortencia							
	Patrician	PO	2-3	3.º	53	11,420	0,494	4,32
3.825	Passoeflora	PO	-	3.º	74	8,300	0,392	4,72
3.831	Sant'Ana Paulicea							
	Patrician	PCOC	2-10	2.º	34	10,400	0,658	6,32
3.832	Lucrecia Bori	PO	2-7	2.º	41	9,490	0,538	5,66
3.922	Sant'Ana Heliada							
	Patrician	PO	-	1.º	1	7,010	0,364	5,20
3.923	Ophelia Basil de Canela	PO	-	1.º	23	7,970	0,383	4,81
3.924	Melba	PO	-	1.º	1	8,050	0,384	4,78

Dr. João Laraya. Jacarei. Est. de S. Paulo. Controle em 9-4-955.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

2.123	Viola	1/2	4-10	5.º	130	7,550	0,289	3,83
2.179	Chiquita	PCOD	7-2	6.º	148	9,640	0,347	3,64
3.687	Agiota	7/8	3-3	4.º	108	7,000	0,276	3,94

Ministério da Agricultura. Fazenda Experimental de Juparanã. Marquês de Valença. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 23-4-955.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

2.602	Unida	PO	6-9	5.º	148	12,250	0,491	4,01
2.603	Dansarina	PO	10-10	7.º	205	7,750	-	-
2.604	Tutela	PO	7-0	5.º	139	10,180	0,541	5,31
2.607	Abunã	PO	4-7	6.º	167	8,970	0,340	3,79
2.673	Tapera	PCOC	7-10	5.º	121	10,530	0,470	4,46
2.674	F. S. M. Alpina	PCOC	4-3	5.º	145	7,270	-	-
2.756	Vela	NR	5-3	4.º	103	9,820	0,472	4,80
2.759	Tarifa	NR	-	1.º	-	13,200	0,645	4,88
3.336	Troia	15/16	7-6	8.º	238	10,150	0,518	5,10
3.829	Bravura	-	-	3.º	69	7,700	0,256	3,33
3.933	Everdon Summer Day	PO	4-9	1.º	11	8,320	0,347	4,17
3.934	F. S. M. Barimbé	NR	3-4	1.º	5	11,750	0,574	4,89

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 13-4-955.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.623	Nolva	NR	-	5.º	125	9,190	0,380	4,13
-------	-------	----	---	-----	-----	-------	-------	------

N.º	Nome da vaca	Gráu do sangue	Idade anos e meses	Contrôle	Dias de Lactação	Produção		%
SCL						Leite	Gordura	
RAÇA GUERNSEY								
Dr. Nelson de Souza Cotrim. Itatiaia, Est. do Rio de Janeiro. Controle em 14-3-955.								
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.								
2.749	Bolivia	7/8	7-11	5.º	140	11,010	0,526	4,78
2.816	Paraiso California	7/8	-	1.º	-	8,130	0,363	4,47
3.499	Itaiá	PCOC	2-9	6.º	168	7,210	0,357	4,95
3.718	Iracema Rio Novo	PCOC	2-9	4.º	115	7,090	0,341	4,82
3.719	Bosahsan Cundurrow	PO	5-4	4.º	112	7,190	0,312	4,35

Alberto Ferraz. Agulhas Negras. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 13-4-955.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

3.172	Gerar Fifi	PO	3-4	10.º	289	7,150	-	-
3.312	Ruina	PCOD	7-2	8.º	225	8,660	0,462	5,33

Observações: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — pura por cura de origem conhecida; PCOD — pura por cruz de origem desconhecida; PO — pura de origem; RP — registro provisório.

Dr. Fidells Alves Netto
Chefe do SCL

São Paulo. Abril de 1955.

Que é a uperização do leite?

J. MINUT

"La Industria Lechera" - Janeiro de 1954
(Tradução, resumo e adaptação de
J. ASSIS RIBEIRO)

Na Suíça alemã chamou-se de «uperização» ao novo processo de destruir germes do leite, considerado uma «super-pasteurização». Segundo notícias um tanto otimistas, o processo se baseia no aquecimento do leite em fração de minuto, a 145° C, refrigerando-se imediatamente, o que permite esterilização sem modificações notáveis no paladar do leite fresco.

Execução da uperização

Este tratamento térmico é uma modalidade original de esterilização do leite. O leite é previamente filtrado (sob pressão ou centrifugamente), como na pasteurização comum. A seguir passa por um intercambiador de calor, onde se aquece a 50° C, atingindo um «desgaseificador» para eliminar gases, ar, cheiro estranho, e, proteger a vitamina C. Nesta operação, a acidez total do lei é reduzida de 1 a 2° D, conforme a extensão da desgaseificação. Feito isso, o leite passa num pré-aquecedor tubular a 80° C e logo entra no uperizador, onde vai de encontro a jacto de vapor a 12 atmosferas de pressão (varia de 10 a 13), aquecendo-se a 150° C por tempo que vai de 3/4 a 1 segundo.

Berger afirma que o leite tratado

por este processo conserva por vários dias suas excelentes qualidades, com a condição de ser mantido em tanque fechado e esterilizado.

O leite recebe verdadeiro choque de vapor vivo, no uperizador, a 150-160° C, o que, em relação à pasteurização moderna, é mais do dobro do limite máximo, durando, entretanto, 25 vezes menos.

Quanto à temperatura e ao tempo, a uperização segue os conceitos científicos de Stassano, anunciados em 1927. A desgaseificação imita o realizado na indústria da manteiga (Vaccinator) e em parte, o adotado na desidratação «spray» do leite.

Se com a uperização se conseguir estabilizar (dentro de uma lógica relatividade) a conservação do leite, terá esta destruído elementos biológicos de natureza enzimática, daí resultando empobrecimento do leite.

A experiência tem levado à conclusão de que o leite uperizado não é inferior, de maneira alguma, ao pasteurizado comum ou ao esterilizado. Os resultados biológicos e nutro-fisiológicos se aproximam dos obtidos com o leite pasteurizado. Admite-se, todavia, uma perda de 10% de vitamina

B1, comparado com o leite pasteurizado comum, aceitando-se uma reativação da fosfatase depois do tratamento uperizador.

Quanto aos caracteres organolépticos do leite, uperização, sendo bem realizada, é muito superior aos vários sistemas de esterilização. Não resolve porém, o problema principal, quanto à distribuição para abastecimento público, que é o da embalagem asséptica ou isenta da possibilidade de infecção. Por isso, não havendo oportunidade de se tornar o leite uperizado um artigo de consumo popular.

Já está consagrado que a uperização tem as vantagens da pasteurização e da esterilização, sem apresentar seus inconvenientes.

Conclui-se ser prematuro um juízo definitivo sobre o processo, embora de aplicação na indústria leiteira. Uma vez resolvido o problema da embalagem asséptica do leite uperizado, poder-se-á estudar sua participação no abastecimento público em larga escala. Enquanto isso, a uperização ainda é carecedora de crédito, que será conseguido quando seus méritos lhe outorgarem participação eficiente na indústria leiteira.

ANUNCIOS CLASSIFICADOS DA REVISTA DOS CRIADORES

ALIMENTOS



REFINAZIL
O AMIGO DA CRIAÇÃO
FARELO COM 28% DE
PROTEÍNA
A BASE DAS BOAS
RAÇÕES BALANCEADAS

Pó calcareo "BONANÇA" - melhora as condições físico químicas dos pastagens

ITALO BARBERIO & CIA.
C. Postal, 45 - Rio Claro - C. P.

PARA LAVOURA e PASTAGENS
ARTHUR VIANA

Cia. de Materiais Agrícolas Ltda.
Rua Flor. de Abreu, 270 - S. Paulo

BICHEIRAS

BENZOCREOL - mata de fato,
INDUSTRIA J. B. DUARTE S/A
Caixa Postal, 1002 - S. PAULO

CARBOLINEUM

O PROTETOR DA MADEIRA
USINA CHAVANTES LTDA.
Caixa Postal, 6.359 - S. PAULO

COALHO

Em líquido e em pó. O de marca
"FRISIA"
é o mais antigo e o melhor.
SANTOS DUMOND - E. F. C. B.

ISOLANTES

A mais antiga organização
do gênero
OTTO BAUNGART
R. Flor. de Abreu, 352 - S. Paulo

INSETICIDAS

Não permita que o caruncho leve
75% de sua colheita.
Use GESAROL 33.
GEIGY DO BRASIL S. A.
Caixa Postal, 2544 - São Paulo

COALHO

COALHO FRISIA

EM LÍQUIDO E EM PÓ

1.ª Fábrica de coalho no Brasil

Único premiado com 10 medalhas
de ouro fabricado
por: KINGMA & CIA. LTDA.

Montiqueira - E.F.C.B.
Minas Gerais

★

À VENDA EM TODA PARTE
Peçam amostras grátis aos
representantes ou direta-
mente aos fabricantes.

CRIADORES DE BOVINOS DA
RAÇA HOLANDESA

Vendemos ótimos animais puros
de pedigree, puros por
cruza, etc.

★

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342

Rio de Janeiro

CAIXA POSTAL, 26

Santos Dumont - E.F.C.B. - Minas
CAIXA POSTAL, 3191
São Paulo

CAIXA POSTAL, 397

Porto Alegre

Rio Grande do Sul

BOLSA TERMICA

Bolsa térmica para transpor-
te de vacina contra aftosa.



Capacidade para 400 unida-
des e graças a seus dois sa-
quinhos de matéria plástica
para depósito de gelo e ótima
isolamento térmica conserva as
vacinas geladas por 10 horas.
Ideal para praia, piquenique,
carro, trem, esportes, campo,
etc. — Pedidos à ASSOCIA-
ÇÃO DOS CRIADORES - rua
Senador Feijó, 30 - S. Paulo.

REVISTAS



Assin. - p. simples \$ 100,00
Assin. - registrada \$ 120,00
Pedidos à Revista

CAÇA E PESCA

Av. Casper Líbero, 58 - 5.º -
sala 502 — SÃO PAULO

REVISTAS

REVISTA DOS CRIA-
DORES — COLEÇÕES
finalmente encaderna-
das, dos anos de —
1951, 2, 3 e 4 - Cada
volume Cr\$ 220,00.
Pedidos a esta redação.

CAXAMBU — GRANDE HOTEL

ANUNCIOS CLASSIFICADOS

Cada centímetro por coluna comporta no máxi-
mo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

Cr\$ 40,00 por centímetro
e por publicação

Ótima oportunidade para os senhores fazendeiros,
criadores, comerciantes, etc. fazerem suas ofertas

para 6 publicações 10% de desconto
para 12 publicações 20% de desconto

Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado
da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES

Rua Senador Feijó, 30 — São Paulo

GADO HOLANDÊS

Vendemos, permanentemen-
te, Gado Holandês preto e
branco, de nossa criação, de
3/4 a P. C. e de qualquer
idade.

FAZENDA BOA VISTA

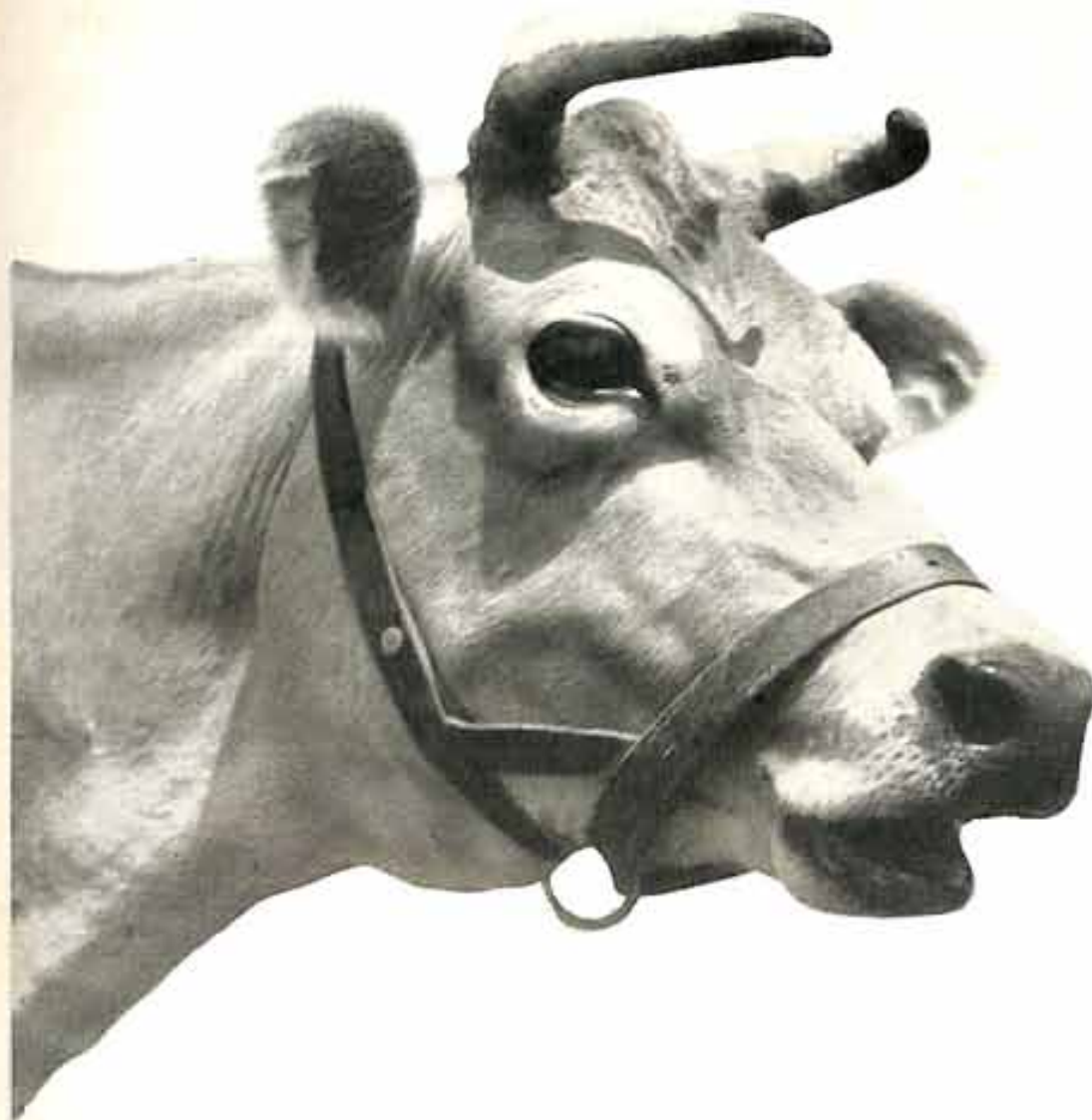
Retiro - E. F. C. B. - Muni-
cípio de Juiz de Fora - Es-
trada de Rodagem de Bicas
Telefone: JUIZ DE FORA -
RURAL: 228.

ULTRADINA VETERINÁRIA

protege
a criação



Dá gosto ver como sera uma criação atacada de diarreia e tratada com Ultradina Vet. Na fazenda, o Anti-Disentérico Ultradina Vet. facilita o trabalho de todos, curando logo e salvando tempo para outros serviços. Se aplica tanto em leitão como em galinha, tanto em bezerro como gado grande. Fácil de dar por boca, nunca faz mal, sai barato e, além de curar, desinfeta as fezes, evitando novos contágios. • O Anti-Disentérico Ultradina Vet. é dada por boca, em qualquer estado, idade ou espécie de animal — não tem contraindicações; pode ser guardado muito tempo, nunca se estraga. • Prefira o Concentrado para um litro, que sai ainda mais barato. • Os maiores criadores do Brasil afirmam as vantagens da Ultradina Veterinária. Produtos de prata que valem ouro! Ultradina Veterinária é irmã do afamado pó Dinocargem à base de prata esponjosa. Pedidos à A. P. C. B., rua Senador Feijó, 30 ou à Multifarma, à rua Direita, 191, 6.º andar. SÃO PAULO



*com fome de sais minerais...
não se alcança lucro nem rebanho sadio*

Exija os SAIS MINERAIS IODADOS SIVAM - TIPO EXTRA

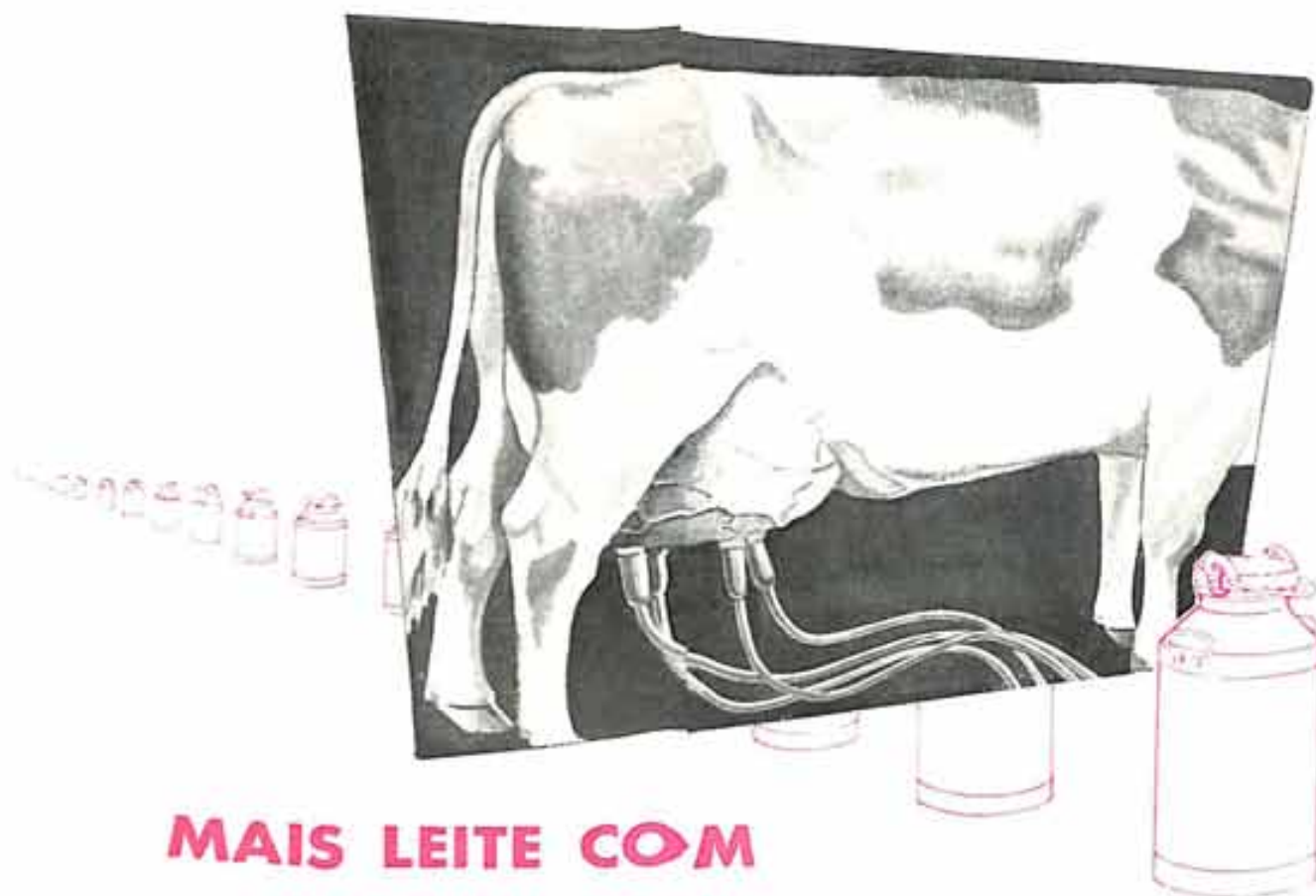
TIPO EXTRA B – para Bovinos e Ovinos – **TIPO EXTRA G** – para Aves
TIPO EXTRA M – para Suínos – **TIPO EXTRA E** – para Equinos

SIVAM — um nome — uma garantia — uma tradição de um quarto de século



SIVAM COMPANHIA DE PRODUTOS PARA FOMENTO AGRO-PECUÁRIO
MILÃO - SÃO PAULO - HAM SUR HEURE - MADRID

SÃO PAULO - RUA 7 DE ABRIL N.º 105
CAIXA POSTAL, 9054 - FONES: 35-0921 - 35-7237
PORTO ALEGRE - RUA PINTO BANDEIRA N.º 357 - 2.º ANDAR
CX. POSTAL, 2521 - FONES: 4645 - 5414 - 91503 - RAMAL, 27



MAIS LEITE COM RAÇÕES MELAÇADAS

AGORA



VOCÊ pode produzir mais leite
com menos alimento.

Esta possibilidade lhe garantem
as novas **RAÇÕES MELAÇADAS**
da **SOCIL**, porque são:

- Mais nutritivas
- Mais saborosas
- Melhor digeridas



A Nova Fábrica

SOCIL PRO-PECUÁRIA S.A.

R. Ministro Campos Vergueiro, 85 (esquina da Avenida Speers)
Telefones: 5-0211 e 5-0298 — Caixa Postal 7.211 — São Paulo